

RESISTENCIA

N.º 284

COIMBRÁ — Quinta feira, 11 de novembro de 1897

3.º ANNO

As afirmações do sr. dr. Bernardino Machado

Fizemos notar ha dias, a propósito do programma político esboçado em Madrid pelo sr. dr. Bernardino Machado, e que de lá nos veio por intermédio da imprensa daquelle país, que o plano do illustre ex-ministro de Estado era todo em fórmulas vagas, velhas e gastas, e que indispensavel se tornava que s. ex.ª fizesse sobre o assumpto confissões categoricas, unindo os seus esforços aos daquelles que abertamente estão combatendo a monarchia, por não confiarem nella para a solução das gravísimas dificuldades que actualmente offerece a politica portugúesa.

Fez essas declarações categoricas e terminantes o sr. dr. Bernardino Machado, e folgámos em registá-las. Desde o momento em que o illustre homem público declara, sem hesitações nem tibiezas, que não seriam próprias da energia do seu caracter, — que perdeu a confiança politica nas instituições vigentes; que sam urgentes grandes reformas para a salvação nacional, ainda que se tenha de começar pela reforma das instituições, — o sr. dr. Bernardino Machado collocou-se abertamente fóra da órbita nefasta d'essas instituições que é urgente reformar.

Não queremos, nem por um momento, duvidar da seriedade e honestidade de intenções do sr. dr. Bernardino Machado, que é, sem dúvida nenhuma, sincero e crente. Suficientemente sincero para, neste momento difficillimo que angustia a pátria portugúesa, vir trazer o esforço intelligente da sua cooperação e a rara energia do seu espirito á lucta travada entre o país e a monarchia; bastante crente para confiar ainda na regeneração moral e restauração económica dum país, que deve a sua miséria, a sua ruína, unicamente á oligarchia ambiciosa, deshonesta e má que o tem por todos os modos explorado.

Mas os serviços do illustre homem de Estado ao seu país, e importantes podem elles vir a ser, não lhe é possível realizá-los dentro das instituições actuaes; nem ellas já lh'o permitirán, nem a austeridade moral de s. ex.ª lh'o consente. Conhece, como poucos, — todos os que disfrutam o poder para a exploração nacional, — e sabe — que é quasi

impossivel desalojá-los, sem abalar a monarchia, tanto a monarchia lhes tem permittido nos últimos annos identificar-se com ella. Está, pois, inteiramente divorciado *delles e della*, porque é impossivel admittir nas palavras do sr. dr. Bernardino Machado qualquer duplicidade de sentido.

Nos termos, portanto, em que o sr. dr. Bernardino Machado collocou a questão, a única conclusão lógica é — que o sr. dr. Bernardino Machado terá de unir os seus esforços aos daquelles que abertamente estão combatendo a monarchia.

Para que se possam implantar as grandes reformas que sam urgentes para a salvação nacional...

Mas o sr. dr. Bernardino Machado ainda não disse, sobre o importante assumpto, a última palavra.

Esperemo-la, que só por ella poderemos aquilatar o valor e a sinceridade do programma do nobre ex-ministro de Estado.

E confiemos em que nos não estará reservada uma surpresa de maior...

REDUÇÕES DE DESPÉZAS

Sobre este assumpto escreve o *Tempo*:

«Ou nos resignamos a contar só com os nossos recursos, e a viver das pratas da casa, ou sómos um país irremediavelmente perdido.»

Lá isso — com franqueza o dizemos — é uma das maiores verdades que se podem estampar sem medo, nem reboços, em todos os jornaes que tem na sua redacção um pouquinho de sensatéz e de independência.

Demais, era essa a opinião do *Correio da Noite*, nos pre-históricos tempos da opposição. O que porém se deve notar é que o governo não quer olhar para estas coisas, que a seu vêr sam verdadeiras ninharas para a sublimidade dos espiritos que hoje bebem o chá real.

E isto equivale a dizer, que para nos servirmos das *pratas da casa*, é preciso escolhê-las primeiro com todo o cuidado aliás corre-se o risco de depararmos com algum metal deteriorado pelo exigénio do Terreiro do Paço.

REILHAC

Affirma-se que este célebre *chanteur* vai emprehender uma nova campanha contra Portugal.

Segundo a *Marselheza*, ao nosso ministro dos negócios estrangeiros foi apresentado um *palacard* de seis metros d'alto, obra do mesmo Reilhac.

RECOMPOSIÇÃO

Realizou-se emfim a tam annunciada recomposição, em despeito dos successivos desmentidos que diariamente enchiam as columnas do *Correio da Noite*.

O sr. Barros Gomes mudou da pasta da marinha para a dos estrangeiros — que elle já em 1890 sobraçou com uma mirifica habilidade, e saiu do olympo o sr. Mathias de Carvalho, dando lugar á entrada dum elemento novo, o sr. Dias Costa.

A propósito contam os jornaes uma scena de lágrimas entre o novo ministro e um antigo pretendente, o sr. Villaça, que, com um heroísmo a toda a prova, cedeu o lugar a que tinha direito em favor do sr. Dias Costa. Felicitamo-lo por se livrar da emburhada, por uma tam pathética fórmula.

Sobre o sr. Dias Costa, lembramos apenas que um dia no parlamento, com um *chiste* extraordinário, comparou a monarchia a um capacete, e a república a um chapéu de côco, querendo mostrar as pequenas diferenças que separavam os dois regimens.

E já que nos lembrámos d'isso, vamos tambem propôr-lhe uma experiência, de que tirará ao certo consequências de grande alcance: colloque s. ex.ª no meio do mar um chapéu de côco e um capacete, e diga-nos depois qual é o primeiro a afundar-se...

Póde mesmo entreter-se com brincadões d'esta ordem, quantas vezes quiser. Além de s. ex.ª ficar conhecendo melhor a diferença entre monarchia e república, utiliza assim um tempo precioso, que ás vezes póde empregar estragando a admiravel obra do seu antecessor.

E enquanto tudo isto se dá, o povo portugúes ri-se, como se ri sempre com estas peripécias da politica monarchica. Apenas, de vez em quando, deita o olho de sosláo para vêr o que o sr. Barros Gomes vai fazer na pasta dos estrangeiros.

Que o homemzinho é useiro e vezeiro em certas coisas...

Lourenço Marques

Conta a *Folha do Povo*, em correspondência de Paris, um factó que obriga todo o portugúes que preze o seu nome, e que tenha ainda algum respeito e alguma dedicação pela nossa autonomia e pela nossa integridade, a precaver-se com coragem contra o seu esphacellamento.

Vamos transcrever litteralmente essa affirmacção, que encerra o maior stigma que ha de sepultar sob o labeu da vergonha um governo, que se vai esforçando por nos alirar a ponta-pés para o desprezível túmulo da infamia:

«Acabam de annunciar-me, com toda a segurança, que o governo, tendo já conhecimento da sentença que o tribunal de Berne vai pronunciar na questão do caminho de ferro de Lourenço Marques, está tratando de arranjar com que lhe sejam concedidas grandes facilidades para o pagamento da somma arbitrada, justificando o seu pedido no factó de terem falhado todos os seus planos financeiros. «Essas facilidades ser-lhe-ham concedidas, ao que consta aqui, se o governo offerecer a garantia dos rendimentos do mesmo caminho de ferro, do porto de Lourenço Marques, e dos mais que se julgarem precisos para assegurar o integral pagamento da indemnização. Neste

caso, e dada a situação do governo portugúes perante os seus credores externos, ser-lhe-ha exigido um fiador encarregado de cobrar os rendimentos em questão. Indica-se para isso a Companhia de Moçambique, que é portugúes a no nome... mas inglesa no fundo.»

Commentários, dispensam-se bem: a factos d'esta natureza não sam palavras que se devem oppôr, mas obras, e factos que mostram á Europa um povo indignado a protestar contra as successivas infâmias que em seu nome se estão praticando.

Não se hypothecam sómente os rendimentos do caminho de ferro, a que a denuncia se refere: é uma importante via de comunicação que passa a ficar sob o domínio directo do estrangeiro, é uma colónia rica que d'aqui a pouco estará em poder dos ingleses.

Como que prevendo um protesto geral frémto e de indignação, affirmava ha pouco ainda o *Correio da Noite*, em termos que não soffriam duas interpretações, que o governo dispunha de elementos sufficientes para cumprir a sentença arbitral proferida pelo tribunal de Berne. Percebe-se agora uma tam desmedida confiança num futuro que a todos se autolhava escuro, na realização duma sentença que todos julgavam poder originar um *ultimatum* que vergonhosamente nos deixaria esmagados sob o péso da nossa impotência e da nossa inhabilidade.

Estám perfeitamente explicadas essas esperanças sem bases, que antes pareciam sonhos, essa indifferença tranquilla que se commentava com espanto.

O governo olhava para além-mar: e com uma simples hypotheca dos rendimentos dum caminho de ferro tentava começar a realização de premeditados manejos que lhe desannuviavam o futuro, e lhe prolongavam a vida.

Estes é que sam os sonhos do governo, que brevemente — quem sabe se amanhã? — vai escancarar ao povo, com as doces pillulas duma pequena hypotheca.

E Burnay ainda no estrangeiro...

O que vai por Siam

Communicou a Agência Havas que os roubos e assassínios crescem diariamente na cidade de Bangkok, capital do reino do nosso conhecido Chulalongkorn.

Não sabemos se naquelle país ha ou não partido progressista, que no presente momento tome o insípido chá da opposição; mas se o ha, e se tem como órgão official um *Correio da Noite* com figados idénticos ao do nosso, imaginem os nossos leitores quantas diabruras apparecerán pelas suas columnas...

O seu director é capaz de dizer do monarcha siamês o que o patusco Mafóma nunca disse do toucinho, nem o Alpoim do juiz Veiga e do senhor de Soveral...

MAS QUE FIM?

Uma das afirmações um pouco obscuras do nosso collega de Lisboa — *O Tempo* — e com certéza esta:

Por este caminhar deve chegar se rápidamente ao fim.

Mas que fim? Talvez que ao nosso collega lhe apeteceesse referir-se ao fim da monarchia.

Que é esse mesmo o único a que estámos quasi chegados...

NOTAS A LÁPIS

Sorrindo, piscando o olho, Augusto Commodidade — um symbolo — vae lendo aos circumstantes o periódico onde veem narrados os successos últimos do Brasil e, com phrase desdenhosa, decide-se a commentar:

— «Vejam lá vossês as bellézas da república! O Brasil o está dizendo. Como aquillo tem ido desde ha oito annos!

Deposto o imperador, o sábio e honrado velho que morreu de desgosto ao ver-se expatriado, vejam lá vossês a série d'infortúnios que tem vindo ao Brasil com o regimen novo que se propôs adoptar! Com Floriano Peixoto a guerra fratricida, a devastação, o inferno! Com Prudente de Moraes as sedicções continuas; agora este attentado nojento em que o marechal Bettencourt succumbe ás punhaladas e de que por milagre se salva o presidente. Benefícios da república todos estes successos envergonhando a história! Se não ia melhor ao Brasil conservando-se monarchico, com o seu velho imperador venerando e as tradições felizes da sua independência!

E não falla já dos câmbios o nosso Augusto Commodidade, nem da ruína financeira do Brasil, nem do fero egoísmo e desenfreada ambição dos politicos de lá, sendo aquillo um cahos — é evidente — mercê da negregada república.

— «Querem entám os de cá — republicanos de má morte! — converter o país em semelhante anarchia, com a guerra civil dizimando familias, talando campos, destruindo cidades! Querem a ruína completa do bémdito torrão em que nascemos, e que um rei, que não faz mal a ninguem, se veja constrangido, como se viu Pedro II, a abandonar o sólo da pátria onde repousam as cinzas de seus maiores! Obcecada gente!

Commovidos, os circumstantes acham que tem razão Augusto Commodidade. Para que é mudar d'instituições, se a vida neste torrão natal desliza como um batel em mar de prata, bonançoso e alegre?

«Ora! vamos vivendo...»

Falta alli, ao pé de Augusto Commodidade, quem lhe abra os olhos a elle e mais aos que o attendem. Falta alli quem lhes diga que o mar de prata sobre o qual desliza o bergantim doirado da nossa vida é tam sómente a casca, a superficie, que esconde lá debaixo o esfervilhar immundo de detricos a irromperem breve.

Que a casca ha de estalar; e, como o géllo sobre o qual patinam, descuidosos, os amadores do *skating*, ha de abrir e fender-se e sepultar no fundo quem não soube fugir ao trançoireiro *sport* — o *sport* da vida cómoda!

O Brasil! O Brasil! Que temos nós com o Brasil e o que tem com a república essa série de factos cuja trama se origina e tece entre os próprios inimigos da instituição democrática?

Fôra a república acceita patrioticamente desde o principio, como o

devera ser, por todos os brasileiros; não se levantassem, como logo se viu levantarem-se, as ambições egoístas do exército sobre os interesses da pátria americana; dessem-se os homens de talento brasileiros a reparos por sábias leis económicas as falcaturas do império; imprimissem ao novo regimen o cunho de seriedade que lhe convém, e veriamos entã se não era o Brasil, já hoje, o país florescente que, dado este entrave fatal d'acontecimentos alludidos, elle tem de ser dentro em poucos annos, a despeito de tudo.

E Portugal? Sem guerra, sem sedições, sem attentados da ordem e, felizmente, sem attentados pessoais, estãmos todavia desgraçados! Onde estãmos os beneficios da monarchia?

Quando muito na rotundidade dos seus representantes e no sorriso escarninho do Augusto Commodidade, fumando o seu charuto e lendo aos circumstantes o favorito jornal onde se narram os successos do Brasil quel elle commenta *ad hoc*.

BRAZ DA SERRA.

ATTENTADO INFAME

Todos os jornaes se occupam do infame attentado, outro dia perpetrado, contra a pessoa do presidente da república brasileira, — o illustre homem de Estado, que todo o mundo conhece e respeita.

No momento em que Prudente de Moraes, no passado dia 5, desembarcava no arsenal de marinha, depois de ter visitado o vapor no qual regressou da Bahia o general Barbosa, foi atacado por um soldado do 10.º batalhão, que attentou contra a sua existência, tam querida do povo brasileiro.

O ministro da guerra, o general Machado Bettencourt, desviou o golpe, mas foi ferido por uma punhalada tam violenta que lhe fez perder instantaneamente a vida.

Tambem foi gravemente ferido Mendes Moraes, chefe da casa militar.

A noticia produziu em Portugal uma impressão extraordinária: ligados como estãmos á florescente república do Sul da América, nada admira que um tam vil attentado viesse despertar em nós os sympathicos sentimentos de que estãmos animados.

Os nomes de Prudente de Moraes — o alvejado, — e de Machado Bettencourt — o infeliz ministro da guerra, — eram universalmente respeitados: aquelle como um estadista de saber e génio, que com as suas intenções pacíficas tam bem dirige a república nossa irmã, este como um caracter extremamente enérgico, que sempre sabia impôr, em despeito dos maiores obstáculos os seus planos sempre sensatos e sempre fundamentados.

Sentimos immenso os trágicos resultados do infame attentado.

O que sam as coisas

Na *Tarde*, orgão do sr. João Franco, lia-se, no seu número de terça feira passada o seguinte suelto:

« Conselho de ministros »

« Retiniu hontem esta perigosissima corporação. »

Resta vêr agora se o sr. João Franco, quando fór ministro, passa a convocar os seus conselhos no pinnhal d'Azambuja.

A FACHADA DE SANTA CRUZ

Por muitas vezes se tem suscitado a questão sobre se deve ou não ser restaurado o frontespicio renascença da igreja de Santa Cruz de Coimbra, que o salitre e os máus tratos vam de dia para dia conduzindo ao aniquillamento.

Como sempre acontece em casos idénticos, a esta interrogação assim formulada, as opiniões circunspetças não podem deixar de — distinguir.

Os juizos preconcebidos e os preceitos de memória, assacados como regras inalteráveis de crítica d'arte, conduzem quasi sempre á intransigência do disparate ou do absurdo.

A restauração, que tem por fim a purificação dum monumento desfigurado ou a consolidação duma obra ameaçada de ruína, não é boa ou má porque o catecismo, que cada um adopte, estabelece o principio genérico em favor ou contra restaurações. Mas póde ser aceita ou rejeitada, segundo as condições especiaes e intrinsecas dos meios e dos fins. Isto é, conforme principalmente os processos e os elementos subjectivos d'acção applicados ao caso.

Para realizar uma obra de restauração architectónica, além das qualidades de aptidão que dizem respeito ao problema material e tecnico, é necessário possuir uma grande probidade intellectual. Quer dizer, a identificação com o pensamento gerador, a comprehensão lógica e emotiva das fórmças que a revestem e do espirito que a anima.

Cada obra d'arte, além da sua configuração physionómica, possui a impressão psychológica e a irradiação da alma collectiva que nella encarnou. A erudição alphabetica dos elementos decorativos só póde dar a reproducção mechânica, o vulto frio e inanimado.

Ora uma restauração, como esta, demanda qualidades excepcionaes de intelligência, de saber e de sentimento, para lhe insuflar a animação que não escandalise e agrave a porção sobrevivente.

A architectura é a mais impessoal de todas as artes; e a renascença o mais versatil de todos os estylos. Quanto mais irmanada com o manuelino, todo indisciplino por indole e por ostentação!

No estado de destroço em que se encontra a fachada de Santa Cruz, que poder de critica, que acuidade de observação, que subtiliza de espirito, segurança de ecletismo, fecundidade de erudição e de saber, que pureza de gosto, exuberância de sentimento, de imaginação e de carinho serã precisos para operar sem desdouro a ressurreição d'esse famoso pórtico, que é a condensação mais perfeita da renascença esculptural portuguesa no século XVI!

Quer isto dizer que o país não possuía artistas bem fadados para uma empresa de tal ordem?

Não é bem isso!... Conta-se, que quando o consul Mummio tomou e incendiou Corintho, último baluarte da resistência grêga, fez transportar a Roma as estátuas e quadros que ornamentavam a cidade; ao mesmo tempo impôs aos negociantes encarregados de os transportar a obrigação de fazer outros, se porventura estragassem ou perdessem essas obras primas!

Receio que a alta burocracia dirigente das obras públicas seja por

acaso comparavel ao consul Mummio!...

Simplesmente!

Em summa, se me perguntassem, se o frontespicio de Santa Cruz deveria ser reconstruido, responderia sem hesitar: que não.

Porquê? Por dois motivos...

E ainda por um terceiro, para os effeitos discretos e exteriores da contestação:

— Essa composição está fatalmente condemnada pelo alteamento inevitavel do terreno circunjacente. E será cada vez mais prejudicada pela deslocação do ponto de vista, impossivel já agora de restabelecer, a dar-lhe a imponência ornamental na plenitude do sentimento e da graça que o criou. Etc.

E, tudo bem ponderado, votaria contra!

A.

Somma e segue

Foi ante-hontem intimado o editor da *Marselheza* a apresentar-se em juizo a fim de declarar o auctor do artigo que, sob a epigrapha *Documento honroso*, aquelle jornal publicou.

Vai sem commentários, porque não temos paciência para percorrer o *Correio da Noite* d'outras eras.

A RUÍNA

Augmentam dia a dia, com uma desfazetéz que espanta, com um furor que desperta em nós aspirações novas, ideias avançadas, os materiaes da ruína, os factores da derrocada.

Não é só um deficit que sóbe a 7:136 contos, uma circulação fiduciária que se eleva a 72:000 contos, e ameaça elevar-se cada vez mais. Interesses porventura mais sólidos e mais apreciaveis vam tambem sendo pouco a pouco minados pela incuria dos governantes, e ainda pela apathia dos governados, que dormem a somno solto, sem quererem vêr a derrocada que está já, por desgraça nossa, tam próxima e tam imminente.

Já não é só o analfabetismo que por ahí além obscurece os nossos campos, as viellas e até as grandes ruas das nossas cidades, ameaçando prolongar-se cada vez mais pela falta de zelo, pela falta de energia, que de momento para momento se nota e repara na nossa politica dirigente.

Outros problemas, com certêza ainda mais graves, nos encerra o futuro a resolver; momentosas questões, que agora servem de abundante pasto a intrigas e a politiquices, ham de talvez fazer sosso-brar depois de desánimo, senão de fraqueza, os espiritos melhor orientados.

É que não sam sómente negócios do thesouro público, ou deficits na divida pública, nem augmentos successivos na circulação fiduciária, ou um desprezo extraordinário pelos interesses mais urgentes que ham de originar o problema do futuro, o *mare magnum* de difficuldades com que os políticos de algum dia se temem de haver.

É preciso attentar-se tambem nas nossas condições agrícolas que ameaçam com a fome e com a miséria as populações dos nossos campos, que já hoje, com tal perspectiva, se vam, desanimadas, a procurar meios de vida em extranhas plagas, onde deixam a saúde, onde

empregam todas as forças, e onde tantissimas vezes deparam com a morte.

É mister olhar-se tambem para a vida dos nossos operários, que, sem instrucção e sem luzes, sem trabalho e sem protecção, por ahí cambaleiam, arrostando a miséria, e por ahí se pervertem indo buscar por meios honestos e licitos.

É necessário tambem desinvolver as nossas fontes de receita, que felizmente ainda não estã exhaustas, desinvolvendo com afan a agricultura, ensinando practicamente a classe dos nossos lavradores que, ainda hoje prêsos por uma rotina velha, tam velha como condemnavel, não podem, porque não sabem, extrahir da terra os innúmeros recursos que ella encerra.

E depois de tudo isto abrir novos horisontes ao commercio portuguez, que desfallece tanto, como se deduz de successivas fallências, patenteando os nossos productos aos mercados estrangeiros, onde ou sam desconhecidos, ou chegam deteriorados.

Que os nossos governantes saibam que só assim poderã levantar o nome portuguez á glória de algum dia, restabelecendo as nossas finanças, e desempenhando os nossos bens.

Ou isso — ou um zelo constante e enérgico, que vença obstáculos, que não trema deante de difficuldades, — ou um abysmo escancarado prestes a fechar-se sobre nós e deixando no nosso passado o mais deshonroso epitaphio.

A não ser que algum facto anormal surja na nossa história...

NOVOS TERMOS

Aqui ha alguns dias os partidos constitucionaes eram conhecidos pelo nome de *partidos da rotação*.

O sr. Dias Ferreira ensinou-nos, porém, agora, novos termos que na realidade exprimem melhor os ideaes das facções monarchicas militantes: em vez de *partidos da rotação* constitucional, chama-lhes num sensato artigo de fundo, *partidos da reinação*.

O termo é adequado, mas é offensivo, pois homens da reinação tambem sam os batoteiros, e os politicos de *chantage*...

Cartas de Gouveia

V.

9 de novembro.

Não fallãmos na nossa última carta da inauguração da nova fábrica de baldes, que os srs. Braga & Silva acabam de montar nesta villa, porque a pressa com que escrevemos não nos deu logar para delongas. Fallãmos só no jornal; mas que tem o jornal com os baldes? — dirá o leitor. Tem tudo. Se a nova fábrica dos baldes foi montada para fazer mal á que já existia, o proprietario d'ella vai montar um jornal para fazer mal ao *Borrego*, perdão ao *Hermínio*. Com todas estas zangas apparecem os estímulos e com ellas melhoramentos uteis. E que mais importante melhoramento que a montagem de uma fábrica e a criação de um jornal? Só a montagem da luz eléctrica; mas para isto não ha zanga que valha, não ha estímulo que se manifeste. Conheço muitos homens de Gouveia capazes de tudo fazerem, se lhes chegasse o esturro ao nariz, mas por infelicidade da terra não acontece isso. Ha dias no Club estive para dizer a um dos mais activos proprietários de uma fábrica de lanifícios d'esta terra que tomasse elle a iniciativa de uma reinação dos seus

collegas para tractarem deste assumpto, mas não quis descobrir o incógnito que me envolve e em que desejo viver. Palavra d'honra que sinto algumas vezes frémios de indignação, ao ver a ludi-diferença e o egoísmo de todos. Alguem ha que julgue que, pelo facto de eu insistir de preferéncia neste melhoramento, tenho nelle algum interesse pessoal. Não senhor, o interesse que tenho é só o bem d'esta boa terra, que tem jus a ser tractada com outros cuidados, outras attentões e outro interesse pelo seu municipio e pelos seus filhos. Não tenham preocupações; e, se alguma coisa fizerem, não receiem de eu pertencer a algum syndicato, não senhores. Não receiem, porque o meu viver é muito humilde para isso, e as minhas aspirações muito modestas. Fiquem-no entendendo.

Dissêmos na última carta que tractaríamos do estado em que se encontravam as ruas, e vãmos cumprir a nossa palavra.

Começãmos pela rua principal da villa, a Cardia. P-lo trânsito, pela sua importância, esta rua tornava-se mercedora das attentões da câmara e deveriam incidir sobre ella os cuidados do sr. vereador do pelouro da limpêza. Por desgraça nossa todos vêm o estado em que se encontra e o que o senhor vereador do pelouro se importa com esse estado. Ha tempos, no verão, um estrangeiro que veio a Gouveia, depois de vêr as ruas da villa, de ter soffrido os mephiticos e nauseabundos aromas que foi obrigado a soffrer devido á incuria e desleixo do vereador da limpêza — foi ver a esplanada do Calvário, e ahí, ao contemplar o formoso panorama que se extendia ao seu olhar, de admirar o grândioso da vista e a pureza do ar, disse: «Gouveia, com este ar tam rarificado e puro, se fôsse limpa e a sua câmara cuidasse da hygiene pública, se um dia os seus habitantes se lembrassem de fazer um cemitério, para inaugurar-lo, teriam de pedir um cada-ver emprestado á povoação mais próxima...»

Viram o que diz um estrangeiro? E o que elle irá dizer da gente de Gouveia?... Quando elle fallou assim, tendo talvez visto só a rua da Cardia e Praça, que diria se fôsse ao Toural, á capella de S. João!

Senhor vereador do pelouro da limpêza, tire-se das suas occupaões, vá até ao Toural, approxime-se da capella de S. João, tire o leão do seu nariz e digne-se baixar o seu olhar olympico e olhe em roda — Depois... depois diga-nos em consciéncia se aquillo é próprio de uma terra de importância como Gouveia.

A INSTRUCCÃO E OS GOVERNOS MONÁRCHICOS

Como quer que fôsse que a folha republicana de Lisboa, *A Marselheza*, se lembrasse um dia, a propósito da viagem régia ao Algarve, de constatar o estado de ignorância em que vivem os habitantes daquella provincia, mostrando, com números de uma significação esmagadora, a enorme e vergonhosissima percentagem de analfabetos de que é constituída a máxima parte da população algarvia, o orgão do actual governo não quis deixar passar tam opportuno momento para concluir, cheio da mais adoravel satisfação d'espirito, que *felizmente* (em vista do depoimento d'esses números) *está ainda muito longe o momento azado para se entrar no regimen da república!*

Custa a acreditar, mas é assim.

De maneira que, para os illustres defensores do regimen monarchico, tudo se desculpa, tudo vai bem e corre ás mil maravilhas, com tanto que redunde em proveito das instituições vigentes e d'ahi resulte a possibilidade de se protrahir a existência do actual regimen politico.

Não importa que a nação, que o povo, que deve progredir e desenvolver-se, se mantenha ignorante, estacionário e opprimido. — O es-

sencial é que a monarchia se conserve, porque a vida monarchica é coisa bem mais importante e consideravel do que todas as aspirações, necessidades e exigências sociaes do país, embora a satisfação de todas essas aspirações e necessidades de progresso representem o unico meio de conseguir o aperfeiçoamento e o bem estar social para que todos os povos tendem necessariamente.

Extraordinário! Entretanto a confissão desastrosa e comprometedora da folha governamental, certamente proferida em algum momento de hallucinação, tem a vantagem de provar á sociedade, sobretudo para aquellos em cujos espiritos pudessem existir dúvidas a esse respeito, que o fim systemático dos governos monarchicos é effectivamente — conservar o povo em estado d'ignorância, para assim poderem prolongar a vida das instituições politicas, á custa das quaes vivem e se alimentam, com carta branca para toda a casta de desmandos e tratandas.

O testemunho é, como se vê, significativo e o mais valioso que poderia exigir-se: é o próprio réo confessando espontaneamente o crime. De resto, semelhante testemunho serve ainda para provar como são sólidas e racionais as bases em que a monarchia precisa de firmar-se para poder viver.

O que porém é bom saber-se, o que é mesmo de toda a conveniência que se fique, de uma vez para sempre, sabendo sem os processos de que os salarizados do systema politico vigente se servem para conseguirem os seus fins; e deste modo ficar-se-ha conhecendo a que é devida a existência de 4 milhões de analfabetos, no meio de uma população de pouco mais de 5 milhões de habitantes de um e outro sexo.

A quelque chose le malheur est bon...

Acontecimentos do Brasil

Depois da tentativa de assassinato contra o presidente da Republica do Brasil, que toda a imprensa tem noticiado, poucas noticias chegaram d'aquelle país.

Folhetim da RESISTENCIA

ALEXIS BOUVIER

O casamento dum forçado

QUARTA PARTE

A lei do coração

II

O plano do honrado Fontaine

— Não supponho... sei.
— Sabe o quê?
— Sei que, logo que os negócios de meus netos estejam em ordem, o hei de entregar á justiça...
— O senhor!...
Ao dizer estas palavras, Rehtin dera um salto tal que Fontaine recuou, julgando que o velho se ia atirar á elle... Sorriu do modo que tivera. O procurador com os lábios cerrados, as unhas cravadas na secretária, disse:
— Julgo que bateram á porta...
— Não! Não ouvi nada... Fez-me medo, quando se levantou, assim de repente.
— Peço desculpa...
Dizendo isto, Rehtin sentou-se.
— O sr. Rehtin, disse Fontaine, é um homem intelligente, vae-me comprehendendo.
— Então diga-me com franqueza o que quer, e eu verei se é possível.

Extractámos, por isso, do Temps a narrativa que se segue, e em seguida damos as ultimas noticias sobre o assumpto:

«O regresso das tropas expedicionárias, que, depois de uma rude campanha de seis meses, venceram os fanáticos de Canudos, cujo Messias, António Conselheiro, succumbiu a uma affecção cardiaca, foi perturbado, como já se receava, por um grave acontecimento. Durante a campanha, os radicaes não cessavam de accusar o governo, dizendo que só tratava de sacrificar o exército, que não organizara seriamente o serviço de abastecimento, transportes e ambulâncias, de modo que a maior parte dos homens postos fóra de combate fôram mais pelas privações ou falta de cuidados que pelas balas dos fanáticos.

D'esta maneira os radicaes tentaram irritar as tropas encontrando tambem mais um agravo contra o governo no facto de o marechal Machado Bettecourt, ministro da guerra, partira para a Bahia na ultima phase da guerra para arrebatá-lo, affirmavam, uma parte da glória do triumpho ao general Arthur Oscar, commandante em chefe do exército expedicionário, o idolo dos jacobinos e elle próprio jacobino.

O facto é que, com grande irritação dos exaltados, aquelle general foi, desde a tomada definitiva de Canudos, nomeado immediatamente commandante do districto militar de Pernambuco e obrigado a ir tomar posse do seu posto, sem ir ao Rio de Janeiro, com o ministro da guerra e o general Barbosa, um dos chefes da expedição, tomar parte nas ovações e tambem nas manifestações politicas que se preparavam em sentido diverso, devendo servir de pretexto para isso o regresso das tropas da guarnição da capital.

Não se sabe se o governo receava que a presença do general Oscar provocasse alguma desordem por parte dos jacobinos, mas o que é innegavel é que tratou de o afastar do Rio, sendo a este feito que se attribue o attentado que foi commettido contra o presidente da republica e ministro da guerra».
Depois de narrar como foi o attentado contra o presidente Moraes, o Temps termina assim o seu artigo:

«Foi tal a confusão que produziu o attentado, que divergem as versões sobre a morte do ministro, pretendendo uns que recebeu o tiro destinado ao presidente, e outros que fôra apunhalado ao defender o dr. Prudente de Moraes succumbindo pouco depois ás feridas que recebera.

Segundo o New-York-Herald, o senador Moraes Barros, irmão do presidente, fôra igualmente ferido ao lançar-se sobre o assassino, sendo grave o seu ferimento.

A commoção é grande em todo o

Brasil e acha-se de prevenção toda a guarnição do Rio de Janeiro».

O sr. dr. Manuel de Arriaga procurou na segunda feira o sr. dr. Assis Brasil, em nome do directório do partido republicano, para felicitar o ministro brasileiro pelo mallogro da conspiração contra o sr. dr. Prudente de Moraes, e em seguida enviou para o Rio de Janeiro o seguinte telegramma:

Lisboa, S. — Presidente da republica do Brasil. — Partido republicano, português felicita v. ex.ª, lamentando a morte do ministro da guerra. — Manuel d'Arriaga.

Rio de Janeiro, 9, m. — Não tem havido mais nenhum incidente. O estado de sitio declarado no districto federal do Rio de Janeiro e em Niteroy será mantido por alguns dias.

A subscrição aberta no Banco Commercial d'esta praça para o empréstimo á companhia de tecidos Confiança Industrial accerrou-se hontem, tendo obtido acceptação completa.

Noticias diversas

Pelo 50.º anniversario do «Conimbricense» — Offerta.

Um distincto colleccionador de jornaes escreveu de Lisboa á commissão promotora da homenagem ao sr. Joaquim Martins de Carvalho, offerecendo-lhe 2 volumes da «Galeria das Ordens Religiosas», com o fim de ser vendida e o seu producto revertido a favor dos pobres.

Esta importante obra, que está exposta na Casa Havaneza e que já tem o lanço de 25500 réis, será vendida a quem até ao dia 15 do corrente, ao meio dia, tiver offerecido maior lanço.

Doente illustre.

Acha-se incommodado de saúde o reitor da nossa Universidade, sr. dr. António Augusto da Costa Simões. Por esse motivo está sendo substituido pelo sr. dr. Luiz Maria da Silva Ramos, lente de prima da Faculdade de Theologia.

Monumento a Pasteur.

Elevou-se a 2015000 réia a subscrição aberta em Coimbra, e ha pouco encerrada, para o monumento que em Paris vai ser erigido ao grande sábio que é evidentemente uma das maiores e mais incontestaveis glórias da sciencia, neste século.

Fallecimento.

Falleceu nesta cidade o sr. António Fernandes, proprietário do antigo Hotel Mondego.

meus filhos farei tudo o que for necessário. O senhor garantiu-me a absolvição d'Adolpho, elle esteve já na casa, tomará agora a sua direcção, ás minhas ordens, já se vê...
— Tudo isso é facil.
— É possível...
— Ha de sê-lo!

— Ah! Como sou feliz... minha pobre filha!
— Bem entendido, ha de ouvir-me, sr. Fontaine.
— Estou preso dos seus lábios.
— Se quizer que o seu plano... o plano dum heróico e honrado chefe de familia, seja coroado dum resultado feliz, é necessário não abandonar nada ao acaso.

— Bom...
— A descripção a mais absoluta.
— Póde contar com ella... não irei gabar-me de ter tal genero...
— Bem! Nem uma palavra!... espero esta tarde os papeis que nos permitirám provar a innocência de seu filho. Vou trabalhar para o pôr em estado de executar o seu plano...

Porque é necessário que saiba que'elle foi condemnado, e se casou com o seu verdadeiro nome; por esse lado a separação é impossivel.
— O quê?
— Tal e qual! mas não se assuste, eu hei de achar outro meio... Previno-o porém outra vez, de que a menor indecisão o perderá... Antes que tudo é necessário pensar que, se o segredo fôsse revelado antes da soltura de seu filho, tudo ficaria perdido.

Associação dos Artistas.

Reúne no próximo domingo a assembleia geral d'esta associação para eleger os corpos administrativos para o próximo anno.

Melhoras.

Accentuam-se as melhoras do sr. Adelino Augusto Pereira de Carvalho. Oxalá em breve possamos noticiar o completo restabelecimento daquelle digno cavalheiro.

Ainda o roubo do cofre.

Por ordem da auctoridade judicial, fôram novamente capturados, Ludovino da Costa, Joaquim da Costa e José Possidónio dos Reis, que já estiveram detidos na 1.ª esquadra policial como suppostos auctores do roubo do cofre á sr.ª D. Gertrudes da Conceição Santos, viuva do abastado proprietário José Matheus dos Santos.

Luiz Gomes, o Peto, sobre quem recaem todas as culpas e que por isso foi entregue ao poder judicial, persiste nas declarações de que aquelles tomaram parte no roubo.

Ao terceiro dos capturados foi arbitrada a fiança em 1:500\$000 réis.

Eschola Moderna

Largo da Sé Velha, 30

Cursos diurnos e nocturnos de instrucção primaria, portuguez, francés, magistério primário, escripturação commercial e calligraphia.

ALUMNOS APPROVADOS EM 1897

Instrucção primaria

Maria Augusta de Jesus Lopes, (com 13 valores).
Luiza Carmelina Teixeira d'Azevedo, (com 11 valores).
José António Alves, (com 12 valores).

Francés

Francisco dos Santos Gonçalves

Alumnos habilitados em calligraphia

Dr. Jayme Constantino Fernandes Leal
Octávio Marques Cardoso
Manuel Gonçalves de Campos
João Augusto Pinto
Joaquim Pessoa e Santos
José Xavier de Loureiro
José Augusto de Gouveia
João Luiz Gomes
Manuel Henriques Marques
José Maria Teixeira Panzeres
Sebastião Augusto de Carvalho
João dos Santos Apóstolo

— Tem razão. Salvemos primeiro Adolpho.

— Exactamente... depois perderemos o outro.

— Está dito. Não direi uma palavra. Não se incomode, eu retiro-me... quando posso tornar a fallar-lhe?

— Eu lhe escreverei.

— Bem! Até depois.

— Até depois.

Quando elle saiu, Rehtin disse:

— Meu pobre Jacques!... Que miseravel!

III

Um escritório de negócios singular

Rehtin ficou mais de uma hora com a cabeça entre as mãos, como para fazer saltar uma ideia da substancia cerebral. Bateram devagar á porta envidrada do gabinete: Rehtin levantou-se inquieto, dizendo:

— Aquelle miseravel deixou a porta aberta...
Foi abrir. Entrou uma rapariga vestida como as mulheres dos operários:

— Ah! És tu, minha cara filha, disse Rehtin, que se escondeu rapidamente no seu canto de sombra, entra e senta-te.

A rapariga obedeceu.

— Muito bem! Que tens tu feito?

— O que o senhor me disse. — E conseguiu?

— Sim senhor.

— Muito bem! Conta lá isso. (Continúa).

Luiz Lopes d'Almeida
Pedro Nunes da Cunha
Manuel Carvalho dos Santos
Maria Augusta de Jesus Lopes

Escreituração commercial

Manuel Gonçalves de Campos

Houve uma reprovação em instrucção primaria.

Duma escola fundada ha 2 annos não se pôde exigir maior numero de classificações. Melhores resultados é impossivel obtê-los.

Admittem-se alumnos internos, semi-internos e externos.

Continúa aberta a matricula para ambos os sexos no

Largo da Sé Velha, 30

O director,
Olympio Ferreira Lopes da Cruz.

ESPECÍFICOS

DE

Henrique E. N. Santos

Pharmaceutico pela Universidade de Coimbra

MEDICAMENTOS NOVOS

de grande e incomparavel successo em toda a parte onde apparecem

(Marcas depositadas segundo a lei)

Approvados pela Directoria Geral de Saúde Publica do Brasil e receitados e elogiados por médicos distinctos.

Dermol (Remédio das familias)

Especifico das doenças da epiderme, peculiares ou accidentaes. Cura herpes, dartros, empigens e toda a manifestação herpética em qualquer parte do corpo. Cura frieiras e ulceras antigas e é o unico remédio seguro e prompto para accidentes vulgares: golpes, pancadas, escoriações, picadas venenosas, queimaduras, dores de dentes e de callos, feridas, etc. Indispensavel a todo o momento, deve estar sempre á mão e não ha casa que se prese que o não tenha.

Blenol (Blennorrhicida) Especifico

das inflamações e corrimentos das mucosas, antigos ou recentes e de qualquer espécie, nos homens ou nas senhoras. Liquido de aspecto e cheiro agradaveis, é superior a todos os sandalos, copahiba ou cubebas, porque é infallivel, não estraga o estómago, não affecta os rins nem a bexiga, dispensa outra medicação e não exige dieta. É o unico remédio efficaz nas Blennorrhagias, Gonorrhéias, Estreitamentos, Catarrhos da bexiga, etc. etc.

Nas doenças das senhoras:

Leucorrhéa (flôres brancas), Metrite chronica (inflamação do útero) ou qualquer inflamação ou corrimento das mucosas, mesmo durante a gravidez, só o Blenol é inoffensivo e efficaz.

Encontram-se em todas as pharmácias e drogarias de Portugal e Brasil.

Depósito geral em Portugal, drogaria viuva Serzedello, Praça do Município, 23, Lisboa.

VINHOS

No armazem de Augusto Luis Marha representado por Celestino Pires, do Rio, na rua das Solas, n.º 28 — porta larga.

Vendem-se vinhos da Beira, Bairrada e Torres, das colheitas de 1895 e 96, Preços 60, 70, 80 e 90 réis o litro de 10 litros para cima tem abatimento

Tambem ha vinagre legitimo de vinho e barriz de 5º para embarque.

Arrendamento

Arrenda-se a quinta de Valle-Meã, sita na Ribeira de Coselhas, freguezia de Santo António, tendo casas, abundância d'agua, olival e outras arvores de fructo.
Tratar com o sr. João Alves Barata, rua dos Sapateiros, 12 e 14 — Coimbra.

Theatro D. Luiz

1 **Vende-se** todo o cenário, panno de bócca, candieiros e canalização de gaz, uma varanda que está sobre a porta principal, madeiras, etc. Quem pretender pôde dirigir-se a José Dória.—Coimbra.

VIDEIRAS AMERICANAS

2 **Vende-se** Bazilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, Coimbra.

Café-restaurante Conimbricense

104 — Sophia — 114

3 O proprietário d'este antigo e acreditado estabelecimento participa aos seus illustres frequentadores, á academia e ao público de Coimbra, que acaba de receber magnífica genêbra holandêsa, que vende em grandes e pequenas quantidades, pelos preços mais convidativos. Também tem no seu restaurante vinho branco, na opinião dos auctorizados, superior ao vinho de Bucellas ou a qualquer outro dos que se encontram á venda nas melhores casas de Coimbra, assim como diferentes qualidades de vinho de mesa, que vende a retalho ou por junto, ao almude ou á pipa.

Bom emprego de capital

4 **Vende-se** uma morada de casas com duas lojas espaçosas, 1.º andar com 5 casas sendo cozinha, casa de mesa, dispensa, sala e 2 quartos todas estucadas, e águas furtadas. Tem quintal em volta da mesma casa.

Vende-se também uma leira de terra e sementeira que dá boa renda.

Estas propriedades sam situadas na freguezia de Antuzede, sendo as casas ao principio do logar.

Para informar em Antuzede (por especial favor) com o sr. António Pereira de Brito e para tractar definitivamente em Coimbra, rua do Visconde da Luz, n.ºs 11 e 13.

É espantoso!...

Para o tratamento de qualquer doença torna-se sempre difficil a escolha do medicamento, porque os organismos sam todos diferentes e o que faz bem a uns, pôde fazer mal a outros. Por isso é espantoso não haver uma só pessoa que use o **DERMOL** que logo em seguida lhe não faça os maiores elogios. É que estes elogios sam realmente merecidos, porque nas doenças de que elle é o único especifico, como sam os *dartros*, *herpes* e *empigens*, consegue-se uma cura immediata sem o perigo de recolher a doença, evitando assim um longo soffrimento e grandes despesas com muitos deperativos.

Além dos *dartros* e todas as manifestações *herpéticas*, com ou sem inflamação, o **DERMOL**, tira rápidamente as *dóres* e *inflamações dos callos* e as *dóres de dentes*, cura *golpes*, *excoriações*, *picadas venenosas*, *queimaduras*, *úlceras antigas*, *frieiras*, etc., etc.

O **DERMOL** vende-se nas principaes pharmácias e drogarias.

Henrique E. N. Santos, Pharmaceutico.

Pintor e dourador do Porto
D. DA SILVA MOUTINHO
Praça do Commercio, n.º 82
Coimbra

6 **Encarrega-se** de mandar fazer pinturas e douramentos, forrar casas a papel, tanto nesta cidade como na provincia.

Centro Commercial e Marítimo

CASTRO, PEREIRA & CRUZ

Rua do Mousinho da Silveira, 143, 1.º, direito

PORTO

Commissões e consignações — Importação e exportação — Commissários de vinhos, azeites e cereaes — Vapores á consignação — Collocação de capitães: Empréstimos sobre hypotheças, conhecimentos d'Alfândega e valores — Compra e venda de fundos públicos e todo o género de transacções commerciaes — Requerimentos para todas as repartições públicas do país, recursos para a isenção do serviço militar etc., etc. — Trabalhos typographicos e lithographicos.

Serviço especial de informações no país e estrangeiro

PEDIR OS PROSPECTOS AO

CENTRO COMMERCIAL E MARÍTIMO

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

8 **Armazem** de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande depósito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

USO INTERNO E EXTERNO

AS PURGAÇÕES
E O Seu Especifico **BLENOL** Blennorrhicida

GUERRA AS INJECCOES E AS CAPSULAS

DOENÇAS DAS SENHORAS

INSTRUCOES PORTUGUEZA, FRANCESA, INGLEZA E ITALIANA

o Blennorrhicida de H. Santos, invenção e propriedade exclusiva do pharmaceutico Henrique E. N. Santos, tomou o nome de **Blenol**, por abreviatura, (a **Bleenna**, muçosa); apresentando-se agora bastante melhorado, por experiencias de muitos annos, em vidros matres e estes em caixas de cartão bonitas e elegantes.

O **Blenol** está registado segundo a lei Depósito geral: Drogaria Viuva Serzedello, Praça do Municipio, 23, Lisboa.

MERCEARIA AVENIDA

DE

ANTÓNIO JOSÉ D'ABREU

(Casa fundada em 1858)

47 — LARGO DO PRÍNCIPE D. CARLOS — 53

COIMBRA

O proprietário d'este estabelecimento, um dos mais bem sortidos de Coimbra, e com muito aceio, participa a vv. ex.ªs que todos os artigos que tem expostos á venda sam de primeira qualidade e vende por preços muito razoaveis.

Assucar areado, chrystallizado, francês, pilé e Pernambuco — Arroz de todas as qualidades nacionaes e estrangeiros — Chá verde hyssou, Uxim, preto, congou, olong e ponchong — Café de S. Thomé, Cabo Verde, moka e moído superior — Chocolate Suizo, Mathias Lopes, colonial, nacional e cacau — Masson de todas as qualidades e farinha para sopa — Queijo flamengo e da Serra; bolachas das principaes fábricas, stearina de todas as qualidades, conservas de fructa, hortaliça e peixe e muitos outros artigos

Depósito de vinhos finos do Porto da casa Durão e muitas outras marcas; Vinhos Collares, Bucellos, Moscatel de Setubal, Madeira, Gerez e Bordeus; Champagne estrangeiro e da Companhia Vinícola; Cognac das melhores marcas, e muitas outras bebidas alcoolicas tanto nacionaes como estrangeiras.

Armazem de vinhos de mesa, maduros e verdes recebidos directamente da Beira, Amarante e outras regiões.

Vinhos engarrafados da Companhia Vinícola.

Azeite purificado da Quinta do Ferreiro, superior ao Herculano, a 240 réis sem garrafa.

Depósito de vinhos finos do Porto, preços sem competência.

Esquina da Couraça de Lisboa

COIMBRA

COFRES À PROVA DE FOGO

Depósito do melhor fabricante portuense

— João Thomaz Cardoso. — Preços da fábrica

Depósito de madeira: De Flandres, Riga, Mógno e outros.

Arames Zincados: Para ramadas e enxertias e dito de espinhos para vedações.

Metal branco: E amarello, cobre, chumbo, zinco, estanho e folha de flandres.

Ferro: E aço de todas as qualidades, carvão de forja.

Móz para ferreiro: Malhos, tornos, máquinas de furar, folles, picaretas e toda a qualidade de ferramenta para ferreiros, serralheiros e latoeiros.

Ferragens: Para construcções d'obras, preços baratissimos.

Moreira & Simões

Rua de Ferreira Borges, n.º 171 a 173.

COIMBRA

CALLICIDA

Privilégio Exclusivo



Extracção dos callos sem dor em 6 dias

Desconto convidativo para revender

Depositos—Lisboa: Leandro de Freitas, rua da Prata, 231; Porto, José Maria Lopes, rua do Bomjardim, 12; Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª; e em todas as cidades e principaes villas do continente.

Africa—Loanda, José Marques Diogo.

Brasil—Rio de Janeiro: Silva Gomes & C.ª; Pernambuco; Guerra Fernandes & C.ª, rua do Duque de Caxias, 47; Bahia: Francisco de Assis e Souza; Maranhão: Jorge & Santos.

Exija-se nos depósitos um prospecto que ensina o modo de usá-lo e previne as falsificações. Ha um só depósito em cada terra.

Pedidos ao auctor: António Franco, Covilhã.

PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 2.000.000\$000

Rua Nova d'El-Rei, n.º 99, 1.º

Lisboa

Effectua seguros contra incêndios.

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro.—Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

A cura da Blennorrhagia.

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO

DO PHARMACEUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões d'este maravilhoso medicamento, verdadeiro especifico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmacia Galvão — Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

REMEDIOS DE AYER

O Remedio de AYER contra sezões. — Febres intermitentes e blisas

Pectoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthema e Tuberculos pulmonares. Frasco, 1\$000 réis meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer. — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito — James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º. — Porto.

GYMNÁSIO MARTINS

Pateo Pequeno de Mont'Arroio

Instituto para educação physica de creanças sob a inspecção médica do dr. Freitas Costa.

Horário

Das 7 ás 9 horas da noite. Creanças do sexo masculino — segundas, quartas e sábados.

Creanças do sexo feminino — terças, sextas e domingos.

Preços: — Por mês ou 12 lições, cada alumno, 1\$000 réis.

Collégios ou para tratamentos por meio da gymnastica, contrato especial.

O director, Augusto Martins.

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR — Joaquim Teixeira de Sá

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2\$700

Semestre..... 1\$350

Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400

Semestre..... 1\$200

Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

Typ. F. Franca Amado — COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 285

COIMBRA — Domingo, 14 de novembro de 1897

3.º ANNO

A SITUAÇÃO

Continúa cada vez mais desesperada e terrível a situação em que vivemos.

Já não são só palavras que os próprios regeneradores — como costumam fazer — atiram às faces do governo progressista. E a razão de isto é clara, muito clara mesmo: João Franco, que julgava ler para si, guardado e bem guardado, o exclusivo do desperdício e das imbecilidades, encontrou alguém que o venceu, ainda com uma desfaçatez mais censurável.

O estado desgraçado da nossa situação é, na realidade, o parto inepto dos dois partidos da *reinação* monárquica, que á porfia querem para si o privilegio de terminarem infamemente com a nossa autonomia, com a nossa liberdade.

Um, succedendo a outro, tem apenas em vista augmentar a lista de infâmias que anteriormente foram perpetradas; e o governo progressista, escravo de tam funesto principio, tractou, não só de conservar a situação já desgraçada que herdou, mas ainda peiorá-la, tanto quanto possível, quer dispendendo dezenas e dezenas de contos numa miserável comédia a que chamam eleições, quer rebaixando, por successivas infâmias, o nome português até ao extremo descrédito de que infelizmente está coberto.

Os números — esses funestos índices da nossa miséria e, quem sabe, se da nossa morte, continuam, na sua rigorosa eloquência, a julgar impiedosamente as incapacidades dum regimen que só á custa de onerosos empréstimos e de expolições sem nome, se tem podido conservar em Portugal.

Mostram-nos elles — como prophetas creus do nosso futuro, já não só um *deficit* elevado a mais de 7:000 contos, mais ainda um augmento da dívida do governo ao Banco de Portugal de 44:435 contos de réis, um augmento de importação equivalente a 1:500 contos, uma diminuição de exportação igual a 600 contos, uma depressão atteradora de câmbios, um ágio extraordinário, etc.

Ao mesmo tempo que a nossa situação material reveste tam graves symptomas, a immoralidade vai por ahí campeando duma maneira revoltante, e os nossos governos tractam mais de olhar aos interesses dos grandes magnates, do que de

olhar seriamente para o problema do nosso futuro.

Apenas encontram como remédio para tudo o covarde recurso ao empréstimo, que só serve para arruinar as nações, para lhes tirar o prestigio, e nunca para as engrandecer ou melhorar.

Que miserável situação, e que futuro expedientes!

CIRCULAÇÃO FIDUCIÁRIA

Vai augmentando sempre a papelada. O governo português não pode arranjar ouro que equilibre as nossas finanças, que compense o grande desfalque que existe no banco de Portugal, e, como consequência immediata e fatal, augmenta por forma espantosa a circulação fiduciária.

Attribue-se a um pequeno papel um valor nominal que é o dobro ou triplo do valor real, como se um tal processo pudesse servir de cautério aos enormes males que nos affligem!

O Banco de Portugal não possui ouro quasi nenhum: se algum existe dentro das nossas fronteiras, esse — que deve ser pouco, muito pouco mesmo, — é cuidadosamente recolhido nos cofres dos particulares que a todo o transé o procuram conservar.

Prata, alguma existe, mas uma quantidade que não é sufficiente para compensar a ausência do ouro, que nos falta e faltará sempre, enquanto não mudarem os processos governativos.

Papel, ao menos, podemos ter a consolação de que temos o sufficiente para fazermos subir em balão — até ás regiões ethereas — monarchia e governantes.

Só numa semana augmentou em 275:299\$500 réis!

OS EXPEDICIONÁRIOS EM ELVAS

Noticias daquella cidade alemtejana dão conta de terem alli sido recebidos com doído entusiasmo os expedicionários de Moçambique, pertencentes ao corpo de infantaria 4.

O general governador da praça fez aos bravos expedicionários recém-chegados de África uma allocução eloquente e sentidissima, concluindo por levantar entusiásticos vivas aos defensores da pátria, ao exercito, á marinha e á independência da nação.

Seguidamente foram por todo o povo victoriados, sendo conduzidos ao quartel no meio de aclamações ruidosissimas, aclamações que mais uma vez nos demonstram como o sentimento nacional vive na alma do povo, quando a independência do país tem ensejo de ser affirmada por actos tam brilhantes de dedicação pátria do nosso exercito.

Licenças para commerciar

Acabam de ser intimados os proprietários de estabelecimentos de mercearia e lojas de bebidas, pelo sr. inspector do sello, a immediatamente tirarem licença correspondente ao último trimestre do anno corrente para poderem conservar abertos os seus estabelecimentos até ás 11 horas da noite.

A carta de lei de 4 de maio de 1896 determina que os estabelecimentos daquella naturéza paguem de licença para aquelle fim, 7\$000 réis em Lisboa e Porto e 4\$000 réis nas demais terras do reino.

É esta uma disposição violenta da lei, que, por tal motivo, não tem sido posta em execução. Mas as necessidades de dinheiro apertam cada vez mais, e o governo passa a lançar mão de todos os meios, por violentos e vexatórios que sejam, para arrancar ao país o último centil, a cuja applicação presidem os principios de probidade e de honradez que todo o país conhece.

Os grandes recursos de que podia lançar mão, como os de economias largamente talhadas e honestamente postas em prática, o de obrigar a entrarem no thesouro público ás quantiosas sommas em que elle anda defraudado pelos corypheus da monarchia, e tantos outros meios que podiam ser praticados por um governo de vistas largas, intuitos honestos e probidade administrativa, sam postos de parte como inapplicaveis ou inconvenientes. E inconvenientes sam elles, sem dúvida, para os interesses gananciosos dos *gros-bonets* da monarchia...

Mas não deixa elle de lançar olhares cúpidos e avaros para os recursos mesquinhos que lhe pôdem advir de medidas insignificantes relativamente, mas vexatórias e oppressoras em absoluto. E por isso ao agudo olhar d'água dos nossos financeiros, do talentoso homem de Estado, que, para restauração das finanças portuguezas, está no ministério da fazenda, não escapou a disposição odiosa da lei do sello para arrancar aos commerciantes mais aquelles tantos réis de irrísórias licenças! E mandou então ao Fisco que applicasse ao commercio mais aquellas ventosas dos seus múltiplos tentáculos sugadores, para sorver do florescente e próspero commercio português alguns centos de mil réis para os loucos desperdícios da bambochata portuguesa.

Resta-nos agora vêr como o commercio accéita a nova imposição.

Hoje deve haver uma reunião da Associação Commercial d'esta cidade para resolverem ácerca do caminho a seguir; mas nós já estamos a prever o resultado da conferência: — uns, os que não forem commerciantes daquelles ramos de negócio, desinteressam-se da questão, e — quem quizer que se arranje, que isso não é commoço; outros dos próprios interessados mais directamente, deixam correr — que não vale a pena andar em questões. E o resultado final virá a ser — cada um tirar

a sua licença, por prudência e commodidade. Que a exigência das licenças, dada a complacência ás primeiras tentativas, ha de estender-se a todos passado pouco tempo.

Ora, a nosso modo de vêr, a primeira coisa que o commercio deveria fazer seria manter *todo* elle, entre si, a mais absoluta solidariedade, por interesse próprio e garantia de interesses futuros, e aquelles a quem agora exigem as licenças, todos, á uma, recusarem tirá-las.

Isto de entrada, e preparando o terreno para novas e mais enérgicas resistencias, se vier a ser necessário usar d'ellas.

Mas que fará o commercio de Coimbra? — O que acima prevêemos?

Vê-lo-hemos.

CONFIRMANDO...

Referindo-se á saída do sr. Barros Gomes da pasta da marinha, o *Correio da Noite*, que em questões de elogios aos graúdos da sua facção é de uma prodigalidade inimigável, diz daquelle seraphico conselheiro o seguinte: «O nobre ministro, que procedeu sempre com o mais alevantado critério e rectidão, ao deixar a pasta, onde tam relevantes serviços prestou...» E continúa por ahí fóra.

Ora agora ouçamos o que, em *confirmação* d'estas phrases encomiásticas, nos diz o *Popular*:

«Não só ao sr. Barros Gomes faltaram sempre as mais elementares qualidades de estadista, como o demonstrou logo no inicio da sua carreira ministerial, deixando-se miseravelmente ludibriar na negociação do primeiro empréstimo que contractou, mas ainda a sua innata incuria e indecisão de character o tornaram depois cada vez mais nocivo na gerência das pastas que tem gerido.»

Poderá o testemunho ser suspeito e pouco sério, mas o facto é que, não havendo ministro algum que, ao abandonar o desempenho das suas funções, não tenha prestado á nação altos serviços, ainda agora estão por conhecer todos esses serviços e beneficios tam relevantes, apregoados nas columnas do *Correio*, e outros quejandos periódicos dos arraiaes monárquicos. Como explicar-se semelhante anomalia?

Perfeitamente: pela justiça impecavel dos elogios em questão, tecidos em louvor dos nobres servidôres dos interesses dynásticos...

De primeirissima ordem

Sua Majestade o sr. D. Carlos continúa dedicando-se, com acurada e promettedora sollicitude, ás suas investigações oceanográficas.

Se só lhe desse p'ra ahí...

Carta de Lisboa

Summário: — O sr. FUSCHINI. — A reunião da Liga. — Como se manifestou o sr. Fuschini. — Um jantar sem sobremesa. — O que não disse e devia dizer. — DEPOIMENTOS GRAVES. — O que se diz em Londres e Paris. — A Inglaterra quer as nossas colónias. — A França pretende tutellar nos. — Meio de evitar taes perigos. — A CONVERSÃO. — Os credores e o governo mostram concordar. — Necessidade do país se acurtejar. — BURNAY. — O seu fiasco. — Porque resiste a tudo. — UMA FORNADA. — Indigitados pares. — Porque parece extemporânea a noticia. — Parlamento sem parlamentares. — VIDA REPUBLICANA. — Sessão solemne. — Novo jornal.

12 de novembro.

A reunião celebrada na Liga Liberal, que se condensou numa conferência do sr. Fuschini, foi um dos acontecimentos políticos da semana.

Não derivou d'ella todavia nenhuma consequência para a politica nacional.

O que o sr. Fuschini conseguiu mais uma vez foi assignalar o seu modo de ser, biographar o seu exótico eu.

O ex-ministro da fazenda é, sem dúvida nenhuma, a despeito do seu talento, um complicado, um desequilibrado — no bom sentido da palavra. A essa qualidade, não á intransigência, tem de attribuir-se a situação em que se collocou: — não querer nada com a monarchia nem com a República; carecer de seis fuschinis para ser ministro, sob qualquer regimen; não pactuar com o existente e não querer colaborar na sua destruição.

Quando o auctor das *Liquidações* terminou a sua conferência houve frios applausos e depois um grande silêncio. Os ouvintes foram convidados a fallar e nenhum o fez logo. Ao fim ninguem dava impressões, todos apparentavam uma absoluta reserva.

O porquê de tam extranha attitudem numa assembleia onde estavam representadas várias classes, onde sem dúvida nenhuma havia homens cultos, foi, quanto a mim, ter-se o sr. Fuschini mais uma vez manifestado um incompleto.

Os ouvintes como que haviam assistido a um magnifico jantar, que terminara no assado. Debalde haviam esperado pela sobremesa e pelo café.

É que de facto a palestra do sr. Fuschini foi incompleta.

É necessário concitar a opinião, levantar o país: — tal foi a summula do seu pensamento.

Mas para onde vamos?

Para onde se encaminha o país?

Eis o que o sr. Fuschini não disse.

Ou peor: disse que não podia ir para a monarchia nem para a República.

Da monarchia mostrou descrer.

Da República, interpellado pelo sr. Gomes da Silva, disse que não era aquella a questão.

Mas porque o não era?

Pois, se a situação é gravissima e se a monarchia não pôde dar-lhe

remédio, porque não está na República a solução — a solução única?

Responde o sr. Fuschini: — É que, quando um telhado está rôtó, concerta-se e não se vai destruir o prédio todo, para construir outro. A construção levaria tempo e os inquilinos teriam que passá-lo na rua.

Seria precisa a imagem, se outra fosse a situação do país.

Mas não se trata apenas dum telhado rôtó.

É todo um prédio a desabar desde os alicerces.

E ao lado ergue-se para os seus inquilinos outro, novo, sólido, quasi completamente construído e que num momento fica prompto, completo.

Porque não ha de, num pequeno esforço, acabar-se a construção do novo e sólido prédio, em que viveremos bem guardados, livres de perigos, e destruir-se o que ameaça cair sobre as nossas cabeças?

Eis o que o sr. Fuschini não disse.

Apontou males, mas não apontou remédios.

Indicou perigos, mas não indicou a fórmula de alliviá-los.

Essa foi a razão porque uma assembleia, em que predominavam amigos seus, o não applaudiu senão por cortesia.

Esse foi o motivo porque esses mesmos amigos, terminada a reunião, saíram como que esperando ainda alguma coisa.

Essa foi ainda a causa de estar sendo encarada pela opinião sem nenhum valor político uma reunião que podia tê-lo.

×

Afirmando-se mais uma vez um incompleto, porque quem tem um nome como o sr. Fuschini, quem quer fazer opinião e quem tem talento, deve não só indicar males como apontar soluções, o chefe da Liga Liberal disse todavia coisas graves, fez revelações de valor, que não deveriam passar despercebidas.

Se não apresentou soluções, fez depoimentos.

Assim disse que, tendo estado ha dias em Paris e Londres, concluiu, pelo que lhe disseram pessoas que considerava eccos das regiões financeiras, que a França não emprestava 5 réis a Portugal sem exercer d'alguma forma fiscalização sobre a nossa administração, e que a Inglaterra não entrava em qualquer operação sem caução dos seus rendimentos aduaneiros.

E depois provou o que está já provado mas nunca perde por ficar accentuado: — que, se fizessem empréstimos em taes condições, terminariamos por ficar sem a soberania no país e com as colónias alienadas ou alugadas.

Desde meses que um jornal monarchico vem affirmando o mesmo que o sr. Fuschini affirmou, quanto á fiscalização por parte da França e quanto ao chamado golpe de prelo por parte da Inglaterra.

Ha por consequente dois depoimentos, qual d'elles o mais insuspeito, a annunciar-nos perigos gravissimos.

Dizem-nos elles nada mais do que isto: — a soberania e a dignidade portugúesa estão gravemente ameaçadas.

E mais isto: — está igualmente ameaçado o futuro das nossas colónias.

E' o que o país tem de saber.

E' o que o partido republicano deve meditar.

Os raros independentes da monarchia apontam tão sérios perigos, sem achar solução para elles dentro das instituições vigentes.

Procure-a o país fóra das instituições e encontrá-la-ha.

Faça o partido republicano o que a monarchia não pôde fazer e elle pôde de facto.

×

Parece-me dever relacionar-se com o que disse o sr. Fuschini uma notícia publicada hoje num jornal officioso: — a de que o sr. Thomaz Rosa, nosso ministro em França, que tem estado em Portugal, por segundo se diz, entender que não deviam estar em Paris dois representantes — elle e o sr. Burnay —, vai com instruções para negociar a conversão da dívida pública.

D'onde se conclue que o governo não desistiu ainda da conversão.

Ora sobre a conversão governo e crédores têm-se mostrado d'accôrdo, em principio, por palavras identicas.

Os crédores têm dito que a conversão é boa para elles e para nós, dando Portugal garantias de pagar os seus compromissos. Affirmou-o, por exemplo, em letra redonda, o sr. Kergall.

O governo prometteu tambem fazer a concessão, dando garantias aos crédores e sem encargos para o thesouro.

A' primeira vista chega a não se perceber o que isto quer dizer.

Mas a breve trecho comprehendese.

Um devedor pôde dar garantias da sua dívida ao crédor, sem encargo immediato e até dando-lhe o crédor vantagens apparentes.

Basta que, se a dívida não estiver hypothecada, o seja.

Quaes são, pois, as garantias que o governo promette e os crédores pedem?

Não será a fiscalização estrangeira annunciada pelo sr. Fuschini? Creio bem que sim.

E será talvez para negociar essa fiscalização que o sr. Thomaz Rosa leva instruções.

Mas creio que essa fiscalização não será um facto.

Não receia o sr. Fuschini a *controlé* imposta pela força como á Grécia, mas essa é que me parece para temer como irremediavel.

A fiscalização aceita voluntariamente é que eu julgo não se realizará.

Pois não ha de todo o país, no dia em que ella se annunciar claramente como um facto d'amanhã, provar que vive, que se preza, que não aceita a última das ignomínias?!

Pois não ha de nesse dia o povo portugúes desfazer os homens e o regimen que tentaram arrastá-lo a semelhante degradação?!

×

Do sr. Burnay resta em geral a convicção de que todos os seus esforços foram felizmente mallogrados, a despeito dumas notícias que ahi appareceram.

Annuncia-se que elle chegará no dia 15, tal como foi ou mais coberto de ridiculo.

Se no poder houvesse tino ou vergonha, seria caso para apontar todos os feitos que distinguiram a viagem do nobre conde — desde o folheto até ao telegramma enviado á imprensa em que desdiz o que diz — e perguntar se enfim não seria tempo de collocar de vez o deputado banqueiro no seu lugar, não pensando mais em arvorar em

financeiro um simples homem de negócios.

Mas é tempo baldado.

Seja embora o nobre conde deitado ao chão por garôtos, como foi quando promoveu uma célebre *marche aux flambeaux* na Junqueira; seja protagonista de pantomimas, como quando do cortejo allegórico do Santo António; pratique asneiras como praticou agora que pesam sobre o país; abandalhe-o a imprensa estrangeira; — o sr. Burnay ha de ser sempre um célebre dentro da monarchia.

Porque tem duas qualidades: — uma infima intellectualidade e dinheiro em abundância.

×

Affirma-se que vai haver uma fornada de pares, que dará logar no solar dos lagoas aos srs. Oliveira Monteiro, Correia de Barros, Frederico Laranjo, Elvino de Brito, Francisco Beirão, Augusto José da Cunha, Conde de Castello de Paiva, Ressano Garcia, Francisco Barahona, Conde de Silves, Conde de Villa Real, Eduardo José Coelho, Eduardo Villaça e Augusto de Castilho.

Não me parece que isso possa ser, enquanto não se fizerem novas eleições.

É sabido que na passada sessão da câmara dos deputados houve uma sensível falta d'oradores na maioria.

Limitaram-se elles aos srs. Laranjo e Dias Costa, que foram homens para tudo.

Para a próxima sessão conta o governo mais com os srs. Villaça e Elvino.

Se os quatro deixam a câmara — três por serem nomeados pares e o quarto por ser ministro, — quem fica para a comédia?

Não me parece por isso provavel a fornada para já.

×

Vida rapublicana: O Centro Fraternidade Republicana solemniza o anniversário da República do Brasil, no dia 15, com uma sessão solemne que se realiza nas salas da *Marselheza*.

Por parte do directório, deve fallar o sr. dr. Manuel d'Arriaga.

Será approvada uma mensagem ao povo brasileiro.

No próximo mês de dezembro ou janeiro sairá um semanário republicano intitulado *O Rebate*.

É propriedade duma sociedade formada nos moldes da antiga *União Cívica*.

F. B.

Prisão do capitão Homem Christo

LISBOA, 15. — O capitão Homem Christo recebeu esta manhã ordem para se apresentar no quartel general e, uma vez ahi, foi preso e mandado recolher ao castello de S. Jorge, onde se encontra, sem homenagem, num cubiculo.

A prisão baseia-se em ser considerado auctor dos artigos publicados no *Paiz* e na *Marselheza*.

Não existe uma só prova.

Na syndicancia a que se procedeu, apenas uma testemunha affirmou que era elle o auctor dos artigos. Foi um sargento, por elle justamente castigado e protegido pelo coronel do regimento.

Pois apezar d'isso está preso por suspeito e vae-lhe ser promovido um conselho de guerra.

Consta-me que os directores do

Paiz e da *Marselheza* vam ser chamados a depôr perante as auctoridades militares. Mais me consta que declararâm peremptoriamente não ser o sr. Christo o auctor dos artigos.

A prepotência que acabo de referir constitue hoje o assumpto do dia nos centros militares, onde é acremente commentado.

«PORTUGAL»

Intitula-se assim um novo semanário, que se apresenta como republicano.

Declara nada ter de commum com o antigo *Portugal*, que, ha um anno, defendeu tam abertamente o ideal republicano.

Recebemos a visita d'este jornal e cumprimentámo-lo.

Cartas de Gouveia

VI

12 de novembro.

Não exagerámos dizendo que o Tournal é uma montureira que vicia o ar com as suas emanações pestilenciaes. Pois se o Tournal, próximo á capella de S. João, é assim, por todas essas ruas da villa se encontra o mesmo desleixo, a mesma incúria. Dir-se-ha que a câmara não tem força para fazer cumprir as suas posturas.

Pois adquira essa força pelo zelo e pela boa administração. Procure cumprir o seu rigoroso dever, e já assim terá força para fazer com que os seus muniçipes cumpram tambem os seus.

É certo que não é de repente que isso se pôde fazer: os costumes inveterados sam difficéis de perder, mas a boa vontade e uma orientação definida na forma de reprimir esses abusos levariam a bom caminho os esforços da câmara e imporiam aos seus successores uma obrigação que elles não deixariam de cumprir.

Entrem neste caminho, senhores edis da municipalidade de Gouveia. Façam alguma coisa boa em beneficio d'esta terra.

Arrumem com a politica nos assumptos locais. O concelho já tem muitas estradas, que por signal custaram bom preço e onde houve coisas que eu não quero dizer.

Ha agora a olhar pelos caminhos vicinaes que estão, em alguns logares, num abandono criminoso. Pois procure-se, com a economia compativel com as necessidades mais urgentes, satisfazer as reclamações publicas.

Em tempo a Regueira estava intransitavel, muito tempo se gritou contra aquelle abandono, até que o meu prezado amigo sr. Tinoco na *Folha*, de Viseu, em correspondências primorosamente escriptas e por largo tempo seguidas, chamou a câmara ao cumprimento do seu dever, fazendo assim com que ella saísse do seu estado cataleptico e ordenasse as obras necessárias.

A ponte das Lameiras está, como toda a gente de Gouveia e seu termo sabe, intransitavel; pois por mais que se peçam providências não se attendem.

Dizem-nos que o motivo é por ter sido o *Hermínio* o primeiro a levantar a campanha contra aquelle desleixo, e, como ha alguem que tem os seus quês com o *borrego*, não se satisfiz a um melhoramento de tanta necessidade para que elle não diga que foi por o pedir e denunciar.

Se não querem que o *Borrego* se enfeite com penas de pavão, farâm muito bem; mas como agora sou eu a lembrar aquelle melhoramento, attendam-no porque é justo.

Não desejava tornar-me importuno; mas se isto assim continua metterei requerimento ao meu amigo sr. António Pires, que tudo pôde e tudo quer, quando quer, para elle, na qualidade de secretario da câmara, possuidor de uma energia pouco vulgar e a quem Gouveia deve muitos melhoramentos, e ainda ultimamente a sementeira das encostas da serra, onde o *Enxadas* superintende com muito zelo e dedicação, para que lembre aos srs. vereadores

o estado da ponte das Lameiras, as immundicias que pejam as ruas e viellas da villa, etc., etc., e que os compila a uma resolução qualquer sobre estes assumptos palpitantes.

Talvez assim, incomodando este amigo, consiga que a illustre vereação attenda ás reclamações publicas e desperte do profundo somno em que ha tanto tempo jaz.

R.

CONCURSOS PARA OS LYCEUS

Foi aberto concurso para provimento de logares de professores em diversos lyceus do continente e ilhas:

Na primeira circunscripção (Lisboa), as vagas sam vinte e três, sendo dezasete de professores de portugúes e latim nos lyceus de Angra do Heroismo, Beja, Evora, Faro, Funchal, Horta, Lisboa, Ponta Delgada e Portalegre; duas de professores de inglês e allemão nos lyceus de Santarem e Beja; uma de professor de geographia e história no lyceu de Angra do Heroismo; uma de professor de mathematica e physica no lyceu de Ponta Delgada e uma de professor de desenho nos lyceus de Santarem e Evora.

Na 2.ª circunscripção (Coimbra), as vagas sam onze, sendo seis de professores de portugúes e latim nos lyceus de Castello Branco, Coimbra, Guarda e Leiria; duas de professores de portugúes e francès nos lyceus de Viseu e da Guarda; duas de professores de inglês e allemão nos lyceus de Viseu e Coimbra; e uma de professor de chimica e história natural e como accessorio mathematica e physica no lyceu de Lamego.

Na 3.ª circunscripção as vagas sam treze, sendo seis de professores de portugúes e latim nos lyceus de Villa Real, Guimarães e Amarante; duas de professores de francès e portugúes nos lyceus de Guimarães e de Villa Real; duas de professores de inglês e allemão nos lyceus de Braga e Guimarães; uma de professor de mathematica e physica no lyceu de Vianna do Castello; uma de chimica e história natural e como accessorio mathematica e physica no lyceu de Vianna do Castello, e uma de desenho no lyceu de Guimarães.

O prazo do concurso começou já e termina no dia 11 do próximo mês.

As provas dos candidatos fazem-se nos lyceus centraes de Lisboa, Coimbra e Porto, conforme a circunscripção do lyceu onde existem as vagas.

Associação Commercial de Coimbra

AVISO

Por ordem do sr. Presidente é convocada a Assembléa geral da Associação Commercial de Coimbra para hoje, domingo, ás 7 e meia horas da noite, afim de se discutir e apreciar, a requerimento de dez sócios, o facto de o sr. Inspector do sello, em observancia da lei de 4 de maio de 1896, exigir que os proprietários de lojas ou armazens de venda de generos, bebidas, cafés e botequins tirem licença para conservarem os seus estabelecimentos abertos depois do recolher.

Coimbra, 14 de novembro de 1897.

O 1.º secretario da Assembléa geral,
Cassiano Augusto M. Ribeiro.

Noticias diversas

O «Comimbricense».—A comissão, que promove os festejos para solemnizar o quinquagésimo anniversario d'aquelle nosso estimado collega, dirigiu-se ao sr. Bispo-Conde sollicitando o seu auxilio para as esmolas que tencionam dar aos pobres. O illustre prelado, apoiando tam bene-mérita ideia, prometteu á comissão que daria aos párochos das freguezias uma quantia para distribuir pelos pobres.

Convento de Santa Clara.—Por iniciativa e a expensas do sr. Bispo-Conde, va ser demolido o muro que fecha o pátio d'aquelle convento.

Gymnásio Martins.—Augusto da Costa Martins, a pedido de alguns amigos, resolveu abrir um curso de gymnástica elementar para adultos. A inscripção acha-se desde já aberta no Gymnásio Martins, pátio pequeno de Mont'arroi, das 7 ás 9 horas da noite.

Annuario da Universidade.—Esta interessante publicação deve ser distribuida ainda antes do Natal. Este anno vem consideravelmente augmentada, inserindo dois retratos, um do dr. Rodrigues d'Azevedo, e outro do célebre jesuita e professor Francisco Suarez.

Recita de despedida.—Estão já em ensaios os córos da peça do curso do quinto anno juridico-theologico. A música, que dizem ser boa, é original do sr. Manuel Mansilha.

Ainda o roubo do cofre.—Sub a fiança de 1:500:000 réis, satu da cadeia Ludovino da Costa, um dos supostos implicados no roubo do cofre que temos noticiado. Joaquim da Costa, contra quem foi tambem passado mandado de captura, ainda não foi preso por se ignorar o seu paradeiro.

Pela policia.—Fôram hontem presos em Cellas pelo cabo de segurança Ernesto da Costa Netto, alli morador, José da Rosa e Joaquim da Silva, ambos operarios na Penitencia-ria, por se travarem em desordem, ferindo-se mutuamente, os quaes vindo ao hospital da Universidade receber curativos alli ficaram em tratamento, sendo alli mesmo postos á disposição do merecidissimo juiz de Direito d'esta comarca.

Foi preso e entregue a juizo Francisco Gomes d'Oliveira, morador no Largo da Freiria, por ter agredido na sua própria casa Maria Augusta dos Santos, moradora na mesma rua, fazendo-lhe um ferimento na mão direita.

Revistas e jornaes

A pedagogia official.—Do illustre professor do lyceu de Lisboa, sr. José Simões Dias, recebemos a 2.ª edição deste seu livro de critica ao actual regimen de instrucção secundaria. Revelando neste trabalho muita erudição pedagogica, o illustrado professor combate rudemente a reforma do sr. Jayme Moniz, com acrimonia que por vezes o não deixa ser justo.

Encontramo-nos de accordo com muitos dos seus pontos de vista, mas não podemos ser levados aos excessos do seu radicalismo. A recente publicação do sr. Simões Dias é utilissima para um trabalho consciencioso de revisão que a reforma actual exige, e que é indispensavel fazer urgentemente; como tal deve ser apreciada a critica do erudito professor, digna, sem duvida, do nome do seu autor.

Agradecemos o offerecimento que nos foi feito.

Educação Nacional.—Publicou-se o n.º 58 deste excellente jornal de instrucção pública, que defende superiormente a causa do professorado e da escola.

Este numero insere artigos de valor e de summa utilidade escolar. Entre elles destacam-se: Associação de classe; Edificios escolares, por J. Simões Dias; Alfabetos, por Bruno; Congresso; O nosso manifesto e outros artigos litterarios, notas e informações.

É um bello numero que em nada desmente dos excellentes creditos que esta revista vai alcançando dia a dia, e que tam bons serviços está prestando á nossa instrucção pública.

Gazeta das Aldeias.—Temos presente o n.º 97 d'este interessante semanario illustrado, de propayanda agricola e vulgarização de conhecimentos uteis, que se publica no Porto sob a direcção do indefesso propagandista dos melhoramentos agricolas do nosso pais o sr. Julio Gama.

O numero que temos presente insere um curioso artigo sobre chrysanthemos, acompanhado de bastantes gravuras.

O Jornal dos Romances.—Temos presente o n.º 30, ultimo da 3.ª serie, d'esta interessante publicação illustrada, unica no seu genero em Portugal, pela módica quantia de 20 réis semanaes.

Este numero, contém a continuação dos emocionantes romances: *Joanninha, a Costureira*, (illustrado com uma magnifica gravura de pagina) *O Romance dum Soldado*, *Os cavalheiros da Rosa Vermelha*; *Curiosidades*; *Chronicas dos theatros* e uma variadissima secção recreativa.

O *Jornal dos Romances*, encontra-se á venda em todas as livrarias e kiosques, e assigna-se por 1.500 réis por anno na sede da empresa, rua de D. Pedro, 178.—Porto.

—Tinha jantado uma vez com ella e Adolpho em casa de Lorémont... Beijámo-nos. Elle perguntou me porque era que eu estava alli, eu disse que por causa de Lorémont é que me suppunham sua cúmplice. Não lhe causou isso admiração; ficámos lútimas, e eu disse-lhe que não estava inquieta por mim, que estava certa de me sair bem; porque tinha protecções poderosas. Disse-me que bem quizera que se desse o mesmo com ella.

Respondi-lhe que, se quizesse seguir os meus conselhos, eu poderia ajudá-la... Nunca mais me largou; mas quanto mais ella se me entregava, mais reservada eu ficava.

Era bastante por aquelle dia; no dia immediato fui ter com ella, levando pelo braço — a mulher que me tinha indicado —, pu-la á vontade e ella comprometteu-se quasi logo, dizendo que fazia tudo o que queria de Adolpho, e que tinha um sitio o bastante para começar vida de luxo... Deixei-a e fui logo com a minha companheira fazer o meu depoimento á secretaria...

— Muito bem! Muito bem! disse Rehtin.
— No dia seguinte recebi a sua carta. Disse-lhe que la sair, e prometti-lhe que havia de tratar d'ella... Perguntou-me se eu queria encarregar-me de uma carta d'ella para a mãe. Aceitei. Aconteceu o que eu pensava. A carta que ella me dava, aconselhava a mãe a partir para Bruxellas onde ella iria ter.

— Tens essa carta?

Câmara Municipal de Coimbra

Resumo das deliberações tomadas na sessão ordinária de 4 de novembro de 1897.

Presidência do dr. Luiz Pereira da Costa.

Vereadores presentes:—effectivos: arceidiago José Simões Dias, José António Lucas, António José de Moura Basto, José Marques Pinto e Albano Gomes Paes.

Presente o administrador do concelho, bacharel Joaquim Gaspar de Mattos. Foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

Arrematou em praça o fornecimento de 116 chapas de ferro canellado, para cobertas de logares de venda no mercado, a 798 réis cada uma.

Tomou conhecimento da approvação superiormente dada ao orçamento destinado á reparação da ponte de Ceira, na estrada municipal de Ceira ás Vendas e mandou annunciar que se dá em praça esta obra.

Mandou expedir avisos para o pagamento dos vencimentos de julho a setembro ás mães dos expostos e ás mães subsidiadas pelo districto.

Em vista de pedido, feito por via do inspector dos incendios, pela corporação de bombeiros voluntarios da Figueira da Foz para a inscripção dos bombeiros municipaes de Coimbra que desejem unir-se com aquelles na visita que projectam aos de Lisboa, resolveu conceder a precisa auctorização, sem prejuizo, contudo, ao serviço dos incendios em Coimbra.

Autorizou diversos pagamentos: material para o serviço das aguas; despesas com a transferencia de dinheiro para Lisboa a entrar nos cofres da Companhia de Crédito Prodial; salários ao servente da estação do material de incendios; serviços de iluminação do logar de Santo António dos Olivaeis; limpeza dos paços do concelho; transpôrte de carvão para as máchinas das aguas; salários ao pessoal empregado nos serviços do abastecimento d'aguas; reparos na capella do cemiterio e na casa da repartição de fazenda do concelho; construcção de uma valeta no largo de D. Luiz; limpeza da quinta de Santa Cruz; custeamento do asylo de cegos em Cellas; pessoal e material para os serviços da limpeza pública.

Mandou fazer um pequeno reparo na calçada da rua Ferreira Borges, por via do rombo da laje de um cauo de exgôto.

Autorizou trabalhos de canalização d'aguas.

Autorizou diversos fornecimentos para serviços da secretaria, da repartição dos impostos e da quinta de Santa Cruz.

Autorizou a construcção de parte de um passeio no largo de D. Luiz.

— Tenho, sim.
— Dá-m'a cá.
— Ah! O senhor bem sabe: eu consegui o que o senhor queria. Agora: dá cá, toma lá. Tinha me prometido soltar Lorémont...

— Prometti, e assim se ha de fazer; mas disse-te logo: No fim do mês! e que serias tu que irias dar lhe a liberdade se ainda o julgasses digno d'ella.
— Não comprehendo o que quer dizer?

— Por agora não é necessario. Acreditas na minha palavra?
— Oh! Sim!
— Entã bem! Dá-me a carta!
— Aqui está!
— É Petit,—era ella—, deu a carta. Rehtin leu-a logo:

«Cara mãe:

«Não te assustes por minha causa; posso fallar-te francamente; porque esta carta não passa pela cadeia; é uma amiga que lá t'a ha de levar... estou quasi certa que a appellação nos ha de dar a liberdade a mim e a Adolpho. Vai se dispôr tudo para isso. Pego-te, supplico-te, mãe, que partas, quando receberes esta carta, para o estrangeiro, e de preferencia para Bruxellas... Leva todos os papeis que estão no armário. No gabinete de toilette, sobre uma prateleira, ha de encontrar uma caixa velha de cartão cheia de fitas e flores, segura-a bem e trá-la... toma muito cuidado com ella... Tenho recordações de grande valor que quero conservar... e, ac-

Mandou registrar a nota apresentada das canalizações d'agua executadas desde o dia 28 d'outubro.

Resolveu providenciar acerca de abusos praticados na occupação de terrenos para depósito de materiaes d'obras particulares.

Atteuou acerca de três petições para subsidios de lactação a menores.

Despachou requerimentos, auctorizando o fornecimento d'agua por contador a um consumidor avençado, a quem se negou a continuação d'avença; collocação de signaes funerarios em sepulturas no cemiterio; e exumações; collocação de uma lápida commemorativa na casa de residência do redactor do *Comimbricense*, Joaquim Martins de Carvalho, a pedido de uma comissão de operarios d'esta cidade; alinhamento para a construcção de uma casa no caminho de Bordalo, sem occupação de terreno do concelho e para a reconstrucção pelos alicerces primitivos da parede de uma casa nos Casaes do Campo, junto á estrada municipal.

Enviou varios requerimentos, para informar, ás repartições d'obras e das aguas.

Indeferiu um requerimento de um proprietario para a construcção de uma casa no caminho de Souzaellas, ao Sargento-Mór, por se dar occupação de terreno público com o pretendido alinhamento.

Eschola Central de Agricultura

«Moraes Soares»

Depósito hippico

Lelião de gado cavallar

No dia 23 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na feira que tem logar no rocio de Santa Clara, em Coimbra, se procederá á venda em hasta pública, com abatimento de 50%, dos 3 cavallos reproductores que não foram vendidos na praça que teve logar em 7.

Eschola Central de Agricultura Moraes Soares, 11 de novembro de 1897.

O director,

António Augusto Baptista.

VINHOS

No armazem de Augusto Luis Marha representado por Celestino Pires, do Rio, na rua das Solas, n.º 28—porta larga.

Vendem-se vinhos da Beira, Bairrada e Torres, das colheitas de 1895 e 96. Preços 60, 70, 80 e 90 réis o litro De 10 litros para cima tem abatimento

Tambem ha vinagre legitimo de vinho e barriz de 5º para embarque.

ma de tudo, esconder a todos... Escreve-me, quando chegares a casa da minha amiga, que ha de dar-te a direcção.

«Beijo-te, como te amo, cara mãe.

«Tua filha,

«Anna Davesne.»

«P. S.—Não esqueças a caixa, e não desarranjes nada do que está dentro.»

— Ah! Ah! rio Rehtin. Tem tudo: a caixa das flores...

— Já vê que me sahi bem.

Rehtin procurou na gaveta, tirou uma nota de quinhentos francos e deu a a Petit.
— Isto indica-te que eu estou contente.

— Isto não é nada. O que eu estimo é a promessa que tenho, disse Petite que metteu immediatamente o dinheiro no bolso.

— Minha filha, eu disse-te: no fim do mês.
— Conto com isso. E que devo fazer agora?

— Vês Grosbouleu todos os dias? — Quasi todos.
— É necessario spanhar-lhe uma nota detalhada de todos os roubos que foram feitos nos últimos dois annos.

— O que é o que o senhor pede? Mas isso é dar-lhe armas contra Lorémont...

— Como, minha filha, entã voltas á antiga? Se eu te disse que t'o havia de entregar! Serás tu que has de fazer d'elle o que quizeres!

— É verdade.

ESPECÍFICOS

DE Henrique E. N. Santos

Pharmaceutico pela Universidade de Coimbra

MEDICAMENTOS NOVOS

de grande e incomparavel successo em toda a parte onde apparecem

(Marcas depositadas segundo a lei)

Approvados pela Directoria Geral de Saúde Pública do Brasil e reelizados e elogiados por medicos distinctos.

Dermol (Remédio das familias)—Específico das doenças da epiderme, peculiares ou accidentaes. Cura herpes, dartros, empigens e toda a manifestação herpética em qualquer parte do corpo. Cura frieiras e ulceras antigas e é o único remédio seguro e prompto para accidentes vulgares: golpes, pancadas, escoriações, picadas venenosas, queimaduras, dores de dentes e de callos, feridas, etc. Indispensavel a todo o momento, deve estar sempre á mão e não ha casa que se prese que o não tenha.

Blenol (Blennorrhida) Especifico das inflamações e corrimentos das mucosas, antigos ou recentes e de qualquer espécie, nos homens ou nas senhoras. Líquido de aspecto e cheiro agradaveis, é superior a todos os sandalo, copahiba ou cubebas, porque é infallivel, não estraga o estômago, não affecta os rins nem a bexiga, dispensa outra medicação e não exige dieta. É o único remédio effcaz nas Blennorrhagias, Gonorrhéias, Estreitamentos, Catarrhos da bexiga, etc. etc.

Nas doenças das senhoras: Leucorrhéia (flores brancas); Metrite chronica (inflamação do útero) ou qualquer inflamação ou corrimento das mucosas, mesmo durante a gravidez, só o **Blenol** é inoffensivo e effcaz.

Encontram-se em todas as pharmácias e drogarias de Portugal e Brasil.

Depósito geral em Portugal, drogaria viuva Serzedello, Praça do Municipio, 23, Lisboa.

Arrendamento

Arrenda-se a quinta de Valle-Meã, sita na Ribeira de Coselhas, freguezia de Santo António, tendo casas, abundancia d'agua, olival e outras arvores de fructo.

Tratar com o sr. João Alves Barata, rua dos Sapateiros, 12 e 14.—Coimbra.

— Continúas... As particularidades dos serviços prestados em todos esses negócios pelo Petit Mousson.

— Entendo.
— Vais tratar d'isto...
— Esta noite...
— Até á vista! sr. Rehtin.

É Petite saiu, depois de ter cumprimentado. Rehtin abriu a gaveta, tirou um caderno volumoso em que fixou com um alfinete a carta que acabava de entregar-lhe a amante... ou antes a escrava de Lorémont.

— Agora, disse elle, tenho-os todos seguros, e sou eu que vou dirigir este negocio! Sim! tenho-os seguros! E fui tam tolo um momento, que julguei que era pela bondade, pela verdade que se faziam viver os homens. Que creança que eu era! Que ingénuo! Julgava fazer obra d'humanidade, curando a ferida para a sarar... Ora adeus! Os curativos demoram a cura... a sociedade vive dos seus males...

Rehtin olhou para o relógio.
— Diabo! disse elle, sam horas de me transformar no sr. Nither.

— Já para fechar a porta, para se transformar com toda a segurança, quando ella se abriu, deixando passar uma cabeça.

— Ah! disse elle. Hoje vens tarde, Grosbouleu...
— Peço desculpa... é que viemos os dois, e o senhor sabe que, sendo dois, logo que a conversa não seja muito desagradavel, o tempo passa sem a gente dar por isso...

(Continúa)

93 Folhetim da RESISTENCIA

ALEXIS BOUVIER

O casamento dum forçado

QUARTA PARTE

A lei do coração

III

Um escriptório de negócios singular

Ha três dias fui, como o sr. me disse, ao café das Bouffes na rua Marigny, aquelle café em que ha quadros. Perguntei em voz alta ao creado:

— Tu és de Dijon?
— E tenho muita honra!
— Conheces Ormond?
— Não! disse-me elle.

Immediatamente um individuo, que esteve a meu lado, disse em voz baixa:
— É Petit?
— Sou, sim, senhor, disse eu.
— Espero-a numa carruagem em frente do theatro.

Pagou o que tomara, e saiu. Eu fiz a mesma coisa alguns minutos depois d'elle, e fui onde me dissera. Na mesma noite levou-me á prisão...

— Muito bem.
— No dia seguinte pela manhã encontrei-me no pátio com Anna Davesne.
— Conhecia-la?

O REMEDIO DAS FAMILIAS DERMOL ESPECIFICOS DE HENRIQUE E. N. SANTOS

Agencia EM PORTUGAL DR. GARRA VIUYA SERZEDELLO

INFALLIVEL - INOFFENSIVO - AGRADAVEL AS PURGAÇÕES E O Seu Especifico BLENOL

VIDEBIRAS AMERICANAS 11 Vende-se Bazilio Augusto

Café-restaurante Conimbricense 104 - Sophia - 114

O proprietário d'este antigo e acreditado estabelecimento participa aos seus illustres frequentadores...

MERCEARIA A VENIDA DE ANTONIO JOSE D'ABREU (Casa fundada em 1888) 47 - LARGO DO PRINCIPE D. CARLOS - 53

REMEDIOS DE AYER O Remedio de AYER contra sezões. Febres intermitentes e blisas

Gelleia de vitella 13 Encontra-se a venda todos os dias na Confeitaria Estrella d'Ouro.

GYMNASIO MARTINS Pateo Pequeno de Mont'Arroio Instituto para educaçao physica

ESTABELECIAMENTO DE FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO DE JOAO GOMES MOREIRA 50, Rua Ferreira Borges, 52

TONICO ORIENTAL Marca Cassels Fxquisita preparaçao para aformosear o cabelo

O Vigor do Cabello DO DR. AYER, impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho

Pintor e dourador do Porto D. DA SILVA MOUTINHO Praça do Commercio, n.º 52

JOAO RODRIGUES BRAGA SUCCESSOR 17, Adro de Cima, 20 - (Detraz de S. Bartholomeu)

A' LA VILLE DE PARIS Grande Fábrica de Cordas e Flores F. DELPORT

CALLICIDA Privilegio Exclusivo Extracção dos callos sem dor em 5 dias

PROBIDADE Companhia geral de seguros Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

BOLACHAS E BISCOITOS DE JOSE FRANCISCO DA CRUZ, TELLES 128 - RUA FERREIRA BORGES - 130

Theatro D. Luiz Vende-se todo o scenario, panno de bocca, candieiros e canalizaçao de gaz

'RESISTENCIA,' PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS Redaçao e Administracão ARCO D'ALMEDINA, 6

A cura da Blennorrhagia ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRÁGICO DO PHARMACEUTICO T. GALVÃO

RESISTENCIA

N.º 286

COIMBRA — Quinta feira, 18 de novembro de 1897

3.º ANNO

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Coimbra assistiu á celebração do quinquagésimo anniversário do *Conimbricense*.

Cincoenta annos! meio século de concentração, de estudo e de lucta, amparada pelo braço dum homem que arrancou de si mesmo a capacidade prodigiosa que o elevou no conceito público e o colloca entre os mais prestimosos e respeitadas jornalistas do seu tempo!

E este homem, que é o mais glorioso exemplo do quanto póde a tenacidade do trabalho; a personificação mais heroica da firmêza no dever e da coragem na justiça, ergue-se em toda a grandêza da sua estatura, victoriado pelo applauso dos seus conterrâneos e pelos louvores de toda a imprensa do país!

A sympathia e o respeito aclamam esse velho, firme no seu posto de honra, na peleja jornalística de todos os dias e de todas as horas, sob a pressão dolorosa dos soffrimentos crueis das tantas enfermidades que lhe enfraquecem e minam o organismo, sem conseguirem attenuar-lhe as energias moraes da mocidade.

Os da geração, a que pertenceu, eram fortes e capazes de defender com o sangue a inviolabilidade dos seus principios. E elle retemperou nas perseguições e nos sacrificios a vehemência dos seus sentimentos liberaes, das suas convicções e da sua consciencia.

Na sua biographia, que ha de ser escripta em caracteres luminosos, um facto único synthetisa a purêza intransigente d'este caracter austero. Desilludido pela reincidência dos crimes, que a mais nefasta perversão politica alimenta, elle teve a hombridade de afirmar publicamente a sua profissão de fé republicana!

A manifestação feita ante-hontem em honra de Martins de Carvalho foi uma nova consagração d'esse affecto e d'essa gratidão pública, que se não conquista com títulos vãos, e que é sómente reservada áquelles que sabem luctar e vencer, invulneraveis aos ataques da maliceência e aos desdens da inveja.

É esta a mais elevada, a mais pura e legítima recompensa, a que possa aspirar um cidadão prestante.

E, quando, pela fatalidade da naturêza humana, deixar cair da mão a penna gloriosa de combate, Joaquim Martins de Carvalho poderá contemplar, com uma nobre satisfação de consciencia, que a sua tarefa, tam trabalhosa e árdua, não caiu em terreno ingrato; que os seus serviços foram reconhecidos; e que bem mereceram da sociedade os seus esforços pelo triumpho inilludível da Liberdade, da Moralidade e da Justiça!

O CAMINHO A SEGUIR

O dr. Brito Camacho, que é uma das mais puras garantias da republica portugêsa, traçou vigorosamente no nosso collega o *Odembrense* o caminho que o partido republicano tem a seguir.

Transcrevemos o artigo do illustre chefe republicano. Que todos o leiam e o meditem.

No recente congresso de Coimbra, talvez o mais importante de quantos tem realizado o partido republicano, a aspiração revolucionária foi traduzida em termos claros e precisos, com um raro tom de firmêza e convicção. Estavam alli representados os interesses diversos da sociedade — o commercio, a industria, a agricultura e o capitalismo — e nem uma só voz se pronunciou pelos processos brandos da politica tradicional, feita d'accórdos e transigências, isto é, feita de egoismos e corrupção. Por maneira que o directório, aliás constituido por elementos radicaes, precisa considerar a revolução como o objecto principal da sua missão, o alvo para que devem convergir todos os seus esforços e canceiras. Mas é bom que nos entendâmos. O directório tem o dever de orientar a politica republicana no sentido duma revolução decisiva, triumphante, e tam próxima quanto o permittirem as circunstancias; mas o partido republicano, isto é, os republicanos de todo o país, tem obrigação de dar ao directório toda a força de que elle precisa no desempenho da sua tarefa árdua. Suppôr que meia dúzia d'homens, desajudados de todo o auxilio extranho, unicamente entre-

gues á sua boa vontade, por maior que seja o esforço do seu braço e o prestigio do seu talento, podem revolucionar um país inteiro, lançar por terra uma instituição sete vezes secular, com raizes fundas, embora combalidas, no organismo da nação, suppôr isto, é dar provas de rasoavel parvoice ou inconcebível ingenuidade. O directório não tomou a revolução d'empreitada, a prazo fixo, sob pena de multa e rescisão do contracto. Este critério de mestre d'obras não póde ser o critério do partido republicano, intelligente e de boa-fé, muito embora o seja d'alguns raros alcaioes, tam vãos de merecimentos como inchados de vaidade.

O que é, então, necessário fazer? Uma coisa muito simples: — cumprir cada qual o seu dever de republicano e de patriota, por maior que seja a obscuridade do seu nome, por menor que seja a sua capacidade de trabalho. Importa que o directório organize as forças republicanas, lhes dê unidade e direcção — a unidade e direcção que nunca tiveram; mas importa tambem que todos os republicanos honestos, devotados á causa do país, se convençam de que chegou a hora das resoluções finaes, dos committimentos ousados, e pondo de parte fáceis commodos, interesses egoistas, pequeninos e irritantes despeitos, e mais pequeninas e irritantes vaidades, constituam uma legião, tam forte pelo numero como pela disciplina, um exército de cidadãos tendo a plena consciencia dos seus deveres, e marchando sem

trepidar á conquista dos seus ideaes. Nesta função organizadora, preparatória dum acção revolucionária, muito podem auxiliar o directório as commissões republicanas, se quizerem ser alguma coisa mais do que tem sido até hoje — um platonismo vão, umas innocentes chiméras. O lyrismo republicano fez a sua época, e não volta mais. Não se fazem revoluções com discursos; os thrónos não se derrubam com phrases. Um milhão de declamadores não vale um só homem decidido, capaz de affrontar a morte sem que o susto o mate. Simplesmente a decisão não exclue a prudência, e o partido republicano é tam culpado deixando de fazer a revolução por covardia, como fazendo uma bernarda por imperdoavel leviandade. Até que chegue o momento decisivo — e elle ha de chegar, esse momento abençoado! — ha muita coisa a fazer, ha muito em que cuidar. Se o dia d'hoje é negro como o preságio duma catástrophe, o dia d'amanhã ha de ser sereno e bello como um sonho cor de rosa.

O futuro é dos que crêem e trabalham.

BRITO CAMACHO.

DIRECTÓRIO REPUBLICANO

O directório do partido republicano, em reunião que teve logar no domingo último, occupou-se em discutir os meios mais práticos e efficazes de dar plena execução ás suas anteriores resoluções.

Mais uma vez deliberou repudiar qualquer combinação politica com

elementos que não sejam republicanos.

Commissão administrativa

Esta commissão foi renovada, ficando constituida definitivamente do modo seguinte:

Presidente, dr. Eduardo d'Abreu.

Secretário, dr. Leão de Oliveira.

Thesoureiro, Manuel Martins Cardoso.

TAL QUAL

Eis o que diz o *Tempo*:

«Tam bons uns como os outros. A regeneradores e progressistas deve o país o estado desgraçado em que se encontra.»

Dos seus dislates ha de resultar a pouco trecho a queda das instituições e a perda da autonomia.»

Só lhe faltou — ao auctor d'este *suelto* — applicar taes conclusões ao regimen em geral. Depois ficava bem de todo.

Urge decidir

Termina assim o sr. Dias Ferreira um artigo do seu jornal, em que, depois de demonstrar pela centésima vez que o país se encontra numa situação quasi irremediavel, a que foi arrastado pelos partidos da *rotacção constitucional*, escreve o seguinte:

«Neste último caso que venha o que estiver para vir quanto antes porque tudo será melhor do que está.»

O momento é grave e não admite mais tergiversações.

Urge, pois, reflectir e decidir!»

Urge decidir, sem dúvida.

Mas porque está o sr. Dias Ferreira constantemente a tergiversar?

Decida-se por sua vez a romper com o seu vergonhoso systema de pescador em águas turbas e tome a attitudo que as suas palavras vem aconselhando ha tantos meses.

D'outro modo quem poderá confiar no sr. Dias Ferreira?...

NOTAS A LAPIS

Factos se dam neste país singular, que difficil é distinguir se têm origem na tyrannia dos dirigentes, se na própria brandura dos costumes portugêses: — taes como este agora de ser mettido em prisão o capitão Homem Christo, pela simples suspeita de que seja elle o auctor de uns artigos, publicados no *Paiz* e na *Marselhêza*, relatando abusos e patifarias da responsabilidade de um senhor coronel altamente protegido nas regiões olympicas que circundam o Thróno.

Quando foi daquella lei, decreto ou o quer que seja que o João Franco inventou para conter entre nós em boa ordem a estupidez anarchista, revelada em factos lá por fóra como o attentado monstruoso que victimou Carnot, eu já achei extranho que se prendessem sujeitos por suspeição apenas; mas, emfim, podia dizer-se que a prisão preventiva dos *libertários* suspeitos era um descanso, pelo menos, para o resto da sociedade em que viviam assustando-a. Ninguem, que eu saiba, appareceu insurgindo-se contra tal arbitrariedade.

Agora, porém, o caso do capitão Homem Christo assume o character revoltante d'inqualificavel determinação arbitraria. Não ha provas de crime committido, ha simplesmente suspeitas. Pois, a despeito d'isso, lá está preso, e sem homenagem, no Castello, o capitão Homem Christol

O mesmo processo havido para o anarchismo é o que agora se segue para o official suspeito! Dir-se-ia que o mesmo perigo apresenta um simples acto d'indisciplina militar — se o houve — que o monstruoso attentado d'indisciplina social, que lança mão do assassínio e faz ruir a petardos de dynamite os edificios do Estado ou a morada pacifica do burguez cidadão!

Por isso digo em principio ser difficil averiguar se tal facto espantoso participa da tyrannia ou se é simples consequência da brandura de costumes. Tyrannia contra um membro do exercito, e membro graduado e respeitavel, é ousadia sem nome. Efeito da brandura dos costumes póde ser, desde que o superior, por achar molle o subordinado, vai carregando. É sempre o que acontece. O governante que acha molle a nação, a ponto de lhe coartar liberdades que a constituição estatue, carrega cada vez mais. O commandante dum corpo que acha molles, transigentes, os officiaes d'esse corpo, carrega quando póde. O general tambem carrega onde vê que ha fraqueza ou sujeição incondicional.

O povo, bem como o exercito, tem soffrido e callado: ahi tem as consequencias.

Hoje é o capitão Homem Christo, amanhã serão outros officiaes os perseguidos.

Efeito de serem brandos os costumes d'este país singular.

É creio eu, que todo o nosso mal é este: — o termos consentido successivamente sem um protesto enérgico toda a espécie de attentados contra as liberdades do cidadão e contra a dignidade e independência da pátria.

Um pequeno abuso tolerado anima a ousadia para maiores committimentos dos governantes.

É preciso metter-lhes medo a estes anarchistas do poder, imitando a disposição arbitraria que elles inventaram: — mettendo-os, a elles, no calabouço por suspeitas de que andam tramando contra a nossa liberdade e preparando a ruína do país que os atora.

BRAZ DA SERRA.

REPÚBLICA BRASILEIRA

Passou no dia 15 do corrente o 8.º anniversário da proclamação d'esta república sul-americana.

Saudamo-la effusivamente, com uma bem fundada esperança de que brevemente receberemos saudações de tal ordem.

Datas como esta — sempre gloriosas e sempre memoraveis — merecem as saudações de todos, ainda dos descrentes no ideal democrático. Representam o triumpho do povo, e o povo a triumphar representa o maior avanço dado ao progresso da politica.

ESSA É BOA!

Assevera-nos o sr. José d'Alpoim, em correspondência de Lisboa para o *Primeiro de Janeiro*, que a nomeação do sr. de Soveral para ministro da Inglaterra não foi, como se affirmava, devida a imposições do alto, mas resultado unico de uma expon-tanea deliberação do sr. José Luciano.

Muito bem. Mas nesse caso como é que o nobre presidente do conselho assim confia o cargo elevado de nosso plenipotenciário numa nação estrangeira a um homem a quem o *Correio da Noite*, órgão do mesmo sr. José Luciano, cobriu das mais graves accusações e dirigiu os mais violentos e infamantes doestos, chegando a apontá-lo ao país como réu de alta traição á pátria?

Extraordinário isto, mas nem por isso nos surprehende!

Portugal e Hespanha

Unidos por identidade de raça vam caminhando agora juntos tambem, para uma phase de desmembramento, para um periodo de dissolução.

Como consequência de imposições ultrajantes e onerosas medidas, espicada pelo ideal da independência que principiava a brotar nos seus filhos, e vendo-se já sufficientemente desinvolvida para soffrer uma tutela estrangeira, Cuba levantou-se enérgica e revoltada assegurando ao mundo e ao futuro o direito impreterivel que lhe assistia, o direito da liberdade, da autonomia, e das nacionalidades.

O ministério hespanhol, com Cánovas á frente, não soube — ou porque não pode, ou porque não quis — comprehender o direito dos revoltosos e, quando talvez os pacificasse ainda com uma organização autónoma e liberal, responde-lhe com armas apontadas, com legiões de soldados, com governadores da estatura de Weyler, como se pretendesse suffocar com uma guerra intempestiva o grito da rebellião que echoava festivamente no coração de todos os cubanos.

Sagasta, que succedeu a Cánovas, continúa com ameaças, muito embora propositadamente acobertadas com uma apparente autonomia, com uma organização especial que forjou nos tempos da opposição para implantar naquella poderosa ilha.

E com esta guerra a Hespanha perde os seus homens, destroe a sua vitalidade, ao mesmo tempo que o bom senso lhe mandava reconhecer o direito dos belligerantes, que tam mal havia tratado e tam funestamente havia perseguido. A monarchia hespanhola julgava não poder viver sem Cuba, quando o certo é que os interesses internos, bem tratados e cuidadosamente attendidos, podiam levantar ainda a Hespanha do baixo nivel em que está situada, do vergonhoso e terrível estado em que a luta a collocou.

Portugal, esse, que encontra em Lourenço Marques um seguríssimo esteio onde podia depositar confiadamente o seu futuro, pretende vilipendiosamente alienar aquella riquíssima colônia, por isso mesmo desejada e até ambicionada pelas mais poderosas companhias do sul d'África.

Portugal não quer tornar Lourenço Marques independente: nem é esse o desejo dos nossos governantes, nem tal *desideratum*, se por acaso existisse, era baseado nas condições daquellas colônias que não tem ainda elementos próprios de vida, nem reúne os requisitos necessários para a constituição de uma nacionalidade autónoma. Situado no sul da África, habitado na sua maioria por portugueses, Lourenço Marques — muito embora o seu genio sem civilização e sem progresso se queira revoltar, — não quer nem póde querer a independência: se o fizer, será em consequência de maneios partidos da cobarde Inglaterra, que encontra ahi pasto abundante para as suas ambições, tam desmedidas como odiosas.

Não. O governo português somente pretende, a tróco de um punhado de miseráveis libras passar a novos senhores a colônia feracíssima que bem administrada e bem organizada traria ao nosso thesouro importantíssimos réditos.

E ao mesmo tempo que o gover-

no hespanhol — por um mal entendido patriotismo — quer conservar Cuba, olhando com ares de desprezo para a irrespondivel lógica dos factos, o governo português olha com avidéz para uma futura venda que arruinará a nossa pátria.

Ambos, com processos diferentes, prepararam a ruina das duas nações; ambos vam approximando a quebra da independência!

Um monte de difficuldades, cuja solução se não póde encontrar no regimen em ambas existente.

Pantomimas

Vária corja de categoria vária dá agora em ladrar em duas folhas de Coimbra contra a entidade — republicanos.

E, abusando d'esta fórmula vaga e impessoal, o atrevimento da aggressão atinge proporções indecorosas.

Descompõem o partido, como os cães ladrar á lua!

Os lebreus! . . .

Grosserias e desconchavos, ditos, reditos, estafados, voltam a ser sacudidos e estendidos á brócha, como massa de sapateiro, a escorrer por um muro abaixo!

É uma peça de papel estampado, que se corta á medida em qualquer ponto, conforme as necessidades.

E andam esses rancorosos estafados nesta faina, um atraz do outro, depois que o partido progressista se empoleirou no poder.

Os mofinos, munidos dum canudo de lata, em impetos de indignação e de perdigotos, pretendem nada menos do que desfazer a propaganda democrática e engradecer a orthodoxia monarchista!

As previsões de fiasco do congresso republicano; o episódio Lagos-Gomes da Silva e a saída do sr. Horacio Ferrari e outras futilidades, têm dado o thema d'essa zaragata deslenguada.

A tarefa não é difficil mas chega a ser estúpida pela massada, e rele pelos intuitos de perversidade e de baixéza a que obedecem.

Agora dá-se nesta: quem quer montar o seu negócio e lhe convenha mostrar-se incendiado em fé monarchica, desata a berrar como um damnado, de punhos fechados contra os republicanos!

E a isto, — desfigurar, mentir, trapacear, — se chama fazer political

Ora para applacar as fúrias dos dois progressistas, assim possessos do espirito maligno, é pena que não possam ser-lhes applicadas fumigações de alfazema e alguns borrifos de hyssope ao longo da espinha!

«O Transmontano»

Começou a ser publicado de novo o nosso collega *O Transmontano*, de Villa Real, jornal mais antigo daquella localidade e que sempre tem luctado com sinceridade e crenga pelas ideias republicanas.

Foi seu fundador um nosso desditoso correligionário, Augusto Cesar, a quem a morte — faz agora um anno — veio colher depois de tanta ignorada, e de tantas privações soffridas.

É a este espirito sem mácula que a redacção daquella jornal presta homenagem em sentidos artigos, e estampando-lhe o seu retrato.

Felicítamos sinceramente o nosso collega.

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL

Reuniu no domingo último, dia 14, em sessão extraordinária, a assembleia geral da Associação Commercial d'esta cidade.

O motivo da convocação foi o resolver fazer cumprir o sr. inspector do sello d'este districto uma das disposições da lei do sello, que manda tirar licença aos armazens ou lojas de géneros para terem as portas abertas no inverno até ás 11 horas e no verão até ás 12 da noite.

Aberta a sessão, que esteve concorridissima, o presidente sr. Ricardo Loureiro, antes da ordem do dia, mandou ler um convite da commissão promotora dos festejos em honra do director do *Comimbricense*, para que a Associação se fizesse representar naquella acto, convidando em seguida a assembleia a manifestar-se sobre este assumpto, do mesmo passo que fez a exaltação dos méritos e virtudes cívicas do cidadão e jornalista emérito, em honra de quem aquella homenagem era promovida. Por unanimidade foi resolvido que a Associação se fizesse representar nos festejos em honra do decano dos jornalistas portuguezes.

Entrando na ordem do dia e depois de alguma discussão, resolveu-se que os corpos gerentes se dirigissem ao sr. governador civil do districto, expondo-lhe os inconvenientes de aquella exigência ou má interpretação dada pelo sr. inspector do sello á referida lei resultariam para o commercio de Coimbra, pedindo-lhe ao mesmo tempo que intervisse com a sua auctoridade para que esses inconvenientes e vexames podessem evitar-se.

Resolveu-se tambem que a Associação representasse ao parlamento neste sentido logo que chegasse a epocha da abertura das córtes.

A commissão assim nomeada procurou effectivamente o sr. governador civil do qual foi recebida com as maiores deferencias, recebendo d'elle a promessa solemne de que empregaria todos os esforços para resolver de um modo satisfatório para a classe commercial a questão que determinava as reclamações da Associação.

É-nos pedida a publicidade da seguinte declaração a respeito do

«PORTUGAL»:

«Tendo sido publicado nesta cidade o primeiro número dum semanário — *Portugal* — titulo este que pertencia, e pertence ainda, ao grupo dos academicos republicanos, e cuja propriedade se acha convenientemente registrada nos termos da lei, resolveu o mesmo grupo, em reunião para esse fim convocada, tornar publico o seu protesto contra tal publicação, affirmando:

— Que nenhum dos seus membros faz parte da redacção do semanário agora apparecido;

— Que não sanciona e até censura a publicação de tal periódico, visto significar apenas uma *escroqueria* praticada por individuos que abusivamente se servem dum titulo que lhes não pertence.

Com este protesto tem o grupo dos estudantes republicanos, como unico intuito, declinar perante o publico as suas responsabilidades.

Coimbra, 13 de novembro de 1897.

Pelo grupo:

Manuel Gonçalves Cerejeira
Carlos Fuzzela
Malva do Valle
Joaquim Pedro Martins
Arthur Leitão
Alexandre Braga
Augusto Gil.»

Cartas de Gouveia

VII

16 de novembro.

Sexta-feira, 8 horas da noite. Uma noite escura, noite de inverno e de frio, estendia o seu manto negro, negro e horrivel, sobre a formosa villa de Gouveia. Na praça as sombras projectadas pelas torres da igreja mais escurciam ainda — por uma forma que irritava os nervos e eriçava os cabelos — aquelle logar, sobre o qual outrora fulgiram as estrellas e rebrilhou o luar.

E por entre as arvores — que abanavam fortemente sacudidas pelo vento, — nós vimos um vulto, terrificante e tétrico, a modos de somnábulo, gritando espavorido:

— Por ventura eu sou *Borrégo*?

Eu e os meus amigos, que naquella occasião me acompanhavam, achámonos receiosos, ao mesmo tempo que nos approximávamos da pharmácia do Campos, e quasi ao mesmo tempo, soltamos todos a seguinte exclamação:

— Olha o *Hermínio*! A estas horas sósinho!

Sim, era na realidade o *Hermínio*, que á última hora, muito embora depois de algumas zangas e sustos, houvera fillado o appellido com que eu o mimosiei. Continuou lamentando a sua triste situação, lamentando e pretextando a aberração dos seus ideaes, querendo desculpar a sua covardia perante os mais altos interesses d'esta terra.

Mas o principal alvo dos seus lamentos, o principal fim das suas repulsas, era o titulo de *Borrégo*. Que lhe chamassem *Borrégo* dentro da villa, vá que não vá: já era motivo para zanga, mas a unanimidade do seu coração deixava correr isso sem o menor protesto. Mas mostrarem a outras povoações, até a uma cidade, esse titulo que tam bem resumia a sua situação, era o maior descaramento possivel.

Nada, não podia ser! O correspondente — verdade seja — não dizia neutira alguma...; mas, franqueza, franqueza, era demais.

— Então será algum crime — perguntei eu — chamar *Borrégo* fora d'aqui ao *Hermínio*? Porventura não se poderá dizer lá fora o que aqui é publico e corrente? Se o facto de eu lhe chamar *Borrégo* dá azo a taes exaltações... *batatas*: não o entendendo.

— Sam coisas, meino, sam coisas.

E o vulto continuou andando, andando, fallando de vez em quando em *balões*...

— Eu cá, dizia elle... tambem faço balões, e balões muito bem feitos. Cá em casa tambem ha fabrica da tal coisa. Ou pensam que eu sou algum asno... Demais a mais, continuava o vulto, eu bato-me facilmente com taes adversários, que nem grammatica sabem — o que produz ao meu padre mestre uns taes ataques de nervos, que qualquer dia o levam, comigo de envolta, á álgida sepultura...

Mas em me vingarei! A vingança val ser terrivel, medonha, impiedosa...

E o *Borrégo* continuou andando, prevenido e de attenção concentrada numa das miolhas correspondências, até que — que susto, ó mana! — tropeçou num grande calhau, d'onde lhe resultou estatelar-se no meio da praça.

D'alli a pouco appareceu o Padre mestre a bradar-lhe:

— Cabiste, porque não ouviste as minhas recommendações: anda, levanta-te e aprende a escrever *Resistencia* sem z...

ARMADA

O ministro da marinha projecta augmentar o effectivo da armada com mais mil praças, o que é reclamado pelo augmento do nosso material naval.

Tem estado em Coimbra, e ainda se demora por alguns dias, Augusto de Castro, Procurador régio juncto da Relação do Porto.

S. ex.ª menciona por estes dias visitar a cadeia de Santa Cruz.

Noticias diversas

Martins de Carvalho.—Realizou-se na terça-feira passada a manifestação que a classe operária de Coimbra havia resolvido fazer em honra do illustrado e inemérito decano do jornalismo português.

Manifestação sympathica e merecida, foi com certeza essa que outro dia vimos prestar ao indefesso propugnador da Liberdade, ao extremado amigo de Coimbra, ao sincero e leal republicano!

A 1 hora partiu dos paços do concelho um longo préstito, em que tomavam parte a comissão promotora, representantes do Monte-Pio Conimbricense, da Associação dos Artistas, da Associação Commercial, Associação do Sexo Feminino, Monte-Pio da Imprensa da Universidade, Sociedade União Artística Conimbricense do Bairro Alto, da colónia de Coimbra na Figueira da Foz, comissão municipal de Cantanhede; e á frente iam os alumnos do colégio Mondego, de instrução primária, levando cada um um ramo de flores naturaes.

Martins de Carvalho desceu entã, embora com muito custo, para a officina typographica, onde se conservou sentado, ao lado de seu irmão Wenceslau e de seu neto dr. Fernando Martins de Carvalho.

Seguiu-se depois a entrada dos alumnos do colégio Mondego, que logo começou a cobrir com flores o honrado jornalista; e immediatamente a comissão das festas lêu uma mensagem congratulatória, depois do que pediu se descobrisse uma lápide, até entã occulta, o que foi feito, por entre palmas e vivas, pelo sr. Brito Aranha, redactor em chefe do *Diário de Noticias*, e dr. Fernando Martins de Carvalho.

Brito Aranha proferiu uma brevissima allocução, — discursando depois o sr. José A. do Carmo, presidente da Sociedade Instrução e Beneficência da *Voz do Operário*, de Lisboa, que lhe offereceu, com uma mensagem, um estojo de escriptório, de prata e crystal.

O cortejo sómente se dissolveu depois das duas horas da tarde.

Era surpreendente o effeito produzido pela profusa illuminação da rua Martins de Carvalho, á noite, sobresaindo os arcos embandeirados em que se liam as duas datas — 1847 e 1897, bem como os títulos de algumas importantes obras do illustre redactor do *Conimbricense*.

Á noite Joaquim Martins de Carvalho foi tambem cumprimentado pelos srs. dr. Guilherme Moreira, António Augusto Gonçalves, dr. Eduardo Vieira, Quintana Lima, Rodrigues da Silva,

Cassiano Ribeiro, que simultaneamente representavam a comissão municipal republicana de Coimbra e a redacção da *Resistencia*.

Foi tambem visitado pela fanfarrã dos voluntários e philarmônica *Conimbricense*. Tambem lhe foram apresentadas varias mensagens de diversas associações.

Martins de Carvalho recebeu tambem grande número de telegrammas dos nossos mais notaveis jornalistas e das individualidades mais conhecidas: entre elles podemos citar os srs. Alfredo Cunha, Alberto Bessa, pela Associação da Imprensa Portuguesa, Boddallo Pinheiro, Anselmo de Moraes, Augusto Leite Guimarães, conselheiro Dias Ferreira, António Miranda, João Chrysostomo Mackonet, Eduardo de Abreu, Augusto de Castro, Botto Machado, António Faria, Joaquim d'Araujo, visconde da Mariha Grande, Augusto Veiga, e Pedro Fernandes Thomaz (pela *Gazeta da Figueira*).

A comissão professional typographica da Associação Fraternal dos Operários Conimbricenses, entregou hontem ao sr. Martins de Carvalho uma mensagem da Liga das Artes Gráficas do Porto, impressa em cartão e artisticamente aguarelada, apresentando o busto do inemérito jornalista e varios ornamentos allegóricos.

Pela nossa parte associamos-nos vivamente a uma tal manifestação, não só pelo seu caracter exoptâneo e elevado, mas ainda pelo eminente vulto de Martins de Carvalho, que tam dignamente foi glorificado.

E para terminar fazemos nossas as palavras que Dias Ferreira enviou num telegramma a Martins de Carvalho:

«Saúdo o velho amigo, o strénuo defensor das liberdades populares, e faço votos porque se lhe prolongue a existência, para continuar a dar lições de independência e civismo á presente geração.»

É assim que os grandes homens encontram a recompensa das suas abnegações, e dos seus sacrificios.

De visita. — Encontra-se nesta cidade, hospedado em casa do sr. dr. Chaves e Castro, o deputado por este círculo, sr. Castro Mattoso, que, segundo nos consta, deve hoje sair para Lisboa.

Tambem aqui esteve, representando o *Diário de Noticias*, na commemoração do 50º anniversário do nosso collega o *Conimbricense*, o sr. Brito Aranha, director d'aquella importante folha da capital.

— Grosbouleau, tu tinhas-te encarregado de Cardinet.

— Sim, senhor!

— E depois?

— Ah! vai. De manhã, ás 10 horas, saí de casa, foi á rua Enghieu; ficou lá, como hontem, todo o dia; como hontem, saí ás nove horas e foi á rua dos Martyres, a casa de Linotte, onde eu me encontrei com Lalongueur.

— Tu estavas lá?

— Estava lá, disse Lalongueur, desde as sete horas da manhã... O senhor não imagina como o tempo passa devagar, quando um homem, como eu, habitado a viver no mundo é obrigado a aborrecer-se só comigo.

— O que viste? perguntou Rehtin.

— Ah! Lá vai. Até á hora, em que chego Cardinet, não turgia nem mugia, quando esse senhor chegou, desceu com elle, e, apesar de ser tarde, foram passear.

— Seguiste-os?

— Como o flacre segue o cavallo que o arrasta. A principio eu estava com Eugénio e o tempo corria depressa...

— E...

— Entã foram para o Elysée-Montmartre.

— Para Elysée-Montmartre?

— Sim, senhor! Não conhece?

Como Lalongueur ficasse espantado com a ignorância de Rehtin, Grosbouleau encolheu os hombros e disse:

— Já não está em idade d'isso!

— Ah! é verdade. É-se moço, e é-se velho... Dizia eu, que nós ti-

O sr. Brito Aranha saiu ante hontem de Coimbra, em direcção a Lisboa, sendo acompanhado á estação do caminho de ferro por grande número de membros da comissão promotora dos festejos em honra do sr. Martins de Carvalho.

Theatro Circo.—Tem tido enorme extracção os bilhetes para os três espectáculos que a distincta companhia do Theatro D. Afonso do Porto, dirigida pelo actor José Ricardo vem dar a Coimbra.

A primeira das três récitas terá logar na próxima quarta-feira.

Anniversário.—Completoou no dia 15 do corrente 56 annos de idade o nosso amigo e honrado escrivão de direito d'esta comarca, sr. João Camillo Rodrigues Fernandes.

Os nossos parabens.

Missão scientificã.—O sr. dr. António de Pádua, que, no anno lectivo findo concluiu tam distinctamente a sua formatura em Medicina, foi encarregado pelo ministério do reino de, na sua viagem ao estrangeiro, estudar, ácerca da installação e organização dos sanatórios em climas de grande altitude, as condições mais adequadas ao tratamento das enfermidades das vias respiratórias.

Récita de quintanistas.—Para o próximo anno lectivo foram já apresentados ao curso do quarto anno juridico três projectos de peça, de que sam auctores os illustres académicos Luiz Alexandre d'Albuquerque, D. Thomaz de Noronha e Ferreira Lemos.

Segundo nos affirmam, é o plano do primeiro destes acadêmicos que apresenta mais probabilidades de triumpho.

Fallecimento.—Teve logar na segunda-feira ultima, dia 15, o funeral da ex.^{ma} sr.^a D. Maria Innocencia, esposa do nosso conterrâneo e amigo o sr. Joaquim Jardim, a quem enviãmos as nossas condolências.

Associação dos Artistas.—Foram eleitos para os corpos administrativos no próximo anno, os seguintes cavalheiros:

ASSEMBLEIA GERAL — Manuel José Telles, presidente; João Maria Ferreira Roque, vice-presidente; António Ribeiro das Neves Machado, secretario; Antonio Rodrigues de Mattos, vice-secretario.

nhamos estado no Elysée-Montmartre... Um baile catita... ninguem pôde dizer o contrario. É por isso que eu gosto de lá ir. Por o menos alli estou certo de encontrar pessoas que não podera cumprimentar noutra parte...

— A gente respeta-se, appoiou Grosbouleau...

— É como acaba de dizer Eugénio...

— Mas que fizeram vocês? perguntou Rehtin impaciente...

— Isso é outra coisa... Eugénio é que lhe vai contar; foi elle que fez tudo.

— Foi assim, eu disse a Lalongueur. Não se trata de si. Elles vieram aqui fazer alguma coisa.—Dançar, disse-me elle. Eu encolhi os hombros...

— Ouça, disse Lalongueur, tudo o que elle diz é verdade. Vam ao baile, pensei eu, é para dançar... e depois...

nada. Eugénio tem um olho...

— Não, tenho faro...

— Oh! olho e faro...

— Oh! Eu bem me conheço! e dirigindo-se a Rehtin: o senhor sabe? Isto é um dom da natureza; não se faz, não é verdade... Pois eu tenho isto comigo. Digo é isto assim, e mais aquillo... e depois succede tudo o que eu disse...

— É verdade o que está a dizer.

Quando elle affirma é assim e mais assim... é tudo, como elle diz.

Rehtin que ao principio sorria, impacientava-se já e disse um pouco seccamente:

— Nada d'isso vale, tinham-me dito

SUPPLENTES—Francisco da Fonseca Frias e Augustô Nunes dos Santos.

DIRECCÃO—Jorge da Silveira Moraes, presidente; João Augusto Machado, vice-presidente; João Ribeiro Arrobas, secretario; José Gomes da Cunha, vice-secretario; Alfredo Cardoso Santiago, thesoureiro; Manuel da Conceição Nogueira e Manuel dos Santos Fonseca, vogaes.

SUPPLENTES—Casimiro Pinto e João Henriques.

CONSELHO FISCAL—Manoel Joaquim Sequeira, Domingos Ignácio da Silva e Joaquim de Mattos (n.º 1:108).

SUPPLENTES—António da Rocha Manso e Abilio dos Santos Sá.

Monumento a Sousa Martins.—Está em 11:553\$000 réis a subscrição para o monumento á memoria d'este illustre homem de sciencia.

Dr. Augusto Sobral.—Tem estado nesta cidade este considerado advogado em Santa Comba-Dão.

Eleição.—Está convocada para o próximo domingo, pelas 10 horas da manhã, o acto eleitoral dos corpos gerentes do Monte-Pio Conimbricense Martins de Carvalho.

Eleição do Jury Commercial

O escrivão do Tribunal do Commercio de Coimbra lembra aos senhores commerciantes d'esta praça que a eleição do Jury Commercial tem logar no dia 25 do corrente, em conformidade com o respectivo Código.

ESPECIFICOS

DE
Henrique E. N. Santos

Pharmaceutico pela Universidade de Coimbra

MEDICAMENTOS NOVOS

d grande e incomparavel successo em toda a parte onde apparecem

(Marcas depositadas segundo a lei)

Approved pela Directoria Geral de Saude Publica do Brasil e receitados e elogiados por medicos distinctos

Dermol (Remedio das familias)—Especifico das doenças da epiderme, peculiares ou accidentaes. Cura herpes, dartos, empigens e toda a manifestação herpética em qualquer parte do corpo. Cura frieiras e ulceras antigas e é o unico remedio seguro e prompto para

que traziam novas interessantes. Quaes sam?

— Já digo...

E Grosbouleau fez uma pansa para começar a sua narração:

— Eu disse a Adolpho; é necessario estar de prevenção, elles podem raspar-se sem a gente dar por isso... Ponho entã uma guarda á porta da casa de baile... por detraz do municipal, em face do vestiário.

— Fiquei lá três horas... cada vez que se mudava de municipal, elle dizia-me: o sr. muito se deve divertir? Bastante e o sr?... Na quarta mudança de municipal, voltou um que já lá tinha estado; eu estava a fumar e elle perguntou á mulher que guarda os guarda-chuvas: É um lampião, esta coisa grande que falla e ao lado da qual nos põe?

— Isso é comigo... e o sr. não tem nada com isso. Continuo, deixo-o e ponho-me a segui-los no baile...

Eram bem três horas da manhã, e eu ainda os não tinha deixado... Numa occasião eu estava ao lado d'elles dobrado, como se escutasse... Cardinet volta-se, vem direito a mim com o punho cerrado, eu escondo a cara... Esperava apanhar... E nada! Disse-me apenas:

«Bons dias, sr. Grosbouleau... Seu amigo Lalongueur não está cá? Como vaé?»

(Continua.)

accidentes vulgares: golpes, pancadas, escoriações, picadas venenosas, queimaduras, dores de dentes e de callos, feridas, etc. Indispensavel a todo o momento, deve estar sempre á mão e não ha casa que se prese que o não tenha.

Blenol (Blennorrhida) Especifico das inflammções e corrimentos das mucosas, antigos ou recentes e de qualquer espécie, nos homens ou nas senhoras. Líquido de aspecto e cheiro agradaveis, é superior a todos os sandalo, copahiba ou cubebas, porque é infallível, não estraga o estômago, não affecta os rins nem a bexiga, dispensa outra medicação e não exige dieta. É o unico remedio efficaz nas Blennorrhagias, Gonorrhéas, Estreitamentos, Catarrhos da bexiga, etc. etc.

Nas doenças das senhoras: Leucorrhéa (flôres brancas), Metrite crônica (inflammção do útero) ou qualquer inflammção ou corrimento das mucosas, mesmo durante a gravidez, só o **Blenol** é inoffensivo e efficaz.

Encontram-se em todas as pharmácias e drogeries de Portugal e Brasil.

Depósito geral em Portugal, drogaria viuva Serzedello, Praça do Municipio, 23, Lisboa.

Eschola Moderna

Largo da Sé Velha, 30

Cursos diurnos e nocturnos de instrução primaria, português, francês, magistério primario, escripturação commercial e calligraphia.

ALUMNOS APPROVADOS EM 1897

Instrução primaria

Maria Augusta de Jesus Lopes, (com 13 valores).

Luiza Carmelina Teixeira d'Azevedo, (com 11 valores).

José António Alves, (com 12 valores).

Francês

Francisco dos Santos Gonçalves

Alumnos habilitados em calligraphia

Dr. Jayme Constantino Fernandes Leal

Octávio Marques Cardoso

Manuel Gonçalves de Campos

João Augusto Pinto

Joaquim Pessôa e Santos

José Xavier de Loureiro

José Augusto de Gouveia

João Luiz Gomes

Manuel Henriques Marques

José Maria Teixeira Fanzeres

Sebastião Augusto de Carvalho

João dos Santos Apóstolo

Luiz Lopes d'Almeida

Pedro Nunes da Cunha

Manuel Carvalho dos Santos

Maria Augusta de Jesus Lopes

Escripturação commercial

Manuel Gonçalves de Campos

Houve uma reprovação em instrução primaria.

Duma eschola fundada ha 2 annos não se pôde exigir maior numero de classificações. Melhores resultados é impossivel obtê-los.

Admittem-se alumnos internos, semi-internos e externos.

Continua aberta a matricula para ambos os sexos no

Largo da Sé Velha, 30

O director,

Olympio Ferreira Lopes da Cruz

VINHOS

No armazem de Augusto Luis Martha representado por Celestino Pires, do Rio, na rua das Solas, n.º 28 — porta larga.

Vendem-se vinhos da Beira, Bairrada e Torres, das colheitas de 1895 e 96, Preços 60, 70, 80 e 90 réis o litro De 10 litros para cima tem abatimento Tambem ha vinagre legitimo de vinho e barriz de 5º para embarque,

Folhetim da RESISTENCIA

ALEXIS BOUVIER

O casamento dum forçado

QUARTA PARTE

A lei do coração

III

Um escriptório de negócios singular

— Dois, dizes tu Quem é outro?

— Lalongueur.

— É verdade. Tendes alguma novidade?

— Novidades, creio bem... Traze-mos os bolsos cheios. Digo-lhe que suba?

— Sim! Sim! Que suba!

— Enquanto Rehtin tomava o seu logar detraz da secretária, Grosbouleau desceu três degraus e, fazendo um porta-voz com as mãos, gritou:

— Olé! Lalongueur, sobe depressa!

O torso immenso de Lalongueur encheu quasi logo a escada estreita

O associado de Grosbouleau entrou no gabinete de Rehtin collocou-se deante da secretaria ao lado do seu amigo: ambos muito direitos, tendo na mão o bonnet, esperavam uma palavra do patrão. Elle, depois de os ter observado alguns minutos, disse:

ESPECIFICOS DE HENRIQUE E. N. SANTOS

O REMEDIO DAS FAMILIAS

DERMOL

ESPECIFICO DAS DOENÇAS DA EPIDERME

Approved pela Directoria Geral de Saude Publica do Brasil

Receitado e elogiado por medicos distinctos

O DERMOL tem uma acção rapida e efficaz nos DARTROS, HERPES, EMPIGENS e toda a manifestação herpética em qualquer parte do corpo. Nas FRIEIRAS e nos Golpes, Excoriações, Picadas venenosas, Feridas, Fucadas, Ulceras antigas, Dores de dentes e de callos, etc., é insubstituível e dispensa outra medicação.

Uma boa dona de casa deve ter o DERMOL sempre à mão, e não ha familia que se preze, que o não tenha. Para certos accidentes deve-se estar sempre prevenido. Applica-se rapidamente com um pincel e deixa-se secar.

HENRIQUE E. N. SANTOS, PHARMACEUTICO, COIMBRA (PORTUGAL)

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS DE PORTUGAL E BRASIL

MARCAS DEPOSITADAS SEGUNDO A LEI

Agência
EM
PORTUGAL
DRUGARIA
VIUVA SERZEDEILO
Praça do Municipio, 23
LISBOA
Depósito em Coimbra
CAMILLO & COSTA
PHARMACIA
do
CASTELLO

INFALLIVEL - INOFFENSIVO - AGRADAVEL

AS PURGAÇÕES

E O Seu Especifico **BLENOL** Blennorrhicida

GUERRA ÁS INJECCOES E ÁS CAPSULAS

O BLENOL é um verdadeiro especifico das doencas das mucosas, nos homens em sua senhora, e o unico neste genero que tem merecido ser adoptado pelas summihiades medicas, não só por ser completamente inoffensivo como pelas curas mais ágilissimas que tem produzido. Cura todas as inflamações ou corrimentos por mais antigos e de qualquer especie: E suffecta os rins, hem a bexiga e o urethra diela; E o unico remedio efficaz nas Blennorrhagias, Gonorrhéias, Estreitamentos, Catarrhos da bexiga, etc. etc.

DOENÇAS DAS SENHORAS

A Leucorrhéa (doras brancas), a Metrite chronica (Inflamação do utero), a Vaginite, o Catarrho da bexiga, a Enterite (catarrho intestinal), ou qualquer inflamação ou corrimento das mucosas, por mais antigos, curam-se com o uso interno do BLENOL.

HENRIQUE E. N. SANTOS, PHARMACEUTICO, COIMBRA (PORTUGAL)

VENDE-SE NAS PHARMACIAS

INSTRUCCOES EM PORTUGUEZ, FRANCÊZ, INGLEZ E ITALIANO

(1.º annuncio)

11 No dia 28 do corrente, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, sita na Praça 8 de Maio, pelo processo d'acção executiva por fóros, que corre seus termos pelo cartório do 1.º officio d'este juizo, escrivão Camillo, e que o bacharel José Soares Pinto de Mascarenhas, casado, proprietário, d'esta cidade, move contra Maria Pancas, solteira, menor pubere, do logar do Ameal, se ha de pôr em praça, para ser entregue a quem maior laço offerecer, sobre a sua avaliação, o seguinte:

O dominio útil dum praso que se compõe de casas de habitação com pátio e logradouro, sita no logar e freguezia do Ameal, cujo dominio útil, foi avaliado em 2\$000 réis.

E sam citados quaesquer credôres incertos.

Verifique a exactidão.

O juiz de Direito,
Neves e Castro.

MERCEARIA A VENIDA

DE

ANTONIO JOSÉ D'ABREU

(Casa fundada em 1888)

47 — LARGO DO PRÍNCIPE D. CARLOS — 53

O proprietário d'este estabelecimento, um dos mais bem sortidos de Coimbra, e com muito aceso, participi a vv. ex.ª que todos os artigos que tem expostos á venda sam de primeira qualidade e vende por preços muito rasoaveis.

Assucar areado, chrystallizado, francês, pilé e Pernambuco—Arroz de todas as qualidades nacionaes e estrangeiros—Chá verde hyssou, Uxjm, preto, congou, olong e ponchoong—Café de S. Thomé, Cabo Verde, moka e moído superior—Chocolate Suisso, Mathias Lopes, colonial, nacional e cacau—Masson de todas as qualidades e farinha para sopa.—Queijo flamengo e da Serra; bolachas das principaes fábricas, stearina de todas as qualidades, conservas de fructa, hortaliça e peixe e muitos outros artigos

Depósito de vinhos finos do Porto da casa Durão e muitas outras marcas; Vinhos Collares, Bucellos, Moscatel de Setubal, Madeira, Gerez e Bordeus; Champagne estrangeiro e da Companhia Vinícola; Cognac das melhores marcas, e muitas outras bebidas alcoólicas tanto nacionaes como estrangeiras.

Armazem de vinhos de mesa, maduros e verdes recebidos directamente da Beira, Amaranthe e outras regiões.

Vinhos engarrados da Companhia Vinícola.

Azêite purificado da Quinta do Ferreiro, superior ao Herculano, a 240 réis sem garrafa.

Depósito de vinhos finos do Porto, preços sem competência.

Esquina da Couraça de Lisboa

COIMBRA

REMEDIOS DE AYER

O Remedio de AYER contra sezões.—Febres intermitentes e bliasas

Pectoral de Cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthema e Tuberculos pulmonares.

Frasco, 1\$000 réis meio frasco, 600 réis.

Todos os remedios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis

EXTRACTO COMPOSTO DE Salsaparrilha de Ayer.

Para a cura efficaz e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas. — Preço, 240 réis

Depósito—James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º, — Porto.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

João Gomes Moreira

50, Rua Ferreira Borges, 52 (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal Hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e óptica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, agua-raz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Ingles e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moedores e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Redes de arame, zinco e chubo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietários e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystóffe, metal branco, cabo d'ébano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro mesa, lavatório e cozinha.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revólvers, espingardas para caça, os melhores systemas.

A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fábrica de Cordas e Flôres

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA filial em Lisboa—Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).

Único representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17—ADRO DE OIMA—20

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

7 NESTE depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

CALLICIDA

Privilégio Exclusivo

Extracção dos callos sem dor em 5 dias

Desconto convidativo para revender

Depositos—Lisboa: Leandro de Freitas, rua da Prata, 231; Porto, José Maria Lopes, rua do Bomjardim, 12; Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª; e em todas as cidades e principaes villas do continente.

Africa—Loanda, José Marques Diogo.

Brasil—Rio de Janeiro: Silva Gomes & C.ª; Pernambuco: Guerra Fernandes & C.ª, rua do Duque de Caxias, 47; Bahia: Francisco de Assis e Souza; Maranhão: Jorge & Santos.

Exija-se nos depósitos um prospecto que ensina o modo de usá-lo e previne as falsificações. Ha um só depósito em cada terra.

Pedidos ao auctor: António Franco, Covilhã.

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO

DO PHARMACEUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões d'este maravilhoso medicamento, verdadeiro especifico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmacia Galvão—Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

VIDEIRAS AMERICANAS

12 Vende-as Bazilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, Coimbra.

Café-restaurante

Conimbricense

104—Sophia—114

13 O proprietário d'este antigo e acreditado estabelecimento participa aos seus illustres frequentadores, á academia e ao público de Coimbra, que acaba de receber magnífica genébra hollandesa, que vende em grandese pequenas quantidades, pelos preços mais convidativos. Tambem tem no seu restaurante vinho branco, na opinião dos auctorizados, superior ao vinho de Bucellas ou a qualquer outro dos que se encontram á venda nas melhores casas de Coimbra, assim como diferentes qualidades de vinho de mesa, que vende a retalho ou por junto, ao almude ou á pipa.

Gelleia de vitella

14 Encontra-se á venda todos os dias na Confeitaria Estrella d'Ouro. Praça do Commercio, 23.

PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 2.000.000\$000

Rua Nova d'El-Rei, n.º 99, 1.º

Lisboa

Effectua seguros contra incendios.

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro.—Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

“RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR — Joaquim Teixeira de Sá

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2\$700

Semestre..... 1\$350

Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400

Semestre..... 1\$200

Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis.—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal s'br honrado.

Typ. F. França Amado — COIMBRA

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande depósito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corças e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

RESISTENCIA

N.º 287

COIMBRA — Domingo, 21 de novembro de 1897

3.º ANNO

DUAS CONFERÊNCIAS

Acabam de realizar-se em Lisboa duas conferências pelos srs. Fuschini e dr. Bernardino Machado, sobre a criação dum novo partido reformista que resolva, nos seus princípios, as gigantescas questões sociaes que hoje avassalam todos os espiritos, e os magnos problemas financeiros e politicos que uma gerência nefasta fez desenrolar em Portugal.

O fim, como se vê, é nobre, e ao mesmo tempo de uma brilhante sublimidade: abrir, na senda da moralidade, uma nova orientação á politica portugueza, deve ser o fito de todos aquelles que ainda não desesperaram da nossa salvação, da nossa ressurreição — póde mesmo dizer-se.

E os srs. Fuschini e dr. Bernardino Machado não foram ainda elvados por esse mal terrível que se chama a descrença, ou, melhor, o desespero. Ambos affirmaram já, pela fórma mais categórica, que com uma consciéncia e moralidade extréma da parte dos governantes, podíamos reivindicar para nós o brilhante papel que a nossa história e as nossas tradições nos indicam.

Nos meios de alcançarmos tal fim, nas condições e transformações necessárias para chegarmos a esse ponto, para realizarmos tal expectativa, é que os illustres conferentes permanecem numa indecisão digna de reparo, dando aos seus ouvintes a ideia de que não querem romper de vez e por uma fórma abrupta, com o passado da sua vida, com as suas crenças d'outr'ora.

Mas a sua razão por um lado, e os impulsos do seu espirito por outro, parecem levar os illustres conferentes a ideias mais rasgadas, e porventura mais revolucionárias: o sr. dr. Bernardino Machado affirmou que era necessário encetar-mos já, e sem demora, um caminho de reformas, ainda que tenhamos de principiar pela reforma das instituições; o sr. Fuschini não ousou contrariar a lógica esmagadora dos factos, quando disse alto e vigorosamente que — pelo caminho por onde temos andado iremos direitos á administração estrangeira, ou á alienação e hypotheca de rendimentos.

Fazem categóricas affirmações, que tam fundamente vam ferir o regimen monarchico; mas hesitam — como que tremendo de susto á entrada dum novo mundo — em

expôr os meios a seguir: desenvolvem a ideia, mas não indicam a obra. E como quem receia que as palavras atraioem o que vai nos seus espiritos, pedem logo que não reparem na expressão, mas sómente na ideia.

O estado actual, politicamente, não faz nada; não conhece sequer a vida politica do país; deixa viver o povo numa ignorância atroz; não póde dirigir convenientemente a nação, não a elucida sequer: — affirmo o sr. dr. Bernardino Machado.

A situação é grave; a missão de Burnay fracassou por completo; a miséria entre nós é muita; o perigo hoje é a insolvéncia, e após, a insolvéncia, a administração estrangeira: — disse o sr. Fuschini.

Qual será então o meio de afastarmos essa nuvem negra que nos amedronta, e nos faz tremer?

A fé; a fé póde muito, demonstrou historicamente o sr. Fuschini; mas é que a fé sem obras é morta, tambem se lê, e com sóros de verdade reconhecida, na obra dos Apostolos. E se nas occasiões de perigo se não fazem exposições didácticas, por que esperam os dois conferentes? Pelo futuro, talvez, como meros expectadores, assistindo de braços cruzados ao desmoronamento da nossa glória!

Crémos bem que tal não farám; e que, depois de apontarem o perigo, indicarám, como bons politicos, os meios de o remediar.

Que palavras as leva o vento, demasiado o sabem; está portanto, dentro da sua coheréncia e da sua dignidade, expõem abertamente o que pensam, o que querem e o que podem fazer.

E nós continuaremos esperando... algum tempo mais.

A PAVOROSA

Em virtude de uma denúncia formal e sólidamente fundamentada, que os jornaes republicanos fizeram de um miserável trama concebido pelo nosso governo, já todos os portuguezes ficam sabendo os meios a que o regimen procura recorrer para alardear uma força que não possui. Trata-se, nem mais nem menos do que, com actores ensaiados, forjar uma supposta conspirata em que os grandes caudilhos republicanos se fazem propositadamente entrar, para depois os prenderem, ou exilarem, de fórma a impossibilitarem de um modo completo, a denodada luta que de ha muito vem sustentando contra os desvarios do governo progressista.

José Luciano asseverará assim o seu poder; e sem luta, nem oppo-

sição poderia realizar os seus ardentés sonhos: vender colónias e hypothecar tudo.

Felizmente que isso não succederá: se a conspirata, se a pavorosa se realizar, se os chefes republicanos forem presos ou exilados, não desaparece por isso o ódio popular ás instituições.

Se faltar o fogo da ideia a propagar a República, ficarám musculosos braços para a afirmar e sustentar.

Que os homens do regimen o saibam.

Joaquim Martins de Carvalho

Na sexta feira, 19, passou o dia do anniversário do venerando jornalista do *Combricense*, que completou 75 annos.

Por este motivo o illustre decano da imprensa portugueza foi muito e affectuosamente cumprimentado, por amigos seus politicos e pessoas, fazendo-se representar nesta homenagem justissima a Comissão Municipal Republicana de Coimbra e a *Resistencia* pelos nossos amigos srs. António Augusto Gonçalves, Cassiano Martins Ribeiro, dr. Eduardo Vieiro e Manuel A. Rodrigues da Silva. Várias corporações fóram levar ao prestante defensor das liberdades públicas e dos interesses da cidade a homenagem do seu respeito e da sua gratidão pelo muito que lhe devem.

O nosso illustre correligionário acaba, pois, de ver, durante alguns dias, em que subido apreço é tido pelo país e muito em especial pelos habitantes de Coimbra. E tudo lhe é devido, porque tudo merece quem votou uma larga vida, sempre honrada e sempre nobre, á defesa constante da Liberdade, da Moralidade e da Justiça.

APPREHENSÃO DA «MARSELHÉZA»

Da Vanguarda:

«Foi hontem apprehendida a *Marselhéza*.

Qual o motivo? Não o pudemos saber e provavelmente não o sabiam tambem os guardas encarregados da diligéncia.

Eram ordens. Cumpriam-se.»

Como a *Vanguarda*, ninguem soube explicar o motivo por que foi apprehendido mais uma vez aquelle jornal, que está collocado sob um odioso regimen de excepção!

Na imprensa portugueza não se viu ainda uma epocha de arbitrariedades e de extorsões de liberdade como esta que se atravessa no consulado progressista. E nem a imprensa monarchica tem uma palavra que defenda o inqualificavel procedimento para com a *Marselhéza*.

E assim continuaremos, enquanto durar a gerência progressista, o reinado d'esses liberaes de opera cómica que não respeitam nem interesses, nem direitos.

Uns tartufos!...

A NOSSA SITUAÇÃO

Não é só o sr. Dias Ferreira, ex-presidente de ministros e um dos homens que mais teem prognosticado a próxima e inevitavel ruína das nossas finanças; não sam só o sr. Fuschini, o sr. Bernardino Machado, e todos aquelles que teem vindo apontando ao povo portuguez a calástrophe que o espera e os perigos que o ameaçam, a dar-nos testemunho da situação gravissima e desesperada em que o país se debate.

Pelo contrario, é sabido como os estrangeiros em geral se occupam de nós, prophetizando-nos do mesmo modo um futuro sombrio e desgraçado, que certamente se seguirá á crise insolúvel que, mercê dos esbanjamentos e da péssima administração dos nossos governantes, presentemente somos obrigados a arrastar.

Para exemplo, eis como o importante jornal francês o *Ecco de Paris* se refere ao estado das nossas finanças:

«Brevemente todos os elementos característicos da total e irremediavel bancarôta manifestar-se-ham. A divida fluctuante é enorme: 31:000 contos de réis no interior e 652:212 libras sterlingas no estrangeiro. O Banco de Portugal vê-se obrigado a augmentar incessantemente a importância da sua circulação, só para attender ás necessidades do thesouro. É um verdadeiro perigo nacional.»

Como se vê, o testemunho não podia ser mais claro nem mais insuspeito. De resto, esse testemunho não representa de modo algum um facto isolado: raro é o dia em que os jornaes estrangeiros nos não mimoseiam com referéncias d'esta natureza.

E o povo dorme.

A prisão do capitão Homem Christo

Continúa ainda debaixo de prisão este illustre membro do exercito e distincto escriptor, accusado pela gente do regimen monarchico de haver escripto em vários jornaes republicanos artigos incendiários contra as instituições.

A prisão d'este illustre militar é tudo quanto póde haver de mais revoltante e attentatório dos mais sagrados e elementares direitos, representando para o próprio exercito uma affronta que em outro país não ficaria impune. Em Portugal, porém, tudo se consente e tudo passa sem correctivo, quando muitas vezes nem sequer um simples movimento de protesto ou de revolta se faz notar no domínio das consciéncias, o que é causa de todos os governos se permitirem os últimos vexames e attentados contra as liberdades públicas e até mesmo contra a dignidade particular dos cidadãos.

Affirma-se que no conselho de guerra a que o sr. Homem Christo vai ser submettido, será seu advogado de defesa o sr. Dias Ferreira.

Carta de Lisboa

Summário: — DR. BERNARDINO MACHADO. — A sua conferéncia. — O que se queria ouvir e o que ainda se não ouviu. — O sr. FUSCHINI. — A sessão de quarta feira. — O que se resolveu. — De como as palavras não exercem accção. — O que deve aproveitar se do movimento. — A MISSÃO BURNAY. — O sr. RISSANO a mangar com os collegas. — Motivos para recios. — OUTROS ASSUMPTOS. — Mais uma recomposição. — Apprehensão da «Marselhéza». — Depoimento sobre a situação.

19 de novembro.

Á falta de melhores assumptos, continuam em discussão os srs. Augusto Fuschini e Bernardino Machado.

O annúncio da conferéncia do segundo produziu certa curiosidade.

Apezar do lugar onde a conferéncia se realizou não ser um centro politico e da conferéncia ter sido annunciada como inicio dos trabalhos académicos da Academia dos Estudos Livres, havia em geral a presumpção de que o conferente faria declarações politicas.

Não fez, porém, coisa que se lhe parecesse, como sabem.

Limitou-se a mostrar, em termos certamente eloquentes, a necessidade que temos de estudar o país.

O que é preciso, sem dúvida.

Mas é preciso mais alguma coisa.

Mais preciso até.

É salvar o país.

Como havemos de estudá-lo se o tivermos perdido?

Esse perigo entretanto existe: disse-o o sr. Fuschini; referiu-o tambem o sr. dr. Bernardino Machado.

Nem na Academia dos Estudos Livres nem fóra d'ella, o sr. dr. Bernardino Machado apontou, porém, o meio de nos salvar-mos.

Ficou por isso na situação em que se encontrava politicamente mas que não é racional: descrente das instituições vigentes, mas não declarado inimigo d'ellas; nem monarchico, porque tem affirmado não crêr na monarchia, nem republicano, porque ainda não se declarou como tal.

A confissão, que não um simples partido, mas o país desejaria ouvir, ficou ainda por registrar.

É certamente lamentavel esta situação, porque um homem que tem a illustração do sr. dr. Bernardino Machado ha de ter sobre a solução nacional as únicas ideias que um espirito illustrado e livre póde ter e quem dispõe da sua energia tem tambem o dever de confessá-las aberta e francamente.

O sr. Fuschini continúa pelo mesmo caminho: ou querendo especular com um perigo nacional; ou de facto inspirado por uma ideia patriótica, mas sem dar á accção o único caracter que ella póde ter.

Da sessão da Liga de quarta feira pouco mais safu que da anterior.

Quanto se resolveu de pratico foi, ainda em principio, a publicação dum manifesto, que o sr. Fuschini

declarou poder talvez melhor chamar-se representação.

Na segunda feira, colhidas as adhesões das collectividades que se representaram na reunião, assentou-se na maneira d'executar a ideia aceita em principio.

Devemos concordar que é bem pouco o que ha resolvido.

Se de todo o movimento sae um manifesto, qual ha de ser a sua acção?

É claro que nulla.

Um manifesto pôde dizer quanto os jornaes teem vindo improficuamente a clamar, nem com menos patriotismo do que o sr. Fuschini, nem mesmo com menos auctoridade alguns, antes ainda d'elle resurgir na Liga.

Ha de exercer a mesma influencia que esses jornaes: ser lido e pôsto de parte.

Poderá influir a circumstancia d'ella conter determinadas assignaturas?

Dado que ellas se colham, não o creio ainda.

E não o creio, por um simples facto: porque não apresentará soluções, que é o que a nação reclama, visto que o sr. Fuschini, seu relator, as não apresenta.

De resto está bem evidenciado que o estado, tal como é em Portugal, não se importa com palavras. Abi temos o exemplo nos filhos dos Passos, que nem com as d'elles se importam.

Para se impôr, uma manifestação tem hoje que ser feita na rua ou mostrar que vaie sê-lo.

Tem que ser feita como o sr. Fuschini não quer, porque o ministro da fazenda de 93 nem sequer admite comícios, para os quaes disse que não o chamassem.

Do movimento da Liga nada, pois, sairá de útil, traduzido em factos.

Alguna coisa ha, porém, a aproveitar-sê. É a ideia.

Disse o sr. Fuschini que acceitassem a ideia e puzessem de parte o homem.

D'accordo.

Periga a soberania nacional? — Levante-se o país a fazê-la garantir, pela única forma porque pôde fazê-lo!

Está ameaçada a nossa integridade nacional? — Escorrace a nação os que a collocaram em perigo!

E fique o sr. Fuschini a dar palestras em par, visto que não tem coragem para o que é necessario: — obras.

×

E' effectivamente segunda feira que chega a Lisboa o sr. Burnay, que hoje deve ter saído de Paris.

Segundo o *Popular*, a prorogação dos seus poderes até hoje foi feita pelo sr. Ressano Garcia com ares irónicos e mansamente concedida pelos srs. José Luciano e Barros Gomes.

O sr. Ressano, que nunca teve grande predilecção pelo sr. Burnay, esteve, pois, a trocar com o chefe e o inspirador do governo, que são os protectores do mesmo banqueiro.

Mais se vê que o sr. Ressano descreu sempre da missão do director da companhia dos tabacos.

Onde julgará então o ministro da fazenda que está o remedio?

Eis o que deve assustar-nos.

Se os planos do sr. Burnay devem ser sempre assustadores, os do auctor da carrapata Mac-Murdo não o devem ser menos.

Se o sr. Burnay é homem para negociar Lourenço Marques, o sr. Ressano Garcia pôde sê-lo para

admittir uma intervenção estrangeira.

×

Falla-se em nova recomposição. Pelo que se diz, até certo ponto com informação do auctorizado *Diario de Noticias*, o governo quer nomear o sr. Augusto Jose da Cunha ministro no Brazil, em substituição do sr. Ennes.

O sr. Cunha parece, porém, não estar muito pelos ajustes.

×

A *Marselheza* foi mais uma vez apprehendida.

Não ha que dizer.

Ha que esperar...

O dia em que se possam apprehender os sicarios responsaveis por semelhantes infâmias.

×

O *Diario do Governo* publicou o boletim n.º 45 do banco de Portugal, relativo á semana finda em 10 do corrente.

Vê-se por elle o seguinte:

Divida do thesouro ao banco

Em 3 de novembro de 1897..... 23.252:489\$805

Em 10 de novembro de 1897..... 24.217:502\$152

Augmento em 7 dias..... 965:012\$347

Notas em circulação

Em 3 de novembro de 1897..... 63.855:821\$250

Em 10 de novembro de 1897..... 64.274:523\$250

Augmento em 7 dias..... 418:672\$006

Houve, pois, na divida em conta corrente um augmento de **965 contos** e na circulação fiduciária um accrescimento de **418 contos**.

Mais se verifica que o banco tem em circulação mais **1:274 contos** do que lhe é permitido por lei e que a divida do thesouro excede em **3:217** o limite fixado sem vencimento de juro.

F. B.

×

Para o archivo

A propósito d'uma fallada viagem da familia real aos Açores — que pelo visto se não quer convencer de que tantas vezes vai o cantaro á fonte até que lá fica — escreve o *Reporter*:

«A esses povos (aos açorianos), seria, por essa forma, proporcionada a occasião de... reavigorarem o seu amor ás instituições.»

×

Este termo — reavigorarem — não deixa de ter o seu quê de significativo...

TENENTE-CORONEL PERDIGÃO

Morreu na Figueira da Foz, o honrado republicano e intransigente liberal sr. José Sanches Barreto de Figueiredo Perdigão, tenente-coronel reformado, que assistiu ainda ás formidandas luctas do nosso país travadas pela liberdade contra o absolutismo, época de civismo e ardente entusiasmo em que se formou o caracter do honrado velho, reliquia veneranda duma geração passada. E o tenente-coronel Perdigão lega á geração presente nobres exemplos de valor, de intransigência cívica e de grande integridade moral, que serão perduravel monumento do seu nome veneravel.

A seu filho, o sr. Amadeu Sanches Barreto, redactor do nosso collega do *Povo da Figueira*, exprimimos o nosso maior pezar pelo acontecimento que o enlucta.

As obras do saneamento de Coimbra

Foi já assignado, e deve ter sido hontem publicado na folha official, o decreto que manda proceder á arrematação, em concurso público, da empreitada para as obras do saneamento e exgôto d'esta cidade.

Dámos em seguida as principaes condições do concurso, por não nos ser possivel publicá-las na integra, devido á falta d'espaco com que somos obrigados a luctar.

Devem os proponentes apresentar:

1.º — Certidão de depósito;

2.º — Documento de idoneidade para a execução da obra, ou a obrigação de pôr á testa dos trabalhos individuo devidamente habilitado;

3.º — Certidão de nacionalidade e, sendo estrangeiro, declaração de que se sujeita exclusivamente ás leis portuguezas em todas as questões relativas a esta empreitada.

A proposta será concebida nos seguintes termos: — «O abaixo assignado obriga-se a executar a empreitada de... em conformidade do programma e caderno de encargos datados de... pela quantia de... (por extenso), paga em... annuidades, comprehendendo o juro de... (tambem por extenso)» (Data e assignatura reconhecida).

Estará patente para ser examinado por quem quizer concorrer á licitação, o projecto das obras a executar, com a sua medição e orçamento, na 1.ª repartição da direcção dos serviços de obras pùlicas, em todos os dias úteis, do 1/2 dia ás 3 horas da tarde.

O prazo para a execução dos trabalhos será, no máximo, de quatro annos, a contar da data da adjudicação da empreitada.

As annuidades serão pagas a contar do mês de julho de 1899 inclusivê.

A base da licitação da empreitada é de 176:988\$000 réis, importância do orçamento respectivo, depois de abatida a quantia de 17:500\$000 réis, valor de 1:898 metros lineares de canos de diferentes typos já construidos.

Essa quantia será paga em annuidades, comprehendendo juro não superior a 6 por cento, nos termos do artigo 4.º da carta de lei de 30 de agosto de 1897. A licitação versará, portanto, sobre a importância das obras, ou sobre o juro, ou sobre as duas coisas ao mesmo tempo.

O depósito será de 4:500\$000 réis, e feito na Caixa Geral dos Depósitos, á ordem do governo, em dinheiro ou títulos da divida pública, pelo seu valor no mercado á data do depósito.

As obras d'esta empreitada devem começar dentro de 30 dias, depois da data da sua adjudicação definitiva.

A demora do começo dos trabalhos além do prazo marcado, ou a não conclusão d'elles, importará a multa de 10\$000 réis por dia.

×

REFORMA CONCELHIA

Reuniu ante-hontem em sessão plena a grande commissão incumbida de apreciar as reclamações dos concelhos e freguezias prejudicados nas suas prerogativas e nos seus interesses por uma odiosa reforma excessivamente centralisada do passado gabinete regenerador.

Dos concelhos extintos só um, o de Mondim, no districto de Vizeu, não reclamou; todos os outros, porém, se levantaram affirmando o seu direito e as suas tradições, infamemente postergadas por uma mal entendida economia.

Consta-nos que nem todos os concelhos que reclamaram serão restaurados, e que a divisão comarcã permanece quasi que a mesma, restabelecendo-se apenas mais duas comarcas. Qualquer coisa que se faça, contudo, por pequena que seja, é preferivel ao actual estado de coisas.

No districto de Coimbra foram restaurados os concelhos de Mira e Poyares, e restabelecida a comarca de Penacova, que fica abrangendo este último concelho. Foram annexadas ao concelho de Penacova as

freguezias de S. Pedro d'Alva, Travanca, S. Paio e Paradella que actualmente pertencem ao de Táboa.

DR. JOAQUIM CORTEZÃO

Hontem, na Sé Cathedral, realizou-se o casamento do nosso illustre amigo e prestimoso correligionario sr. dr. Joaquim Cortezão conceituadissimo clinico na Figueira da Foz, e presidente da Commisão Municipal Republicana d'aquella cidade, com a sr.ª D. Isabel da Veiga Mathus, gentilissima filha do sr. commendador Constantino Veiga e senhora de primorosa educação.

Foram padrinhos por parte do noivo os ex.ºº visconde da Marinha Grande residente na Figueira, e D. Norberta Zuzarte Cortezão, residente em S. João do Campo, cunhada do mesmo noivo; e por parte da noiva o sr. António da Conceição Pinto, capitalista, e sua esposa D. Benedicta Prista da Veiga Pinto, residentes no Bairro Estephânia em Lisboa.

Ao nosso amigo damos felicitações sinceras, porque de tudo é digno o sr. dr. Cortezão pela nobreza rara do seu caracter.

×

Cartas de Gouveia

VIII

18 de novembro.

Voltámos hoje á faina, interrompida por uma diversão, que não pretendemos provocar.

Ha despeitos e pequeninos nadas que veem á suppuração, mal se lhes toque. Pois não será a explosão d'esses despeitos que nos virá desviar do caminho que encetámos e delatámos na nossa carta de 6 do corrente?

Ao *divi eu* e *divs tu* não nos forçaram; repugna-nos este processo, que está fóra dos nossos hábitos; mas rinos-hemos de bravatas *quixotescas*, quando para isso tivermos occasião e vagar.

Já fallámos na ponte das Lameiras, e hoje lembramos novamente o seu estado intransitavel, para que os srs. vereadores se resolvam a mandar fazer as obras necessárias ao movimento que se effectua por aquelle sitio. O abandono em que se encontra é uma vergonha para a câmara.

Não fallámos ainda na fonte do Asento, porque nos asseveraram que as obras iam principiar brevemente.

Ouvimos dizer que a câmara não as fazia por o *Borrêgo* ter reclamado esse melhoramento, mas tomámos como brincadeira o dito; e, apesar de na nossa penúltima carta nos fazermos echo d'elle, por decôr dos senhores que se sentam nas cadeiras curules do municipio de Gouveia, não o acreditavamos.

O supradito *Borrêgo*, porém, em uma lista de serviços prestados a esta villa, reedita o facto, no seu ultimo número, dizendo que a canalização se está a estragar e que a câmara a não faz por elle a ter reclamado.

É extraordinário que isto assim seja e que os srs. vereadores manifestem tanto desprezo pela opinião pública.

Para que não continue a correr como certo um boato tam deprimente, para os cavalheiros que constituem a câmara, urge que o desmintam com factos — os quaes estamos certos se não farão esperar.

Foi aberta a fallência ao sr. António Augusto Ferreira Geração, de Freixo da Serra. Para a nomeação do administrador houve mosquitos por cordas, e o jury viu-se assoberbado com pedidos e empenhos pelos pretendentes. Saliu a sorte ao sr. António Marques da Silva, que nos merece sympathia, pela sua esmeradissima educação e fino trato. Não bastam, porém, para um bom administrador estes requisitos; é preciso ter actividade e energia, para de-

fender os interesses de tanta gente, confiados á sua guarda. Crêmos que tem as duas coisas. Por isso, para sua honra, e proveito, dos credores, esperamos que s. ex.ª não deixará que a sua administração chegue ao cahos em que anda a administração da fallência do Paraizo, de Paços.

×

Não fallámos hoje na luz eléctrica; registámos o facto que nos affirmaram: — que a câmara não é contrária a este melhoramento e que vai tratar do assumpto. Que isto se traduza em realidade é o que esperamos.

E estaremos prevenidos...

Um caso picarêso. No dia 13 roubaram o cavallo ao sr. António Rodrigues Churro. Feita a queixa na administração, lá corre a policia em procura dos larapios. Não appareceram, nem larapios nem cavallo, e o sr. Churro que estimava o bicho, que nos dizem ser uma estampa, chora a sua pouca sorte e a perda de um tam bello animal.

Sr. Churro, eu não sou diplomado; mas nem só os srs. doutores dam conselhos: por isso abi vai um, que de mais a mais lhe não custa dinheiro. Vá ter com o sr. substituto; conte-lhe o facto. Descreva-lhe o bicho, os sinais particulares que elle deve ter e deve conhecer-lhe; espere, por que do sustento de s. ex.ª ha de sair alguma coisa. Tenha confiança na perspicacia daquella lucidissima intelligencia, e verá que tem burro.

Então os burros das justicas assim sam larapiados? É um cúmulo.

R.

×

Novo jornal

Confirma-se a noticia de que o ex-director do *Correio da Noite* se propõe com effeito fundar um jornal, que brevemente começará a publicar-se.

×

A quem competir

Queixa-se-nos um assignante, negociante d'esta cidade, de que as remessas em pequena velocidade expedidas do Porto chegam aqui com um atrazo enorme, dando origem a inconvenientes e prejuizos gravissimos para os interesses do commercio.

A quem competir pedimos providências que urge tomar para obviar a este mal, que pôde ser causa de incalculaveis transtornos commerciaes.

×

Morte de um prelado

Falleceu ha dias, victima de uma paralyisia do coração, o bispo de Mallorca, que ainda ha pouco tempo deu logar a um espantoso ruído, não só na Hespanha, como em todos os países da Europa, por occasião da célebre excommunhão lançada ao ministro da marinha do país vizinho.

O bispo expirou repentinamente, sendo encontrado morto depois de uma noite, que parecia ter passado em socego.

×

Noticias diversas

Preço da carne. — Subiu 40 réis o preço da carne, passando cada kilo a custar 280 réis.

Vai-se tornando por este meio excessivamente difficil a vida em Coimbra, já tam aggravada pela sempre crescente carestia dos géneros; e neste momento, em que o gado é de ordinario barato, mal se pôde explicar essa elevação de preço; a não ser que admittamos a existencia de um confliuto entre os marchantes, de que tanto se falla em toda a cidade.

É a câmara que vimos pedir providências sobre este facto: como zelosa protectora dos interesses dos municípios, deve obviar a que por este meio os marchantes expollem o público, olhando apenas ás suas extraordinárias ambições.

Questões d'esta ordem não devem ser preteridas, urgindo por isso providenciar depressa para que tal facto, que merece as censuras de todos, não continue a realizar-se.

E' neste sentido que chamámos a attenção da nossa corporação municipal.

Restabelecimento.—Está restabelecido duns pertinazes incómodos de saúde, que o torturaram durante alguns dias, o nosso excellentissimo amigo sr. António Albino de Carvalho Mourão, illustrado e erudito sub inspector de instrução primária.

Dr. Ribeiro Guimarães.—Está nesta cidade este nosso amigo, digno cirurgião-ajudante de caçadores 6.

Salubridade pública.—Chamámos a attenção do ex.^{mo} governador civil para alguns casos de infecções intestinaes que se tem dado no bairro alto, e pelas proximidades de Santa Cruz.

Tuna académica.—Corre que irá brevemente a Compostella a tuna académica de Coimbra, que agora tem melhorado consideravelmente com o concurso de alguns académicos.

Carros.—Para obviar a successivos perigos, em que a vida dos transeuntes chega a correr perigo, chamámos a attenção de quem compete para a lotação dos rippers e dos chars à bancas que transitam entre esta cidade e as povoações circunvizinhas.

E como ha ordens em contrario do commissariado de policia e da direcção das obras publicas, bom será que o illustre chefe do districto intervenha no caso, para que não tenhamos a lamentar desgraças, que se poderiam ter prevenido.

Medico veterenário.—Na camara municipal da Covilhã acha se aberto concurso, por espaço de 30 dias, para o provimento do partido medico-veterinario, com o ordenado annual de 400\$000 réis.

Curso de chimica biologica.—Abre hoje novamente este curso sob a direcção do distincto professor Charles Lepierre, tendo as lições logar ás segundas e quintas feiras em um salão do edificio do Instituto.

Morte repentina.—Falleceu repentinamente a extremosa esposa do sr. João Sério Veiga, negociante da rua da Sophia. A desditosa senhora, que andava grávida de 8 menses, foi fulminada na occasião em que estava dando de comer aos filhinhos.

Theses na Faculdade de Direito.—E' nos dias 24 e 25 do corrente que deve ter logar o acto de conclusões magnas do distincto académico e licenciado em Direito sr. dr. Machado Vilella.

Ao acto presidirá o sr. dr. Fernandes Vaz, sendo a distribuição dos argumentos a seguinte:

Dia 24. — 1.º Dissertação inaugural sobre A revisão no processo criminal. Arguente, sr. dr. Guimarães Pedrosa. 2.º Repartição 6.ª (Do direito ecclesiastico e do direito penal), these 2.ª: As multidões sam civil e criminalmente irresponsaveis. Arguente, dr. Avelino Callisto.

3.º Repartição 1.ª (Da história do direito em geral, e da do direito romano, canónico e português), these 2.ª: O processo social só aparentemente reveste formas evolutivas anteriores. Arguente, dr. Henriques da Silva.

4.º Repartição 2.ª (Dos principios fundamentais da philosophia do direito publico em geral, e especialmente do português), these 3.ª: A eleição é uma função de escolha de capacidades, e não uma delegação de poderes. Arguente, dr. Dias da Silva.

Dia 25. — 5.º Repartição 3.ª (Da philosophia da industria, policia economica e estatistica, e do direito commercial), these 2.ª: Inadmissivel a flexão legal do maximo de horas de trabalho e da quota minima de salario. Arguente, dr. Guilherme Moreira.

6.º Repartição 4.ª (Da sciencia e legislação administrativa e financeira), these 3.ª: O municipio deve responder subsidiariamente por perdas e danos provenientes de delicto committido dentro da area respectiva. Arguente, dr. Teixeira d'Abreu.

7.º Repartição 5.ª (Do direito civil português e do direito internacional privado), these 4.ª: A organização da propriedade familiar, em harmonia com a lei americana do Homestead e com as lei austro-germânicas do Hofrecht, é condição necessaria da função social da familia. Arguente, dr. Affonso Costa.

8.º Repartição 7.ª (Da organização

dos tribunaes de justiça, do processo judicial e do contencioso administrativo), these 2.ª: Rejeitamos o hypnotismo como meio de investigação judicial. Arguente, dr. Francisco Fernandes.

Regimento de infantaria 23.—Desceu ordem do ministério da guerra para que este regimento sómente tivesse 312 praças effectivas.

Bibliotheca da Universidade.—Foi hontem inspeccionado este importante estabelecimento, pelo sr. Lino da Assumpção.

Partido medico.—Foi posto a concurso o partido medico de Buarcos, com o ordenado de 300\$000 réis annuaes.

Câmara Municipal de Coimbra

Resumo das deliberações tomadas na sessão ordinária de 11 de novembro de 1897.

Presidência do vice presidente, arcebispo José Simões Dias.

Vereadores presentes:— effectivos: José António dos Santos, José António Lucas, António José de Moura Basto, José Marques Pinto e Albano Gomes Paes.

Sendo declarada pela presidência que o sr. presidente da camara viria tomar dentro em pouco o seu logar. Foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

Dando entrada na sala o administrador do concelho e correndo-se os pregões do estylo para o arrendamento para o futuro anno das lojas do mercado de D Pedro V, da empreitada da reparação da calçada da rua de S Pedro e de diversos lotes de terreno para cultivo na quinta de Santa Cruz, pelo anno de 1898, foram arrematados quatro d'estes lotes e a reparação da calçada na rua de S. Pedro.

Ácerca das lojas do mercado, foram, na abertura da praça, retiradas d'ella as de n.ºs 3 e 4, para conveniência dos serviços do municipio e não havendo licitantes para algumas d'ellas e sendo os preços offercidos por outras consideravelmente inferiores aos obtidos para o anno corrente, mandou-se annunciar nova praça para o dia 9 do proximo mez de dezembro.

Mandou abrir concurso para quatro logares de vigias dos impostos, em vista da auctorisação superiormente concedida.

Tomou conhecimento do comêço das obras do bairro operário no planalto

Apesar de os despedirem, os dois associados ficaram no mesmo logar com a cabeça baixa, a espinha dobrada. Rehtin que tinha pressa de os ver partir para se transformar, olhou para elles e disse:

— Porque esperam? Grosbouleau olhou para Lalongueur, como para ganhar coragem, depois disse sorrindo:

— Eu côro de vergonha; mas a vida é cruel, tem exigências terriveis... — Que queres tu dizer na tua? — Meu caro sr. Rehtin, foi içado o pavilhão da Miduse.

— E d'abi? — A natureza obriga-me a comer o dobro dos outros... — Querem dinheiro? disse Rehtin rindo.

— Que perspicacia... — Abi teem!... E deu a cada um um tuis... — O sr. é o pae dos pobres, disse Lalongueur, cumprimentando.

E os dois larápios saíram. No pátio Grosbouleau disse ao companheiro: — Esta noite o outro dar-nos-ha dinheiro... — Diabo! Se elle nos obriga, a gente não tem culpa... — Exactamente... poderemos dispendir agora alguns vintens... — Oh! amigo, já que temos de receber mais esta noite... Que queres tu fazer? — Comprar uma surpresa a Petit... pobre anjo!...

da quinta de Santa Cruz, por via de participação do conductor d'obras do municipio.

Mandou passar licenças para apascentamento de gado caprino a dois proprietarios dos Palheiros.

Auctorisou diversos pagamentos: despezas com a conservação do edificio do Governo Civil em outubro; pessoal e material empregado na construção de uma bomba para a fonte da Palmeira, durante a 2.ª quinzena de outubro; canalisações d'agua, pessoal e material na referida quinzena, consumo de gaz na illuminação da cidade, de janeiro a março de 1897.

Mandou depositar na caixa geral de depositos a quantia de 231:933 réis de fundos de viação, em vista da liquidação feita com referencia ao mez d'outubro.

Auctorisou a compra de cinco obrigações prediaes de noventa mil réis nominaes, para substituir cinco, pertencentes ao asylo de cegos em Cellas, que foram sorteadas.

Resolveu permittir que o vigia dos impostos n.º 16 seja escalado sómente parr serviços de dia, em vista de um attestado de facultativo em acto de vereação.

Attestou ácerca de duas petições para subsidios de lactação a menores. (Continua).

Revistas e jornaes

Educação Nacional—Acabámos de receber o n.º 59 da Educação Nacional, que sempre, insere artigos d'alto valor pedagógico e de critica do ensino a par duma bem escolhida secção litteraria onde se destaca uma poesia do dr. Simões Dias.

Eis o sumário: Secção doutrinária: Jardins de infancia, por Simões Dias. — Edificios e material escolar, por Custódio Dias Guerreiro. — O nosso manifesto. — Secção litteraria: Portugal Velho, por Simões Dias. — Simões Dias, por Candido de Figueiredo. — Notas e informaçoes: Rehtin. — O congresso. — Uma explicação. — Livros. — Moral de tarracha. — Promoções de classe. — Secção official: Instrução Secundária; Concurso de professores. — Instrução Primária; Nomeações definitivas. — Nomeações temporárias. — Promoções. — Transferências. — Novas escolas. — Licenças. — Expediente.

Gazeta das Aldeias.—Temos presente o n.º 98 d'este interessante semanário illustrado, de propaganda agricola e vulgarização de conhecimentos uteis, que se publica no Porto sob a direcção do indefesso propagandista dos melhoramentos agricolas do nosso pais o sr. Julio Gama.

Professores primários

Na livraria França Amado, em Coimbra, vendem-se todos os modelos impressos para uso do professorado primário.

Lalongueur fez uma careta; mas callou-se...

IV

Vertigens

As diferentes scenas, que acabámos de contar ao leitor, tinham-se passado antes da volta de Bérard a Paris.

Conhecem agora os leitores o novêllo embrulhado, de que vamos juntar os fios que formam a teia d'aranha que devia mais tarde prender o condemnado.

Voltámos a casa de Bérard. A principio ficou admirado do abandono da mulher, mas Cardinet socegou-o. Tinha-se informado, e sabia que, a principio M.^{mo} Bérard, passava todo o tempo com os paes; mas agora ficava no quarto com os filhos, e levava os dias a chorar e a olhar um retrato que trazia num medalhão... o presente que lhe dera Jacques no dia de anno bom... Soubera por uma creada antiga, que fora servir outra vez M.^{mo} Bérard, que ella, uma vez se levantara, vestira, e saíra...

A mãe perguntou-lhe: — Onde vaes tu? — A casa! — A que casa? — Á rua de Eoghieu, tenho necessidade de ver Jacques... É preciso que eu lhe falle...

Então a mãe fechou a porta, tirou a chave, veio pôr-se deante da filha, com os braços cruzados, e disse-lhe:

(Continua).

EDITAL

O dr. Luiz da Costa e Almeida, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra

Faço saber que por deliberação da Mesa da mesma Santa Casa, se acha aberto concurso, por espaço de quinze dias, para o provimento de um logar vago de merceeira do bemfeitor Manuel da Silva Rocha.

Os concorrentes apresentarão na secretaria da Santa Casa dentro do referido prazo, seus requerimentos instruidos com attestado de pobreza e documento que comprove o seu parentesco com aquêlle bemfeitor.

Secretaria da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra, 19 de novembro de 1897.

O provedor, Luiz da Costa e Almeida.

RAPAZ

Com pratica de negócio precisa-se na Papelaria Academica — Coimbra.

ESPECÍFICOS

DE

Henrique E. N. Santos Pharmaceutico pela Universidade de Coimbra

MEDICAMENTOS NOVOS

de grande e incomparavel successo em toda a parte onde apparecem

(Marcas depositadas segundo a lei)

Approvedos pela Directoria Geral de Saúde Publica do Brasil e recetados e elogiados por medicos distinctos.

Dermol (Remédio das familias)—Especifico das doenças da epiderme, peculiares ou accidentaes. Cura herpes, dartros, empigens e toda a manifestação herpética em qualquer parte do corpo. Cura frotelas e ulceras antigas e é o único remédio seguro e prompto para accidentes vulgares: golpes, pancadas, escoriações, picadas venenosas, queimaduras, dores de dentes e de callos, feridas, etc. Indispensavel a todo o momento, deve estar sempre á mão e não ha casa que se presé que o não tenha.

Blenol (Blennorrhicida) Especifico das inflammções e corrimentos das mucosas, antigos ou recentes e de qualquer espécie, nos homens ou nas mulheres. Liquido de aspecto e cheiro agradável e superior a todos os sandalo, copahiba ou cubebas, porque é infallivel, não estraga o estômago, não affecta os rins nem a bexiga, dispensa outra medicação e não exige dieta. É o único remédio eficaz nas Blennorrhagias, Gonorrhéas, Estreitamentos, Catarrhos da bexiga, etc. etc.

Nas doenças das senhoras: Leucorrhéa (flores brancas), Metrite chronica (inflammção do útero) ou qualquer inflammção ou corrimento das mucosas, mesmo durante a gravidez, só o **Blenol** é inoffensivo e eficaz.

Encontram-se em todas as pharmácias e drogarias de Portugal e Brasil.

Depósito geral em Portugal, drogaria viuva Serzedello, Praça do Municipio, 23, Lisboa.

Leccionista

José Nepomuceno Fernandes Braz, estudante do terceiro anno juridico e professor d'ensino livre, continúa a explicar, em sua casa ou em casa dos alumnos, as disciplinas do 1.º, 2.º e 3.º anno do curso dos lyceus (perido ordinário).

F. Fernandes Costa

ANTÓNIO THOMÉ

ADVOGADOS

Rua do Visconde da Luz

Folhetim da RESISTENCIA

ALEXIS BOUVIER

O casamento dum forçado

QUARTA PARTE

A lei do coração

III

Um escriptório de negócios singular

— E mais d'aqui, e mais d'alli... de tal forma que passada meia hora, eu e Lalongueur tomávamos com elles uma terrina de vinho branco com assucar.

— Ah! Isso é que é um petisco, sr. Rehtin, disse Lalongueur. Quando for ao baile, sirva-se d'elle... É fresco...

— Então tu crês, disse Grosbouleau num tom de desprêso, que o sr. Rehtin nunca provou?... — Afinal? perguntou Rehtin já sem paciência.

— Disse-me que o barão tinha sido prêso, e que, se nós quizéssemos ficar ao serviço d'elle para um outro negócio, nos pagaria generosamente... O sr. sabe bem que nós somos homens d'honra, não somos patifes...

— Canalhas... — Respeitámos a nossa familia, disse Lalongueur, endireitando-se,

E os seus cabellos varreram as teias d'aranha suspensas no tecto.

— Recusaram? perguntou Rehtin...

— Recusámos, é... não recusámos... — Fizeram bem!

— Vês tu, exclamou alegremente Lalongueur, vês tu... Tinha-te dito, fazes bem! com gente d'estas ninguém deve comprometter-se... Ah! É que elle é fino...

— Que fizeram vocês? perguntou o procurador.

— Eu disse-lhe coisas... hei de pensar... quero ver... Hei de reflectir...

— É ou não é fino? Assim não se compromette a gente.

— Devem tornar a vê-lo? perguntou Rehtin a Grosbouleau.

— Havemos! Esta noite.

— E que querem vocês que eu lhes diga?

— O senhor, disse Grosbouleau humilde, é generoso, e dando a Lalongueur com o cotovello para o fazer inclinar. É nosso amo, por sua intervenção fomos livres, e eu quiz receber as suas ordens.

Rehtin olhou demoradamente para os dois patifes que aguardavam as suas ordens, inclinados, immóveis, e disse: — Melltam-se com elle, e venham dizer-me tudo o que fizeram.

— Entendido... — Então, venham amanhã contar-me o que se passou... — Amanhã, á mesma hora, cá estaremos.

— Até á vista...

ESPECIFICOS DE HENRIQUE E. N. SANTOS
O REMEDIO DAS FAMILIAS
DERMOL
ESPECIFICO DAS DOENÇAS DA EPIDERME
Approved pela Directoria Geral de Saude Publica do Brasil

Agencia
EM
PORTUGAL
DROGARIA
VIUVA SERZEDELLI
Praça do Municipio, 23
LISBOA
Depósito em Coimbra
CAMILLO & COSTA
PHARMACIA
do
CASTELLO

INFALLIVEL - INOFFENSIVO - AGRADAVEL
AS PURGAÇÕES
E O Seu Especifico BLENOL Blennorrhicida
GUERRA ÁS INJECCOES E ÁS CAPSULAS
DOENÇAS DAS SENHORAS
INSTRUCOES PORTUGUEZ, FRANCEZ, INGLEZ, ITALIANO

(2.º annuncio)
No dia 28 do corrente, por
11 horas da manhã, á porta
do tribunal judicial d'esta comar-
ca, sita na Praça 8 de Maio, pelo
processo d'acção executiva por
fóros, que corre seus termos pelo
cartório do 1.º officio d'este juizo,

MERCEARIA A VENIDA
DE
ANTONIO JOSÉ D'ABREU
(Casa fundada em 1888)
47 - LARGO DO PRÍNCIPE D. CARLOS - 58

O proprietário d'este estabelecimento, um dos mais bem sor-
tidos de Coimbra, e com muito aceso, participa a vv. ex.ª que
todos os artigos que tem expostos á venda sam de primeira qua-
lidade e vende por preços muito razoaveis.
Assucar areado, chrystalisado, francês, pilé e Pernambuco -
Arroz de todas as qualidades nacionaes e estrangeiros - Chá
verde hysson, Uxim, preto, congón, olong e ponchong - Café de
S. Thomé, Cabo Verde, méka e moído superior - Chocolate Suis-
so, Mathias Lopes, colonial, nacional e cacau - Masson de todas
as qualidades e farinha para sopa - Queijo flamengo e da Serra;
bolachas das principaes fabricas, stearina de todas as qualida-
des, conservas de fructa, hortaliça e peixe e muitos outros arti-
gos
Depósito de vinhos finos do Porto da casa Durão e muitas
outras marcas; Vinhos Collares, Bucellos, Moscatel de Setubal,
Madeira, Gerez e Bordéus; Champagne estrangeiro e da Compa-
nhia Vinicola; Cognac das melhores marcas, e muitas outras be-
bidas alcoolicas tanto nacionaes como estrangeiras.
Armazem de vinhos de mesa, maduros e verdes recebidos
directamente da Beira, Amarante e outras regiões.
Vinhos engarrafados da Companhia Vinicola.
Azeite purificado da Quinta do Ferreiro, superior ao Hercu-
lano, a 240 réis sem garrafa.
Depósito de vinhos finos do Porto, preços sem competéncia.

Esquina da Couraça de Lisboa
COIMBRA

ESTABELECIMENTO
DE
FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

João Gomes Moreira
50, Rua Ferreira Borges, 52 (Em frente ao Arco d'Almedina)
COIMBRA

Cal Hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mon-
dego. - Aviso aos proprietários e mestres
d'obras.
Electricidade e óptica Agência da casa Ramos & Silva de
Lisboa, constructores de para-raios,
campainhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os mais
apparelhos concernentes.
Tintas para pinturas: Alvaçadas, óleos, agua-raz, crés, gesso
vernizes, e muitas outras tintas e
artigos para pintores.
Cimentos: Inglés e Cabo Mondego, as melhores qualidades
que se empregam em construcções hydraulicas.
Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, mo-
inhos e torradores para café, máchinas para moer
carne, balanças de todos os systemas. - Redes de arame,
zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas
as qualidades.
Ferragens para construcções: Grande sortido que vende
por preços eguaes aos de
Lisboa e Porto.
Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes
descontos. - Aviso aos proprietários e mestres de
obras.
Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores au-
tores. Especialidade em cutilari. Rodgers.
Faqueiros: Crystalle, metal branco, cabo d'el'ano e marfim,
completo sortido em faqueiros e outros artigos
de Guimarães.
Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro
mesa, lavatório e cozinha.
Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, re-
volvers, espingardas para caça, os melhores
systemas

JOÃO RODRIGUES BRAGA
SUCCESSOR
17, Adro de Cima, 20 - (Detraz de S. Bartholomeu)

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por
junto e a retalho, Grande depósito de pannos crus. - Faz-se
desconto nas compras para revender.
Completo sortido de coróas e bouquets, fúnebres e de gala.
Fitas de faille, moiré glacé e aetim, em todas as côres e larguras.
Eças douradas para adultos e crianças.
Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações
de fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

REMEDIOS DE AYER

O Remedio de AYER contra sezões. - Febres
intermitentes e bliosas
Pectoral de Cereja de Ayer. O remédio mais
seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthema
e Tuberculos pulmonares.
Frasco, 1\$000 réis meio frasco, 600 réis.
Todos os remédios que ficam indicados sam altamen-
te concentrados de maneira que sahem baratos, porque
um vidro dura muito tempo.
Pilulas Catharticas de Ayer. - O melhor
purgativo, suave, inteiramente vegetal.
Frasco, 1\$000 réis



Molestias provenientes da im-
pureza do Sangue.

TONICO IEN
Marca Cassels

Exquisita preparação para aformosear o
cabello - Extirpa todas as afecções do craneo, lim-
pa e perfuma a cabeça.
Agua Florida (marca Cassels). - Perfume deli-
cioso para o lenço, o toucador e o banho.
Sabonetes de glicerina (marca Cassels). -
Muito grandes, qualidade superior.
A venda em todas as drogarias e lojas de perfu-
marias. Preços baratos.

Vermifugo de B. L. Fahnes-
tock. - É o melhor remedio contra lombrigas. O
proprietário está prompto a devolver o dinheiro a
qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito
quando o doente tenha lombrigas e seguir exacta-
mente as instrucções.

O Vigor do Cabello
DO DR. AYER,

impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho
a sua vitalidade e formosura.
Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas,
tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas -
Preço, 240 réis.
Depósito - James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º. - Porto.

A' LA VILLE DE PARIS
Grande Fábrica de Coróas e Flóres
F. DELPORT
247, Rua de Sá da Bandeira, 251 - Porto

CASA filial em Lisboa - Rua do Principe e Praça dos
Restauradores (Avenida).
Único representante em Coimbra
JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor
17 - ADRO DE CIMA - 20

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

BOLACHAS E BISCOITOS
DE
JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES
128 - RUA FERREIRA BORGES - 130

NESTE depósito, regularmente montado, se acham á
venda por junto e a retalho, todos os productos d'a-
quella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem
quaesquer encommendas pelos preços e condições eguaes
aos da fábrica.

A cura da Blennorrhagia
ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO
DO PHARMACEUTICO
T. GALVÃO

Um até dois boiões d'este maravilhoso medicamento, verda-
deiro especifico, bastam na máxima parte dos casos, para curar
todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.
Preço do boião, 1\$000 réis
Depósito geral em Arganil na pharmacia Galvão - Em Coim-
bra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

Para a cura efficaz e prompta das

TONICO IEN
Marca Cassels

Exquisita preparação para aformosear o
cabello - Extirpa todas as afecções do craneo, lim-
pa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels). - Perfume deli-
cioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels). -
Muito grandes, qualidade superior.
A venda em todas as drogarias e lojas de perfu-
marias. Preços baratos.

Vermifugo de B. L. Fahnes-
tock. - É o melhor remedio contra lombrigas. O
proprietário está prompto a devolver o dinheiro a
qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito
quando o doente tenha lombrigas e seguir exacta-
mente as instrucções.

impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho
a sua vitalidade e formosura.
Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas,
tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas -
Preço, 240 réis.
Depósito - James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º. - Porto.

A' LA VILLE DE PARIS
Grande Fábrica de Coróas e Flóres
F. DELPORT
247, Rua de Sá da Bandeira, 251 - Porto

CASA filial em Lisboa - Rua do Principe e Praça dos
Restauradores (Avenida).
Único representante em Coimbra
JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor
17 - ADRO DE CIMA - 20

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

BOLACHAS E BISCOITOS
DE
JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES
128 - RUA FERREIRA BORGES - 130

NESTE depósito, regularmente montado, se acham á
venda por junto e a retalho, todos os productos d'a-
quella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem
quaesquer encommendas pelos preços e condições eguaes
aos da fábrica.

A cura da Blennorrhagia
ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO
DO PHARMACEUTICO
T. GALVÃO

Um até dois boiões d'este maravilhoso medicamento, verda-
deiro especifico, bastam na máxima parte dos casos, para curar
todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.
Preço do boião, 1\$000 réis
Depósito geral em Arganil na pharmacia Galvão - Em Coim-
bra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

O dominio útil dum praso que
se compõe de casas de habitação
com páteo e logradouro, sita no
logar e freguezia do Ameal, cujo
dominio útil, foi avaliado em
2\$000 réis.
E sam citados quaesquer
credôres incertos.
Verifique a exactidão.
O juiz de Direito,
Neves e Castro.

VIDEIRAS AMERICANAS
Vende-se Babilio Augusto
Xavier d'Andrade, rua
Martins de Carvalho, Coimbra.

Café-restaurante
Conimbricense
104 - Sophia - 114

O proprietário d'este
antigo e acreditado es-
tabelecimento participa aos seus
illustres frequentadores, á aca-
demia e ao publico de Coimbra,
que acaba de receber magnifi-
ca genébra hollandesa, que ven-
de em grandese pequenas quan-
tidades, pelos preços mais con-
vidativos. Tambem tem no seu
restaurante vinho branco, na
opinião dos auctorizados, supe-
rior ao vinho de Bucellas ou a
qualquer outro dos que se en-
contram á venda nas melhores
casas de Coimbra, assim como
diferentes qualidades de vinho
de mesa, que vende a retalho
ou por junto, ao almude ou á
pipa.

Gelleia de vitella
Encontra-se á venda to-
dos os dias na Confei-
teria Estrella d'Ouro.
Praça do Commercio, 23.

PROBIDADE
Companhia geral de seguros
Sociedade anonyma
de responsabilidade limitada
CAPITAL 2 000:000\$000

Rua Nova d'El-Rei, n.º 99, 1.º
Lisboa
Effectua seguros contra inc-
cendios.
Correspondente em Coimbra,
Cassiano A. Martins Ribeiro. -
Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

«RESISTENCIA»
PUBLICA-SE AOS DOMINGOS
E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração
ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR - Joaquim Teixeira de Sá
Condições de assignatura
(PAGA ADIANTADA)
Com estampilha:
Anno..... 2\$700
Semestre..... 1\$350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:
Anno..... 2\$400
Semestre..... 1\$200
Trimestre..... 600

ANNUNCIOS
Cada linha, 30 réis - Repeti-
ções, 20 réis. - Para os srs. as-
signantes, desconto de 50 p. c.

LIVROS
Annunciam-se gratuitamente
todas aquelles com cuja remessa
este jornal fór honrado.
Typ. F. França Amado - COIMBRA

Theatro D. Luiz
Vende-se todo o scená-
rio, panno de bócca,
candieiros a canalização de gaz,
uma varanda que está sobre a
porta principal, madeiras, etc.
Quem pretender pôde diri-
gir-se a José Dória. - Coimbra.

RESISTENCIA

N.º 288

COIMBRA — Quinta feira, 25 de novembro de 1897

3.º ANNO

EMPRÉSTIMO

Nunca é de mais insistir em assumptos de gravidade. A nossa insistência de mais a mais, partida das nossas crenças e das nossas aspirações, não representa nem envolve a politiquice de opposicionistas que berram e barafustam segundo necessidades estomacaeas, segundo a fome do poder que lhes estimula o patriotismo.

Não! A nossa insistência bem como os nossos protestos derivam do que mais santo e puro existe no nosso ideal — ideal limpo e ambicionado, — e é motivada pelas successivas desgraças que nos atormentam e aviltam, e, muito principalmente, pelas ignóbeis aspirações, pelos infames desejos dos nossos políticos mais em voga.

E como um empréstimo em condições tam desesperadas nada mais representa do que a nossa deshonra — porque não poderemos arcar com as dificuldades immensas que infallivelmente nos acarretará — nós havemos de levantar-nos sempre enérgicos e revoltados contra uma ideia tam aviltante como ruínosa. Com o mesmo fogo que traduziu os nossos protestos e as nossas reclamações por occasião do empréstimo contrahido pelo governo regenerador, não podemos deixar de mostrar ao povo português os onerosos gravames, os insolúveis encargos, que se premeditam nos bastidores da politica.

Quando a indústria está abatida; quando todos os recursos estão exgotados; quando o commercio internacional — aquelle que melhor nos poderia levantar e socegar — paralysa por uma forma assustadora; quando a nossa situação material se agrava de dia para dia, de momento para momento; quando todos os males se reúnem agora, onde poderemos buscar a receita necessária para engordar banqueiros vampiros, e para satisfazer os direitos dos credóres?

Só no desmembramento do nosso território poderíamos encontrar solução momentânea a taes dificuldades; e um tal alvitre seria repellido por todos os portuguezes, ainda quando lhes fôsse necessário affirmar a sua vontade, todos unidos, num ímpeto indomavel de revolta.

E já que outro remédio não seria possível descobrir-se — pois nem bom será fallar nos impostos já hoje tam crescidos e peizados — o final

de toda esta comédia habilmente representada por actores à propos — e em cuja veracidade o povo confia tanto como a plateia na do que se passa no palco — seria inevitavelmente a bancarôta, e, após a bancarôta, a deshonra.

Se a bancarôta está imminente e surge ameaçadora, surgindo já em perspectiva a quem lançar uma vista, muito embora superficial, sobre o nosso estado financeiro, quanto mais depressa não virá ella, se acaso se realizar o funestissimo empréstimo em que tanto pensam os nossos ministros d'hoje?

Se a critica época que atravessamos já de per si é gravíssima, tornar-se-ha por esse facto ainda mais insupportavel. E a razão é simples: para o mal que nos afflige não bastam palliativos, que, em última analyse, sómente o agravariam.

A situação desesperada que atravessamos sómente poderá ser convenientemente resolvida desde que ás tramas politicas preferamos a moralidade, mas uma moralidade rasgada e franca, ainda que tenha de ser cimentada com sangue.

É este o remédio, e nunca o recurso ao empréstimo. Tal recurso poderá conservar durante dias o desperdício criminoso a que, de braços cruzados, para nossa desgraça, estamos miseravelmente assistindo, mas nunca poderá desannuiar os funestos horisontes que nos envolvem.

RESULTADOS SATISFATORIOS...

Conta o *Correio da Noite*:

«Realizou-se hoje em casa do sr. conselheiro José Luciano de Castro, a sessão do conselho de ministros. O sr. ministro da fazenda fez uma larga exposição sobre as negociações de que foi incumbido no estrangeiro o sr. conde de Burnay. Os resultados já obtidos nessas negociações sam muito satisfatórios.»

Este sr. conde de Burnay é decididamente a esperança da pátria... e dos progressistas!

O sr. Barros Gomes

Já ha bastante tempo que os jornaes se não referem a este ministro, que, como se sabe, occupa a pasta dos estrangeiros.

Não nos espantamos; o sr. Barros Gomes só costuma ser celebre de tempos a tempos, e nomeadamente no principio do anno.

Esperemos noticias lá para 11 de janeiro, pouco mais ou menos, ou mais próximo ainda, vejamos o que nos reserva a Alemanha.

Que para negociações diplomaticas não ha como o famoso talento do habil diplomata...

É URGENTE UMA SOLUÇÃO

O nosso prezado collega — *Comercio do Porto*, — que não é apodado de jacobinismos pela imprensa monarchica, a quem mereço, como a nós, especial conceito, publicou um sensato e importante artigo sobre a nossa situação financeira, que deve ser lido e meditado.

Publicámos em seguida parte deste artigo, aquella que mais frisante nos parece para revelar o estado da ruina financeira do nosso pais.

«Assim, a situação semanal do Banco de Portugal é publicada na imprensa periódica. Chega, pois, ao conhecimento de todos; mas nem todos, com certeza, lhe prestam a attenção devida e muito menos a submettem ao exame comparativo a que importa submettê-la.

No dia 10 d'este mês, a importância das notas em circulação elevava-se a 64:274 contos. Um anno antes — nem tanto — onze meses antes, em dezembro de 1896, a somma circulante era de 58:933 contos. Quer dizer, em onze meses subiu a 5:341 contos.

Se levarmos mais longe o confronto, teremos os augmentos:

De 1892 para 1893.	2:025 contos
De 1893 para 1894.	879 »
De 1894 para 1895.	2:790 »
De 1895 para 1896.	3:012 »
De 1896 para 1897.	5:341 »

O saldo maior foi no anno corrente. O excesso em 1897 foi quasi igual aos dos dois annos anteriores. Virá talvez a ser equal, porque o resto de novembro e todo o dezembro ainda ham de dar o seu contingente. Ora nesses dois annos, 1895 e 1896, a differença para mais na circulação foi de 5:082 contos; nos onze meses (incompletos) de 1897, tem sido de 5:341, menos 461 contos apenas.

Mas, como só numa semana — de 3 para 10 de novembro — o augmento foi de 469 contos, não será para estranhar que em sete semanas (até ao fim de dezembro) se preencham aquelles 461 contos, o que dará, como observamos, augmentar a circulação num anno tanto quanto augmentar em dois.

A par d'isto, as reservas metálicas não dam signal de si. Em 1896 a reserva de ouro era 4:762 contos; a de prata 8:083; total, 12:845. A somma das notas em circulação estava em 58:933 contos. Em 1897, a reserva de ouro é de 4:788 contos (mais 26 contos do que em 1896); a de prata 8:161 (mais 78 contos do que em 1896); total, 12:949. A somma das notas em circulação está em 64:274 contos.

Logo, em 1896, para garantir 58:933 contos em notas havia uma reserva metálica de 12:845; em 1897, para garantir 64:274 contos, a reserva é de 12:949. Mais 5:341 contos em notas e mais 104 contos em metal. Não está em proporção.

Somos pela publicidade de todas as informações, que possam esclarecer o pais acerca das questões que mais directamente lhe interessam, como sam as questões económicas e as financeiras. Esta publicidade é até um elemento essencial do systema constitucional.

Mas que essas informações se publiquem, para satisfação apenas de uma formalidade; que não se tirem d'ellas as conclusões a que necessariamente devem conduzir, eis o que não podemos admittir.

Tambem recebê-las, olhar para ellas, concluir logicamente o que d'ellas se deve concluir e ficar indifferente, só se comprehende se tanto importa já que a nossa situação se agrave, como melhore, como vá sendo o que é.

A nós impressiona-nos e por isso não podemos ficar silenciosos na sua pre-

sença. Cada dia que passa sem que augmente a probabilidade, ao menos, de um remédio para esta conjuntura, é mais uma inquietação que nos persegue.

Fazemos pois o que podemos, que é despertar as attensões, insistir por que se pare neste caminho, se olhe com mais cuidado para o futuro, um futuro que pôde vir já com o dia de amanhã, emfim, lembrar o que nunca devia ter esquecido, isto é, se ha casos em que adiar pôde ser resolver, ha outros — e essa é agora o nosso — em que o adiamento pôde ser a ruína.»

VIAGEM RÉGIA

Noticia o *Seculo*:

«O sr. D. Carlos parte depois d'amanhã para Vendas Novas, saindo da estação do Terreiro do Paço ás 9.30 da manhã e seguindo do Barreiro em comboio especial até Vendas Novas, onde deve chegar pelas 11 1/2 da manhã.

O rei vai assistir com alguns convidados á ferra dos novillos, que se realiza na praça do Vidigal.

A rainha sr.ª D. Amélia tambem vai para Vendas Novas no próximo sabbado.»

Sam viagens *fn de siècle* ou *fm de reinado*?

É o que não sabemos, se o ir-se assistir em comboio especial a uma ferra de novillos — quando ha tanta fome e tanta miséria, — é próprio do fim do século, ou do fim do reinado do sr. D. Carlos.

Que se importa o sr. D. Carlos com a fome e com a miséria do pais!...

BENEFICENCIA

Tenciona o governo actual collocar sob a inspecção directa duma das secções do ministério do reino o serviço da beneficência pública. Assim o declara o órgão official, o *Correio da Noite* e assim pensa o sr. José Luciano de Castro — já que, como sabido é, tudo o que apparece naquêlle jornal é inspirado sempre pelo presidente de ministros.

Não sabemos, nem concebemos, qual será o fim do governo ao decretar uma tal medida, a não ser que estendamos a este ponto a denúncia que o *Illustrado* fez de o governo pretender anichar quasi mil afilhados: é verdade que as declarações dos órgãos dos ministérios contra tal sentido sam o mais claras possível, mas o passado não lhes auctorisa a veracidade.

Seja como fór, o governo tem outras questões, muito mais palpitantes e gravemente ameaçadoras, a que deve applicar toda a attenção, sendo, além de inoportuno absolutamente desnecessário intervir por enquanto num tal ramo de serviços. Uma tal intervenção sómente poderia prejudicar as casas e associações, a cujo cargo estão hoje, quer prejudicando-as, em questões de legados, quer retirando-lhes a confiança de que actualmente gozam, confiança que ao certo se não conservaria na tal secção do ministério do reino.

Que toda a gente sabe o que sam essas coisas...

HISTÓRIA SIMPLES

(Para se ler a analphabetos)

O João Pisco — (isto foi ha três annos) — ia naquêlle dia estrada fóra em direcção ao Sineiro onde abundam fábricas, com seu burrico adiante, ambos elles carregados quanto possível de rosmaninho e giesta para queimar nos tintes.

— Anda, moiro! — repetia ajoujado o João Pisco dirigindo-se ao burro — Anda, moiro, p'ra diante, que já não falta tudo p'ra descancarmos ambos.

E o burro, mal podendo com a carga, tremelicando das pernas, tudo era parar a cada instante.

— Má rai's partam a alma d'isto! — regougon o rapaz lá de dentro do feixe que era enorme, quando viu o animal tropeçar e cair.

Atirou com o mólho para a borda da estrada e, praguejando sempre, entrou de ajudar a erguer-se o pobre do seu moiro.

Estava nesta faina o infeliz João Pisco quando adreguei de passar.

— Má rai's parta o diabo! — ia elle repetindo.

O burro não podia ou não queria levantar-se com o peso.

— Má rai's parta o diabo!

— Allivia-o da carga, disse eu logo a João Pisco. Allivia-o da carga e deixa-o descancar um pouco.

De facto, o que o animal precisava era descango. Era aquella a sexta vez que percorria a estrada, naquêlle dia, carregando matto para as fábricas.

Pôs-se o burro a descancar e nós fomos fallando.

— Isto é lá vida, senhor! Dês que m'intendo a carregar matto na serra, a passar fome e trabalhos, que nem sei se valho mais que este póbre animal que vomecê aqui vê... Não haver alma caridosa que me tire d'isto!

— E para que mais tens geito? — accudi eu.

— Para que mais tenho geito? Ora, para servir... Por cá andava o Thomé nêstes trabalhos, até que um dia arranjou quem lhe ensinasse a lêr e foi servir p'ra cidade. Que lá, disse-m'o elle, não o queria o patrão sem que soubesse um nada.

— Fraca ambição tens tu se mais não queres do que isso. Deixa dizer-te uma coisa: — servir d'esta maneira, acarretando matto, ou servir na cidade quem te faça andar lêto, o mesmo dá, penso eu. E ainda aqui no campo a liberdade é maior...

— Mas não chéga p'ra comer, esta é que é a verdade. De mais, o que eu quero em principio é aprender a lêr. De cá se vai a lá... Saiba eu lêr e de contas, que o resto ha de arranjar-se.

Concluiu a conversa, levantado o jumento e posto a andar para o Sineiro, por eu prometter a João Pisco ensiná-lo a lêr — (ao João entende-se) — nalgum resto da noite que elle pudesse apparecer-me.

E aprendeu bem depressa.

Ía já nos desoito o bom do moço; fez-se ladino e estimado e arranjou logar no hotel, onde é pre-

ciso aos criados saber ler um pouco e assentar *extraordinários*, que não fique o hóspede sem os pagar por esquecer-se alguém de lh'os metter na conta.

Isto foi ha três annos, disse eu já ao ouvinte. Pois fiquem sabendo agora o que ha três dias me succede, ao ir eu pela primeira vez na minha vida a certa terra da Beira:

Entrando a povoação, que é alegre e limpinha como um jardim cuidado, encarei logo á direita com uma casita branca e este letreiro a negro: — *Hospedaria do Pisco.*

Não me lembrou do João, devo confessar. Recolheram-me a mala e destinaram-me quarto. Ouvi lá dentro fallar e logo após o dono que apparece para vér quem era que chegava...

Não o queria eu crêr, que fôsse aquêlle o Pisco que se partira ha dois annos do primeiro hotel onde o eu collocára. Elle tam.bem, de alegria, mal podia acreditar que me encontrasse alli.

Contou-me o que passára. Ajuntára uns vintens com as gorgêtas dos hóspedes e viera para alli, para a terra do pae, estabelecer-se e ganhar. Na villa gostavam d'elle. Fazia bom negócio. Casára, tinha um filho. Já andava a vér quem havia de ser o mestre do pequeno, que só contava meses.

— Este não vai ao matto, juralh'o. Não encontrava outro *Braz* que o tirasse de lá...

É uma história simples esta que vos contei. Simples e verdadeira. D'ella pôde tirar-se, no entanto, a seguinte lição, que bom fructo dará para o país onde tanta gente existe, como o João Pisco do matto, sem saber ler, e infeliz:

Tomem cada um á sua conta um desgraçado d'esses e ensine-o pela cartilha. É dar-lhe azas para voar, consoante a ambição ou a modéstia dos seus desejos.

BRAZ DA SEBRA.

CONFLICTO DIPLOMÁTICO

Por causa da recente desordem, occorrida no Porto, entre os marinheiros da canhoneira allemã *Wolf* e alguns populares daquela cidade, parece que vamos ter grave carpata com o governo allemão que, segundo affirmam os jornaes ultimamente chegados, está disposto a exigir do nosso governo satisfações preempatórias e completas.

Affirma-se ainda que esta attitude do governo do imperador Guilherme para com o nosso país é devida a um resfriamento de relações, ultimamente manifestado de uma maneira bastante significativa na substituição inexplicavel e brusca do ministro allemão junto da nossa côrte.

Não sabemos como o actual governo português tencionará resolver esse novo conflicto com a Alemanha, mas é de esperar que sua excellência o sr. Barros Gomes, o homem do *ultimatum*, nos tenha reservada alguma desagradavel surpresa, como aquella que o amigo da Inglaterra e do paço, Luiz do Soveral, reservou ainda ha pouco ao brio do nosso país.

Kionga e Lourenço Marques sam factos bastante recentes, para não deixarem illusões a quem quer que seja que pense no modo como a questão diplomática agora surgida será resolvida pelo actual governo de sua majestade o sr. D. Carlos, que de mais a mais é *amigo parti-*

cular do imperador allemão e coronel honorário de um dos seus regimentos... Veremos.

O SR. FUSCHINI

Continúa este ex-ministro a fazer successivas conferencias, com a simples differença de que as faz quasi em segredo, com o fim — diz elle — de ninguem adulterar as suas palavras.

O processo é inutil ao país. E por este modo tanto importa que as conferencias sejam feitas no salão da *Liga Liberal*, como no seio da familia, depois do chá.

Não sabemos o alvo a que o sr. Fuschini se dirige, e mesmo pôde-se dizer que ninguem o sabe, pela simples razão de cortar as expressões, deixando os ouvintes numa situação verdadeiramente indecisa. Mas assim, pôde-se dizer que só o saberá quem estiver em graça...

Olha que bisca...

O jornal — *Novidades* — inseria no seu artigo de fundo do número de 14 de junho de 1891 as seguintes phrases:

«Reputamos absolutamente indispensavel a redução dos nossos dominios coloniaes. Não a julgamos somente conveniente, julgamo-la *necessária.*»

E vá uma pessoa depositar confiança nos políticos monarchicos, que tanto dizem como desdizem, cantando hoje para chorar amanhã.

Decididamente, cantam e berram sómente segundo a fome, e nunca conforme convicções de espécie alguma.

Que biscas...

Jury Commercial

Na eleição a que hoje se procedeu ficou assim constituído o jury commercial, que tem de funcionar no próximo anno:

1.^a pauta — Alberto Carlos de Moura, António Duarte Areosa, António Jacob Junior, António José de Moura Bastos, Ernesto Lopes de Moraes, Francisco José Vieira Braga, Francisco Maria de Sousa Nazareth, Francisco Rodrigues da Cunha Lucas, Francisco Vieira de Carvalho, João Alves Barata, João Teixeira Soares de Brito, Joaquim Maria d'Almeida, José António da Costa Pereira, José Joaquim da Silva Pereira, José das Neves Carneiro, Júlio Machado Feliciano, Manuel d'Almeida Cabral, Manuel António da Costa, Manuel Miranda, Miguel José da Costa Braga, Valentim José Rodrigues.

2.^a pauta — Albano Gomes Paes, Alfredo Ferreira Barbedo Vieira, António d'Almeida e Silva, António Augusto dos Santos, António Dias Themido, António Francisco do Valle, António José Dantas Guimarães, António José Fernandes, António Maria Antunes, António Marques da Silva Eloy, Basílio Augusto Xavier d'Andrade, João António da Cunha, João Lopes de Moraes Silvano, José Maria Mendes d'Abreu, José Marques Pinto, José Victorino Botelho de Miranda, Leandro José da Silva, Manuel Augusto Rodrigues da Silva, Manuel José da Costa Soares, Manuel Lopes Secco, Miguel dos Santos e Silva.

O SR. DIAS FERREIRA

Ha coisas que só vendo-se se acreditam e neste caso estão as incoherências inexplicaveis do ex-presidente do conselho de ministros e illustre chefe do partido constituinte, sr. Dias Ferreira.

Recordam-se os leitores de o ter visto affirmar por várias, um cento de vezes, que dentro do actual regimen não ha salvação possivel para o país, «porque governo honesto e animado de boas intenções, que vá ao poder, é contar que, oito dias passados, é posto no ólho da rua?»

Pois oiçam agora o que sua excellência nos diz em artigo de grande formato de duas columnas:

«Nos desastres daquêlle país (Brasil) teem os monarchicos e os republicanos a prova de que não sam as formas de governo *sic*, e umas malversações dos governantes e indifferença dos governados que reduzem os países ás condições de insolvabilidade. As formas de governo em si não exercem a minima influencia na marcha financeira.»

Parece incrível que isto se escreva, mas é assim, tal qual os leitores acabam de vér nessas tristes expressões de uma desorientação symptomatica...

O sr. Dias Ferreira não crê que dentro das instituições monarchicas possa haver um governo capaz de tratar a sério da restauração financeira e económica da nação, mas apesar d'isso não duvida affirmar que as formas de governo não exercem a *minima influencia* na marcha ou nos destinos financeiros de um povo!

Não ha porém motivo para grandes espantos: é o próprio sr. Dias Ferreira que nos explica o sentido das suas inconciliaveis affirmações: «Poderá evitar-se a bancarrôta, se o país quiser tomar a si o encargo de impôr governo que mereça a sua confiança...»

Compreende-se assim o que quer o illustre ex-presidente de ministros. Desde que elle volte a dirigir os destinos nacionaes, embora dentro das instituições monarchicas se não possa conseguir a salvação do país, ... tudo está salvo!...

«O TROVÃO»

Diz-se que será este o título do novo jornal que brevemente deve apparecer sob a direcção do sr. José d'Alpoim.

Basta que ribombe tanto como o *Correio da Noite* no tempo da opposição.

O título não deixa de ser adequado, parecendo até que o tal *Trovão*, virá acompanhado de fulminantes raios para os *honradissimos* filhos de Passos.

Pede-nos o nosso collega da localidade o *Portugal* que publique-mos a seguinte declaração:

A ex.^{ma} Comissão representante do «Grupo Republicano Académico»

A redacção do *Portugal* conscia do dever que lhe cumpre de velar pela dignidade republicano-académica, e da missão que lhe cabe, não declina responsabilidades, antes as assume.

Não pôde porém crêr na sinceridade do protesto por vós lavrado, que dito seja de passagem, foi obra dum dos signatários, trabalhador a occultas e á socapa, e não pôde crêr nesse protesto, porque um dos seus signatários o assignou na persuasão de que não tinha a presente redacção declarado logo no primeiro número que este periód-

co é completamente independente do antigo *Portugal*, que nada de commum tem com elle; porque outro dos signatários foi levado com falsas informações a dar a sua assignatura por o mesmo individuo a quem nos referimos.

Isto quanto a dois dos signatários, e quanto aos outros, assigna-lo-hiam com razão e conhecimento de causa?

Um dos pontos do protesto lavra-lo por vv. ex.^{as} é que nenhum dos membros da redacção fazia parte do «Grupo Republicano Académico», permittimo-nos a liberdade de vos perguntarmos se não faziam parte dêsse sympathico «Grupo» os srs. António Aurélio da Costa Ferreira e Francisco Pedro de Jesus?

Na nossa qualidade de redacção nada tinhamos nem temos com a propriedade e nome do jornal, *lavramos este protesto* única e simplesmente para descargo de consciencia.

Onde e quando foi registado o título de *Portugal*?

Por quem foi registado?

Por ninguem, nunca, em parte alguma!

Poderiamos fazer uma lista de jornaes com o mesmo nome sem que haja *escroquerie*, como vv. ex.^{as} dizem, nem *chantage*, como diz um ignorante, da parte d'esses jornaes.

A toda a imprensa republicana do país pedimos a publicação da presente declaração em resposta a outra que foi arrancada sobrepleciamente, por menos a parte dos signatários, por um republicano mau.

Ainda o sr. Fuschini.—2.^o acto da comédia

«Eu não quero ser ministro, nem deputado, nem presidente da república, nem mesmo substituir a actual dynastia pela minha.»

Muito bem, ficamos entendendo: quer palrar...

INSTRUÇÃO PÚBLICA

Foi creada, ou vai ser, na cidade de Faro, uma escola mixta de habilitação para o magistério primário elemental. O pessoal docente compõe-se de um professor de pedagogia, que servirá de director da escola, três professores de ensino complementar e duas professoras, uma das quaes elemental. O quadro do pessoal menor é composto de um porteiro, um servente e um contínuo. Este vencerá annualmente 120\$000 réis, e a servente e o porteiro 72\$000 réis cada um. O ordenado dos professores é de 360\$000 réis. O curso é de dois annos, havendo dois prémios pecuniários para os alumnos que mais se distinguirem nos exames, um de 30\$000 réis e outro de 20\$000. Ao exame final sam tambem admitidos candidatos extranhos aos respectivos cursos.

Em Faro é creada uma escola para habilitação do magistério primário; em Coimbra já está creada ha muito e não se organiza!

Porquê este abandono a que Coimbra é votada, mórmente num assumpto de relevantíssima utilidade pública?...

CONFERÊNCIA DIPLOMÁTICA

Conta o *Primeiro de Janeiro*:

«O sr. de Soveral conferenciou no dia 18 com Lord Salisbury.»

Ora vamos vér o que nos apparecerá lá para 20 d'agosto do próximo anno...

Instrução secundaria

Prepara-se no Porto um importante comício de protesto contra a última reforma de instrução secundaria decretada pelo gabinete regenerador.

Cartas de Gouveia

IX

23 de novembro.

Já não escrevo com a mesma boa vontade que até aqui. Já principia o desalento a invadir o meu espirito, e querem saber porquê? Porque descobriam o meu incógnito; *matou-me* telegraphicamente o sympathico Lys!

Elle já sabe; e no interrogatório a que me submetteu, fui de uma inhabilidade digna de corrección. Estava mal disposto nesse dia e na *Havaneza* a piada flagelladora do Hortas, os conceitos algo *scientificos* do sr. substituto, tinham-me impressionado; e, com franqueza, se fui inhabil não é caso para o sr. Lys andar a prégar o meu descrédito.

Por piedade, sr. Lys, não seja tam cruel. Guarde para si o segredo, e se tanto quiser, auxilie-me neste trabalho. Vá! dê-me ânimo, promettendo não badalar mais sobre a minha humilde personalidade. Entâm é pedir muito?...

A *Havaneza* tornou-se o centro da cavaqueira d'esta villa. É alli que se discute tudo e é alli onde se reünem os que bebem do fino, que antigamente tinham por centro a pharmácia do Campos. Porque se deu esta deslocação? por uma coisa bem simples — a falta da brazeira.

Sr. Campos, entâm! venha a brazeira, anime com o calor das brazas a frieza que parece haver no grupo regenerador. As noites sam tam longas... e o frio é tam intenso...

Continúa a criticar-se a má iluminação d'esta villa. A cuidarem d'ella como cuidam, era melhor deixá-la apagada de todo; poupava-se o petróleo.

E ainda fallam de insistirmos para que se realize a montagem da luz eléctrica. Julgo que numa terra como esta, onde o egoísmo e a dependência sam o mal de que enfermam a maioria dos habitantes, a insistência levada até á massada é conveniente. *Agua molle em pedra dura*... o resto sabem-no.

Nóvamente lembrámos ao sr. vereador do pelouro da limpeza o estado das ruas e a maneira como os seus subordinados — os varredores — cumprem as suas ordens. Sam *incandíveis* na maneira como se desempeham das suas obrigações.

As vidas estão curtas e os ordenados insignificantes; para que se ham de cangar, portanto?

Já appareceu o cavallo que haviam roubado ao sr. Churro. Foi o substituto da primeira auctoridade de Alverca que o apprehendeu, só a elle, já se vê, que o larápio, esse, deu ás de Villa Diogo e fez bem.

O sr. Churro tambem pouco se importava com o larápio, o que elle queria era o bicho, a rica alimária da sua alma — a sua bella estampa.

Foi tal a alegria que houve em casa, que até a creada se lançou ao pescoco do cavallo, abraçando-o.

Uma scena tocante.

R.

Noticias diversas

Pilhagem. — Do archivo da fazenda d'este districto acabam de ser retirados para o *mare magnum* da Torre do Tombo alguns caixotes com manuscritos que alli se achavam, provenientes dos conventos extinctos.

Para a Torre do Tombo é um modo de dizer, por quanto sabemos que na bibliotheca publica de Lisboa se encontram, desde muitos annos, rimas desordenadas de pergaminhos e documentos raros, que ainda não foram entregues ao seu legitimo destino.

É o velho systema: a absorção insaciavel da capital sobre a provincia. Como se, depositado por depósito, sem collocação e sem catálogo, os de lá valessem mais!

O sindicato da carne. — Constituíram-se em sindicato os marchantes da cidade para compra e venda da carne. E em resultado d'isso já a carne de vacca subiu 40 réis em kilo! E a conspícua Câmara Municipal que providências toma? Deixa a cidade á mercê da ganância dos carneiros?

E o que ha a esperar; porque uma Câmara Municipal que capricha em não fazer nada de útil, de certo não vai quebrar os seus hábitos de ócio pacato para pensar nos interesses dos municípios.

Que se a Câmara pensasse, poderia destruir a suave monotonia do seu viver.

Não fazer nada... que ideal! E entretanto os marchantes, os paideiros, *tutti-quantí* que se lembram de explorar o consumidor, que se não prendam nem façam cerimónias.

Porque a Câmara não é desmancha-prazeres... dos amigos.

Transgressão. — É pena que as posturas municipais não tenham cofre especial apto a excitar o zelo policial!

A experiência mostra que todas as reclamações a esta veneranda corporação sam inúteis; contudo lá vai mais uma.

É vulgaríssimo por essas ruas, cerca das 10 horas da manhã, as donas de casa, que de aceso se prezam, fazem sacudir os seus tapetes e esteiras sobre os transeuntes furiosos!...

A título de curiosidade se registra o facto.

Brincadeiras de mau gosto.

— Na quarta feira da semana passada uns noctívagos discólos e arruaceiros, quando, a altas horas da madrugada, recolhiam a casa, tentaram tirar um relógio grande que o sr. José Rodrigues Paixão tem para reclamo fóra da porta do seu estabelecimento na rua de Quebra-Costas.

Para isso postaram duas sentinelas vigilantes, uma no Arco d'Almedina e outra nas escadas de Quebra-Costas, afim de poderem dar signal aos dois executores da façanha, que não conseguiram os seus intentos porque fóram estorvados pelos varredores.

Do estabelecimento de barbearia do sr. José Ferreira Salvador, na rua Sa de Miranda, também tiraram uma thesoura grande que este sr. tinha fóra da porta do seu estabelecimento.

Estas brincadeiras de mau gosto pôdem dar consequências funestas que bem se pôdem evitar.

Para a marinha. — No dia 29 deve apresentar-se em Lisboa, no

commando geral de marinha, para que foi sorteado, o sr. José Pessoa Ferreira, alumno do quinto anno juridico. Este académico vae requerer a licença que lhe é concedida por lei, para concluir a sua formatura.

Fallecimento. — Na avançada idade de 92 annos, falleceu hoje, pelas 8 horas da manhã, a sr.^a D. Antónia d'Almeida, uma bôa e caridosa senhora que com a sua mão benemerita soccorria a pobreza mitigando assim a necessidade de muitos desventurados.

No seu testamento deixa os seguintes legados:

Ao Hospital da Universidade réis 1:000\$000; Misericórdia, 3:000\$000 com diversos encargos; Asylo de Mendicidade, 1:000\$000; Asylo de Infancia Desvalida 1:000\$000; a D. Maria Sara Martinho da Fonseca 2:500\$000; a Maria José, menor, filha de João d'Assumpção, 1:000\$000; á sua creada Francisca, 4:000\$000; a Maria da Conceição Pereira, 25\$000; a Emilia do Espirito Santo, asilada, 50\$000; a Eufrazia Coelho, 30\$000; a Joaquina dos Reis, 50\$000; a Maria Manuela, 50\$000; aos pobres da Sé Velha, 15\$000; aos de Santa Cruz, egual quantia.

Instituiu sua universal herdeira a sr.^a D. Albertina Martinho da Fonseca.

Nomeia seu testamenteiro o sr. António da Cruz Machado, considerado empregado na agência do Banco de Portugal, e negociante nesta cidade, deixando-lhe 400\$000 réis.

Pésames. — Ao sr. Adelino Augusto Pereira de Carvalho, endereçamos o nosso cartão de pésames pelo passamento de sua extremosa irmã a sr.^a D. Anna Augusta de Carvalho.

Brutalidades. — Na noite de segunda para terça feira dois estudantes, que pelas acções se vê de que estão sem, encontrando na rua de Quebra-Costas um artista alli morador, começaram a provocá-lo com brincadeiras insultantes terminando por o espancar.

Em resultado d'isto na noite seguinte outros artistas, que, provavelmente estavam á espreita de estudante que passasse, deitaram a mão ao primeiro que appareceu, sem lhes importar saber se esse fóra ou não culpado da aggressão feita na véspera ao outro artista, e agrediram-no de modo que elle teve de gritar a — *Aqui d'el-rei!*

A brutalidade dos primeiros e a selvageria dos segundos, dam a impressão de Coimbra ser terra de cafres em que não ha garantia de segurança individual.

E por isso, se a policia não serve para o fim a que foi destinada — policier, — teram os transeuntes honestos de se armar de revólver para se

defenderem a tiro das brutalidades dos discólos.

Pedimos ao sr. commissário de policia um bocadinho de attenção para estas coisas, que não sam, quer-nos parecer, de todo alheias ás suas funcções.

Pois se até na rua de S. João chegaram a tirar a thesoura — reclamo da porta dum estabelecimento!

Pois se até na rua de Quebra-Costas fóram uns varredores que impediram uns arruaceiros de roubar o relógio — reclamo da relojoaria do sr. Paixão!

Será muito perguntar ao sr. Pedro Ferrão para que serve a policia?...

Concurso. — Na passada terça feira fez acto de concurso ao lugar de preparador de anatomia pathologica — a que foi unico concorrente — o nosso querido amigo e distincto clinico d'esta cidade, sr. dr. Francisco de Freitas Cardoso e Costa.

Ao sympáthico médico, que obteve a plena approvaçao, que já esperavamos das suas reconhecidissimas aptidões, endereçamos o nosso mais sincero parabem.

Gazeta das Aldeias. — Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que adiante inserimos sobre esta publicação portuense, excellentemente dirigida pelo nosso collega sr. Júlio Gama, é que tam grandes serviços tem prestado e continuará a prestar, á nossa agricultura.

Aggressão a tiros. — Domingo á noite, no momento em que quatro trabalhadores se dirigiam inoffensivamente para a freguezia de S. Martinho do Bispo, foram disparados sobre elles três tiros de revolver por individuos embuçados, que não puderam ser conhecidos.

Um dos agredidos foi ferido na perna esquerda, e recolheu ao hospital, onde lhe foi extrahida a bala.

Afinador de pianos. — Encontra-se nesta cidade por curto espaço de tempo o extimo constructor e afinador de pianos, sr. Sebastião Dubini, com residência fixa no Porto.

Este habil artista que é esperado todos os annos em Coimbra pela sua numerosa clientella, pôde ser procurado todos os dias na rua da Moeda, n.º 29

Pela policia. — Foi apresentada uma queixa á policia contra Anna Baptista, moradora na rua Direita, por ter insultado com palavras deshonestas Joaquim Baptista, creado do negociante sr. José Luiz Cardoso.

— Ah! Não! Ha cheiros terríveis para mim: este cheiro a terra que se segue ás grandes chuvas...

— É?...

— Vejo o caso... as árvores, a chuva fustigando a grande ponte de madeira... a ponte da Estacada...

— Não penses nisso, disse Cardinet levantando-se e pegando na mão do amigo.

— Além d'isso, ha um cheiro que me faz tossir, o alcatrão... Vejo as galés... lá em baixo. Lembra-te? O mar, as grandes armações que nós alcatroavamos...

E o desgraçado ficou sombrio... O sol deante das janellas scintillava nos copos cheios de *moursault*...

— Jacques, disse Cardinet, agarrando na mão do amigo... Tenho coisas muito graves a dizer-te. Precisas de muita coragem.

Bérard levantou a cabeça.

— Meu caro Jacques, continuou Cardinet, é necessário lutar. É preciso que hoje mesmo vás ao encontro do que se levanta deante de ti... É tua mulher, sam teus filhos, és tu mesmo ameaçado... Emfim é necessário jogar a morte ou a vida!

— A morte ou a vergonha, queres tu dizer... replicou corajosamente Bérard...

— Nada de tolices... A vida, disse eu... teus filhos, tua mulher...

— Meus filhos! replicou o desgraçado, contendo os soluços. Estou prompto para tudo!...

— Presentimentos não! Sensações. Ha coisas que se não discutem.

— O sol alegre-te...

— Alegria!

— Vivas pelos olhos?

— Não! cabeça de burro... Vivo pelo contrario, pelos sentidos... o cheiro do bem faz-me lembrar a igreja de Nogen em que eu fiz a minha primeira communhão. Ah! Como cheirava bem, um cheiro tam forte... O incenso recorda-me o dia do meu casamento.

— Todas as alegrias tem um perfume...

A policia, que pela vizinhança teve conhecimento de que esta mulher põe repetidas vezes em evidencia a sua má educação, participou o facto para juizo.

Queixou-se tambem José Dias Bera, de Quimbres, de que indo no dia 21 a passar a cavallo em Fóra de Portas, uns garotos e outros transeuntes contenderam com elle; mas como elle os repellisse com uma chibata que levava, um d'elles, chamado Francisco Rodrigues, airon-lhe com uma ferradura velha á testa, fazendo-lhe um ferimento, de que teve de receber curativo na pharmácia do sr. Viegas.

Gazeta das Aldeias

Semanário illustrado de propaganda agricola e vulgarização de conhecimentos úteis

ASSIGNATURA PARA 1898

Quem desde já assignar este periódico para 1898, começará a recebê-lo immediatamente ao acto da assignatura, sem que isso obrigue o assignante a pagar os números que se publicarem até 31 de dezembro de 1897. Preço da assignatura em todo o continente do reino e ilhas: Um anno, 2\$000 réis; um semestre, 1\$000 réis.

As pessoas que desejem conhecer se esta publicação é ou não útil, podem requisitá-la, a título de ensaio, e ser-lhe-ha remetida gratuitamente durante um mês (quatro números), sendo considerados assignantes se ao fim desse tempo não participarem á empresa que não lhes convém a assignatura.

A Gazeta das Aldeias é, no seu género, a publicação mais completa, mais variada, mais instructiva que se publica no país. Custa bem pouco verificar. Basta requisitar, como acima se indica, a assignatura de ensaio, num simples bilhete postal, dirigido ao Director da Gazeta das Aldeias, JÚLIO GAMA — Rua do Costa Cabral, 1:216 — Porto.

ASSOCIAÇÕES DE COIMBRA

RELATÓRIOS

Compram-se os seguintes: Do Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho, os das gerências de 1852-1853, 1854-1855, 1855-1856, 1856-1857, 1857-1858 e 1859-1960.

Compram-se tambem os primeiros estatutos do Monte-pio Conimbricense.

Dirigir a João Ribeiro Arrobas, na typographia do Conimbricense, ou no Arco do Ivo, 1. — Coimbra.

ESPECÍFICOS

DE Henrique E. N. Santos

Pharmaceutico pela Universidade de Coimbra

MEDICAMENTOS NOVOS

de grande e incomparavel successo em toda a parte onde apparecem

(Marcas depositadas segundo a lei)

Approvedos pela Directoria Geral de Saude Publica do Brasil e receitados e elogiados por médicos distinctos.

Dermol (Remédio das familias) — Especifico das doenças da epiderme, peculiares ou accidentaes. Cura herpes, dartros, empigens e toda a manifestação herpética em qualquer parte do corpo. Cura frieiras e ulceras antigas e é o unico remédio seguro e prompto para accidentes vulgares: golpes, paçadas, escoriações, picadas venenosas, queimaduras, dores de dentes e de callos, feridas, etc. Indispensavel a todo o momento, deve estar sempre á mão e não ha casa que se prese que o não tenha.

Blenol (Blennorrhida) Especifico das inflamações e corrimentos das mucosas, antigos ou recentes e de qualquer espécie, nos homens ou nas senhoras. Líquido de aspecto e cheiro agradaveis, é superior a todos os sandalo, copahiba ou cubebas, porque é infallivel, não estraga o estômago, não affecta os rins nem a bexiga, dispensa outra medicação e não exige dieta. É o unico remédio efficaz nas Blennorrhagias, Gonorrhéias, Estreitamentos, Catarrhos da bexiga, etc. etc.

Nas doenças das senhoras: Leucorrhéa (flôres brancas), Metrite chronica (inflamação do útero) ou qualquer inflamação ou corrimento das mucosas, mesmo durante a gravidez, só o **Blenol** é inoffensivo e efficaz.

Encontram-se em todas as pharmácias e drogarias de Portugal e Brasil.

Depósito geral em Portugal, drogaria viuva Serzedello, Praça do Município, 23, Lisboa.

RAPAZ

Com pratica de negócio precisa-se na Papellaria Academica — Coimbra.

Professores primários

Na livraria França Amado, em Coimbra, vendem-se todos os modelos impressos para uso do professorado primário.

Folhetim da RESISTENCIA

ALEXIS BOUVIER

O casamento dum forçado

QUARTA PARTE

A lei do coração

IV

Vertigens

— Ora essa, Aimée! Por quem tomas tu teu pae?... que papel lhe fazes representar?... Como! Entám elle sacrificia-se por ti e por teus filhos, quer-vos salvar duma situação difficil... com risco de incorrer no odio de teu marido, recebe-te em sua casa, põe-se da tua parte contra elle, e tu queres trahi-lo! Devias ter começado por dizer que querias representar uma comédia... que querias continuar a ver a mulher desse... senhor... e não a filha dum homem honrado.

— A thrada deixava Aimée triste, mas indecisa; entám Carolina Fontaine que conhecia bem a mãe disse-lhe:

— Mas não é por ti que eu faço isto, é por teus filhos... tu és livre... mas abandonar os filhos, entrega-mos... para lhes não ficar uma nódoa sobre o rosto.

— Oh! É horrivel, disse Aimée que entrou immediatamente para o quarto...

Desde aquelle dia não tornára mais a saír de lá, e passou a viver com os filhos.

Bérard sabe por isso que, apesar de tudo, sua mulher está do seu lado.

Não tem outro fim que não seja arrancá-la das garras dos que a prendem.

Mas, diziamos nós aos leitores, voltémos a casa de Bérard...

Era um bello dia; o sol ria no quarto d'ella.

Tinha aberto a janella para dar entrada franca a esse amigo eterno, a esse «embaixador de Deus», como disse Kouvier.

Bérard viu de repente desembocar da quina da rua de Hante-ville e da rua Eughien o amigo Cardinet todo illuminado pelos raios d'este bello sol.

Caminhava altivo, o poeta Cardinet, o bohémio, com o olhar alegre, a physionomia aberta, aspirando a plenos pulmões esse ar de felicidade espalhado sobre todas as coisas, esquecendo passado e futuro, sorrindo a todo e a todos.

— Cardinet vom radiante, dir-se-ia que traz consigo a felicidade.

Pechou a janella, chamou o creado, e disse-lhe:

— Vai abrir a porta a Cardinet, e põe o almoo na méza...

Foi para a sala de jantar, e pôs-se a esperar o amigo, enchendo os copos dum louro *moursault*.

Cardinet entrou. Bérard olhou para elle, vendo o rosto do amigo, franziu

as sobrancelhas, collocou a garrafa na méza e perguntou.

— Que tens?

— Nada, disse Cardinet embaraçado... Porque é que tu te levantas? Porque é que tu te sentas? Porque tens tu alegrias e tristezas?... Vou-te contar tudo ao almoo.

Bérard tomou o seu lugar, Cardinet sentou-se no d'elle. Aquelle continuou:

— Que coisa singular! Que bello tempo. Quando tu vinhas parecias que trazias a primavera.

— Viste-me chegar? perguntou logo Cardinet.

— Sim! Vi-te dobrar a quina da rua, soberbo, cheio de sol; parecia-me vêr a felicidade nos teus bolsos, nos teus cabellos, no teu lenço...

Cardinet fez um esforço para responder:

— Como? Tu que ouviste rudemente, tu que viste sempre a vida pelo seu lado feroz, ainda tens presentimentos?

— Presentimentos não! Sensações. Ha coisas que se não discutem.

— O sol alegre-te...

— Alegria!

— Vivas pelos olhos?

— Não! cabeça de burro... Vivo pelo contrario, pelos sentidos... o cheiro do bem faz-me lembrar a igreja de Nogen em que eu fiz a minha primeira communhão. Ah! Como cheirava bem, um cheiro tam forte... O incenso recorda-me o dia do meu casamento.

— Ah! Não! Ha cheiros terríveis para mim: este cheiro a terra que se segue ás grandes chuvas...

— É?...

— Vejo o caso... as árvores, a chuva fustigando a grande ponte de madeira... a ponte da Estacada...

— Não penses nisso, disse Cardinet levantando-se e pegando na mão do amigo.

— Além d'isso, ha um cheiro que me faz tossir, o alcatrão... Vejo as galés... lá em baixo. Lembra-te? O mar, as grandes armações que nós alcatroavamos...

E o desgraçado ficou sombrio... O sol deante das janellas scintillava nos copos cheios de *moursault*...

— Jacques, disse Cardinet, agarrando na mão do amigo... Tenho coisas muito graves a dizer-te. Precisas de muita coragem.

Bérard levantou a cabeça.

— Meu caro Jacques, continuou Cardinet, é necessário lutar. É preciso que hoje mesmo vás ao encontro do que se levanta deante de ti... É tua mulher, sam teus filhos, és tu mesmo ameaçado... Emfim é necessário jogar a morte ou a vida!

— A morte ou a vergonha, queres tu dizer... replicou corajosamente Bérard...

— Nada de tolices... A vida, disse eu... teus filhos, tua mulher...

— Meus filhos! replicou o desgraçado, contendo os soluços. Estou prompto para tudo!...

— Ouve, disse Cardinet, sobretudo tranquilisa-te... Vamos para a méza.

Os dois amigos retomaram os seus logares.

Houve um silencio d'alguns minutos, durante os quaes cada um d'elles quis fazer acreditar ao amigo que comia.

Cardinet esvasiou o copo de vinho, limpou os beiços e disse:

— Estás cercado d'inimigos. Só hontem soube a conspiração armada contra ti.

— Inimigos!

— Sim!... E inimigos que tu julgaste até agora amigos dedicados...

— Explica-te.

— Vou dizer-tos... Tens contra ti, já o sabes, tua familia, a familia de Fontaine...

— Bem sei.

— Pae Fontaine já quasi esqueceu a situação do filho, desde o dia em que julgou que seria facil realizar o seu sonho que é tirar-te o que tens, no dizer d'elle em proveito de tua mulher e de teus filhos, mas realmente em proveito d'elle. Deve esta noite reñir-se em casa d'elle um conselho de familia, para decidir da tua sorte! Quero dizer não se tratará da tua sorte... tu serás sacrificado! Mas deve lá estabelecer-se que, no interesse dos filhos menores, tua mulher será instalada com os pequenos na Ilha da Grande-Jatte e que Fontaine dirigirá a casa.

— Mas isso é uma loucura!

— Por ser loucura é que ha de fazer-se!

(Continua)

ESPECIFICOS DE HENRIQUE E. N. SANTOS

O REMEDIO DAS FAMILIAS

DERMOL

Em casa e em passeio No campo e na cidade

ESPECIFICO DAS DOENÇAS DA EPIDERMIS

Approvado pela Directoria Geral de Saude Publica do Brasil

Receitado e elogiado por medicos distinctos

O DERMOL tem uma acção rapida e effez nos DARTROS, HERPES, EMPLEIS e toda a manifestação herpética em qualquer parte do corpo. Nas FRIEIRAS e nos Golpes, Excoriações, Pícdas venozas, Feridas, Pícdas, Ulceras antigas, Doras de dentes e de callos, etc., é insubstituível e dispensa outra medicação.

Uma boa dona de casa deve ter o DERMOL sempre á mão; e não ha familia que se prese, que o não tenha. Para certos accidentes deve-se estar sempre prevenido. Applica-se rapidamente com um pince e deixa-se secar.

HENRIQUE E. N. SANTOS, PHARMACEUTICO, COIMBRA (PORTUGAL)

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS DE PORTUGAL E BRASIL

MARCAS DEPOSITADAS SEGUNDO A LEI

Agência

EM PORTUGAL

DROGARIA

VIUVA SERZEDELLO

Praça do Municipio, 23

LISBOA

Depósito em Coimbra

CAMILLO & COSTA

PHARMÁCIA

do CASTELLO

INFALLIVEL - INOFFENSIVO - AGRADAVEL

AS PURGAÇÕES

E O Seu Especifico **BLENOL** Blennorrhida

GUERRA ÁS INJECCOES E ÁS CAPSULAS

O BLENOL é um verdadeiro especifico das doencas das mucosas, nos homens ou nas senhoras, e o unico neste genero que tem merecido ser adoptado pelas sumidades medicas, não só por ser competetamente inoffensivo como pelas curas maravilhosas que tem produzido. Cura todas as inflammaciones ou corrimentos por mais antigos e de qualquer especie! E superior a todos os preparados de sandalo, de copalho ou de cubeba, porque é infallivel, não affecta os rins nem a bexiga e não exige dieta; E o unico remedio effez nas Blennorrhazias, Gonorrhizas, Estreitamentos, Catarros da bexiga, etc. etc.

DOENÇAS DAS SENHORAS

A Leucorrhœa (doras brancas), a Metritis e a chronic inflammation do utero, a Vaginite, o Catarrho da bexiga, a Enterite (catarrho intestinal), ou qualquer inflammacion ou cortimento das mucosas, por mais antigos, curam-se com o uso interno do BLENOL.

HENRIQUE E. N. SANTOS, PHARMACEUTICO, COIMBRA (PORTUGAL)

VENDE-SE NAS PRINCIPAES PHARMACIAS.

INSTRUCCOES EM PORTUGUEZ, FRANCÊZ, INGLEZ E ITALIANO

GYMNÁSIO MARTINS

Paleo Pequeno de Mont'Arroio

Instituto para educação physica de creanças sob a inspecção medica do dr. Freitas Costa.

Horário

Das 7 ás 9 horas da noite.

Creanças do sexo masculino — segundas, quartas e sábados.

Creanças do sexo feminino — terças, sextas e domingos.

Preços: — Por mês ou 12 lições, cada alumno, 1\$000 réis.

Collégios ou para tratamentos por meio da gymnástica, contrato especial.

O director,
Augusto Martins.

MERCEARIA A VENIDA

DE

ANTONIO JOSÉ D'ABREU

(Casa fundada em 1888)

47 — LARGO DO PRINCIPE D. CARLOS — 53

COIMBRA

O proprietário d'este estabelecimento, um dos mais bem sortidos de Coimbra, e com muito acção, participa a vv. ex.ª que todos os artigos que tem expostos á venda são de primeira qualidade e vende por preços muito razoáveis.

Assucar areado, chrystallizado, francês, pilé e Pernambuco — Arroz de todas as qualidades nacionaes e estrangeiros — Chá verde hyssou, Uxim, preto, congong, olong e ponchong — Café de S. Thomé, Cabo Verde, moka e moído superior — Chocolate Suizo, Mathias Lopes, colonial, nacional e cacau — Masson de todas as qualidades e farinha para sopa — Queijo flamengo e da Serra; bolachas das principaes fabricas, stearina de todas as qualidades, conservas de fructa, hortaliça e peixe e muitos outros artigos

Depósito de vinhos finos do Porto da casa Durão e muitas outras marcas; Vinhos Collares, Bucellos, Moscatel de Setubal, Madeira, Gerez e Bordéus; Champagne estrangeiro e da Companhia Vinicola; Cognac das melhores marcas, e muitas outras bebidas alcoholicas tanto nacionaes como estrangeiras.

Armazem de vinhos de mesa, maduros e verdes recebidos directamente da Beira, Amaranite e outras regiões.

Vinhos engarrafados da Companhia Vinicola.

Azeite purificado da Quinta do Ferreiro, superior ao Herculanio, a 240 réis sem garrafa.

Depósito de vinhos finos do Porto, preços sem competência.

Esquina da Couraça de Lisboa

COIMBRA

COFRES Á PROVA DE FOGO

Depósito do melhor fabricante portuense

— João Thomaz Cardoso. — Preços da fabrica

- Depósito de madeira: De Flandres, Riga, Mógno e outros.
- Arames Zincados: Para ramadas e enxertias e dito de espinhos para vedações.
- Metal branco: E amavello, cobre, chumbo, zinco, estanho e folha de flandres.
- Ferro: E aço de todas as qualidades, carvão de forja.
- Móz para ferreiro: Malhos, tornos, máchinas de furar, folles, picaretas e toda a qualidade de ferramenta para ferreiros, serralheiros e latoeiros.
- Ferragens: Para construcções d'obras, preços baratísimos.

Moreira & Simões

Rua de Ferreira Borges, n.º 171 a 173.

COIMBRA

Centro Commercial e Marítimo

CASTRO, PEREIRA & CRUZ

Rua do Mousinho da Silveira, 143, 1.º, direito

PORTO

Commissões e consignações — Importação e exportação — Commissários de vinhos, azeites e cereaes — Vapores á consignação — Collocação de capitães — Empréstimos sobre hypothecas, conhecimentos d'Alfândega e valores — Compra e venda de fundos públicos e todo o género de transacções commerciaes — Requerimentos para todas as repartições publicas do país, recursos para a isenção do serviço militar etc., etc. — Trabalhos typographicos e lithographicos.

Serviço especial de informações no país e estrangeiro

PEDIR OS PROSPECTOS AO

CENTRO COMMERCIAL E MARÍTIMO

REMEDIOS DE AYER

O Remedio de AYER contra sezões. — Febres intermitentes e briosas

Pectoral de Cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthema e Tuberculos pulmonares.

Frasco, 1\$000 réis meio frasco, 600 réis.

Todos os remedios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer. — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



Para a cura effez e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

TONICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo — Extirpa todas as allecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels). — Perfume delicioso para o lenço, o teucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels). — Muito grandes, qualidade superior.

Á venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock. — É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito — James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º, — Porto.

A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fábrica de Cordas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

6 CASA filial em Lisboa — Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).

Único representante em Coimbra

JOÃO RODRÍGUES BRAGA, Successor

17 — ADRO DE OIMA — 20

Depósito da fabrica «A NACIONAL»

BOLACHAS E BISCOITOS

DE JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

7 NESTE depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRÁGICO

DO PHARMACEUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boídes d'este maravilhoso medicamento, verdadeiro especifico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmacia Galvão — Em Coimbra; drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

CALLICIDA

Privilegio Exclusivo



Extracção dos callos sem dor em 5 dias

Desconto convidativo para revender

Depositos — Lisboa: Leandro de Freitas, rua da Prata, 231; Porto, José Maria Lopes, rua do Bomjardim, 12; Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª; e em todas as cidades e principaes villas do continente.

África — Loanda, José Marques Diogo.

Brasil — Rio de Janeiro: Silva Gomes & C.ª; Pernambuco: Guerra Fernandes & C.ª, rua do Duque de Caxias, 47; Bahia: Francisco de Assis e Souza; Maranhão: Jorge & Santos.

Exija-se nos depósitos um prospecto que ensina o modo de usá-lo e previne as falsificações. Ha um só depósito em cada terra.

Pedidos ao auctor: António Franco, Covilhã.

Theatro D. Luiz

10 **Vende-se** todo o scenário, panno de bôcca, candieiros e canalização de gaz, uma varanda que está sobre a porta principal, madeiras, etc. Quem pretender pôde dirigi-se a José Dória. — Coimbra.

Gelleia de vitella

14 **Encontra-se** á venda todos os dias na Confeitaria Estrella d'Ouro. Praça do Commercio, 23.

PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 2.000.000\$000

Rua Nova d'El-Rei, n.º 99, 1.º Lisboa

Effectua seguros contra incêndios.

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro. — Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

“RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração

ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR — Joaquim Teixeira de Sá

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno	2\$700
Semestre	1\$350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Anno	2\$400
Semestre	1\$200
Trimestre	600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis — Repetições, 20 réis. — Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquellos com cuja remessa este jornal s'br honrado.

Typ. F. França Amado — COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 289

COIMBRA — Domingo, 28 de novembro de 1897

3.º ANNO

O que nos espera

Nem uma ideia salvadora nos apresentou a semana passada, que pudesse levantar essa campanha de descrédito iniciada pelos jornaes estrangeiros contra Portugal, que agora, provado fica, está verdadeiramente á mercê dos seus credores.

Dos cérebros governamentais nada saiu de aproveitavel, nem sequer uma pequena ideia que pudesse servir de ponto de partida para um novo caminho de energia e de reivindicações: nada que pudesse mostrar ao estrangeiro que eram falsos, e destituídos de fundamentos esses artigos, cada vez mais depressivos, que os jornaes parisienses apresentam de forma bem visível, aos seus numerosos leitores; nada que pudesse afastar esse odioso desprezo que a nossa política de ha tantos annos nos acarretou em consequência de degradantes infâmias, e de uma estúpida gerência.

Apenas se trata de mandar novamente para o estrangeiro o poderoso agente que todo o Portugal conhece tambem como delegado dos governos monarchicos para as mais infamantes machinações, para os mais desvantajosos empréstimos, para tudo que envolva a nossa ruina a troco de alguns punhados de ouro que venham protrahir a ficticia vida que nestes tempos vamos passando. E ninguem sabe, porque ninguem pôde saber, a utilidade d'essas successivas viagens que se vam infelizmente reflectir no exgotamento do nosso thesouro, já tam depauperado e exaustivo.

Mandar, com effeito, para fóra das fronteiras um agente financeiro, quando se sabe que os capitalistas francezes não emprestam cinco réis com garantia nos fundos nacionaes que não tem cotação alguma, é o mesmo que gastar um dinheiro inutil em passeiadas continuas, que com certêza o conde de Burnay não faz sem esperança em pingues recompensas. É mais um facil expediente que nem sequer mereceria a nossa attenção, se não involvesse consigo um esbanjamento a que é necessário pôr cõbro com os mais ardentes protestos, quando não com os nossos próprios braços.

O que nos esperará então? Com certêza que esta illusão se não continuará por muito tempo, vistas as grandes difficuldades que dia a dia se amontão em um medonho castello, que brevemente será coroado pela pesada indemnização que o tribunal de Berne não deixará de nos arbitrar, e ainda pelas reclamações dos portadores dos títulos da dívida pública, que vêem os seus direitos postergados por desperdícios continuos que nada mais representam que depredações odiosas.

Estas difficuldades, que pouco a pouco se vam aclarando por uma forma que não pôde deixar ninguem em dúvida, quando completas por essa nova série de desgraças que o dia de amanhã encerra para nós,

acabarão por collocar os governos monarchicos na situação critica de confiarem o nosso país ao arbitrio de uma fiscalização estrangeira, cujos perigosos symptomas se vam já manifestando cada vez mais, ou de declararem á nação e ao mundo a incompetência dum regimen que só se tem manifestado por uma immoralidade criminosa.

O perigo está então no medonho espectro duma fiscalização estrangeira, que se impõe a todos com uma evidência tal que os próprios jornaes ministeriaes não tem força para negar, ainda com aquelles célebres desmentidos de uma veracidade tam pouco lisonjeira para elles.

Effectivamente, é esse o resultado fatal das obras do actual governo, que vergonhosamente commetteu; se não excedeu, as imbecilidades com que outr'ora tam rasgadamente incriminou o partido regenerador. Affirmam-no três ex-ministros d'Estado: o sr. Fuschini nas suas conferencias, o sr. dr. Bernardino Machado nas suas declarações, e o sr. dr. Dias Ferreira no seu jornal.

A monarchia, que nem um momento tem hesitado em commetter os mais extraordinários roubos aos desgraçados contribuintes, vê-se agora na necessidade de arranjar dinheiro com que possa satisfazer os onerosos encargos que contrahiu e continuar essa vida phantastica de passeatas e regabofes a que já estamos acostumados.

E como os fundos que a fazenda possui não bastam para caucionar um empréstimo de 3:000 contos, já pelo seu pequeno número, já pela sua nulla cotação no mercado — como o provam factos de todos os dias; e como os capitalistas não collocam os seus haveres á disposição do governo portuguez, sem lhes garantirem uma fiscalização directa, é terminantemente claro que por este andar estaremos dentro em pouco sob a ignominia duma administração extranha, como estamos vendo no Egypto e na Grécia.

Sómente se poderam depositar esperanças na consciéncia popular, em que já devem fazer peso as successivas tolerâncias que ha feito, em que já deve causar remorsos o seu injustificavel indifferentismo.

É para essa que appellamos: é nella que vemos a mais segura garantia contra os perigos que nos ameaçam.

Em peregrinação

Por ordem do devoto Barros Gomes e do venerando José Luciano vai novamente collocar-se de joelhos deante dos santos francezes o agente financeiro sr. Conde de Burnay.

Consta-nos que leva rozários benzidos pelo prior da Lapa, e benzidos cuidadosamente para o livrar da excommunição que lhe foi lançada pelo *Correio da Noite* d'ontras eras.

Mais corre que o sr. Burnay não tem tempo para ir a Lourdes, ficando apenas em Paris, e corre ainda que um sr. Lhomme, que está em Portugal, anda a fiscalizar as nossas finanças...

COISAS DE COIMBRA

É revoltante o desleixo que se nota por essa cidade fóra. Todas as ruas estão infectadas dum cheiro que pôde ser pernicioso aos habitantes da cidade, sem que o nosso município, a quem incumbe por expressa disposição de um dos números do artigo 50.º do Cód. Adm., vigiar pela salubridade pública, e segurança do trânsito, repare nesse estado lastimoso, que além de fazer passar Coimbra por uma cidade sem policia, pôde muito facilmente desenvolver uma epidemia terrível, cujos effeitos serão depois muito difficéis de atalhar.

Já nos não queremos referir ás viellas do bairro baixo, onde d'aqui a pouco é impossivel o trânsito, e mais do que isso, a própria vida: as suas péssimas condições sanitarias devem ser já sufficientemente conhecidas para que sejam necessárias reclamações na imprensa local.

Vamos referir-nos ao bairro alto, onde essas condições insalubres abundam tambem, sem que a policia, sempre prompta a fazer uma prisão arbitraria, ou a suscitar conflictos com a sua intervenção inoportuna e descomedida, repare nessas coisas, que isoladamente sam de pouca monta, mas que vistas no seu conjunto devem merecer um cuidado especial.

Effectivamente, quasi todas as creadas, vendo o pouco ou nullo zelo com que a policia trata de fazer cumprir as posturas camararias, lançam todos os dejectos, ainda os mais mal cheirosos, da janella para as ruas, creando nellas um fóco perigoso de infecção, quando não molham, da cabeça aos pés, qualquer infeliz transeunte que tenha a má sina de passar ao seu alcance.

Principia um tal estado de coisas já na rua de Fernandes Thomaz, e continúa-se depois pelas ruas mais transitadas da alta, onde, como se sabe, os academicos passeiam constantemente.

Por este caminho, Coimbra não poderá nunca levantar-se á altura duma cidade que possa sem cuidado ser visitada pelos forasteiros, sendo então de todo o ponto attendiveis as nossas exigências, que não sam por forma alguma inopportunas, antes muito convenientes.

Agora que já foi publicado o decreto com as bases da licitação para as obras de saneamento e exgõto, deve a câmara, de accordo com a policia, zelar este estado de coisas, como complemento indispensavel aquelles melhoramentos.

A imprensa local pedimos a sua cooperação neste sentido, pois que d'aqui a pouco Coimbra principia a ser visitada por muitas familias, que ao certo levarão uma impressão péssima do interior da cidade.

Mais um discurso

Continúa o sr. Fuschini com palavras altisonantes proferidas de tribuna aos numerosos sócios da Liga Liberal, mas sem adiantar um passo no caminho que devia seguir.

Segundo o extracto da conferencia publicado no *Jornal do Commercio*, parece que o illustrado ex-ministro vai descer do campo das palavras, em que tem pretendido, — muito embora o não conseguisse — expôr claramente a sua orientação politica, passando a expôr o meio mais conveniente a pôr em prática para nos livrarmos das medonhas hecatombes que já apontou.

Se pretende encetar esse novo caminho, é da máxima conveniência que o sr. Fuschini o faça o mais depressa possivel; aliás o público ficará com o direito de julgar uma comédia todas essas conferencias de que os jornaes tem dado noticia.

Ora se a nova Colligação Patriótica não quer para os seus membros a designação de comediantes — a que d'ora a pouco terão jus — bom será que a rhetórica, ainda quando exprima factos verdadeiros, seja por completo pósta de parte, e que se entre num caminho mais concreto, embora, por isso mesmo, mais recamado de difficuldades.

Se o chefe da Liga Liberal continúa assim, poder-se-ha dizer, com um nosso collega, que o sr. Fuschini anda a tecer as coisas para voltar ao ministério.

FOME

Eis o que conta o boletim municipal de Câmara de Lourenço Marques:

«Ao póvo de Lourenço Marques — Reuniu-se nesta cidade de Lourenço Marques uma commissão a fim de angariar donativos, por meio de uma subscrição, para auxiliar a debellar-se a enorme desgraça que pesa sobre a Índia Portuguesa, a braços com a fome, depois de ter sido horróramente flagellada pela guerra e pela peste.

O quadro é devêras aterrorador; pelas ruas, pelos domicilios, por toda a parte, emfim, o espectáculo é devêras desolador. Bãndos enormes de póvo, mães cercadas de filhinhos, em cujas faces se vê claramente estampada a fome, e em completo estado de nudez, assaltam o transeunte, implorando um pedaço de pão.

A commissão, pois, appellando para a população de Lourenço Marques, implora tambem um pedaço de pão para aquelles desgraçados».

Noticias d'esta naturêza apparecem dia a dia, quer nas nossas possessões ultramarinas, quer no próprio continente.

A miséria vai-se alastrando successivamente, por uma forma que aterroriza toda a gente: por toda a parte se veem milhares de desgraçados implorando a altos gritos o pão de que precisam para não caírem extendidos pela fome. Na própria capital os mendigos sam aos milhares, e os operários, sob a negra bandeira da falta de trabalho, imploram de mão estendida a caridade dos transeuntes.

E por cima de tudo isto o governo passa, sem um estado tam miseravel lhe merecer a attenção!

Esperemos que o sr. Burnay traga de Paris o elixir para tantas dôres.

Carta de Lisboa

Summário:—A CRUZADA BURNAY. —O agente do governo que chega e que parte.—O que elle faz no estrangeiro.—O que vai fazer.—Factos duma significação clara.—Prova-se que ha na verdade razões para recuar a fiscalização estrangeira.—A IMPRENSA EXTRANGEIRA.—Quem acaba por ser enrolado.—CASOS MILITARES.—Questão Homem Christo.—O jantar na Avenida Palacio.—O ESTADO E O BANCO DE PORTUGAL.—O último boletim.—DIVIDA AO ESTADO DE 2:613 CONTOS.—Um tribunal arbitral que nunca appareceu.—Porque não appareceu.

26 de novembro.

Duas horas e meia antes d'esta carta seguir para Coimbra terá seguido para Paris o sr. conde de Burnay, ainda como agente financeiro do governo portuguez e ainda tambem á cata de dinheiro.

O sr. conde de Burnay—o mesmo sr. Burnay que, publicamente e na qualidade de delegado do governo, se pronunciou pela alienação de Lourenço Marques e o mesmo sr. Burnay cuja presença em Paris determinou uma saravada de insultos a Portugal.

O sr. conde de Burnay—o mesmo sr. Burnay que se suppunha ter sido chamado pelo governo por ter dado as mais cabaes provas da sua incapacidade.

Tal é a áncia de dinheiro, tal é a fúria do governo em querer contrair um empréstimo que não ha vergonhas nem fiascos que o façam recuar!

Mas que esperanças pôde haver de éxito na nova peregrinação?

Se o sr. Burnay, durante os dois ou três meses em que andou a mendigar pelos mercados estrangeiros, não obteve dinheiro, nem mesmo entabulando negociação sobre Lourenço Marques, como pôde obtê-lo agora?

Se o sr. Burnay obteve na sua primeira peregrinação resultados satisfactorios, porque não ultimou negociações e veiu a Portugal?

A resposta encontrar-se-ha, attendendo em determinados factos.

Ha meses que um jornal monarchico denunciou um largo plano que teria por fim implantar a fiscalização estrangeira em Portugal.

Parte d'esse plano consummou-se já, como a vinda para Lisboa do sr. Lhomme, inspector das finanças do governo francez.

Os jornaes mais affectos a Portugal, transcriptos pela imprensa officiosa portugueza, vem insistindo desde largos meses nas vantagens que resultariam para os credores e para Portugal d'este dar aquelle—*garantias seguras*.

Simultaneamente tem-se dito que o capital francês não nos empresta cinco réis nem admite á cotação quaesquer títulos de novo empréstimo, *sem que Portugal consinta na fiscalização estrangeira*.

O sr. Fuschini anda ha três semanas a annunciar que existe o perigo de cairmos breve numa fiscalização estrangeira e a imprensa governamental ainda não disse nem

directa nem indirectamente que esse perigo não existia.

Uma das bases indicadas para a fiscalização estrangeira é a constituição dum comité do Banco de Portugal em Paris e o governo, tendo ha quatro meses auctorização para assignar um contracto com o mesmo banco em que se permittiria regularizar a sua situação hoje illegalissima, ainda não o assignou nem parece resolvido a assigná-lo.

Parece-me que todos estes factos explicam de sóbra porque o sr. Burnay veio a Lisboa e voltou a Paris.

Affigura-se-me mais que evidente que o famoso conde tentou, em uma última cartada, obter dinheiro, sem fiscalização estrangeira.

Foram-lhe negadas todas as esperanças, com a resposta de que não se emprestariam cinco réis, sem essa fiscalização.

O sr. Burnay veio dar parte do occorrido e o governo tê-lo ha auctorizado a arranjar dinheiro, á custa embora da maxima ignominia para Portugal.

Estamos por conseguinte ameaçados dum empréstimo, sobre os tabacos ao que parece, quando as condições do país exigem que não se admita o menor recurso ao crédito, e ameaçados ainda da fiscalização estrangeira—isto é, da maior calamidade moral e material que pôde cair sobre o país.

Dizê-lo e senti-lo é dizer e sentir o dever que perante taes perigos se impõe a todo o cidadão português.

Não se trata simplesmente dum agravo para a nossa situação, que já não pôde receber nenhuns.

Trata-se conjunctamente dos interesses, da dignidade e da soberania da Pátria—dos interesses, da dignidade e da soberania de todos nós.

×

A propósito dos resultados para o nosso crédito da primeira viagem do sr. Burnay, abí vai mais uma amostra que passou quasi despercebida na imprensa portugêsa.

Falla *Le Journal*, importante gazeta de Paris:

«Um dos nossos confrades, reproduzindo recentemente um artigo das *Novidades* de Lisboa, admirava-se de que o conde de Burnay, o financeiro tam particularmente conhecido da alta banca parisiense, se tivesse apresentado ainda uma vez em Paris e Londres como agente financeiro do governo português; o nosso collega de certo ignorava que o sr. Burnay é de facto, presentemente o verdadeiro chefe do governo de Portugal. Quem na verdade, quizer dar-se ao trabalho de seguir um pouco attentamente, na imprensa portugêsa, a polémica quotidiana dos principaes *leaders* políticos, não terá difficuldade em chegar a fazer uma opinião exacta do valor do actual ministério.

Além d'isso, em França, a alta finança está farta, de ha muito tempo, dos constantes pedidos de dinheiro do governo português.

Os homens de negócio que nos chegam desse país dissimulam qual o desejo que tem de enrolar (*rouler*) uma vez mais os capitalistas francezes, mas pôdem ter a certeza de que não vem perto o momento em que os portugêses ham de aqui achar um público favoravel ás suas combinações financeiras».

Como se vê, *Le Journal*, a propósito das diligências do sr. Burnay, responde que os homens de negócio portugêses querem enrolar os capitalistas francezes e insinua que estes é que nos ham de enrolar.

É mais um depoimento.

×

Os casos militares tem absorvido sobremodo as attenções.

O do sr. capitão Homem Christo ainda não foi nem pôde ser esquecido. Os editores da *Marselheza* e do *Paiz* foram intimados a comparecer no tribunal de guerra. Serlhes-ha perguntado se o sr. Homem Christo foi o auctor dos artigos *Ao exercito* e, pelas informações que tenho, responderam terminantemente que não.

Entretanto appareceu o chamado caso de artilheria.

É, como se sabe, o incidente havido no jantar do *Avenida Palace*, offerecido pelos officiaes d'aquella arma aos seus camaradas regressados da Índia.

Era opinião de toda a gente que, a ser castigado alguém, seria o coronel de artilheria 1, Reis, único promotor do conflicto.

Pois foram transferidos dois officiaes — o major Jayme de Castro e o capitão Mattos — e o sr. coronel Reis ficou em artilheria.

Porque o sr. coronel Reis é amigo do sr. D. Affonso e este foi o pretexto de que elle se serviu para desconsiderar os officiaes.

×

Algarismos significativos.

Foi publicado o boletim n.º 46 do Banco de Portugal relativo á semana finda em 17 de novembro.

A dívida em conta corrente é a seguinte:

Em 10 de novembro. 24 217:502\$152

Em 17 de novembro. 24 291:795\$926

Augmento numa semana. . 74:293\$804

Circulação fiduciária:

Em 10 de novembro. 64.274:523\$250

Em 17 de novembro. 64.508:815\$750

Augmento numa semana. . 234:292\$500

×

Como se vê, todas as semanas o banco empresta mais dinheiro ao Estado e põe mais papel em circulação — ás centenas de contos.

Depois da verificação desse facto, ainda, porém, haverá quem não acredite que a situação é gravissima?

×

Hão de os nossos leitores estar lembrados de que, quando se discutiu a célebre proposta dos tabacos, se levantou a questão dos lucros que a mesma companhia devia ao Estado.

Averiguado que, pelo contracto de 91, o Estado devia receber 60 por cento do lucro liquido do fabrico e venda de tabacos excedente a 5:150 contos, depois de deduzidos 10 por cento desse excesso para fundo de reserva, concluiu-se que nos cofres públicos haviam deixado d'entregar as seguintes quantias, provenientes desses lucros:

Pelo exercicio de 1892-1893—633 contos.

Pelo de 1893-1894—486 contos.

Pelo de 1894-1895—423 contos.

Pelo de 1895-1896—479 contos.

Pelo de 1896-1897—594 contos.

Total nos quatro exercicios—2:615 contos.

Fizeram-se várias contas, segundo processos carrilhescos, para demonstrar que esta dívida não existia, mas por fim o ministro da fazenda viu-se obrigado a declarar, em nome do governo, que este submeteria a um tribunal arbitral as contas dos lucros liquidos da companhia, relativos aos annos já

decorridos do monopólio, bem como as contestações levantadas acerca das bases a fixar para o computo dos futuros lucros liquidos.

Foi esta declaração feita em fins d'agosto, mas até hoje não appareceram mais noticias do tribunal arbitral, e, apesar do thesouro carcer de tanto dinheiro, os 2:615 contos continuam em poder da poderosa companhia.

Porque não funcionou ainda nem se nomeou sequer o tribunal arbitral?

Pois, simples duvidas que houvesse, não era urgente saber-se se andavam desviados dos tão depauperados cofres públicos os 2:615 contos?

A explicação é facil.

O verdadeiro chefe do governo em Portugal é, até segundo a gazeta parisiense, *Le Journal*, o sr. conde de Burnay.

Sendo o sr. conde a companhia dos tabacos, esta é por conseguinte o governo em Portugal.

Governo que é, faz o que quer—até esquivar-se a pagar ao estado o que deve.

F. B.

VIAGEM RÉGIA

Já não é só o *Reporter* a advogar a ideia de uma próxima viagem dos monarchas aos Açores; agora tambem accrescem artigos do *Jornal de Lisboa* no mesmo sentido.

Já nos não admira que tal viagem se realize: Burnay para o estrangeiro, é o mesmo que dizer D. Carlos para o regabofe.

Quando terminará toda esta pândega?

As negociações

Consta por abí que o governo tem facilidade em entabolar negociações no estrangeiro tendentes ao estabelecimento dum empréstimo, em virtude de as poder caucionar sobre o contracto dos tabacos, já approved na câmara dos deputados, e só dependente de approvação da câmara alta.

Mas ninguem aceita — é mister acrescentar-se, — em virtude de o nosso governo não poder impingir aos credores o mesmo que os estalajadeiros servem aos hóspedes — *gato por lebre* . . .

Um epilogo

ACTA

Aos 14 dias do mês de novembro de 1897, achando-se reunido um grupo de individuos do partido republicano de Lagos, convocado pelo presidente da commissão municipal republicana da mesma cidade, por este foi dito: que o fim da reunião era tratar de ouvir o presidente da câmara municipal de Lagos, o qual, pertencendo ao partido republicano, tinha procedido, por diversas vêzes, e mui principalmente ha poucos dias, de uma forma que desagradava ao partido, pois todos sabiam pela imprensa que elle assignára em Cascaes uma profissão de fé accentuadamente monarchica.

O presidente da câmara pediu a palavra e explicou o seu procedimento, dizendo: que tinha ido a Cascaes agradecer ao rei a visita que fizera a Lagos, sendo coagido a assignar o documento a que se referiu a imprensa; que lera esse documento, mas que se vira envolvido num *círculo de ferro* tão apertado, pelo governador civil de Faro, que não tivera outro remédio senão assignar; mas que, em seguida, saíra d'allí e mandara á redacção da *Vanguarda* uma carta, que esta não publicou, na qual tentava illibar a sua conducta.

O presidente da assembleia respondeu, dizendo que achava extraordinário que um individuo republicano andasse de forma tão suspeitosa da sua dignidade politica, pois que a ida a Cascaes mais parecia ser o agradecimento ao rei de favores pessoais, que já constavam, do que uma obrigação imposta pelo seu cargo de vereador.

Em seguida pediu a palavra o cidadão Jeronymo Bicker Cabral, e disse: que o procedimento do actual presidente da câmara municipal de Lagos, em todos os actos mais ou menos politicos, mostrava bem o caracter bifronte d'este individuo.

Que os factos eram conhecidos em demasia para que viesse fazer uma exposição minuciosa d'elles e que o *tableau* final fôra assignar em Cascaes uma profissão de fé politica accentuadamente monarchica e ir em seguida affirmar-se republicano á redacção da *Vanguarda*, que este protesto contra o seu próprio procedimento mostra bem a incoherência d'aquelle espirito.

Que já conhecia o actual presidente da câmara municipal, que o não surpreendeu este reviramento, que lastima apenas que a sua opinião não fosse adoptada quando alguns individuos do partido fizeram a ultima eleição municipal neste concelho.

Fallaram ainda, no mesmo sentido, os cidadãos Francisco de Jesus Gomes e Victor da Costa e Silva. Este vereador da câmara interpellou vivamente o presidente, dizendo que, sendo consultado por elle sobre se devia ir agradecer ao rei a visita a Lagos, este lhe disséra que tal exagero de delicadeza de um republicano para com o rei era um acto de subserviência a que não annuia. O presidente, vendo isto, foi consultar os monarchicos da câmara, guiando os seus passos pela opinião d'elles.

Continuando no uso da palavra, o presidente da câmara repetiu o mesmo que já disséra, acrescentando que tomava inteira responsabilidade dos actos praticados, e finalmente fez a seguinte declaração: Que em vista do partido republicano reprovar o seu procedimento, se despedia do mesmo partido e saiu em seguida da sala.

Esta despedida foi aceita por todos os individuos presentes.

Não havendo mais assumpto a tratar, o presidente da commissão municipal levantou a sessão.

O presidente da commissão municipal—*João Marreiros Netto*.

UMA HISTÓRIA...

A tarde estava amena, o sol prestes a esconder-se no seu occaso.

Em uma estação do caminho de ferro do Norte, próxima a Coimbra, apease de um wagon de 1.ª classe um senhora de porte elegante e ar mysterioso. Depois de indagar se na povoação próxima haveria casas para arrendar, e dada a resposta negativa, accellou o offerecimento de um dos cavalheiros mais importantes do logar, que reunindo as qualidades que distinguam os antigos lusitanos. lhe deu hospitalidade na sua casa. Com a gentileza dos antigos cavalheiros, elle nem sequer indagou quem era a dama.

Passaram oito dias, a dama despede-se do cavalheiro mostrando o seu agradecimento pela hospitalidade tam bizarramente concedida; e com ar mysterioso ainda, pergunta-lhe: V. ex.ª não tem uma quinta? Como se chama a mais importante, aquella de que v. ex.ª gosta mais?

Satisfeita a sua curiosidade a dama atrahiu o cavalheiro ao vão de uma janella e disse-lhe: Vou fazê-lo Barão do título da sua quinta que nomeou, mas seja discreto e espere. Ao espanto manifestado pelo cavalheiro, respondeu a dama: Duvida? Sou filha de D. Maria II e de D. Augusto e aguarde a subida ao throno de Portugal, que deve ser breve, para depois ser mais generosa.

A dama retirou-se para uma casa que arrendou e onde vive ainda involta no mesmo mysterio.

O cavalheiro não foi tam discreto como lhe recommendaram, e como este facto nos chegasse ao conhecimento, nós achando graça ao caso de fazer Barão o cavalheiro tam generoso narramo-lo, aguardando o epilogo, que virá antes dos mezes, que — diga-se desde já — do logar em questão, sum excellentes . . .

Cartas de Gouveia

X

26 de novembro.

É nestro meu ter sempre de escrever ás sextas feiras, dias aziagos, dias em que, lá diz o rifão: não cases a filha nem urdas a teia. Hoje, porém, o dia desmente o rifão e appareceu alegre.

O sol, logo pela manhã, a bater em cheio na janella do meu quarto, enchia-o de luz, muita luz, que me delectava.

As paredes do quarto, os móveis lóscos que o guarnecem, e umas oleographias representando uns costumes quaesquer, encaixilhadas em cartão e que um amigo trouxe lá do sul, de muito longe, creio que das margens do N.º 10, da formosa cidade dos Templários e da ordem de Christo, tudo me sorria; os reflexos do sol, que entravam por um buraco da cortina, levantavam no quarto um pó de ouro e luz que transformára uma habitação tam singela e humilde, numa sumptuosidade que em meu espirito phantasiava soberba de luxo e arte.

Phantasias que o sol e a luz produzem, depois de um dia chuvoso, onde uma orchestra diabólica, composta pelo sibilar do vento e o bater da chuva nos vidros da janella, e ainda pelo pingar das águas dos beirões batendo nas pedras da calçada, predispe as nossas almas para a melancholia e para a tristeza.

Comigo dava-se mais a circumstancia de ha dias andar aborrecido com a morte que me deu o Lys. . . Pensava e pensava bem a meu ver: O Lys envaidecido por ter matado o correspondente da *Resistencia*, de ter sido elle o argus da *Havanesa*, que descobriu o gato que mata o rato, etc., etc., podia dizê-lo e chegar o seu dito aos ouvidos das pessoas de quem dependo; e então é que era o diabo. . .

Levariam elles a bem a minha malquize de escrever para as gazetas? Este era o ponto. A trovada pairava ameaçadora sobre a minha cabeça e d'abi este estado de mau humor que todos me notavam.

Passou a trovada, porque o Lys não foi cruel; e attendendo aos rogos que lhe fazia em minha carta de 23, não badalára: transformou-se e, perdendo aquella catadura fêra, que o fazia tam feio, tornou-se mysterioso.

Agora com modos pranteiros e com o sorriso nos lábios, quando alguém lhe pergunta pelo correspondente, diz: *psiu!* e com o dedo indicador no nariz em modos tetricos: É segredo.

Continue assim amigo Lys, e o meu reconhecimento irá além das maiores dedicações! . . .

A luz eléctrica, porta porque entrei, e muito bem, nesta arena onde as *Fragas* apparecem a cada passo, continúa a merecer a minha especial attenção.

Ultimamente affirmaram-me que entre os cavalheiros que constituem a Câmara havia alguns que se interessavam por que se estudasse o assumpto da luz eléctrica e que esses cavalheiros em que callaram as minhas observações iam levantar a questão nas salas do municipio.

Que assim seja, sam os meus ardentes votos.

Já estão concluidas as escadas que dam ingresso ao Outeiro: é preciso agora que não façam d'ellas sentinas como era costume. Se o sr. Joaquim Mendes Bello ou o sr. Arcebispo-Bispo mandassem reparar o muro do seu quintal, tornava-se mais agradável á vista a entrada d'esta villa por aquelle lado.

A formosa vivenda que ss. ex.ª possuem no Outeiro, merece esse pequeno sacrificio.

Se mandassem picar a pedra e tapar as juntas com cal, fariam perder-lhe «quelle aspecto sombrio que lhe dá a negrura das pedras e os musgos que as revestem.

Quando começaram as obras na fonte do Assento e na ponte das Lameiras? Quando os srs. do municipio o entenderem.

Isto de melhoramentos não vem de uma vez, disse-me hootem um *raio* do Club, quando admirava as palmeiras

que o Zé Manana plantou no terraço: vai por partes.

Agora diz-se que principiam as obras da fonte, depois a ponte e assim a seguir.

Se a Câmara tomar em capricho fazer alguma coisa em benefício d'esta villa, poderá fazê-lo sem grande sacrificio: o essencial é a boa vontade.

Se tivesse havido essa boa vontade e zelo, já ha muito teriam desaparecido uns pardieiros em ruínas que estão defronte da casa do escrivão Andrade; mas o que me parece é que esse zelo e essa boa vontade não existe. Os factos demonstram-no.

ESSA É BOA!

A Soberania do Povo de Águeda — tam grande é o seu amor aos progressistas — accusa o sr. João Franco do facto de este anno não haver livros officiaes á venda naquella villa para a instrucção primária!

Coitado do João Franco! Aquelle valente bi-semanário progressista, por este andar, accusa-o d'abi a pouco das próprias maluquices que escreve!

Sempre ha cada uma! Ora vá uma pessoa lembrar-se d'isso sem ter a chancellia progressista, e verá como Rilhafolles abre as suas portas de par em par!...

Noticias diversas

Pela Universidade — Concluiu na passada quinta feira o seu acto de conclusões magnas, com o brilho que todos esperavam, o licenciado sr. Alvaro da Costa Machado Villela, ficando plenamente approvedo.

Já veiu hontem reger a sua cadeira de Direito Publico o sr. dr. José Frederico Laranjo, distincto lente da Universidade.

Tomou hontem posse do seu lugar de Reitor o sr. dr. Costa Simões, já restabelecido dos incómodos que o haviam feito guardar o leito.

Cafés e bilhares. — Segundo intimação do sr. Commissário de policia passam a fechar-se ás 11 horas estes estabelecimentos, que costumavam conservar-se abertos até depois das 12

horas da noite. Corre que esta medida foi determinada em virtude dos recentes conflictos académicos.

De visita. — Vimos passar hontem em frente da nossa redacção, o nosso distincto correlligionário, sr. dr. Joaquim Cortezão, hábil clínico na cidade da Figueira, acompanhado pela sua ex.^{ma} esposa.

Monumento a Pasteur. — Recebemos a relação dos subscriptores que concorreram para a elevação dum monumento ao insigne sábio que, em vida, se chamou Pasteur.

O producto liquido da receita, deduzidas as despezas de expediente, etc., é de 173430 réis, que foi empregado na compra de um cheque de 652 francos do Banco de Portugal sobre o *Credit Lonnais*.

Dentista. — Fez na terça feira exame para cirurgia-dentista sr. Carlos Joaquim Monteiro, ficando plenamente approvedo.

Indústria coumbriçense. — O sr. Thiago d'Albuquerque acaba de fazer passar o seu estabelecimento, na rua de Borges Carneiro, por algumas reformas materiaes que, tornando-o de um aspecto mais agradável, sem dúvida o colloca como primeiro no seu género em Coimbra.

Em bem acabadas montras tem dispostas magnificas bengalas e páus encastoados, de fabrico nacional, podendo ver-se o grau de perfeição a que, com os esforços d'este considerado industrial tem chegado esta industria ainda ha alguns annos tam pouco desinvolvida nesta cidade.

Vêm se tambem em boa disposição guarda sóes para homem e senhora de diversos tecidos, sortimento feito ha pouco numa importante casa do Porto.

Doença. — Encontra-se incommodado o sr. António José Gonçalves Neves, pae do nosso querido amigo e habillissimo director da Escola Industrial Brotero, sr. António Augusto Gonçalves.

Tambem se acha doente o nosso prestimoso correlligionário, sr. Manuel António da Costa, negociante d'esta cidade.

Foi obrigado a guardar tambem o leito por alguns dias, o nosso querido companheiro de redacção, sr. José Nepomuceno.

odiar o que agora acontece... Não o podias impedir... O barão, dizia eu, foi prezo, já o sabes; ora elle deve revelar tudo á policia.

— Estou perdido!

— Ainda não é tudo... Sabes quem dirige tudo? Quem fez prender a amante do barão, de Lorémout, a creada que tu tiveste em casa, e por quem elle soube o sitio em que estavas, o miseravel! O mesmo que, como supponho, me lançou na sua perseguição, por conta d'elle e me fez prender, o mesmo que aconselha a familia Fontaine neste negócio que deve perdê-te a ti e a salvar Adolpho.

— Posso lá saber! disse Bérard cheio d'anciedade. É talvez algum amante da Linotte, se não é ella mesma!

— Como és bem da humanidade, tu!... A única mulher que quereria salvar-te, a única que me faz ver tudo, é exactamente essa de quem tu tens medo...

— Mas quem é então?

— Quem é? Um homem estranho que eu julgava teu amigo, que se chama Rehtin na rua Ménimontant, em que tem uma falsa agência d'informações, e que é na verdade uma agência de policia...

— Rehtin, disse Bérard, procurando lembrar-se...

— Sim! Rehtin, volta a palavra ás avessas e tens o verdadeiro nome d'esse homem, Nither, o que se diz teu protector.

Carros de bois. — Quem costuma passar pelas ruas do Corpo de Deus e Arco d'Almedina, depara com um espectáculo irritante, para que chamámos a attenção da auctoridade competente.

Por aquellas ruas, tam íngremes, como toda a gente sabe, vêem-se algumas vezes subirem carros de bois excessivamente carregados, d'onde resultam maus tractos aos pobres animaes que sam obrigados a arrastá-los.

Ora dois meios havia de se resolver esta difficuldade, ambos de muito facil realiação se as auctoridades respectivas tivessem algum respeito pelo decoro da nossa cidade, que d'aqui a pouco está destinada a merecer o malsoante epitheto de centro de selvagens. Era, ou prohibir carregamentos excessivos, que os animaes não pudessem conduzir por aquellas íngremes ruas, ou obrigar os conductores a transitarem com os carros por outras ruas de mais facil subida, que as ha em Coimbra.

Bom será que tanto a Câmara, como a policia tratem de supprimir um tal hábito, tam pouco edificante para os espectadores, e tam deprimente para o bom nome de Coimbra.

Praza aos ceus que não clamemos no deserto, e que encontrêmos echo nas estações competentes ás successivas reclamações que aqui vimos fazendo, para que os municipios se não vejam desesperados de obter os melhoramentos de maior utilidade para todos.

Consórcio. — Realizou-se, hontem, na igreja de S. João d'Almedina, o casamento do sr. António Moita, artista d'esta cidade, com a sr.^a Antónia da Conceição Alves.

Theatro Circo. — Espera-se para o dia 1 de dezembro a magnifica companhia do sr. José Ricardo, que como já noticiamos, vem aqui dar três récitas com as peças *Os Retalhos*, *o Príncipe Rubin*, e *o Hotel da Barafunda*.

Espera se grande enchente para estes espectáculos.

Imprensa da Universidade Na passada quinta feira vieram publicados na folha official os estatutos da sympathica Associação de Soccorros Mútuos da Imprensa da Universidade.

Melhoras. — Entrou em convalescencia dum violento ataque de gripe o sr. José de Jesus Simões, empregado muito estimado na Imprensa da Universidade.

Pela policia. — Foi enviada para juizo uma participação, d'onde consta que o sapateiro Joaquim d'Almeida, morador na rua do Borralho, espancou bárbaramente sua mulher no dia 25 do corrente, atirando-lhe por último com uma porta para cima, de que resultou á sua victima ficar com varias contusões pelo corpo.

O accusado é reincidente.

Câmara Municipal de Coimbra

Resumo das deliberações tomadas na sessão ordinária de 11 de novembro de 1897.

Resolveu auctorizar o pagamento de impostos indirectos, por avença, com referéncia a venda de géneros em um estabelecimento nesta cidade e a outro no sitio do Promotor.

Mandou annunciar a arrematação dos impostos indirectos para o futuro anno em diferentes freguezias e logares d'este concelho.

Mandou registrar a nota das canalizações d'agua executadas desde o dia 5 de novembro.

Auctorizou pequenos fornecimentos para a secretaria — impressos — e o mesmo para a repartição das águas e para a thesouraria.

Despachou requerimentos, auctorizando: depósito de cadáveres no jazigo municipal do cemiterio da Conchada e collocação de signaes funerários em sepulturas; a annullação do imposto directo lançado para o anno de 1897, sobre os vencimentos de um lente da Universidade, fallecido em janeiro do mesmo anno; a ornamentação da rua Martins de Carvalho no dia 16 do corrente, por virtude da commemoração a fazer por uma commissão de operários ao decano dos jornalistas portuguezes, residente na mesma rua; a compra de terreno no cemiterio para a construcção de um jazigo; a construcção de um muro de suporte a um prédio no logar das Coalhadas, determinando-se o alinhamento, sem occupação de terreno publico e a collocação de um tubo de fogão em uma casa no largo da Sotta.

Fôram apresentadas, ficando dependentes d'informação, quatro reclamações do lançamento do imposto directo para 1898.

Fôram enviados á repartição d'obras quatro requerimentos para informar; seis á repartição das águas e dois ao vereador competente ácerca de serviços do mercado.

Entrando na sala o presidente da câmara e tomando o seu lugar, resolveu a mesma câmara auctorizar a cedéncia de 11^m2,50 de terreno em frente de uma casa no Caes da cidade, para alinhamento da reconstrucção, man-

dando proceder á avaliação por meio de peritos.

Auctorizou a reparação da fonte do logar do Espirito Santo, na freguezia de S. Martinho do Bispo, segundo o orçamento apresentado na importância 185090 réis.

Mandou avaliar por peritos 8^m2,75 de terreno pedido para alinhamento de uma casa no logar de Alcarraques.

Foi por último apresentado pela presidéncia e ficou sobre a mēsa para ser examinado, o projecto do orçamento ordinário do municipio para o anno civil de 1898.

ESPECÍFICOS

DE Henrique E. N. Santos

Pharmaceutico pela Universidade de Coimbra

MEDICAMENTOS NOVOS

de grande e incomparavel successo em toda a parte onde apparecem

(Marcas depositadas segundo a lei)

Approvedos pela Directoria Geral de Saúde Publica do Brasil e receitados e elogiados por médicos distinctos.

Dermol (Remédio das famílias) — Especifico das doenças da epiderme, peculiares ou accidentaes. Cura herpes, dartros, empigens e toda a manifestação herpética em qualquer parte do corpo. Cura frieiras e ulceras antigas e é o único remédio seguro e prompto para accidentes vulgares: golpes, paucadas, escoriações, picadas venenosas, queimaduras, dores de dentes e de callos, feridas, etc. Indispensavel a todo o momento, deve estar sempre á mão e não ha casa que se prese que o não tenha.

Blenol (Blennorrhida) Especifico das inflamações e correntos das mucosas, antigos ou recentes e de qualquer espécie, nos homens ou nas senhoras. Liquido de aspecto e cheiro agradaveis, é superior a todos os sandalo, copahiba ou cubebas, porque é infallivel, não estraga o estômago, não affecta os rins nem a bexiga, dispensa outra medicação e não exige dieta. É o único remédio effcaz nas Blennorrhagias, Gonorrhéias, Estreitamentos, Catarrhos da bexiga, etc. etc.

Nas doenças das senhoras: Leucorrhéa (flôres brancas), Metrite chronica (inflamação do útero) ou qualquer inflamação ou corrimto das mucosas, mesmo durante a gravidez, só o **Blenol** é inoffensivo e effcaz.

Encontram-se em todas as pharmácias e drogarias de Portugal e Brasil.

Depósito geral em Portugal, drogaria viuva Serzedello, Praça do Municipio, 23, Lisboa.

ALEXIS BOUVIER

O casamento dum forçado

QUARTA PARTE

A lei do coração

IV

Vertigens

— Mas en vou oppôr-me a isso!...

— Tu! Meu caro Jacques, amanhã viram prender-te os policias; vais ser denunciado... estás fóra das leis.

Bérard não teve força para responder: os braços caíram inertes ao longo do corpo, e a cabeça vergou com o choque que recebia... Cardinet continuou:

— Já te disse, Jacques, que era necessario coragem...

Bérard disse ou antes gemeu: — Continúa... Eu serei forte.

— D'este lado tu poderias talvez escapar... mas estás ameaçado por outros.

— Por outros?...

— Sim! Comprei dois bandidos que me contaram tudo... O barão... o que queria fazer te largar dinheiro...

— Antes lh'o eu tivesse dado! interrompeu o desgraçado.

— Fizeste muito bem! Só ganhavas

— Nither! Isso é uma loucura! exclamou Jacques Bérard.

— É a verdade.

— Nither! O que me fez o que eu sou? Perder-me... Para quê?

— É bem simples! Vendeu-te a casa, e ficou com a maior parte dos fundos... Quer guardar o que recebeu e haver outra vez a casa que te vendeu.

— É infame!

— Sou d'essa opinião...

— Estás bem certo do que dizes?

— Absolutamente certo... Tenho ao meu serviço, pagando-os pelo dobro que elle os paga, dois patifes, que lhe servem d'espíões.

Bérard ficou alguns minutos anniquilado, com a cabeça entre as mãos, recusando-se a acreditar o que ouvia.

— Mas, disse por fim, sabes quem é o homem de quem tu fallas? Sabes como temos relações?

— Disse-te o que sabia.

— Ouve, Cardinet, estou perdido... Não posso levantar-me. Devo cair; mas cair bem... Quero gritar á sociedade que me persegue: arrependido da falta que commetti, quis-me tornar bom e vocês perseguiram-me e mataram me... á custa d'esses miseraveis que protegeis, porque elles tomaram por testemunhas as margens do Código... Ouve, Cardinete, eu estou perdido... Pois não quero acreditar que a minha perda venha de Nither.

— Porquê?

— E o que eu vou contar-te:

Bérard aproximou-se do amigo e agarrando-lhe na mão, disse-lhe:

— No dia em que fiz o último pagamento a Nither, quando elle ia retirar-se para o campo, veio jantar connosco a Nevilly... Foi nesse dia que a casa foi roubada... Nither contou-me uma história triste, a morte de minha mãe que elle tinha amado... ajuntou Jacques com um esforço, e, é necessario dizer tudo, se matára por causa d'elle...

— Que dizes tu? perguntou Cardinet espantado.

— A verdade! Deixa-me acabar... E o desgraçado negociante, continuou Bérard, quando eu lhe disse: Mas porque só hoje me conta essa história?... Respondeu estas palavras textuaes que eu gravei na minha memória:

« Vim a Neully para isto e só para isto. Este mês a casa Bérard & C^a vai-lhe pertencer na sua totalidade. Era necessario que soubesse os motivos que lhe tinham permitido encontrar tam facilmente e tam rapidamente essa situação... Vou deixar Paris. Quero, e devo dizer-lhe tudo. A morte de Adélia, sua mãe, teve para si consequências terriveis; só muito tarde o soube. Quando ella morreu, tinha o senhor apenas dois annos. A revelação que trouxe consigo a minha conducta indigna fez com que seu pae duvidasse da sua paternidade e o abandonasse: desapareceu, sem se saber para onde fóra. Creado, como os filhos dos pobres, aos dez annos tinha deixado a escola pela officina, sem guia, vivendo sempre, não com os bons que tem familia e amigos, mas com os abando-

nados... arranjou maus conhecimentos... A sua existência foi partida por este desgraça... Um dia, não sei como, soube que Adélia deixára um filho, abandonado pelo pae e que se perdêra... O que se passou em mim, não o posso explicar... Atribuía a mim mesmo a culpa de tudo...

« Fóra eu que fizera d'Adélia o que era. Fóra eu que privára esta creança do pae e da mãe... Era eu que tinha empurrado o desgraçado na ladeira em que elle tinha escorregado... Era eu que o tinha perdido. Desde que tive esta ideia, nunca mais pude dormir. A minha casa augmentava cada dia... Toda a gente me invejava e eu andava mordido por esta ideia, pelo remorso... Desde aquelle dia não tive descanso. Tratei de obter o seu perdão. A sua conducta facilitou-me a empréza. Não me atrevendo a contar-lhe nada, fiz com um amigo meu me enviasse... Recebi-o em minha casa. O resto sabe-o o senhor!... »

Isto foi o que elle me disse... Como tu vês Cardinet, este homem é quasi meu pae... Acreditas agora no que me disseste d'elle?

Cardinet tinha carregado o rosto... Levantando a cabeça, olhou para o amigo de frente e disse-lhe:

— A mim ninguém me disse nada. Eu vi... A principio duvidei, como tu... Quis ter a certeza de que me não enganavam... Vi com os meus próprios olhos...

— E acreditas?

(Continúa)

ESPECIFICOS DE HENRIQUE E. N. SANTOS

O REMEDIO DAS FAMILIAS

DERMOL

Em casa e em passeio No campo e na cidade

ESPECIFICO DAS DOENÇAS DA EPIDERME

Approvedo pela Directoria Geral de Saúde Publica do Brasil

Recoltado e elogiado por medicos distinctos

O DERMOL tem uma acção rapida e effizaz nos DARTROS, HERPES, EMPIGENS e toda a manifestação herpética em qualquer parte do corpo. Nas FRIEIRAS e nos Golpes, Escorificações, Picadas venenosas, Feridas, Fucadas, Ulceras antigas, Boras de dentes e de callos, etc., é insubstituível e dispensa outra medicação.

Uma boa dona de casa deve ter o DERMOL sempre á mão; e não ha familia que se prese, que o não tenha. Para certos accidentes deve-se estar sempre prevenido. Applica-se rapidamente com um pincel e deixa-se secar.

HENRIQUE E. N. SANTOS, PHARMACEUTICO, COIMBRA (PORTUGAL)

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS DE PORTUGAL E BRASIL

MARCAS DEPOSITADAS SEGUNDO A LEI

Agência
EM
PORTUGAL

DROGARIA
VIUVA SERZEDELLO

Praça do Municipio, 23
LISBOA

Depósito em Coimbra
CAMILLO & COSTA

PHARMACIA
do
CASTELLO

INFALLIVEL - INOFFENSIVO - AGRADAVEL

AS PURGAÇÕES

E O Seu Especifico **BLENOL** Blennorrhicida

GUERRA ÁS INJECCOES E ÁS CAPSULAS

O BLENOL é um verdadeiro especifico das doencas das mucosas, nos homens ou nas mulheres, e o unico deste genero que tem a propriedade de ser adaptado para as mais sensibiles e delicadas, não só por ser completamente inoffensivo como pelas curas maravilhosas que tem produzido. Cura todas as inflamações ou corizações por mais antigas e de qualquer especie; e a primeira a todos os preparadões de sanatório, de copalibos ou de cebraes, porque é infallivel, não affecta os rinos nem a bexiga e não exige dieta. É o unico remedio effizaz nas Blennorrhagias, Gonorrhias, Entreitamentos, Catarrhos da bexiga, etc. etc.

DOENÇAS DAS SENHORAS

A Leucorrhoea (Bora branca), a Metrite chronica (Inflamação do utero), a Vaginite, o Catarrho da bexiga, a Enterite (catarrho intestinal), ou qualquer inflamação ou corização das mucosas, por mais antigas, curam-se com o uso interno do BLENOL.

HENRIQUE E. N. SANTOS, PHARMACEUTICO, COIMBRA (PORTUGAL)

VENDE-SE NAS PRINCIPAES PHARMACIAS.

INSTRUCCOES EM PORTUGUEZ, FRANCEZ, INGLEZ E ITALIANO

GYMNÁSIO MARTINS

Pateo Pequeno de Mont'Arroio

Instituto para educação physica de creanças sob a inspecção médica do dr. Freitas Costa.

Horário

Das 7 ás 9 horas da noite.

Creanças do sexo masculino — segundas, quartas e sábados.

Creanças do sexo feminino — terças, sextas e domingos.

Preços: — Por mês ou 12 lições, cada alumno, 1\$000 réis.

Collégios ou para tratamentos por meio da gymnástica, contrato especial.

O director,
Augusto Martins.

MERCEARIA A VENIDA

DE

ANTÓNIO JOSÉ D'ABREU

(Casa fundada em 1888)

47 — LARGO DO PRÍNCIPE D. CARLOS — 53

COIMBRA

O proprietário d'este estabelecimento, um dos mais bem sortidos de Coimbra, e com muito acção, participa a vv. ex^{tas} que todos os artigos que tem expostos á venda sam de primeira qualidade e vende por preços muito razoaveis.

Assucar areado, chrystalizado, francês, pilé e Pernambuco — Arroz de todas as qualidades nacionaes e estrangeiros — Chá verde hyssou, Uxim, preto, congou, olong e ponchong — Café de S. Thomé, Cabo Verde, moka e moido superior — Chocolate Suisso, Mathias Lopes, colonial, nacional e cacau — Masson de todas as qualidades e farinha para sopa — Queijo flamengo e da Serra; bolachas das principaes fabricas, stearina de todas as qualidades, conservas de fructa, hortaliça e peixe e muitos outros artigos

Depósito de vinhos finos do Porto da casa Durão e muitas outras marcas; Vinhos Collares, Bucellos, Moscatel de Setubal, Madeira, Gerez e Bordeus; Champagne estrangeiro e da Companhia Vinicola; Cognac das melhores marcas, e muitas outras bebidas alcoolicas tanto nacionaes como estrangeiras.

Armazem de vinhos de mesa, maduros e verdes recebidos directamente da Beira, Amarante e outras regiões.

Vinhos engarrafados da Companhia Vinicola.

Azeite purificado da Quinta do Ferreiro, superior ao Herculano, a 240 réis sem garrafa.

Depósito de vinhos finos do Porto, preços sem competência.

Esquina da Couraça de Lisboa

COIMBRA

COFRES Á PROVA DE FOGO

Depósito do melhor fabricante portuense

— João Thomaz Cardoso. — Preços da fabrica

- Depósito de madeira: De Flandres, Riga, Mógno e outros.
- Arames Zincados: Para ramadas e enxertias e dito de espinhos para vedações.
- Metal branco: E amarello, cobre, chumbo, zinco, estanho e folha de flândres.
- Ferro: E aço de todas as qualidades, carvão de fôrja.
- Móz para ferreiro: Malhos, tornos, máchinas de furar, folles, picaretas e toda a qualidade de ferramenta para ferreiros, serralheiros e latoeiros.
- Ferragens: Para construcções d'obras, preços baratíssimos.

Moreira & Simões

Rua de Ferreira Borges, n.º 171 a 173.

COIMBRA

Centro Commercial e Marítimo

CASTRO, PEREIRA & CRUZ

Rua do Mousinho da Silveira, 143, 1.º, direito

PORTO

Commissões e consignações — Importação e exportação. — Commissários de vinhos, azeites e cereaes — Vapores á consignação — Collocação de capitaes: Empréstimos sobre hypothecas, conhecimentos d'Alfândega e valores — Compra e venda de fundos públicos e todo o género de transacções commerciaes — Requerimentos para todas as repartições públicas do país, recursos para a isenção do serviço militar etc., etc. — Trabalhos typográficos e lithográficos.

Serviço especial de informações no país e estrangeiro

PEDIR OS PROSPECTOS AO

CENTRO COMMERCIAL E MARÍTIMO

REMEDIOS DE AYER

O Remedio de AYER contra sezões. — Febres intermitentes e blisias

Peitoral de Cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthema e Tuberculos pulmonares.

Frasco, 1\$000 réis meio frasco, 600 réis.

Todos os remedios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer. — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellent para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metais, e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito — James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º, — Porto.

A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fábrica de Coróas e Flôres

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

6 **CASA** filial em Lisboa — Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).

Único representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17 — ADRO DE OIMA — 20

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

7 **NESTE** depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENORRHÁGICO

DO PHARMACEUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões d'este maravilhoso medicamento, verdadeiro especifico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmacia Galvão — Em Coimbra drogaria Rodrigues da Silva & C.ª



Salsaparrilha de Ayer.

Para a cura effizaz e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

TONICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo — Extirpa todas as affecções do crâneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels). — Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels). — Muito grandes, qualidade superior.

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock. — É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

CALLICIDA



Privilégio Exclusivo

Extracção dos callos sem dor em 5 dias

Desconto convidativo para revender

Depositos — Lisboa: Leandro de Freitas, rua da Prata, 231; Porto, José Maria Lopes, rua do Bomjardim, 12; Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª; e em todas as cidades e principaes villas do continente.

Africa — Loanda, José Marques Diogo.

Brasil — Rio de Janeiro: Silva Gomes & C.ª; Pernambuco: Guerra Fernandes & C.ª; rua do Duque de Caxias, 47; Bahia: Francisco de Assis e Souza; Maranhão: Jorge & Santos.

Exija-se nos depósitos um prospecto que ensina o modo de usá-lo e previne as falsificações. Ha um só depósito em cada terra.

Pedidos ao auctor: António Franco, Covilhã.

Theatro D. Luiz

10 **Vende-se** todo o cenário, panno de bóca, candieiros e canalização de gaz, uma varanda que está sobre a porta principal, madeiras, etc. Quem pretender pôde dirigir-se a José Dória. — Coimbra.

Pintor e dourador do Porto

D. DA SILVA MOUTINHO

Praça do Commercio, n.º 52

Coimbra

12 **Encarrega-se** de mandar fazer pinturas e douramentos, forrar casas a papel, tanto nesta cidade como na provincia.

Café-restaurante Conimbricense

104 — Sophia — 114

13 **O proprietário** d'este antigo e acreditado estabelecimento participa aos seus illustres frequentadores, á academia e ao publico de Coimbra, que acaba de receber magnifica genébra hollandesa, que vende em grandese pequenas quantidades, pelos preços mais convidativos. Tambem tem no seu restaurante vinho branco, na opinião dos auctorizados, superior ao vinho de Bucellas ou a qualquer outro dos que se encontram á venda nas melhores casas de Coimbra, assim como diferentes qualidades de vinho de mesa, que vende a retalho ou por junto, ao almude ou á pipa.

Gelleia de vitella

14 **Encontra-se** á venda todos os dias na Confeitaria Estrella d'Ouro.

Praça do Commercio, 23.

PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 2 000:000\$000

Rua Nova d'El-Rei, n.º 99, 1.º

Lisboa

Effectua seguros contra incêndios.

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro. — Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

“RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração

ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR — Joaquim Teixeira de Sa

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno.....	2\$700
Semestre.....	1\$350
Trimestre.....	680

Sem estampilha:

Anno.....	2\$400
Semestre.....	1\$200
Trimestre.....	600

ANNÚNCIOS

Cada linha, 30 réis — Repetições, 20 réis. — Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal fór honrado.

Typ. F. França Amado — COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 290

COIMBRA — Quinta feira, 2 de dezembro de 1897

3.º ANNO

Os cuidados do governo

A vida política do governo actual resume-se simplesmente nestas duas notas, significativas do seu valor moral e da sua orientação patriótica: — as questões minúsculas e misérrimas de política partidária, — e — a esperança ansiosa da realização dum grande empréstimo.

No momento histórico actual, porventura o mais grave que tem atravessado a sociedade portuguesa, — e bem lastimosa e deprimente tem sido a situação do país ha principalmente seis annos a esta parte, — o governo, que o acaso da rotação constitucional collocou, por desgraça de todos, á frente do país, tem gasto a sua actividade em administração nas tricas mesquinhas da restauração de concelhos e comarcas, obedecendo sempre e exclusivamente aos interesses do seu corrilho partidário; e, conjunctamente com estas, tem levado a sua dedicação pelos graves assumptos que affectam a administração do país, até ao ponto de pensar em quem deverá ser o administrador do concelho da Pampilhosa da Serra... que para todas estas momentosas questões é sollicitada a attenção acurada dos altos poderes do Estado. E ao lado destes gravíssimos problemas, que perturbam e caçam o cérebro luminoso do ministro do reino, dificuldades não menos graves preoccupam, por cada uma das pastas, os restantes titulares do ministério.

Ao mesmo tempo embaraça collectivamente a actividade dos tripulantes da barcaça ministerial um problema irreductivel, para que não basta a resultante de tantos talentos sommados, — a falta de dinheiro, de muito dinheiro, que os prestamistas desconfiados se negam terminantemente a fornecer.

Ao passo que as despêsas públicas sóbem num crescendo majestoso, capaz de admirar os espiritos menos propensos a espantos, as receitas do Estado vam diminuindo pelo decréscimo das receitas alfandegárias. Para occorrer ás necessidades internas vale-se o governo do commodo processo da conta corrente com o Banco de Portugal, e por isso a dívida do Estado a este estabelecimento sóbe a mais de 25:000 contos e a circulação fiduciária excede a 64:000 contos de réis, tendo soffrido, durante o anno actual, um augmento de perto de 6:000 contos!

E para isto o governo não tem que recear dificuldades; pede ao Banco que lhe dá papel, de que o Estado lhe fica pagando juro de seis por cento ao anno...

Mudam, porém, as coisas de figura relativamente aos pagamentos externos, que para estes precisa o goverao d'ouro, e só d'ouro.

Seria natural que se pensasse nos meios de robustecer as forças productivas do país, pela maior energia insuflada nas explorações agricolas e industriaes, na collocação dos nossos productos, na procura de tratados commerciaes vantajosos, etc. etc., estes meios de resurgimento económico que se imporiam a um governo de intenções patrióticas e largas e fecundas iniciativas; não sam, porém, para tam pouco tam elevadas capacidades, que veem como único e melhor campo em que applicuem as suas provadas forças e exerçam os seus proficuos planos, — o empréstimo salvador, que venha livrar de dificuldades o presente. Porque, depois, cada um que se livre dos embaraços conforme puder...

E, por isso, a sua esperança única, é um grande empréstimo, de muitos milhares de contos em ouro.

Que apenas elle se realizar, — e ha de realizar-se porque o governo não recua deante dos meios e nós ainda temos garantias a offerecer, desde as alfândegas até ás colónias, — o câmbio subirá ao par, as libras accorrerãam com a mesma rapidez com que agora desaparecem, e o país voltará a sobrenadar num lago felicissimo de tranquillidade e de paz.

E elles, os salvadores, ovantes e opíparos, continuarãam, sorrindo e graciosos, a distribuir de mãos abertas as prebendas aos amigos e as fatias, largas e fartas, aos afilhados!

O empréstimo, o sonho dos progressistas...

Os patriotas!

ATÉ QUE EMFIM

Por tanto tempo retrahido, resolveu-se emfim o correspondente de Lisboa para o *Primeiro de Janeiro* a descobrir ao país o que elle julga ser a causa dos males que nos ham torturado.

Este correspondente é, como toda a gente sabe, o sr. José d'Alpoim, ex-director do *Correio da Noite*, e ainda ha pouco um dos membros mais devotados do partido progressista.

Eis uma parte da sua carta:

«Desde uns poucos de annos para cá, não ha infelicidade que nos não afflija!

No último ministério progressista, o *ultimatum*; depois, com outros governos as questões de Kionga, de Lourenço Marques, da Itália, e do Brasil!

Parece que não ha país, monarchia ou república, que se não esforce por nos molestar e injuriar.

Esquecia-me ainda falar do que succedeu com a França.

Qual é o português que, lendo o discurso em que, no parlamento, Casimiro Périer se referiu a Portugal, qual é o nosso compatriota que não sinta as faces a tingirem-se-lhe de vermelhidão?

«Não ha discurso mais offensivo, mais insultante, mais doloroso que o do ministro d'essa república!

Emfim, somos um povo pequeno, humilde e desacreditado.

E a culpa não é do país: é dos homens, dos governantes, que o tem dirigido.

Bravo! Estãamos completamente de accordo com o sr. Alpoim.

O que é preciso agora é que este jornalista não principie com o systema das conferências á *Fuschini*.

Companhia do Nyassa

Foi mandado archivar o processo instaurado contra os directores da Companhia do Nyassa, por — dizem os informadores — não apparecer motivo para procedimento legal.

É bem de ver que a razão determinante de tal facto não foi essa, pois toda a gente conhece muito bem o critério da nossa justiça quando depara com os grandes polticos amarrados ao póste da ignominia pública e sentados no banco dos réus. Tambem não se praticou, contudo, arbitrariedade alguma em tal procedimento, que foi determinado pelas mais sólidas garantias do nosso constitucionalismo.

É que segundo estas o rei e os directores das companhias poderosas sam irresponsaveis, como todo e qualquer alienado.

O que se diz de nós

Continuam os jornaes estrangeiros a editar os maiores insultos ao nosso país, arrastando o nosso nome pelas ruas da amargura.

Um d'elles, o *Moniteur des Tirages Financiers*, aponta bem o nosso futuro nas seguintes palavras:

«Não ha um momento a perder; o tempo das meias medidas parou; o dilemma agora é o seguinte:

«A concordata em Janeiro, ou a bancarôta final em abril.»

É no meio de tudo isto que faz o governo do sr. José Luciano? Trata de olhar aos nossos interesses e á nossa honra, poupando-nos a maiores impropérios, pondo cõbro a tantas e tantas infâmias que tem commettido e que tem tolerado?

De nenhuma fórma: trata, pelo contrario, de promover mais pas-seatas, maiores pândegas, em que D. Carlos seja festejado á custa do nosso dinheiro e do nosso thesourol!

É o que faz, no meio da criminosa lethargia a que o nosso povo se votou!

1.º de dezembro

Festejou a monarchia esta célebre data, em que alguns conspirados subtrahiram Portugal á dominação hespanhola dos Philippes. O regimen encontra abi occasião para ostentar o resurgimento de Portugal com faustosos apparatus com que pretende, embora o não consiga, encobrir a deprimente miséria a que nos arrastou.

Não é, porém, com festas e luminárias que devêmos recordar uma tal data; assim o entende o povo que a ellas se conserva alheio, porque vê na dynastia dos Braganças uma série de traições que prejudicou o alvo dos conspiradores de 1640.

Effectivamente os factos posteriores á revolução, vieram mostrar-nos novas degradações que se não suprimiram, pelo simples facto de se collocar no throno a dynastia bragançina que iniciou a série de vilipêndios que até hoje nos tem desgraçado.

Devêmos olhar a data de 1640 como uma revolta, patriótica no seu inicio, mas cujas consequências não foram de molde a produzir um resurgimento nacional, em que os preconceitos fossem postos de parte, e se entrasse num regimen rasgadamente democrático.

A dynastia dos Braganças cortou depressa as poucas esperanças que poderiam a esse tempo existir, iniciando uma epocha de desvarios successivos que nem 1820 conseguia cortar.

Assiste-nos a nós o dever de completar a obra dos revoltados do 1.º de dezembro, pugnando pela moralidade, hoje preterida nas altas regiões da politica, e estabelecendo a República, como o único meio de vivermos no seio da liberdade e da justiça.

Será esta a fórma de resgatar-mos o país do descrédito que o envolve, e de não chegarmos á vergonha duma tutella estrangeira, bem como de destronarmos a dynastia a quem os conspirados deram o poder supremo, e que correspondeu com a ultrajante alliança inglesa, e com deshonoros vexames aos patrióticos fins do punhado de conspirados que nos fez independentes.

Em triumpho

De visita á metrópole, a colher as palmas dos seus triumphos de heroe, vem a caminho Mousinho d'Albuquerque.

Prepara-lhe o mundo official recepção de espavento, não sabêmos se com carros triumphaes, nem se assistirêmos á evocação das festas gloriosas feitas aos conquistadores romanos triumphantes. Sabêmos, porém, que o commissário régio na Africa Oriental desembarcará no Funchal do vapor que o transporta, e que alli irá buscá-lo um navio de guerra, talvez o *Adamastor*.

E dar-nos-ha assim a impressão de que não é o major de cavallaria mas o próprio Vasco da Gama em

peessoa, quem virá em navio de guerra embandeirado receber ovações triumphaes pelos heroicos feitos commettidos.

Que nem Vasco da Gama, o grande, nem Affonso d'Albuquerque, o conquistador, alcançaram recepções assim...

SALGADO LENCART

Falleceu no Porto este nosso desditoso correligionário, uma das maiores dedicações do partido republicano português, e um dos mais activos cooperadores da grande acção democrática, que elle adorava com a paixão dum crente, e a que se devotara com a mais sincera convicção.

A sua vida foi um labutar continuo ao lado sempre da justiça e da dignidade, sem fraquejar um momento e nunca hesitando em ajudar com o seu apoio e com o seu talento o engrandecimento successivo do grande partido popular.

Discipulo querido de José Falcão, que o estimava como amigo, e de quem confiava todos os intentos, trabalhou com este grande Mestre na espinhosa tarefa de propaganda, espalhando as nossas crenças por todos que encontrava, e firmando-as com a honestidade inconcussa dum republicano intransigente, e de um trabalhador enérgico.

Com a morte de Salgado Lencart abre-se em nosso partido um logar difficil de preencher: adquire contudo para a sua história uma vida de dedicações constantes, despidida de escrúpulos e tergiversações, honrada e firme, não cedendo a ameaças, nem obedecendo a imposições.

Salgado Lencart com a austeridade do seu character ligou ao partido republicano um nome brilhante, cercado duma hombridade tal, que nos ha de incitar sempre a seguir-lhe as pisadas, deixando indecisões e esquecendo preconceitos.

Vivendo, trabalhou com uma dedicação inegalavel; morrendo, deixou-nos um nome cuja glória nos ha de aquecer no momento do perigo, e cuja recordação nos ha de fazer proseguir na senda revolucionária por elle tam devotadamente trilhada.

Sirva-nos de incentivo a sua dedicação, como de exemplo nos serviu a sua vida.

O SR. BURNAY

Do *Diário de Noticias* d'hontem:

«O governo recebeu hontem um telegramma transmittido de Paris pelo sr. conde de Burnay, em que este cavalheiro comunica ter liquidado o assumpto para tratar do qual alli fóra, indo tomar o expresso para Lisboa.»

Isto é: estãamos promptos, a ser verdade que o assumpto esteja liquidado.

O que não acreditãamos; pois o que o sr. Burnay quer é dar esperanças ao governo e mais nada,

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL

A propósito, ou a despropósito, do protesto dirigido aos poderes públicos pela prestimosa Associação Commercial de Coimbra, por causa das propostas de fazenda do sr. Ressano Garcia, o correspondente d'esta cidade para o *Commercio do Porto* lembrou-se, passados quatro meses, de malsinar as intenções daquella associação quando se discutiu a proposta do protesto.

Para restabelecer a verdade, adulterada pelo referido correspondente, recebemos do 1.º secretário da Associação Commercial, o nosso amigo sr. Cassiano Ribeiro, a seguinte carta e communicado:

Sr. redactor da *Resistencia*:

Dirigi ao *Commercio do Porto* o communicado junto, em que me defendo e á Associação Commercial de Coimbra dumas arguições injustas que nos foram feitas pelo correspondente d'esta cidade para aquelle jornal, communicado que não foi publicado.

Não pretendendo apreciar as razões da não publicação, que foi motivada em algumas phrases, que entendo absolutamente justas, e que o *Commercio do Porto* pediu para supprimir, ou que de modo nenhum posso concordar, peço a v. a fize de lhe dar a publicidade do seu jornal.

De v., etc.,

Coimbra, 1 de dezembro de 1897.

Cassiano Ribeiro.

Sr. redactor.

O correspondente d'esta cidade para o *Commercio do Porto*, em carta de 19 do corrente, diz:

Na última assembleia geral da Associação Commercial de Coimbra houve troca de explicações entre o presidente, sr. Ricardo Loureiro, e alguns sócios, a propósito de um incidente ocorrido na assembleia geral extraordinária, a que aquelle cavalheiro não presidiu, por se achar ausente, convocada por causa das obras do caso, e a qual foi presente, para ministrar explicações, o sr. dr. Luiz da Costa e Almeida, governador civil substituto, em exercício.

Nessa assembleia, convocada para se reclamar contra um inconveniente das referidas obras, foi apresentado de surpresa o discurso, sem estar marcado para ordem da noite, um protesto contra as medidas de fazenda do governo — isto na presença do magistrado superior, que alli fôra para fim bem diverso.

O sr. Ricardo Loureiro reprovou e lamentou um tal procedimento, que sabia ter magoado aquelle funcionário, etc., etc.

Como proponente do tal protesto e 1.º secretário da assembleia geral, não me é lícito deixar passar sem reparo esta insidiosa noticia, porque ha nella muitas inexactidões, como passo a demonstrar:

1.º O sr. Ricardo Loureiro não assistiu á sessão porque não ponde, justificando a sua falta por carta que me dirigiu, pedindo o substituisse;

2.º Na constituição da mesa houve o maior escrupulo, cumprindo-se o que dispõe o § unico do artigo 16.º, e na ordem dos trabalhos da sessão de 19 de julho houve a máxima regularidade;

3.º A proposta em questão não foi apresentada de surpresa, como o correspondente insinua, porque d'ella tiveram conhecimento os ex.ºs presidente e secretário da direcção. Na vespera ou no dia da sessão, preveni o sr. Ricardo Loureiro de que a apresentaria;

4.º Na Associação Commercial, como em todas as reuniões de assembleias de cidadãos, se concede, antes da ordem do dia ou da noite, espaço para se tratar de assumptos diversos e que interessem as collectividades ou o que ellas representam. A proposta foi apresentada antes da ordem da noite e a assembleia tomou conhecimento d'ella e admitiu-a á discussão porque os estatutos se não oppõem á isso nem ás praxes seguidas nestas assembleias;

5.º O sr. dr. Luiz da Costa não estava presente, quando foi apresentada a proposta em questão. Entrou depois d'ella estar em discussão, assistindo ás votações que sobre a mesma houve. Esta é a verdade dos factos.

Nem durante a discussão, nem antes ou depois houve da parte de qualquer dos sócios propósito de menos consideração para com o sr. dr. Luiz da

Costa; antes houve da parte de todos inequívocas provas de apreço pelas qualidades de s. ex.ª e pela deferencia que teve para com a Associação.

Estes factos foram passados perante mais de noventa sócios, que assistiam áquella sessão e que muito bem o poderam testemunhar.

Abstemo-nos de apreciar, como talvez conviesse fazê-lo, o que ha de incorrecto e porventura insidioso na correspondência a que nos estamos referindo, porque não é esse o nosso propósito; o que simplesmente pretendemos é restabelecer a verdade dos factos, para que se não façam juizos injustos ácerca de um caso passado em julgado, ha tanto tempo.

Para terminar, devemos dizer que effectivamente o sr. Ricardo Loureiro, depois de lida e approvada a acta da última sessão da assembleia geral, e quando se discutia a ordem da noite, levantou o incidente narrado pelo correspondente.

Não nos cumpre apreciar a oportunidade ou importunidade da occasião de o levantar, accrescentando apenas que terminou na melhor harmonia, sem os despeitos que o correspondente quer vêr naquelle acto.

O sr. Ricardo Loureiro reeditou naquella sessão o que já havia manifestado ao sr. presidente da direcção, de que se retiraria da presidência; e então que fôsse lançado ás suas vistas para quem o havia de substituir. Como se vê não foi por causa da proposta que s. ex.ª fez a sua despedida, a qual já tinha sido feita anteriormente, como deixámos dito.

Coimbra, 27 de novembro de 1897.

Cassiano Augusto Martins Ribeiro.

BUFFOS

Por occasião do enterro do nosso valente correligionário Salgado Lencart, fôram alguns buffos acompanhar o séquito fúnebre até ao cemitério de Agramonte, seguindo depois alguns individuos que acompanharam até nos americanos.

É esta a fórmula de extinguir o partido republicano: uma tal ideia chega até a honrar muito os seus actores.

Por isso felicitámos a monarchia em geral, e o presidente do conselho de ministros em especial, pelo estabelecimento duma tal instituição que com certeza nos ha de honrar muitissimo quando a sua fama correr mundo.

Não damos cinco réis pela republica se os buffos continuam assim...

Cartas de Gouveia

O sr. João Ribeiro do Amaral, de Gouveia, pede-nos para declararmos que não é elle o auctor das *Cartas de Gouveia* que aqui temos publicado. Em abono da verdade cumprenos declarar que effectivamente o sr. Amaral não é o auctor das mencionadas cartas.

NOTAS

É extraordinário o accréscimo da circulação fiduciária, que aqui temos tantas vezes censurado.

Esse augmento contudo melhor se poderá apreciar com os seguintes dados estatísticos, que adiante de cada anno designam a respectiva circulação fiduciária:

Em 1890.....	8:605 contos
Em 1891.....	34:769 »
Em 1892.....	50:217 »
Em 1893.....	52:252 »
Em 1894.....	53:131 »
Em 1895.....	55:921 »
Em 1896.....	58:934 »
Em 1897 (24 de nov.)	64:596 »

Pelo que se vê a papelada tem progredido continuamente; e a sua estatística nada mais é do que um dos mais funestos indícios da nossa situação miseravel.

Seja tudo pelo amor de Deus...

Cartas de Gouveia

XI

30 de novembro.

Estou hoje muito contente: escrevo sem os pesadões que me dominavam quando escrevi as minhas últimas cartas, e já nem o Lys nem... nem o *Hermínio* me fazem medo, porque ambos elles, fazendo justiça ás minhas intenções, hão de concordarem que uma beliscadura, quando dóe, não faz muito dano e muitas vezes é útil porque desperta.

Infelizmente não despertou quem eu desejava, mas que importa isso?

Como ia dizendo, estou muito contente por me vêr secundado nesta campanha de melhoramentos para esta terra que tanto amo, que gostaria de vêr prosperar, e modificar-se tanto quanto possível á altura da missão que a sua posição topographica, a sua importância commercial e actividade dos seus habitantes exigem.

É um auxiliar que vem de longe, de uma cidade onde a instrução se ministra com profusão; e por isso, com argumentação cerrada e sem receio, dirige se a câmara em termos decisivos com uma independência digna de todos os encómios.

Nas suas primeiras linhas é para a minha insignificante pessoa um tanto amavel, o que lhe agradeço reconhecido. Não sabe para quem dirige esse louvor, mas que importa? rende-me justiça e isso me basta.

Apresenta-se assignando a sua correspondência para o *Hermínio*, o que eu não faço para a *Resistencia*. Duas razões ha, porém, para isso:—o meu nenhum valor litterário e o ter de me dirigir para um jornal muito bem dirigido por professores abalizados e com os seus nomes inscriptos nas letras e nas artes.

Porque um serrano, sem instrução, mal sabendo alinhavar duas palavras, daria motivo para... eu sei lá o quê recusarem-me as columnas do jornal onde eu vejo com tanta vaidade as minhas correspondências publicadas. Verdade seja que mais por favor do que por merecimento; mas então... sem favores que não se esquecem e a que eu faço por corresponder, sendo assíduo.

Depois tambem ha uma razão poderosa para não assignar as minhas cartas — as perseguições. Deus do céu o que ahí iria, se eu, que até hoje tenho gosado tam bom conceito entre todos os meus patricios, revelasse o meu nome! Vêr-me-hia olhado com receio, e perseguido pela troca do Hortas, que é terrível, e pelos ditos ultra conceituados do sr. substituto, que, na *Havanese*, com aquelle passo pesado, chupando sempre naquella interminavel ponta de charuto, diria olhando sempre para o chão: sim, sim, o rapaz tem geito, tem, mas era melhor que tractasse da escripta e se deixasse de coisas.

Ora por causa d'estas criticas é que o sr. Ribeiro não saberá por ora quem é o *R* da *Resistencia*.

Em aqui viudo, porém, se quiser dar-me a honra de um minuto de conversa, lhe descobrirei o meu incógnito, mas impondo uma condição: é que ha de guardar segredo, como o Lys, ouviu? Assim, aqui estarei ás suas ordens.

Hoje não fallarei em outras coisas; e como já appareceu um campeão tam promettedor, que se propõe com tanta audácia a não abandonar o assumpto dos melhoramentos, enquanto não fôr attendido, eu descançarei umas semanas até que passe este dezembro. — mês de muito trabalho e de muito frio.

R.

SUPPLEMENTO Á 'MARSELHÉZA'

Publicou-se o n.º 1 d'este supplemento de caricaturas, já ha tempos anunciado, e por isso mesmo muito esperado.

Contam de Lisboa que teve um êxito extraordinário. É mereço-o realmente attendendo ás caricaturas esplêndidas que o adornam, devidas ao lapis esfusante de Leal da Câmara.

É uma publicação interessante,

destinada a um largo successo, de que, aliás, é digna a denodada redacção da *Marselhéza*.

UM ADMINISTRADOR MODELO

Estão correndo no juizo de direito da comarca de Arganil vários processos relativos a uns incidentes occorridos em Goes, em virtude do actual administrador d'este conceelho haver prohibido que se associasse!!!...

E' originalissimo!

Noticias diversas

A questão da carne.—Informa um jornal de Coimbra que a Câmara se decidiu a olhar por esta momentosa questão, successivamente avolumada pela extraordinária ganancia dos marchantes, adjudicando o exclusivo da venda a trôco de certas vantagens, ou vendendo-a directamente, quando as condições da adjudicação não convenham.

Estimaríamos que a Câmara se resolvesse a dar a este assumpto a importância que realmente merece, em virtude da gravidade que ha dias revestiu pela elevação do preço.

Para isso precisa-se, porém, duma energia e duma actividade a toda a prova, que venham depressa pôr cõbro aos prejudiciaes desmandos da classe dos marchantes, e que possam resistir ás imposições a que esta provavelmente ha de querer sujeitar a Câmara.

Esperemos a vêr o que de tudo isto resulta; pelos precedentes, porém, conjecturámos o que haverá a esperar.

Augusto Ribeiro dos Santos Viegas.—A este nosso presidente correligionário de Lisboa enviámos as mais cordiaes felicitações pelo restabelecimento de sua filha D. Isaura.

Providências.—A quem competir pedimos enérgicas providências para o abuso constantemente praticado pelos cocheiros, transitando com as diligencias e outros vehiculos, com lotação superior á que devem ter.

Crêmos que neste sentido já algumas ordens ha tempos foram dadas, mas mal cumpridas sam, no que periga a segurança dos passageiros, não fallando na barbaridade de obrigar uns animaes magros e chagados a arrastar verdadeiras montanhas de bagagem.

E' tempo de olhar-se para este assumpto por interesse e vergonha nossa. Ao sr. director das obras publicas compete dar as mais terminantes ordens aos cantoneiros das estradas affirmando que não consintam os abusos referidos, pois em geral os cocheiros quando teem a consideração de entrar nesta cidade com o número de passageiros que podem conduzir, alguns kilometros afastados d'aqui entregam-se livremente a essa: ninosa transgressão por saberem que ninguém lhes pedirá contas.

Tecidos impermeaveis.—O sr. ministro da guerra resolveu convidar as fábricas nacionaes de lanifícios para fornecerem ao exército tecidos impermeaveis para o fabrico de mochilas e mais artigos em que se empregam esses tecidos.

Até agora estes tecidos eram fornecidos pelo estrangeiro.

Desmazêlos.—Vámos dirigir-nos novamente á Câmara Municipal, sem esperanza nenhuma de ser ouvidos. Que não se abrem para coisas pequenas as attentões de tam illustres administradores municipaes, sempre sollicitados por assumptos do mais alto interesse.

Comtudo, fallaremos. Ouvir-nos-ha, ao menos, a opinião pública.

Já por vezes pedimos á Câmara Municipal que intervenha perante o facultativo municipal para que fiscalize, como lhe cumpre, a venda dos gêneros no mercado, onde tem sido exposto á

venda peixe apodrecido e outros gêneros em mau estado. Hoje vimos revelar á Câmara, que talvez o não saiba ainda, que no mercado estão apparecendo cestas e cestas de laranjas impróprias para o consumo e de tangerinas completamente verdes.

E tudo isto entra no mercado e tudo se vende sem reparos de ninguém.

Ora, francamente, a Câmara não terá obrigação impreterível de obstar a que tal se dê? Não valem de nada para a Câmara as condições da saúde publica?...

Mas não vale a pena insistir, que pareceria ingenuidade.

O municipio que veja como vai sendo geridos e zelados os seus interesses.

Nascimento.—Felicitámos o nosso amigo sr. José Manso de Carvalho pelo feliz successo de sua ex.ª esposa, que ha dias deu á luz uma robusta creança do sexo masculino.

Pela Universidade.—Segunda e terça feira passada prestaram as primeiras provas de concurso a um dos logares de lente substituto da Faculdade de Philosphia os srs. drs. Vellado da Fonseca e Alvaro Bastos; — faltou porém, o sr. dr. Barros e Cunha, por motivos que — diz-se — brevemente virão a público.

Foi hontem feriado neste estabelecimento, em virtude da patriótica data do 1.º de dezembro.

No próximo domingo realizam-se os doutoramentos dos srs. drs. Marôco e Sousa e Alvaro Vilela. Servem respectivamente de padrinhos os srs. Visconde da Louzada e Visconde de Chancelleiros.

A Faculdade de Direito reuniu hontem em congregação extraordinária marcou os dias 17 e 18 de dezembro para defêsa de theses do licenciado sr. Abel Pereira d'Andrade.

Resolveu tambem consultar ao governo sobre a abertura de concurso para o preenchimento de quatro vagas.

Rocio de Santa Clara.—Continúa a Câmara a não querer olhar ao desinvolvimento do municipio, cujos interesses sam desgraçadamente tam mal geridos.

Toda a gente sabe como o Rocio de Santa Clara poderia ser bem aproveitado, procedendo-se a um prévio aterro, para um largo mercado de gados, cujo estabelecimento toda a cidade lucraria. A Câmara, no entanto, não quer olhar para os mais vitaes interesses de Coimbra, deixando que a pouca a pouco se vam criando perigosissimos focos de infecção, de consequências por certo lamentaveis, na quadra de chuvas em que nos encontramos.

Além d'isto, pelo estado a que o inverno reduz aquelle local, a concorrência ao mercado ha de forçosamente diminuir, o que affectará gravemente os interesses de Coimbra.

Não cessámos de apontar os melhoramentos que é necessário fazer: a Câmara, porém, não se resolve a pensar em coisa nenhuma de útil.

Faz bem!

Luz eléctrica.—O sr. engenheiro Costa Goes estuda um projecto para a illuminação a luz eléctrica da Penitenciaría. Se este projecto fôr approvado pelo governo, a quem vai ser submettido, o sr. Goes tenciona ampliá-lo para que os Hospitales, a Estação Telegraphica, a Eschola Industrial e a Imprensa da Universidade fôsem illuminados por aquella luz.

Tam útil melhoramento é de presumir que nas instancias superiores não seja approvado, mas é pena, porque grande seria a utilidade da sua applicação ao Hospital, onde a luz do gaz má e nociva, tanto prejudica a hygiene daquelle estabelecimento.

Que o sr. Costa Goes não desanime com as contrariedades que lhe devem apparecer e que se revista da paciência que é preciso ter para neste labyrintho official tirar a cabo um empreendimento de tanta utilidade,

Francisco da Costa Motta.

— Falleceu no domingo passado este honrado velho, que tanto nome deixou em Coimbra, educando seus filhos com um verdadeiro cuidado e esmero.

Ao sr. António Augusto da Costa Motta, um excelente escultor que hoje vive em Lisboa, e a quem a classe operária de Coimbra alguma coisa deve pela forma por que concorreu para o levantamento da Eschola Livre das Artes do Desenho, endereçamos os nossos sentimentos.

De visita.

— Esteve hoje entre nós, o nosso amigo e prezado correligionário, sr. Joaquim Antunes d'Oliveira Coimbra, de Grada.

Fallecimento.

— Na segunda feira passada succumbiu a uma grave doença de que ha tempos já vinha soffrendo o sr. dr. Damásio Jacintho Fragoso, lente jubilado da Faculdade de Theologia, e um dos nossos mais notáveis professores de ensino superior. Com a morte do illustre fiodo perdeu a Universidade um dos seus mais dignos ornamentos, e a sciência theológica um abalizado cultor.

O sr. dr. Damásio era natural de Evora, onde nasceu a 27 de janeiro de 1830. Na sua longa vida exerceu diversas funções em que sempre manteve um critério superior por todos respeitado. Foi provedor da Misericórdia de Coimbra, director do asylo da Infancia Desvalida, e governador geral do districto d'Aveiro.

A sua fortuna, avaliada em 3:000\$000 réis, deixou-a á Casa Pia de Evora, onde esteve interado, destinando apenas 36\$000 réis para funeral, que recommendou fosse feito com uma modesta modicidade.

Monte-Pio Conimbricense

Martins de Carvalho. — Efficuon-se no domingo a eleição para os corpos gerentes d'esta prestante associação, saindo eleitos os seguintes cavalheiros:

Assembleia geral

Presidente — Julio Augusto da Fonseca.

Vice-presidente — Ricardo Diniz de Carvalho.

Secretario — Manuel da Silva Rocha Ferreira.

2.º dito — Adriano Gomes Tinoco.

Vice dito — Joaquim d'Assumpção Macedo.

Vice dito — José Maria Ferreira Rocha.

Direcção

Presidente — José Correia dos Santos.

Vice-presidente — José Bernardes Coimbra.

Secretario — José de Figueiredo.

Vice-secretario — Marcos José Margarido.

Thesoureiro — Ricardo Pereira da Silva.

Vogal — Abel Augusto Costa.

2.º dito — Thiago Ferreira d'Albuquerque.

Supplente — Manuel da Fonseca Galisto.

2.º dito — João Lopes Junior.

Conselho fiscal

Joaquim da Costa Rodrigues.

José Miguel da Fonseca.

Henrique da Costa Coimbra.

Supplentes — Benjamin Ventura e Valentim dos Santos Corte-Real.

Publicações**Almanach Auxiliar**

Já se acha exposto á venda este almanach editado pela *Typographia Auxiliar d'Escritório*.

Neste segundo anno da sua publicação vem melhorado com novas secções cheias de interesse, de leitura instructiva e de utilidade.

É uma publicação original entre nós pela vastidão do seu desenvolvimento eminentemente prático, sob um aspecto agradável e litterário.

A par de conselhos e preceitos de hygiene, adágios, sentenças, tabellas de usos diversos, profusamente espalhadas em todas as páginas, breves artigos instructivos, indicações legais, applicaveis ao trato quotidiano, offerece espaços em branco para apontamentos, memoranduns, prevenções e notas em cada um dos variadissimos capitulos.

É um volume portátil, *vade-mecum* amigo, concebido com uma superior orientação de utilidade e de bom senso, que consegue tornar-se indispensavel a todas as classes, consultado em todas as situações da vida do individuo nas suas relações com a sociedade e a familia.

A resenha de todos os assumptos é extensa, e não a daremos por isso; mas basta afirmar que na iniciativa duma tal publicação ha idéas e sinceridade; e que este almanach é como um guia affectuoso, que inspira preceitos salutareis de or-

dem e de disciplina e fornece normas indispensaveis ao aperfeiçoamento dos costumes.

Pelo fim, para que nada falte: a desmesurada tiragem permite que até pela modicidade do custo se recommende: — 150 réis, em todas as livrarias, com direito a descontos e prémios de diversas obras.

Recommendamo-lo aos nossos leitores.

Elementos de chronologia,

geographia e chorographia de Portugal — Subordinado a este título acabamos de receber a terceira edição dum pequeno compendio para as escholas de instrucção primaria elementar do 2.º grau. É trabalho do activo professor particular sr. Ricardo Diniz de Carvalho, ja bastante conhecido por outras obras anteriores tambem destinadas á eschola primaria.

O livro, cuja offerta agradecemos, illustrado com gravuras, e com um mappa de Portugal, é sem duvida destinado a prestar uteis serviços no ensino da geographia, para o que está orientado pelos mais modernos processos pedagogicos.

O centenário no estrangeiro

É um pequeno folheto do sr. dr. Magalhães Lima, reproduzindo a conferencia por s. ex.ª proferida a 11 de novembro de 1897 na Sociedade de Geographia de Lisboa. Nelle se convidam todos os patriotas a collaborarem com a Sociedade da Geographia na celebração do Centenário da India.

Agradecemos o exemplar recebido.

Nova Aurora

— Com este titulo principiou a publicar-se em Lamego um jornal academico de caracter meramente litterario.

Ao novo collega as nossas boas vindas, e longa prosperidade.

Occidente dos Açores

— Recebemos o n.º VII d'esta revista litteraria que quinzenalmente se publica na cidade da Horta.

Insera diversas poesias, e primorosos pedagogos de uma prosa muito apreciavel.

Preto e Branco

— Recebemos este semanario aporiano, a quem agradecemos a transcripção do nosso artigo, aqui ha tempos publicado sob a epigrapha — *Para o abyssmo*.

O Jornal dos Romances

— Publicouse o n.º 32 e 33 d'esta magnifica publicação, unica no seu genero em Portugal. Insere, além duma secção recreativa, a continuacão dos romances *Joaquinha, a Costureira, o Romance dum Soldado, e os Cavalheiros da Rosa Vermelha*.

Assigna-se e vende-se no escriptorio da empreza, rua de D. Pedro, 178 — Porto.

Educação Nacional

— Recebemos os n.ºs 60 e 61 da revista d'educacão *Educação Nacional* primorosamente collaborada por distinctos escriptores pedagogicos e de reconhecido merito scientifico. Os relevantes servicos que a *Educação Nacional* tem prestado e presta ás questões do ensino tornam-na digna de ser lida por todos quantos se entregam ao nobre

misler de educadores, e ainda pelos que vém na eschola primaria o rejuvenescimento da nossa querida patria.

Gazeta das Aldeias

— Recebemos o n.º 100 d'esta interessante revista agricola, que, como sempre, se apresenta muito bem collaborada, inserindo varios artigos de reconhecida utilidade pratica.

É seu director o sr. Julio Gama, que se não poupa a esforços para constantemente melhorar esta curiosa semanaria

Câmara Municipal de Coimbra

Resumo das deliberações tomadas na sessão ordinária de 18 de novembro de 1897.

Presidência do dr. Luiz Pereira da Costa.

Vereadores presentes: — effectivos: arceidiogo José Simões Dias, José António dos Santos, José António Lucas, António José de Moura Basto, José Marques Pinto e Albano Gomes Paes.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

Arrematou em praça, devidamente annunciada, pelos maiores lances obtidos, as barcas de passagem aos portos do Almegue, Pé de Cão, Casaes, S. Martinho do Bispo, Ribeira, Monte-São, e a fusua junto ao Mondego denominada Avenida Navarro; um casal no Penedo da Saúde e a conducção dos finados ao cemitério, tudo de arrendamento pelo anno de 1898.

Mandou pagar opportunamente a quantia de 11\$420 réis votada pela commissão do recenseamento eleitoral a um amanuense, que desempenhou trabalhos extraordinarios junto da mesma commissão.

Manteve despachos anteriores, ácerca de dois requerimentos para occupação de terrenos para alinhamento, exigindo documentos que provem a propriedade delles.

Enviou ao administrador do concelho, para investigacão, uma participacão dum guarda campestre, que se queixa de insultos dum proprietario, que encontrou em transgressão das posturas.

Autorizou a cedência de 8m,75 de terreno para alinhamento e construcção duma casa em Alcarraques, pelo preço de 100 réis cada metro, segundo a avaliacao.

Attendu uma reclamação sobre o imposto directo para o anno de 1898, desattendendo duas.

Attestou ácerca do comportamento moral e civil dum cidadão, residente em Coimbra nos tres annos ultimos.

Autorizou a construcção duma casa no caminho de Souzaellas, ao Sargento-Mór, pelos alicerces do muro de vedação a um prédio, a abertura duma porta em uma casa em Larçã, e a canalizacão d'aguas de exgôto em diferentes prédios.

vendido por 9:020 francos. E disse consigo:

— Bureka! ou antes, como tem pelo grêgo o mais profundo desprezo:

Encontrei!

A partir d'esse dia a sala de visitas começou a ser invadida por pedaços de garrafas, ferros velhos, bairns mancos, bronzes *rococo*, sedas roidas da traça, crystaes rachados.

Um dia encontrou na abertura dum cano d'exgôto, uma malga de barro, cuja marca da fabrica estava gasta: «C. J. — C. Roquette, 100», que quer simplesmente dizer: «Corniliard (Jean), cour de la Roquette, n.º 100».

Não quer lér assim: corre em busca de collegas do *Hotel des Ventes*, e, depois de duas horas de discussão, e três de deliberação, a aza da malga transforma-se no vaso em que Cesar bebeu ao vir a este val de lágrimas, vaso especial e amassado para elle com a argilla da lava do Etna, como prova o fragmento da inscripção que deve lér-se assim:

«Cesar (Julius Cains), — monte Etna — Cem annos antes de Jesus Christo.»

É claro como água! Esta aza vale pois, pela sua authenticidade, 1:200 francos, preço do *bric-à-brac*.

Outra vez encontra um busto de mármore amarelo sobre uma méza numa sala de jantar.

O busto é o retrato fiel dum bombeiro sapador que, orgulhoso pela sua nomeação, queria legar a posteridade a figura e o capacete, e fizera gravar

Indeferiou dois requerimentos de vendedeiras do mercado, queixando-se de multas impostas pelos empregados competentes.

Mandou annunciar a venda em praça da madeira de córte nos taludes das estradas municipaes.

Autorizou o fornecimento de papel e pennas para a secretaria.

Resolveu officiar ao administrador do concelho, para que sejam vistoriadas três casas de escholas.

Despediu do serviço, por irregularidades de gravidade, um vigia dos impostos, que ouvido em acto de vereação se não justificou das accusações contra elle feitas.

Mandou registrar a nota das canalizações d'agua executadas desde o dia 11.

Autorizou trabalhos de canalizacão d'aguas para diferentes prédios.

Autorizou a reparação do caminho entre o logar da Palheira e a estrada real de Lisboa, orçada em 30\$000 réis; e da fonte das Carvalhozas, orçada em 44\$950 réis; e do caminho entre a Portella e a Bôa Vista, orçada em 18\$000 mil réis, bem como pequenos reparos no corêto do Caes; no ourinol da rua Martins de Carvalho; em um cano de exgôto na rua de J. A. d'Aguiar, em um syphão na rua dos Militares e na calçada da rua da Louça.

Reconduziu no serviço para o futuro anno, os vogaes effectivos e substitutos da commissão do recenseamento militar.

Resolveu pedir auctorizacão superior para prover em concurso o logar de fogueiro das máchinas das aguas, vago por abandono do logar por quem desempenhava estas funções.

Autorizou a reparação da bomba da fonte de Taveiro.

Attestou ácerca de quatro petições para subsidios de lactação a menores.

Autorizou diversos pagamentos: — gaz consumido na illuminaçao da cidade, de abril a junho; reparos na casa da abegoaria; na fonte do Espirito Santo das Touregas; em um poço no logar dos Fornos; nas calçadas das ruas da cidade e no mercado; limpêsa do jardim de Santa Cruz; commemoração de finados na capella do cemitério; material e pessoal dos servicos da limpêsa; material (concerto) de serviço dos incêndios e pessoal empregado em trabalhos de canalizacão d'aguas.

Arrendamento

Arrenda-se a quinta de Valle-Meã, sita na Ribeira de Coselhas, freguezia de Santo António, tendo casas, abundancia d'agua, olival e outras arvores de fructo.

Tratar com o sr. João Alves Barata, rua dos Sapateiros, 12 e 14. — Coimbra.

no pedestal: «Marcat António, S. N.», que queria dizer sapador novo.

Elle escreveu no rótulo que lhe pôs — «Marco António sobre o natural.»

Tem assim centenas de retratos authenticos.

Quando encheu a casa, quando se lhe tornou impossivel andar sem rasgar os vestidos, depois de ter distribuido aos amigos bilhetes de visita em que se lia:

«Cretineaud colleccionador, membro da Sociedade dos Antiquários greco-romanos, correspondente d'Academia de Bellas-Artes de Rel-Hevin (Caledonia), perito no julgado de paz de Kamberg (Indias Orientaes), etc...», faz affixar em Paris grandes cartazes com o dístico:

— «Venda da rica colleção de M. C.»

Todos os ociosos, que sacrificam ao antigo, deixam-se prender por este C. mysterioso. Falla-se da venda dos objectos raros de que a colleção se compõe; com alguma habilidade, e reclamaes dos jornaes o negócio põe-se em bom caminho. No dia todos se precipitam sobre a colleção, acreditando nos rótulos. O bracelete que uma dama qualquer comprou por 100 francos vende-se com o nome d'*Armilla* por 400 ou 500 francos. A caneca de faiança azul duma boieira é vendida por 300 francos com o nome de jarra de Cleopatra. Tudo se vende por fim! E Cretineaud recomeça.

Que lição!

Folhetim da RESISTENCIA

ALEXIS BOUVIER

O casamento dum forçado

QUARTA PARTE

A lei do coração

IV

Vertigens

— Acredito que esse homem é um miseravel!

— Nunca! Morra eu antes da minha confiança; mas nunca acreditarei...

— E tens razão, meu caro Jacques, disse Nither que acabava de entrar.

Cardinet deu um salto na cadeira; pallido, depois vermelho, ficou confuso, murmurando:

— Por onde veju elle? É uma sala de jantar... com alcapões.

Nither, sorrindo, veiu apertar-lhe a mão e disse-lhe:

— E, se Jacques tem razão para acreditar o que pensa, o senhor, meu caro Cardinet, não erra, afirmando que viu... o que se deu, ou antes o que parecia dar-se.

V

Leilões

No mesmo dia em que Bérard jantava com Cardinet, Fontaine vestira-se, dizendo para a mulher:

— Carolina, prepara a sala de jantar para a rellnião d'esta noite.

— Onde vaes tu? perguntára ella.

— Vou á rua Dronot, *Hotel des Ventes*.

— Como? Vaes ao *bric-à-brac* num dia de conselho de familia?

— Não, não, é uma coisa grave...

Numa colleção que se vende hoje, devo encontrar alguma coisa que perde Bérard...

— O que é?

— Não posso dizer...

— Porquê?

— Tu verás...

Desiré Fontaine partiu com estas palavras mysteriosas, a bocca franzida por um sorriso malicioso. Foi ao *Hotel des Ventes*. Pedimos aos nossos leitores licença para protestar um pobco contra esta mania de fazer colleções para as mandar para a rua Dronot... mania que dizem artistica, e que prejudica a arte.

É moda, raiva, frenezim! Logo que um individuo ganhou no commercio uma fortuna regular, diz com os seus botões:

— Emfim! Chegou a hora tam desejada. Vou gozar a vida!

Transforma então a sua mobilia; os moveis de noqueira vam para o *bric-*

à-brac, e estofador substitue-os pelo mogno, o sonho de toda a vida. Passa-se no seu salão desde pela manhã até á noite; os hábitos contrahidos no trabalho custam a perder. De madrugada levanta-se, vai, vem, torna a ir, torna a voltar, esperando impacientemente pelas sete horas...

Quando dam as sete, sóbe ao quarto dos creados, resmungando contra a sua preguica...

— Ah! No meu tempo, se alguém se levantasse a estas horas, tinha que ouvir... Mas está tudo mudado... paga-se o dobro, e o serviço é meta-de! Quando todos estão trabalhando, continua o passeio interrompido. Depois d'almooar, sae, e vai a correr á rua em que ficava a sua casa de commercio; passa dez vezes por deante, sem se atrever a entrar... porque o genro, seu successor lhe fez comprehender que os gestos d'elle sam *rococo*, e que em logar de lhe fazer bem, o prejudicaria com os freguezes. Então diz baixinho:

— Ingrato e cego! Julga que é por causa d'elle que vem a minha casa! Afinal é o marido de minha filha...

Como precisa de gastar o tempo, passa os dias no *Hotel des Ventes*...

Um dia ouviu dizer a um d'elles que um quadro comprado por elle a 13 fr. 50 fóra revendido por 17:000 francos a outro; que um vaso que custára 3 fr. 75 encontrou um comprador que deu 11:700; um capacete por que ninguém daria 2 libras e 10 soldos fóra

ESPECIFICOS DE HENRIQUE E. N. SANTOS

O REMEDIO DAS FAMILIAS

DERMOL

ESPECIFICO DAS DOENÇAS DA EPIDERME

Approved pela Directoria Geral de Saude Publica do Brasil

Receitado e elogiado por medicos distinctos

O DERMOL tem uma acção rapida e effica nos DARTROS, HERPES, EMPIGENS e toda a manifestação herpética em qualquer parte do corpo. Nas FRIEIRAS e nos Golpes, Excoriações, Pícdas venenosas, Feridas, Puncadas, Ulceras antigas, Dores de dentes e de callos, etc. é substituível e dispensa outra medicação.

Uma boa dona de casa deve ter o DERMOL sempre á mão; e não ha familia que se prese, que o não tenha. Para certos accidentes deve-se estar sempre prevenido. Applica-se rapidamente com um pincel e deixa-se secar.

HENRIQUE E. N. SANTOS, PHARMACEUTICO, COIMBRA (PORTUGAL)

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS DE PORTUGAL E BRASIL

MARCAS DEPOSITADAS SEGUNDO A LEI

Agência
EM
PORTUGAL
DROGARIA
VIUVA SERZEDELLO
Praça do Municipio, 23
LISBOA
Depósito em Coimbra
CAMILLO & COSTA
PHARMÁCIA
do
CASTELLO

INFALIVEL - INOFFENSIVO - AGRADAVEL

AS PURGAÇÕES

É O Seu Especifico **BLENOL** Blennorrhéida

GUERRA ÁS INJECCOES E ÁS CAPSULAS

O BLENOL é um verdadeiro especifico das doencas das mucosas, nos homens ou nas mulheres, e o unico neste genero que tem merecido ser adoptado pelas autoridades medicas, não só por ser competemente innocuo como pelas curas maravilhosas que tem produzido. Cura todas as inflammacoes ou corrimentos por mais antigos e de qualquer especie; e superior a todos os preparados de sagado, de copaliba ou de cubeba, porque é infalivel, não affecta a rima nem a beziga, e não exige dieta; é a unica remedio effiz na Blennorrhéida, Gonorrhéia, Retriçimentos, Catarrhus da beziga, etc. etc.

DOENÇAS DAS SENHORAS

A Leucorrhéa (Borrifancia), a Metrite chronica (Inflammasão do utero), a Vaginite, o Catarrho da beziga, a Enterite (catarrho intestinal), ou qualquer inflammacao ou corrimento das mucosas, por mais antigos, curam-se com o uso interno do BLENOL.

HENRIQUE E. N. SANTOS, PHARMACEUTICO, COIMBRA (PORTUGAL)

VENDE-SE NAS PRINCIPAES PHARMACIAS

INSTRUCOES EM PORTUGUEZ, FRANCEZ, INGLEZ E ITALIANO

GYMNÁSIO MARTINS

Pateo Pequeno de Mont'Arroio

Instituto para educação physica de creanças sob a inspecção medica do dr. Freitas Costa.

Horário

Das 7 ás 9 horas da noite.

Creanças do sexo masculino — segundas, quartas e sábados.

Creanças do sexo feminino — terças, sextas e domingos.

Preços: — Por mês ou 12 lições, cada alumno, 1\$000 réis. Collégios ou para tratamentos por meio da gymnástica, contrato especial.

O director,
Augusto Martins.

MERCEARIA A VENIDA

DE

ANTÓNIO JOSÉ D'ABREU

(Casa fundada em 1888)

47 — LARGO DO PRÍNCIPE D. CARLOS — 53

COIMBRA

O proprietário d'este estabelecimento, um dos mais bem sortidos de Coimbra, e com muito aceso, participa a vv. ex.^{as} que todos os artigos que tem expostos á venda sam de primeira qualidade e vende por preços muito razoaveis.

Assucar areado, chrystalisado, francês, pilé e Pernambuco — Arroz de todas as qualidades nacionaes e estrangeiros — Chá verde hysson, Uxim, preto, congou, olong e ponchong — Café de S. Thomé, Cabo Verde, moka e moído superior — Chocolate Suizo, Mathias Lopes, colonial, nacional e cacau — Masson de todas as qualidades e farinha para sopa. — Queijo flamengo e da Serra; bolachas das principaes fábricas, stearina de todas as qualidades, conservas de fructa, hortaliça e peixe e muitos outros artigos

Depósito de vinhos finos do Porto da casa Durão e muitas outras marcas; Vinhos Collares, Bucellos, Moscatel de Setubal, Madeira, Gerez e Bordeus; Champagne estrangeiro e da Companhia Vinicola; Cognac de melhores marcas, e muitas outras bebidas alcoolicas tanto nacionaes como estrangeiras.

Armazem de vinhos de mesa, maduros e verdes recebidos directamente da Beira, Amarante e outras regiões.

Vinhos engarrafados da Companhia Vinicola.

Azeite purificado da Quinta do Ferreiro, superior ao Herculeano, a 240 réis sem garrafa.

Depósito de vinhos finos do Porto, preços sem competência.

Esquina da Couraça de Lisboa

COIMBRA

COFRES Á PROVA DE FOGO

Depósito do melhor fabricante portuense — João Thomaz Cardoso. — Preços da fábrica

Depósito de madeira: De Flandres, Riga, Mógno e outros.

Arames Zincados: Para ramadas e enxertias e dito de espinhos para vedações.

Metal branco: E amarelo, cobre, chumbo, zinco, estanho e folha de flandres.

Ferro: E aço de todas as qualidades, carvão de fôrja.

Móz para ferreiro: Malhos, tornos, máchinas de furar, folles, picaretas a toda a qualidade de ferramenta para ferreiros, serralheiros e latoeiros.

Ferragens: Para construcções d'obras, preços baratissimos.

Moreira & Simões

Rua de Ferreira Borges, n.º 171 a 173.

COIMBRA

Centro Commercial e Marítimo

CASTRO, PEREIRA & CRUZ

Rua do Mousinho da Silveira, 143, 1.º, direito

PORTO

Commissões e consignações — Importação e exportação — Commissários de vinhos, azeites e cereaes — Vapores á consignação — Collocação de capitaes: Empréstimos sobre hypothecas, conhecimentos d'Alfândega e valores — Compra e venda de fundos públicos e todo o género de transacções commerciaes — Requerimentos para todas as repartições publicas do país, recursos para a isenção do serviço militar etc., etc. — Trabalhos typográficos e lithográficos.

Serviço especial de informações no país e estrangeiro

PEDIR OS PROSPECTOS AO

CENTRO COMMERCIAL E MARÍTIMO

REMEDIOS DE AYER

O Remedio de AYER contra sezões. — Febres intermitentes e blosas

Pectoral de Cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthema e Tuberculos pulmonares. Frasco, 1\$000 réis meio frasco, 600 réis.

Todos os remedios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer. — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito — James Cassels & C.^a, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º, — Porto.

A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fábrica de Corças e Flôres

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

6 CASA filial em Lisboa — Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).

Único representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17 — ADRO DE CIMA — 20

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128 — RUA FERREIRA BORGES — 430

7 NESTE depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRÁGICO

DO PHARMACEUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões d'este maravilhoso medicamento, verdadeiro especifico, bastam na [máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmacia Galvão — Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.^a



EXTRACTO COMPOSTO DE

Salsaparrilha de Ayer.

Para a cura effica e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

TONICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo — Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels). — Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels). — Muito grandes, qualidade superior.

Á venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock. — É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

CALLICIDA

Privilégio Exclusivo

Extracção dos callos sem dor em 5 dias

Desconto convidativo para revender

Depósitos — Lisboa: Leandro de Freitas, rua da Prata, 231; Porto, José Maria Lopes, rua do Bomjardim, 12; Coimbra, Rodrigues da Silva & C.^a; e em todas as cidades e principaes villas do continente.

Africa — Loanda, José Marques Diogo.

Brasil — Rio de Janeiro: Silva Gomes & C.^a; Pernambuco: Guerra Fernandes & C.^a, rua do Duque de Caxias, 47; Bahia: Francisco de Assis e Souza; Maranhão: Jorge & Santos.

Exija-se nos depósitos um prospecto que ensina o modo de usá-lo e previe as falsificações. Ha um só depósito em cada terra.

Pedidos ao auctor: António Franco, Covilhã.

Theatro D. Luiz

10 Vende-se todo o cenário, panno de bócca, candieiros e canalização de gaz, uma varanda que está sobre a porta principal, madeiras, etc. Quem pretender pôde dirigir-se a José Dória. — Coimbra.

Pintor e dourador do Porto

D. DA SILVA MOUTINHO

Praça do Commercio, n.º 52

Coimbra

12 Encarrega-se de mandar fazer pinturas e douramentos, forrar casas a papel, tanto nesta cidade como na provincia.

Café-restaurante

Conimbricense

104 — Sophia — 114

13 O proprietário d'este antigo e acreditado estabelecimento participa aos seus illustres frequentadores, á academia e ao publico de Coimbra, que acaba de receber magnifica genébra hollandesa, que vende em grandese pequenas quantidades, pelos preços mais convidativos. Tambem tem no seu restaurante vinho branco, na opinião dos auctorizados, superior ao vinho de Bucellas ou a qualquer outro dos que se encontram á venda nas melhores casas de Coimbra, assim como diferentes qualidades de vinho de mesa, que vende a retalho ou por junto, ao almude ou á pipa.

Gelleia de vitella

14 Encontra-se á venda todos os dias na Confeitaria Estrella d'Ouro. Praça do Commercio, 23.

PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 2.000.000\$000

Rua Nova d'El-Rei, n.º 99, 1.º

Lisboa

Effectua seguros contra incêndios.

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro. — Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

“RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração

ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR — Joaquim Teixeira de Sá

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno.....	2\$700
Semestre.....	1\$350
Trimestre.....	680

Sem estampilha:

Anno.....	2\$400
Semestre.....	1\$200
Trimestre.....	600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis — Repetições, 20 réis. — Para os avs. assignantes, desconto de 50 p. c.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal fór honrado.

Typ. F. França Amado — COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 291

COIMBRA — Domingo, 5 de dezembro de 1897

3.º ANNO

ZÉLO E PATRIOTISMO

E a dizer-se que o governo nada faz e nada tem feito! Pela nossa parte penitenciamos-nos das asseverações que neste sentido fizemos. O governo é incançável em dedicação e patriotismo; não pensa senão nos interesses supremos do país, e a este nobre pensamento subordina toda a sua actividade.

Pois que maior zélo pôde exigir-se-lhe além das preocupações constantes que lhe trazem em ebulição permanente o cérebro fecundo e genial e em ininterruptas manifestações de patriotismo acrisolado e acendradas intenções o seu luminoso espírito?

Por um lado as ásperas agruras do nosso viver interno; as mil dificuldades duma administração cahótica; os embaraços perturbadores dum thesouro exaustivo; as successivas necessidades imperiosas do nosso império colonial, e tantos outros motivos, aos cardumes, de desasocego e inquietação... Por outro as exigências descaroadas dos credores externos, menos fáceis e accomodatícios do que os de casa, que a tudo se submettem; os ataques da imprensa estrangeira; má vontade das potências; os doestos d'uns; as diatribes d'outros... e tudo isto a saraivar sobre o pobre país que elle, o governo, representa, sem razões do cruciante soffrimento e dolorosa situação em que o governo se encontra, esse governo constituído de homens notáveis pelo génio e muito mais ainda pela abnegação nobilíssima com que fazem frente a um tal granizo de calamidades!

E ainda se elles tivessem culpas, da situação, os immaculados progressistas, brancos como arminho, innocentes das causas de tam temerosa catástrophe... Mas a culpa é dos outros, dos regeneradores, dos ministérios extra-partidários, dos políticos nephelibatas que a Sorte guindou ao fastígio do poder para completa ruína da pátria. A culpa é destes, mas as responsabilidades impendem sobre elles, os pobres ministros actuaes!

Coitados!

Embora, que a sua vida está votada ao duro sacrificio de salvar o país, para o que não se poupam a penosos sacrificios nem recuam perante as aleivosias calumniosas dos inimigos da pátria, que apregoam a inutilidade de tam bons ministros.

E no cumprimento rigoroso do seu dever, serenos, stoicos, Juma rigidez antiga, vam proseguindo no seu plano salvador, indifferentes ao vozear da multidão e aos doestos odieatos da turba multa inimiga.

O agente dedicado do seu pensamento; o braço insubstituível que executa; a mola real da sua actividade, o conde de Burnay, lá anda e desanda de Lisboa a Paris e de Paris a Lisboa na faina incançável de dar execução á grande obra ministerial. E se este não basta irá outro, e outro e tantos, quantos forem necessários para se realizar o famoso plano de salvação.

O sr. Burnay, e o sr. Mathias de Carvalho, e mais o sr. Thomaz Rosa, e mais o sr. Perestrello, e *tutiquanti*, todos estes sam e continuarão a ser elementos poderosos da actividade do governo.

Um empréstimo, o grande plano genial, a cúpula majestosa do mirífico edificio da nossa restauração, ou, antes, o largo e sólido fundamento da felicidade do nosso país!

Toda a gente suppunha até hoje que quem deve, se mais pede e não paga, peor fica. Louco preconceito que veio destruir o governo progressista, de moralidade e economia.

Suppõe-se, porventura, que Portugal está de todo arruinado, com uma dívida superior a **setecentos mil contos**; com um orçamento fechando sempre com *deficits* semanaes enormes; sem recursos agricolas nem industriaes que bastem á sua vida económica; com a sua balança commercial de todo, desequilibrada?

Puro engano.

Tudo isto é verdade, mas não o é que o estado do país seja a ruína, porque para a evitar o meio é simples:—aumentar ainda mais a dívida; pedir mais **vinte, cinquenta, cem mil contos**... Quanto mais se pedir emprestado, tanto maior será a prosperidade do país!

E por isso elles não descançam, os abençoados ministros, que tomaram sobre si a áspera missão de nos salvar.

E ham de salvar-nos, porque o empréstimo ham de fazê-lo...

E então é que nós ficaremos arranjadinhos de todo!

Conta um jornal de Lisboa que o governo tenciona, logo que as côrtes abram, publicar um decreto adiando-as.

Chama-se a isto matar a creança no berço.

A FAINA

Depois de ter *desbravado* o terreno para um pretendido convênio com os credores externos, veio o sr. conde de Burnay a Portugal, partindo logo em seguida para terras estrangeiras, sempre em busca de dinheiro. Para secundar a acção do illustre banqueiro, irá também o diplomata sr. Mathias de Carvalho, que leva instrucções do governo para se entender com o sr. Thomaz Rosa, nosso plenipotenciário em Paris.

Depois de tudo isto, não podiam vir mais a propósito as seguintes palavras das *Novidades*:

«Esse plano (o do governo) constou de duas partes: a primeira, constituir credores novos; a segunda, fazer concordatas com os antigos.»

Effectivamente, nisso se resume toda a obra do governo progressista: pedir emprestado ou pedir espora...

E viva a pándega!

OS ACONTECIMENTOS DO BRASIL

Marcellino de Mello, o soldado que tentou assassinar o presidente da república brasileira, acaba de fazer declarações novas acerca da conspiração de que conseguiu sair illeso o sr. Prudente de Moraes.

D'essas declarações a mais importante é a que dá como cúmplice d'esse triste acontecimento o vice-presidente da república, que ultimamente acaba de ser intimado a considerar-se detido na sua residência, até se averiguar a certeza d'essa criminosissima complicitade.

Outros personagens importantes tem sido prêsos, por virtude das mesmas declarações, entre os quaes figuram alguns deputados e altos funcionarios da república sul-americana.

OS CARLISTAS

A Hespanha continúa a braços com uma agitação interta, cujas consequências seriam de uma gravidade incalculavel, motivo porque essas ameaças de rebelliao invisivelmente estão incomodando o governo da nação vizinha.

Segundo noticias de um jornal hespanhol, que temos á vista, os partidários do pretendente ao throno d'Hespanha, D. Carlos, estão resolvidos a pegar em armas brevemente. O governo nega a existencia da excitação, mas as suas apprehensões sam manifestas, não conseguindo, com todos os seus disfarces e esforços, occultar a preocupação a que esses boatos tem dado logar nas altas regiões da politica governamental hespanhola.

O mesmo jornal informa que o marquez de Cerralbo, chefe da politica carlista em Hespanha, que estava ainda ha pouco na fronteira francesa, regressou já ao seu país.

Tem-se como certo que em período muito curto, que não irá além d'este mês, rebentará na Hespanha a revolução que se prevê.

Carta de Lisboa

summário:—As situações financeiras.—Quatro negociadores.—Para quê?—A fiscalização estrangeira.—Contas do thesouro.—O que se gastou em julho d'este anno.—Mais 725 contos que em julho de 1896.—O que é inevitavel.—Que administração!—Verbas exgotadas.—Para que servem os orçamentos.—Reforma das secretarias.—A protecção aos grandes.—Uma regalia para os ladrões.—Addidos.—Em que se cifravam as providencias do governo.—Uma porta falsa.—Banco de Portugal.—Mais papel em circulação!—O debito do thesouro.—O que se diz.

3 de dezembro.

Chegou de Paris o sr. conde de Burnay e partiu para Paris o sr. Mathias de Carvalho.

Afinal o sr. conde não foi encarregado, como parecia, de levar a fim as negociações que terão por desfecho a fiscalização estrangeira em Portugal.

Segundo a já célebre phrase do *Jornal do Commercio*, foi desbravar caminho.

O sr. Mathias de Carvalho igualmente vai desbravar, pois que, segundo as gazetas governamentais, é um negociador meramente officioso.

O negociador official, com quem elle se entenderá, é o nosso ministro em Paris, o sr. Thomaz Rosa.

Mas ainda esse se limitará a desbravar, porque, segundo dizem também as gazetas officiosas, por fim irá a Paris o director geral da thesouraria, o sr. Perestrello.

Haverá, pois, pelo menos quatro negociadores?

E para quê?

Não ha que ter dúbidas.

Todas as negociações se encaminharão de facto para a fiscalização estrangeira.

É o que o credor quer. É do que elle não desiste, como base para qualquer accordo.

É o que se prepara, passando o Banco de Portugal, administrado por estrangeiros, a ser a um mesmo tempo collecter de todas as receitas publicas e encarregado dos serviços da dívida.

Carece por conseguinte a nação de se apromptar para um grande protesto, para uma lucta de vida ou morte.

É a sua soberania que periga e, quando um povo não sabe defendê-la, está irremediavelmente condemnado.

Appareceram as contas do mês de julho último — o primeiro do anno económico corrente. Como todos os documentos em que apparecem cifras, constituem mais um triste sudário, representativo da falta de probidade da gente que exerce o poder.

As despesas, que no exercicio de 1896-1897 haviam já sido superiores ás do exercicio anterior, augmentaram só no referido mês 725:084:884 réis!

O serviço próprio dos ministérios custou mais 408 contos que em

julho de 1896. As despesas extraordinárias nos mesmos ministérios augmentaram também 453 contos.

A conclusão que se tira é que d'anno para anno se gasta fabulosamente mais.

Em julho de 1896 gastou-se mais que em julho de 1895.

Em julho de 1897 gastou-se ainda mais que em julho de 1896.

Na gerência de 1896-1897 houve um deficit de 7:000 contos.

Na de 1897-1898 promette ser muito maior.

Podemos continuar eternamente assim?

É claro que não.

As nações, como os individuos, quando adoptam por systema corrente gastar mais do que o que tem, quebram.

É inevitavel, pois, a fallência e numa epocha bem próxima, infelizmente, se não se acabar com isto — com este regimen d'esbanjamentos.

Regimen d'esbanjamentos, disse.

E da mais feroz sem vergonha.

Ora vejam isto:

No exercicio de 1896-1897, os regeneradores exgotaram a breve trecho as verbas orçamentais, tendo que lançar mão, para fazer face ás despesas de créditos extraordinários e supprimentos.

Subiram ao poder os progressistas e puseram a nú essa bambuchata, accudindo-lhe com os célebres créditos especiaes — para pagamento de despesas feitas uns, para pagamento de despesas a fazer outros.

Pois estamos em começo de dezembro — decorridos apenas cinco meses do actual anno económico — e as verbas consignadas nos orçamentos das obras publicas e da marinha estão quasi todas exgotadas, de forma que é necessário recorrer á abertura de créditos extraordinários para fazer face ás despesas dos 7 meses que faltam!

Quer dizer: as verbas que se destinaram para doze meses não chegam para cinco! Vem a juntar-se por conseguinte mais do dobro do que se fixou!

Se tal regimen não é um regimen de sem vergonha, onde é que ella não existe?

Publicaram-se dois decretos, que estavam annunciados como poderosa affirmação das qualidades dos filhos de Passos.

O que reforma os serviços das secretarias d'Estado e o dos addidos.

Grandes obras!
O primeiro começa por dizer-nos que os 2.º officiaes e os amanuenses ham de futuro ganhar menos do que actualmente — 500\$000 réis aquelles e 240\$000 estes. Mas os 1.º officiaes continuarão a ganhar 900\$000 réis, os chefes de repartição 1:280\$000 réis e os directores geraes 1:480\$000 réis.

Quer dizer: só se toca nos pequenos. Os grandes ficam na mesma.

Para os logares de 1.ª officiaes podem ser nomeados extranhos e egualmente o podem ser para os 2.ª. Por conseguinte o amanuense pôde morrer amanuense—com réis 240\$000 por anno.

Mas mais eloquentes sam as disposições que se referem á demissão.

O funcionario condemnado em prisão correccional por ladrão não será demittido. Mas se-lo-ha o que commetter delicto contra a ordem ou tranquillidade pública...

Se não se soubesse que os ladrões teem garantias especiaes no nosso país, esta disposição bastava para o mostrar.

×

Quanto a addidos, que um decreto anterior mandou classificar, o diploma agora publicado começa por determinar nos artigos 1.º e 2.º que em todos os ministérios se proceda á immediata organização dos quadros do gessoal e que os novos quadros sejam determinados por decretos especiaes por cada ministério.

O artigo 3.º dispõe que, quando seja indispensavel aos serviços alargar os respectivos quadros, *enquanto houver addidos idóneos*, e salvas as disposições especiaes em vigor ácerca dos empregos civis para os officiaes inferiores, somente nelles serão providos os logares, que se augmentarem, sem excesso de despesa actual.

Por conseguinte nem sequer se fixa, como medida geral, que os novos logares sejam providos nos addidos. É necessário que os haja idóneos.

Fica assim o governo habilitado a fazer o que tem feito e o que fizerem os seus antecessores:—a nomear novos empregados, sob o pretexto de que não ha addidos idóneos.

Embora esses addidos sejam 1827 que custam directamente ao Estado 663:520\$475 réis.

Embora só os do ministério das obras públicas custem 324 contos. Torpissima Bacocolandia esta!

×

Está publicado mais um balancete do Banco de Portugal: refere-se á semana finda, em 24 de novembro.

A circulação fiduciária, como tem crescido sempre, durante o anno. De 64:508 contos passou a 64:596. Augmentou por conseguinte 88 contos.

D'esta vez a conta corrente diminuiu em 120 contos, porque passou de 24:291 contos para 24:271.

Mas não diminuiu de facto o débito do thesouro, porque o depósito para a junta, que passou de 2:083 contos a 1:394, diminuiu 689 contos.

Não houve, pois, diminuição no débito, mas um augmento de 569 contos.

×

Diz-se:

Que o pseudo parlamento abrirá effectivamente em janeiro, sendo, porém, logo addido, por não estarem concluidas as manobras financeiras;

Que o rei pensa em ir ao Porto assistir ao encerramento da exposição industrial;

Que a dívida fluctuante no estrangeiro, cujas contas não teem sido publicadas, attingiu já cerca de nove a dez mil contos;

Que vai ser nomeado governador de Moçambique o sr. Augusto Castilho;

Que o governo pediu um novo empréstimo ao banco ultramarino por se terem esgotado os 300 contos que o mesmo banco emprestou para as obras de Lourenço Marques;

Que em janeiro assomem o commando da 1.ª e 4.ª divisões os generaes Coelho de Campos e Candido da Costa;

Que o governo hesita afinal em fazer ruidosas festas a Mousinho, por recear que essas festas determinem o esclarecimento completo de certos mystérios das campanhas d'África.

F. B.

UMA BOA NOTÍCIA

Informa um jornal que alguns compatriotas nossos, ultimamente chegados da Suissa, dizem achar-se naquella nação espalhada a convicção de que a sentença do tribunal de Berne, por causa da famosa questão do caminho de ferro de Lourenço Marques, será dada contra nós.

Embora de grande gravidade a noticia não é de molde a impressionar alguém, pela simplissima razão de que já ha muito se cá sabe que o desfecho ha de ser este. O próprio governo portuguez aceitou desde o começo o principio da indemnização.

Mas nem porisso esta noticia deixará de incutir no animo dos verdadeiros portuguezes um sinistro sentimento de terror, pelas consequências desgraçadissimas que a esse grande desastre naturalmente se seguirám.

A GLEBA

Merecem pela sua intransigência três querellas successivas este nosso prezado collega de Celorico da Beira.

A firmeza e a alivéz com que tem proseguido no caminho da luta honrada e firme contra os governos monarchicos, encontrou neste a recompensa esperada.

É assim que o governo progressista cumpre as suas promessas, creando, no vasto conjunto de seus processos atrabiliários um regimen de repressão, como nunca se ha visto!

Pôde continuar, na certeza de que encontrará sempre, da nossa parte, a mesma intransigência que até aqui.

Ac denodado campeão de Celorico enviamos a nossa adhesão sincera á luta destemida porque se tem feito notar, e que, esperamos, continuará no futuro, não se desviando um ápice dos sublimes principios do nosso *credo commum*.

Instrução pública

De harmonia com a última reforma de instrução, teem sido creadas ultimamente em Bragança, Viseu, Aveiro, Leiria e Faro escolas para o magistério primário.

Já aqui extranhámos que se não organizem em Coimbra as escolas normaes do sexo masculino e feminino, o que é da mais rigorosa justiça e necessidade, e agora somos acompanhados nesta justificada extranheza pelo nosso collega do *Conimbricense*.

Apella o *Conimbricense* para todos aquelles que se interessam pelas coisas desta terra, afim de se empenharem na realização desta obra de justiça. O mesmo faziamos nós,

e em especial á imprensa local, a quem os interesses de Coimbra teem merecido sempre particulares attentões.

CUBA

É assombroso o preço em que a Grande Antilha está para a Hespanha desde o começo da guerra!

Além das despêzas incalculaveis em dinheiro, e da ruína completa em que se encontra aquella ilha, as baixas na população e no exercito sam formidaveis.

El Liberal, de Madrid, uma das primeiras folhas do reino vizinho, diz que do extracto da revista passada no mês de novembro seapura o seguinte:

«Dos 200:000 homens que para lá partiram em pouco mais dum anno, restam, somente, 114:900.

Fôram, pois, 87:000 os que morreram na *manigua* ou nos hospitaes, os que foram lançados ao mar nas viagens de regresso, os desaparecidos na ilha e os que, minados pela anemia e pela tuberculose, encontraram em as nossas villas e aldeias uma sepultura anónyma.

Dos 114:900 restantes, havia nos primeiros dias do mês passado 27:000 enfermos, muitos dos quaes não existiram já, porventura, a estas horas.

Está, portanto, reduzido o contingente actual a 87:000 homens úteis, egualando-se em trágica proporção o número dos mortos ao número dos vivos.

Bem depressa desaparecerá essa egualdade, porque, em mais dois ou três meses de campanha, muitissimos dos segundos irão reunir-se na valla ou no fundo do mar aos seus desventurados companheiros.

Toda uma juventude sacrificada! Toda uma geração perdida!

Não ha lar de camponês ou de trabalhador sem luto, e, mesmo ainda nas cidades onde não se nota tanto o vácuo, mais se avoluma, dia a dia, nas habitações, nas egrejas e nas ruas, a terrível mancha negra.

Aos dados mencionados, juntam-se outros não menos sombrios.

Morreram approximadamente 200:000 camponeses insulares, dos que foram sujeitos á reconcentração, os quaes, embora entré elles não houvesse rebeldes ou suspeitos, deixaram de ser filhos ou súditos da Hespanha.

Sómente nas páginas da Escripura ha exemplos de tam grande desastre colectivo!

Simplemente pavoroso!

E toda esta calamidade motivada pela política monarchica da Hespanha...

Quando se resolverá a nobre nação vizinha a sacudir o regimen que, como o nosso, a tem levado á última extremidade?!...

Serenamente

Se a *Soberania do Povo* só nos dirigisse em local que denunciasse responsabilidades da sua redacção, responder-lhe-biamos como ella mereceria. Agora a um senhor Ricardo qualquer, que, pelo que mostra, não vale a tinta que estamos gastando, nem palavra.

Que não podemos estar a perder tempo com lagartixas plumitivas, irresponsaveis.

Bom companheiro de viagem

Ha dias um conhecido nosso, empregado superior da fazenda, entrou num compartimento dum vagon onde se encontrou com um passageiro só.

Largou o comboio e o recém-chegado olhou naturalmente para o companheiro de viagem. Este, de repente, pucha dum revolver, apoi-

ta-o ao nosso conhecido, que ficou a tremer de medo, e intimou-o de modo a não admittir dúvidas, a que não olhasse para elle.

Encolheu-se o visado, e d'ahi a pouco, ás furtadellas, voltou os olhos para o companheiro; e immediatamente este, de olhos coruscantes e revolver em punho o intimou novamente, em voz trovejante, a não olhar.

E o pobre do passageiro, todo encolhido, trespassado de susto, lá foi muito quieto, pensando a cada momento que uma bala lhe entrava no corpo, até que na primeira estação se precipitou para fóra da carruagem, mal acreditando ainda encontrar-se são e salvo.

E preveniu um empregado do comboio, que lhe declarou ser o tal passageiro... um doido!

E assim deixarem entrar para a carruagem do doido um passageiro desprevenido!

O viajante que se viu victima deste extranho procedimento dos empregados do tal comboio, ainda hoje, ao lembrar-se do perigo que correu, sente eriçarem-se-lhe os cabellos.

Nem o caso é para menos...

Noticias diversas

Associação Commercial de Coimbra.

— Esta prestimosa associação foi convidada pela Commissão do Centenário da India para arrogar a si os trabalhos afim de que o districto de Coimbra se faça representar condignamente na feira franca que se projecta realizar em Lisboa em maio, onde as industrias caseiras e que mais caracterizam os costumes do nosso povo rural, possam dar-se a conhecer naquella certamen.

Não sabemos o que a direcção d'aquella associação resolverá; todavia, parecia-nos que devia estudar o assumpto e se tivesse probabilidades de fazer representar bem o districto devia fazê-lo.

Na Associação não faltam homens de boa vontade, para bem se desempenharem duma missão tam espinhosa, e por isso conviria que a Associação Commercial não discursasse este assumpto.

As obras do Caes.—Continuam com regularidade estas obras defronte do armazem de mercadorias de pequena velocidade da estação do Caminho de Ferro.

Se o tempo continuar assim como tem ido, é possível que em mais duas semanas a continuação d'essas obras não seja prejudicada pelas cheias que possam vir, pois que as paredes e a rampa se acham bastante adiantadas, e por isso livres d'esse perigo.

Gymnásio de Coimbra.

— Realiza-se na próxima terça feira, pelas 8 horas da noite, nos salões d'aquella excellente casa de educação physica, um magnifico sarau, com que a illustrada e diligente Direcção pretende abrir a presente epocha de 1897-1898, despedindo-se ao mesmo tempo assim, brilhantemente do mandato que nella delegaram os tresentos e tantos sócios que constituem o Gymnásio.

O programma é attrahente e variado, compondo-se de difficéis números de trabalhos em argollas, birras, alteres, trapézios, exercicios de força, etc. Após o sarau seguir-se-ha, para os sócios e familias um magnifico baile.

Attentas as excellentes condições da casa e a competência da Direcção, bem como a alegria e ordem de festas idênticas que o Gymnásio tem offerecido aos seus sócios, é de esperar uma entusiástica animação, e uma noite encantadora.

«Alma da pátria.»—Sob esta epigrapha apparece no dia 31 de janeiro um número unico, abrilhantado

com a colaboração dos mais distinctos jornalistas republicanos, e destinada a commemorar aquella celebre data.

O producto liquido revertêrã a favor do cofre da benemérita associação de Beneficencia 31 de janeiro.

Rocio de Santa Clara.—Depois das noticias que demos sobre o estado deste largo e a necessidade que ha de o aterrar, soubemos que os illustres edis municipaes nada farám para transformar aquelle pantano, que nesta quadra chega a estar intransitavel.

As razões que apresentam sam: não ter a Câmara dinheiro nem verba approvada no seu orçamento para esse fim.

Dizem que sam necessários pelo menos 10 contos de réis para a sua transformação e que se destinassem uma verba annual de 500\$000 réis, levaria muitos annos o aterro, não satisfazendo de maneira alguma as exigências públicas.

Que para a realização do empréstimo seria preciso crear receita que cobrisse o juro desse empréstimo e a sua amortização, o que é lógico.

Se os senhores vereadores que se sentam nas cadeiras curias ao acceitarem os cargos, para gerirem os negócios do municipio, não mediram as responsabilidades que assumiam, deviam pensá-lo, e saber que administrar os redditos municipaes não é precisamente o mesmo que administrar os negócios de suas casas. É preciso mais alguma coisa.

Fomentar o augmento da receita por sábias e equitativas medidas, e ser zeloso na distribuição das verbas das despêzas é uma sciência que é mister estudar. Ora convencemo-nos de que se a um estudo consciencioso reunissem uma boa vontade, talvez os illustres edis encontrassem meios de fazer os melhoramentos de absoluta necessidade sem essas farollas de empréstimos.

Criam-se partidos médicos para anichar aflhados amigos e para pagarem serviços electoraes, e diz-se depois que não ha dipheiro para melhoramentos!...

É má sorte de Coimbra não encontrar entre os seus filhos quem se devotasse ao seu bem estar e quem com illustração e energia a fizesse sair d'esta apathia em que se encontra.

Desde muitos annos que o municipio é gerido sem uma acção enérgica e vigorosa que se imponha a todas as parcialidades pollucas. Anda aos baldões, sem orientação e sem planos...

Este mal vem de muito longe, sendo o seu principal motivo o abandono em que se deixa a eleição municipal e o elevar aos primeiros cargos homens que os acceitam, a maior parte das vezes contrariados, e simplesmente para satisfazerem aos pedidos dos trunfos políticos que lhes impõem a sua acceitação como um dever partidário.

Feitos estes corpos administrativos assim, como pôdem elles tractar dos assumptos de ponderação que apparecem, com sciência e consciência? É querer um impossivel.

Por estas razões escusado será clamar por melhoramentos, e baldado anhelos é apontar-lhe o estado de desleixo em que se encontra todo o serviço municipal.

Fazem o que pôdem e isso já é muito, dizem para os amigos; e nesta doce illusão vivem e vam passando o tempo de se livrarem d'aquella massada e tudo a preterir-se e em abandono. Seja tudo pelo amor de Deus.

Joaquim Maria Martins.

—Victima de uma pertinaz doença que ha muito o não deixava sair de casa, falleceu hoje, este honradissimo negociante, que pelas suas qualidades era muito estimado nesta cidade.

A seus filhos e genros enviámos pésames.

Visita á Figueira.

—Na quarta feira última, em reúnção da corporação dos Bombeiros Voluntarios d'esta cidade, foi resolvido que no dia 19 deste mês, fôsse a Figueira da Foz felicitar a corporação de bombeiros d'aquella cidade, pelo 15.º anniversario da sua fundação.

Acompanha-os a sua faufarra e salram d'aqui no *Transway* das 7¼ da manhã.

Para Lisboa.—Saiu com alguma demora para a capital o sr. dr. Teixeira d'Abreu, talentoso e proficiente cathedrático da faculdade de Direito na nossa Universidade.

Embellazamento.—Consta-nos que a Câmara tenciona melhorar o Largo da Portagem, collocando ao centro do *bidet*, onde actualment está o candelieiro, uma fonte ornamental, embellezando assim aquelle largo, que é o principal de Coimbra.

Fuga dum prês.—O *Comimbricense* narra o seguinte facto: «Alves da Silva, contínuo da câmara municipal de Oliveira d'Azemeis, chegou a Coimbra na quarta feira, no combóio da meia noite, acompanhando, sob prisão, o gatuno — *O Lisboa*, que se destinava á terra da sua naturalidade.

Chegados aqui, o Silva, se havia de entregar o prês na esquadra ou na cadeia, deixou-se andar com elle a vêr a cidade, até que foram ceiar a uma casa de pasto da rua das Sollas.

No fim da ceia, saíram, e o gatuno vendo o companheiro já meio embriagado, descarregou-lhe um grande murro e fugiu.

O Silva perseguiu-o e chegando ao largo do Príncipe D. Carlos, vendo o vulto de um homem, que suppôs ser o *Lisboa*, disparou-lhe um tiro de revolver.

O indivíduo sobre quem foi disparado o tiro e que felizmente não foi atingido, era o guarda de policia n.º 28, que prendeu o Silva.

O gatuno não tornou a apparecer e o contínuo Silva seguiu para Oliveira d'Azemeis.

Doenças.—Tem passado incommodado nos últimos dias o distincto director práctico do Jardim Botânico, sr. Adolpho Henrique Moller, que já se encontra em via de completo restabelecimento.

Esteve gravemente enfermo em Oliveira do Hospital o pae do illustre lente da faculdade de Theologia, sr. dr. António Garcia Ribeiro de Vasconcellos, mas últimamente tem experimentado algumas melhoras.

Desejamos-lhe rapido e completo restabelecimento.

Foi accommettido repentinamente de uma violenta febre, a interessante filha do sr. Januario Damasceno Rato.

Folhetim da RESISTENCIA

ALEXIS BOUVIER

O casamento dum forçado

QUARTA PARTE

A lei do coração

V

Leilões

É esta a razão por que as paredes estão coheras d'annuncios de venda, e os verdadeiros colleccionadores abandonam o mercado.

Mas não é tudo: estas vendas não fazem mal só aos negociantes do *bric-à-brac*. Estes leilões que ham de matar a arte em França com o pretexto de a levantar tem ainda outros amadores. Vendo os resultados da venda San-Donato, dizia tristemente amigo:

—Acabou-se tudo, os velhos ham de matar sempre os novos! Os verdadeiros artistas ham de sacrificar a sua mocidade, sonbarâm de noite, trabalharâm de dia, não recuarâm deante de nada; a miséria enterrar-lhes-ba as unhas na garganta, e o pincel e a paleta nunca sahirâm das suas mãos!

Quando a fome lhe tiver despedaçado os pulmões, não terâm outro recurso

Feira franca e exposição de Indústrias e costumes tradicionais em maio de 1898.

De 15 de maio a 15 de junho de 1898 realizar-se-ha em Lisboa nos terrenos da avenida e parque da Liberdade cedidos para este fim pela câmara municipal de Lisboa á commissão executiva do centenário da Índia, uma feira franca de productos e instrumentos das indústrias populares e caseiras de Portugal, ilhas adjacentes e colónias.

No proposito de que a feira franca constitua tanto quanto possível uma exposição de typos, costumes, danças e jogos tradicionais, a commissão promoverá e organizará a concorrência de grupos representativos da população de diversas regiões e provincias dos territorios do reino e ultramar.

Em secção especial serâm admittidos instrumentos e productos de indústrias nacionaes de exportação colonial.

Diversas recreações e jogos permitidos de caracter nacional e popular serâm organizados ou auctorizados no recinto da feira, e bem assim estabelecimentos de consumo alimenticio.

A commissão fornecerá os terrenos que lhe forem requisitados e de que possa dispôr para as construcções e installações destinadas á exposição, fabrico ou venda de productos ou a recreações e exhibições de diverso caracter, mediante o pagamento de pequenas taxas fixas ou convencionaes, e fará construir as edificacões ou installações que julgar convenientes quer para os serviços geraes e especiaes da feira, quer para alugar a expositores ou feirantes que não façam installações privativas.

Nenhuma construcção ou installação poderá fazer-se sem prévia approvação dos respectivos projectos pela commissão ou pelos seus delegados.

Nenhuma indústria pôde ser exercida no recinto da exposição senão por concessão expressa da commissão.

Os individuos que queiram concorrer á feira com objectos ou productos de seu fabrico, industria ou commercio deverâm declara-lo até ao fim do mês de março de 1898, indicando precisamente a natureza ou especie d'esses productos ou indústrias e o espaço que pretendem para a respectiva installação, obrigando-se a observar todas as disposições geraes ou especiaes que a commissão adoptar.

Câmara Municipal de Coimbra

Resumo das deliberações tomadas na sessão ordinária de 25 de novembro de 1897.

Presidência do vice-presidente da Câmara, arceidiago José Simões Dias.

que não seja vender para pagar a conta dum negociante, o quadro que lhe custou um mês de sonho, um mês de trabalho, e um mês de dívida.

Tudo isto em beneficio da glória! Não! Em beneficio dos idolos, dos falsos deuses, que, depois de mortos, voltam ainda a roubar-lhes o pão.

Julgues que não devem enfurecer-se os pobres trabalhadores, elles que vendem a custo uma tela bem feita por cincoenta, sessenta, ou cem francos, vendo pagar vinte e dois quadros por um milhão cento e sessenta e três mil seiscentos francos!

E, digam o que disserem, o mais pequeno Corot far-me-ha sonhar mais que o Congresso de Munster de Terbuy que foi vendido por 182:000 francos!

O que se não explica é a desigualdade de preços conforme os leilões. O Congresso de Munster foi vendido á Duquesa de Berry só por 45:000 francos. Agora, que tem mais trinta annos de museu vale 182:000 francos, um real!

E os novos com as suas melhores telas fluctuam entre 500 e 1:000 francos. Vejam, se o tempo não melhora os quadros! A *Floresta* de Hobbema vendida por 2:000 francos, subiu mais tarde a 110:000 francos. *A Aldeia grande* d'Ostade de 31:000 francos subiu a 104:000 francos — *O almoço do presunto* de 24:000 francos passou a 77:000 francos. A maior differença foi a da *Avenida de Dordrecht* de Albert Cuyp, um quadro árido, como uma photogra-

Veredores presentes: — effectivos: bacharel José Augusto Gaspar de Mattos, José António Lucas, José Marques Pinto e Albano Gomes Paes.

Presente o administrador do concelho, bacharel Joaquim Gaspar de Mattos.

Arrematou-se em praça o seguinte: viveres para o asylo de cegos, petróleo para o mesmo asylo, para a casa das máchinas das águas, para a illuminação do logar de Santo António dos Olivae e para a abegoria; alcóol para as máchinas. vacca e carneiro para o asylo.

Arrematou tambem a empreitada da reparação do madeiramento da ponte sobre o Ceira, na estrada municipal de Ceira ás Vendas.

Resolveu cooperar para o bom êxito da feira franca e exposição a realizar em Lisboa, por occasião do Centenário da Índia, mandando publicar por editaes a summa do programma enviado pela respectiva Commissão.

Auctorizou o fornecimento de diversos artigos para a secretaria — impressos e tinta.

Auctorizou a reparação das fontes da rua da Cadeia e do logar de Revelles.

Mandou passar licença para apascentamento de cabras a um proprietário d'Eiras.

Auctorizou pagamentos diversos: gaz consumido na illuminação publica de julho a setembro; despêza com a missa mandada resar por alma do fallecido José Maria Rosa de Carvalho, bemfeitor do asylo de cegos; renda de terreno da montureira; carvão para as máchinas das águas; assignatura do jornal *O Direito*; illuminação dos paços do concelho a 16 d'outubro; prémio de seguro do edificio dos paços municipaes e utensilios para a inspecção do peixe expôto á venda no mercado.

Registrou a nota das canalizações d'água executadas desde o dia 18.

Attestou favoravelmente ácerca d'algumas petições para subsídios de lactação a menores.

Auctorizou o pagamento dos vencimentos de novembro aos empregados que recebem por meio de folhas mensaes.

Approvou definitivamente o orçamento ordinário para o futuro anno.

Auctorizou, por meio de despacho em requerimentos, o seguinte: collocação de letreiros e globos d'illuminação nas paredes de diversos estabelecimentos; collocação de signaes funerarios no cemiterio; o fornecimento d'água para a obra do bairro operário no planalto da quinta de Santa Cruz; a mudança de uma serventia em um prédio aos Rornos; o corte de alguns eucalyptos na estrada de Ceira ás Vendas, e pequenas obras em diferentes prédios.

Indeferiu, em vista do parecer de advogado, uma reclamação de um empregado do Caminho de Ferro de Arganil, ácerca do imposto directo lançado sobre os seus vencimentos.

hia que, comprada no leilão da Duquesa de Berry por 18:000 francos, foi revendido por 140:000 francos.

Era loucura! Mas vejâmos, senhores amadores, mettam a sua lupa no bolso e façam um passeio pelos *ateliers* de Paris. Encontrareis lá tambem obras primas mais humanas, cuja aquisição seria, crêde-me, mais útil. Cada anno se enterra no cemitério um artista morto de miséria — a gotta da arte.

Todos os annos um desgraçado faz saltar os miolos diante das suas obras que ninguém compra; porque o seu nome não é conhecido. Todos os meses se encontra um artista enforcado no *atelier*!... Esta causa tem sido de fendida cem vezes já; mas lá está o *Hotel des Ventes* sempre prompto e os martellos dos pregoeiros ham de continuar a esmagar os cérebros dos artistas novos. Oh! A moda! a moda! porque digâmo-lo francamente, esta mania dos velhos não é outra coisa; a arte não tem nada que vêr com estas colleções.

Não seria melhor que vós, que o amor do bello pecego, vós que amaes a arte pela arte, não seria melhor que vós gastasseis nos *ateliers* dos pintores e dos esculptores o tempo que ides perder no *Hotel des Ventes*? Não valeria mais amadores ingénuos, animar os novos cujo cérebro é waste pelos contractadores de quadros? Não é já tempo de deixar dormir os mortos sob as suas obras?

Não é já tempo de abandonar aos seus vícios esses tolos que especulam

EDITAL

O dr. Luiz da Costa e Almeida, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra

Faço saber que tendo a Mesa da Santa Casa da Misericórdia de proceder ao provimento de dotes a órbãs pobres, na forma do compromisso e regulamento, resolveu reunir-se em sessão especial no dia 31 do corrente, pela hora do meio dia, a fim de receber as petições de dotes que devam ser entregues pessoalmente á Mesa pelas próprias órbãs que pretenderam ser dotadas, na forma do artigo 113 § único do regulamento.

Taes petições devem ser instruidas com os seguintes documentos:

- 1.º Certidão de idade;
- 2.º Certidão d'obito de pae;
- 3.º Attestado de bom comportamento;
- 4.º Certidão de competente juizo dos órbãs que mostra a sua pobreza, e na sua falta attestado do párocho.

E para constar se passou o presente, que será affixado no logar do estylo. Secretaria da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra, 1 de dezembro de 1897.

O provedor, Luiz da Costa e Almeida.

Associação dos Artistas de Coimbra

Faz-se público que no dia 8 do corrente, por 12 horas do dia, na sala da Associação dos Artistas, se ha de proceder á arrematação de toda a lenha que foi arrancada do soalho velho da mesma sala, cuja lenha será dividida em 2 lotes e entregue a quem maior lance offerecer.

Coimbra, 1 de dezembro de 1897.

O presidente da direcção, António Correia dos Santos.

ESPECÍFICOS

DE Henrique E. N. Santos

Pharmaceutico pela Universidade de Coimbra

MEDICAMENTOS NOVOS

de grande e incomparavel successo em toda a parte onde appareçam

(Marcas depositadas segundo a lei)

Approvados pela Directoria Geral de Saúde Publica do Brasil e receitados e elogiados por medicos distinctos.

Dermol (Remédio das famílias) — Especifico das doenças da epiderme, peouliares ou accidentaes. Cura herpes, dartros, empigens e toda a manifestação herpética em qualquer parte do corpo. Cura frieiras e ulceras antigas e é o

com a moda ridicuia dos antigos falsificados?... Não é já tempo de não matar os vivos com os mortos?

Á força de sacrificar ao antigo, aos Flamengos e aos Holandezes, obrigam-se os novos a frequentar a escola da desgraça... E eu sou da opinião de Demoyers:

«Ha mortos que é necessário matar.»

O leilão, a que vinha assistir Désiré Fontaine, era duma d'estas colleções bizarras, em que todas as velharias estavam marcadas por preços extravagantes, enquanto que telas não assignadas eram offerecidas por preços ridiculos. Era por conselho de Rehtin, seu procurador, que o burguês tinha ido aquelle leilão; o seu conselheiro tinha-lhe dito que uma tela com o titulo — *Vista das galés*, estudo do natural — devia alli vender-se. Este quadro representava o porto de Toulon, um mar soberbo, um ceu admiravel; era alguma coisa; mas Désiré Fontaine que tinha vindo á exposição da colleção nunca vira nada d'isso... nunca vira mais que uma cabeça, a cabeça dum dos quatro forçados que occupavam o primeiro plano do quadro, a cabeça de seu genro... a cabeça de Bérard.

O quadro subiu a 70 francos. Désiré Fontaine comprou-o resmungando, mas dizendo para se consolar:

— A moldura é dourada e... o quadro é de cores finas!... e depois isto decide tudo...

único remédio seguro e prompto para accidentes vulgares: golpes, pancadas, escoriações, picadas venenosas, queimaduras, dores de dentes e de callos, feridas, etc. Indispensavel a todo o momento, deve estar sempre á mão e não ha casa que se prese que o não tenha.

Blenol (Blennorrhicida) Especifico das inflamações e corrimentos das mucosas, antigos ou recentes e de qualquer espécie, nos homens ou nas senhoras. Líquido de aspecto e cheiro agradaveis, é superior a todos os sandalo, copahiba ou cubebas, porque é infallivel, não estraga o estômago, não affecta os rins nem a bexiga, dispensa outra medicação e não exige dieta. É o unico remédio eficaz nas Blennorrhagias, Gonorrhéias, Estreitamentos, Catarrhos da bexiga, etc. etc.

Nas **doenças das senhoras**: Leucorrhéa (flôres brancas), Metrite crônica (inflamação do útero) ou qualquer inflamação ou corrimento das mucosas, mesmo durante a gravidez, só o **Blenol** é inoffensivo e eficaz.

Encontram-se em todas as pharmácias e drogarias de Portugal e Brasil.

Depósito geral em Portugal, drogaria viuva Serzedello, Praça do Municipio, 23, Lisboa.

Gazeta das Aldeias

Semanário illustrado de propaganda agricola e vulgarização de conhecimentos úteis

ASSIGNATURA PARA 1898

Quem desde já assignar este periódico para 1898, começará a recebê-lo immediatamente ao acto da assignatura, sem que isso obrigue o assignante a pagar os números que se publicarem até 31 de dezembro de 1897. Preço da assignatura em todo o continente do reino e ilhas: *Um anno, 28000 réis; um semestre, 15000 réis.*

As pessoas que desejem conhecer se esta publicação é ou não útil, podem requisitá-la, a título de ensaio, e ser-lhe-ha remetida gratuitamente durante um mês (quatro números), sendo considerados assignantes se ao fim desse tempo não participarem á empresa que não lhes convém a assignatura.

A *Gazeta das Aldeias* é, no seu género, a publicação mais completa, mais variada, mais instructiva que se publica no país. Custa bem pouco verificar. Basta requisitar, como acima se indica, a assignatura de ensaio, num simples bilhete postal, dirigido ao Director da *Gazeta das Aldeias*, JULIO GAMA — Rua do Costa Cabral, 1:216 — Porto.

E subiu para Balignolles, levando preciosamente debaixo do braço a sua aquisição. Entrou em casa á hora a que chegavam os primeiros parentes que fizera avisar para o conselho de familia.

— Que mais compraste tu? disse M.^{me} Fontaine.

— Olha! disse triumphante Désiré Fontaine, mostrando o quadro.

— É necessário ter vontade de gastar dinheiro! Que vamos nós agora fazer d'isso? Antes queria uma photographia.

— Mas, Carolina, tu não percebes nada!

— Nada de quê?

— Alli, disse elle, mostrando com os dedos aduncos a cabeça do segundo forçado.

— Alli? Ah!...

— Reconhece-lo?

— Parece Bérard!

— Elle mesmo! Que se atreva a negar... e cá está o catálogo, olha: «N.º 171. Vista das galés do Toulon, estudo do natural».

— D'esta vez, disse M.^{me} Fontaine, tâmo lo bem seguro!

Aquelle par encantador dirigiu-se para a sala de jantar, e o quadro foi collocado na mesa ao lado do numero da *Gazeta dos Tribunaes* que dava noticia do julgamento e condemnação de Bérard.

(Continúa).

ESPECIFICOS DE HENRIQUE E. N. SANTOS

O REMEDIO DAS FAMILIAS

Em casa e em passeio **DERMOL** No campo e na cidade

ESPECIFICO DAS DOENÇAS DA EPIDERME

Approved pela Directoria Geral de Saude Publica do Brasil

Receitado e elogiado por medicos distintos

O DERMOL tem uma acção rapida e efficaz nos DARTROS, HERPES, EMPIGENS e toda a manifestação herpética em qualquer parte do corpo. Nas FRIEIRAS e nos Golpes, Excoriações, Pícdas venenosas, Feridas, Puncadas, Ulcera antigas, Dores de dentes e de callos, etc., é insubstituível e dispensa outra medicação.

Uma boa dona de casa deve ter o DERMOL sempre á mão; e não ha familia que se presse, que não tenha. Para certos accidentes deve-se estar sempre prevenido. Aplica-se rapidamente com um pincel e deixa-se secar.

HENRIQUE E. N. SANTOS, PHARMACEUTICO, COIMBRA (PORTUGAL)

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS DE PORTUGAL E BRASIL

MARCAS DEPOSITADAS SEGUNDO A LEI

Agência

EM PORTUGAL

DROGARIA

VIUVA SERZEDELLO

Praça do Municipio, 23

LISBOA

Depósito em Coimbra

CAMILLO & COSTA

PHARMACIA do CASTELLO

INFALLIVEL—INOFFENSIVO—AGRADAVEL

AS PURGAÇÕES

E O Seu Especifico **BLENOL** Blennorrhida

GUERRA ÁS INJECCOES E ÁS CAPSULAS

O BLENOL é um verdadeiro especifico das doencas das mucosas, nos homens ou nas senhoras, e o unico neste genero que tem sido adoptado pelas sanitidades medicas, não só por ser completamente inoffensivo como pelas curas maravilhosas que tem produzido, cura todas as inflammaciones ou corrimentos por mais antigos e de qualquer especie; é superior a todos os preparados de sanialo, de copalibo ou de cubebas, porque é infallivel, não affecta os rins nem a bexiga e não exige dieta; é o unico remédio efficaz nas Blennorrhagias, Gonorrhéias, Estreitamentos, Catarrhos da bexiga, etc., etc.

DOENÇAS DAS SENHORAS

A Leucorrhéa (dorre branco), a Metrite chronica (inflammacion do utero), a Vaginite, o Catarrho da bexiga, a Enterite (catarrho intestinal), ou qualquer inflammacion ou corrimento das mucosas, por mais antigos, curam-se com o uso interno do BLENOL.

HENRIQUE E. N. SANTOS, PHARMACEUTICO, COIMBRA (PORTUGAL)

VENDE-SE NAS PRINCIPAES PHARMACIAS.

INSTRUCCOES EM PORTUGUEZ—FRANCEZ—INGLEZ—ITALIANO

GYMNÁSIO MARTINS

Pateo Pequeno de Mont'Arroio

Instituto para educação physica de creanças sob a inspecção medica do dr. Freitas Costa.

Horário

Das 7 ás 9 horas da noite.

Creanças do sexo masculino—segundas, quartas e sábados.

Creanças do sexo feminino—terças, sextas e domingos.

Preços:— Por mês ou 12 lições, cada alumno, 1\$000 réis.

Collégios ou para tratamentos por meio da gymnástica, contrato especial.

O director,
Augusto Martins.

Pintor e dourador do Porto

D. DA SILVA MOUTINHO

Praça do Commercio, n.º 52

Coimbra

Encarrega-se de mandar fazer pinturas e douramentos, forrar casas a papel, tanto nesta cidade como na provincia.

Café-restaurante Conimbricense

104—Sophia—114

O proprietário d'este antigo e acreditado estabelecimento participa aos seus illustres frequentadores, á academia e ao publico de Coimbra, que acaba de receber magnifica genébra hollandesa, que vende em grandese pequenas quantidades, pelos preços mais convidativos. Tambem tem no seu restaurante vinho branco, na opinião dos auctorizados, superior ao vinho de Bucellas ou a qualquer outro dos que se encontram á venda nas melhores casas de Coimbra, assim como diferentes qualidades de vinho de mesa, que vende a retalho ou por junto, ao almude ou á pipa.

Gelleia de vitella

Encontra-se á venda todos os dias na Confeitaria Estrella d'Ouro.

Praça do Commercio, 23.

MERCEARIA AVENIDA

DE

ANTÓNIO JOSÉ D'ABREU

(Casa fundada em 1888)

47—LARGO DO PRÍNCIPE D. CARLOS—53

COIMBRA

O proprietário d'este estabelecimento, um dos mais bem sortidos de Coimbra, e com muito aceso, participa a vv. ex.ª que todos os artigos que tem expostos á venda sam de primeira qualidade e vende por preços muito razoaveis.

Assucar areado, chrystalisado, francês, pilé e Pernambuco—Arroz de todas as qualidades nacionaes e estrangeiras—Chá verde hyssou, Uxim, preto, congou, olong e ponchong—Café de S. Thomé, Cabó Verde, moka e moído superior—Chocolate Suisso, Mathias Lopes, colonial, nacional e cacau—Masson de todas as qualidades e farinha para sopa.—Queijo flamengo e da Serra; bolachas das principaes fabricas, stearina de todas as qualidades, conservas de fructa, hortaliça e peixe e muitos outros artigos

Depósito de vinhos finos do Porto da casa Durão e muitas outras marcas; Vinhos Collares, Bucellos, Moscatel de Setubal, Madeira, Geraz e Bordeus; Champagne estrangeiro e da Companhia Vinicola; Cognac das melhores marcas, e muitas outras bebidas alcoolicas tanto nacionaes como estrangeiras.

Armazem de vinhos de mesa, maduros e verdes recebidos directamente da Beira, Amarante e outras regiões.

Vinhos engarrafados da Companhia Vinicola.

Azeite purificado da Quinta do Ferreiro, superior ao Herculano, a 240 réis sem garrafa.

Depósito de vinhos finos do Porto, preços sem competência.

Esquina da Couraça de Lisboa

COIMBRA

Grande loteria do Natal

EXTRACÇÃO A 22 DE DEZEMBRO DE 1897

Premio maior—100:000\$000

Plano.—1 de 100:000\$000, 1 de 25:000\$000, 1 de 10:000\$000, 1 de 4:000\$000, 2 de 1:000\$000, 10 de 400\$000, 20 de 200\$000, 150 de 100\$000, 558 de 80\$000, 2 app. de 300\$000, 2 app. de 200\$000, 2 app. de 180\$000.

Preços.—Bilhete inteiro, 42\$500; meio bilhete, 21\$500; quartos, 10\$800; quintos, 8\$600; décimos, 4\$300; vigésimos, 2\$200.—Cartellas de 1\$200, 600, 360, 240, 120 e 60.—Dezenas de 2\$400, 1\$200 e 600.

Para esta extraordinaria loteria, encontra-se á venda um grande sortimento de bilhetes e suas fracções pelos preços acima indicados, no estabelecimento de

Augusto Henriques

162—Rua Ferreira Borges—164

COIMBRA

Centro Commercial e Marítimo

CASTRO, PEREIRA & CRUZ

Rua do Mousinho da Silveira, 143, 1.º, direito

PORTO

Commissões e consignações—Importação e exportação—Commissários de vinhos, azeites e cereaes—Vapores á consignação—Collocação de capitaes: Empréstimos sobre hypothecas, conhecimentos d'Alfândega e valores—Compra e venda de fundos públicos e todo o género de transacções commerciaes—Requerimentos para todas as repartições publicas do país, recursos para a isenção do serviço militar etc., etc.—Trabalhos typographicos e lithographicos.

Serviço especial de informações no país e estrangeiro

PEDIR OS PROSPECTOS AO

CENTRO COMMERCIAL E MARÍTIMO

REMEDIOS DE AYER

O Remedio de AYER contra sezões.—Febres intermitentes e biliosas

Pectoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthema e Tuberculos pulmonares.

Frasco, 1\$000 réis meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sabem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellenté para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.—Preço, 240 réis.

Depósito—James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º.—Porto.

A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fábrica de Cordas e Flôres

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA filial em Lisboa—Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).

Único representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17—ADRO DE CIMA—20

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128—RUA FERREIRA BORGES—130

NESTE depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO

DO PHARMACEUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões d'este maravilhoso medicamento, verdadeiro especifico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda ás mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmacia Galvão—Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

CALLICIDA

Privilégio  Exclusivo

Extracção dos callos sem dor em 5 dias

Desconto convidativo para revender

Depositos—Lisboa: Leandro de Freitas, rua da Prata, 231; Porto: José Maria Lopes, rua do Bomjardim, 12; Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª; e em todas as cidades e principaes villas do continente.

Africa—Loanda, José Marques Diogo.

Brasil—Rio de Janeiro: Silva Gomes & C.ª; Pernambuco: Guerra Fernandes & C.ª, rua do Duque de Caxias, 47; Bahia: Francisco de Assis e Souza; Maranhão: Jorge & Santos.

Exija-se nos depósitos um prospecto que ensina o modo de usa-lo e previne as falsificações. Ha um só depósito em cada terra.

Pedidos ao auctor: António Franco, Covilhã.

Theatro D. Luiz

Vende-se todo o scenário, panno de bócca, candieiros e canalização de gaz, uma varanda que está sobre a porta principal, madeiras, etc. Quem pretender pôde dirigir-se a José Dória.—Coimbra.

PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Sociedade anonyma

de responsabilidade limitada

CAPITAL 2.000.000\$000

Rua Nova d'El-Rei, n.º 99, 1.º

Lisboa

Effectua seguros contra incêndios.

Correspondente em Coimbra,

Cassiano A. Martins Ribeiro.—

Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

“RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração

ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR—Joaquim Teixeira de Sá

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2\$700

Semestre..... 1\$350

Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400

Semestre..... 1\$200

Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os avs. assignantes, desconto de 50 p. c.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal fór honrado.

Typ. F. França Amado—COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 292

COIMBRA — Quinta feira, 9 de dezembro de 1897

3.º ANNO

A ADMINISTRAÇÃO EXTRANGEIRA

Para ensinamento do operariado, daquelles que porventura possa transviar-se dos sentimentos de nobre dedicação patriótica tam instante e urgente no momento angustioso que a pátria atravessa, damos publicidade ao artigo do eminente publicista e nosso talentoso correligionário, Bruno, provocado pelas declarações extranhas e odiosas do órgão dos socialistas portugueses e publicado no nosso prezado collega a — *Voz Publica*.

Numa linguagem de romantismo de estrebaria, fallando dos portugueses que lhe não apreciavam, como elle o julgava e queria, os primeiros outhorgados na sua Carta Constitucional, antes teimavam em ser servos da gleba de seu mano usurpador, — o famoso Rei-Soldado, D. Pedro IV de sua estirpe, costumava dizer: — «Arre, canalhas, que os hei de fazer livres ainda que não seja senão á força de chicote.»

O publicista democrático encontra-se hoje um pouco na cómica e melancólica situação do príncipe philosophante, que maravilhou os lunáticos do começo do século. Pretende elle chamar á consciencia da dignidade civica uma população degradada, inculta e obscena, que se compraz na ignominia de todas as acquiescências e faz gala dum cynismo bêsta, o qual toma á conta de finorice, desprendida e independente.

Ainda, ha dias, um collaborador da presente folha, observador e experimentador nestes dominios da demopsychologia, provado por um exercicio profissional de perto de trinta annos, o sr. Silva Pinto, assegurava, nestas columnas, que estava demonstrado, por infinidade de casos analysados e discutidos no convívio íntimo de jornalistas, que uma ideia, por mais simples, intuitiva e clara, necessitava de ser professada, reclamada e proclamada em Portugal sete vezes antes de se tornar accessivel e comprehensivel ao público lusitano, o qual, aliás, porventura se tenha naturalmente no conceito do primeiro entre os primeiros dos públicos illustrados d'essa Europa em fóra.

Quando lomos a desconsoladora observação do nosso camarada, veiu-nos confortar, no lógico desánimo, a lembrança daquella poesia synthetica que Victor Hugo archivou na rude collecção dos seus *Castigos*.

Em sua allegoria, toma bazilarmente a lenda do milagre de Jerichó. Por sete vezes, em torno de suas formidandas muralhas, desalentado tambem, mas tambem ob-

stinado, Josué manda retinir os clarins; e, de dentro d'essa cidadella do Erro, gargalham os infames. Mas ainda a última volta não era completa quando em terra davam as paredes dos inexpugnaveis bastiões. D'esta symbolica biblica, o vate vingador incute a coragem e a confiança nos seus companheiros d'armas cujos braços pendem. Clama-lhes:

Sonnez, sonnez, toujours, clairons de la pensée!

Esta insistencia impertinente e incómoda, quer para os satisfeitos quer ainda para os inconscientes, conquista para aquelles que simplesmente cumprem o seu dever o apodo que deriva do conceito da enfermidade de suas faculdades. Suspeitam-o vagamente *toqué*. Suppõe-lhe uma ideia fixa. A meia voz, nas palestras, dizem: «coitado!»

Tanto é exacta, flagrante, profunda, aquella palavra anónima de quem quer que foi que disse que os povos só se resignam á verdade depois de terem exgotado todas as forças do erro. Os mais soéses subterfúgios desvairam-os e deslumbra-ram-os; e irritam-se contra o propagandista na medida porque a verdade, mais e mais, se torne decisiva e irrefragavel.

Foi attendendo a esta singular incongruência do espirito público que o philospho humanitário Edgar Quinet definiu o papel do escriptor democratico, dizendo que elle tinha por função demonstrar cem vezes sem successo a evidencia evidente ao primeiro relance.

Contudo, os expedientes da rotina social e da preguiça cerebral sam innúmeros.

Assim, com respeito a esta vergonhosa e odiosa questão da eventual (parece que próxima) administração estrangeira, afigura-se-nos symptoma typico dos tempos a apreciação genérica, que, de similhante presumivel facto, se encontrava, ha dias, nas páginas do órgão do partido socialista em Portugal. Sua doutrina tratou de a refutar em um artigo especial o nosso prezado collega lisbonense do *Paiz*, ainda não uma semana volvida.

Seja-nos permitido considerar o caso numa intuição mais complexa.

O parecer da indiferença aconselhada pelos socialistas lisboetas ao operariado português em face da repugnante humilhação que a todos os portugueses, sem distincção de classe social, inflinge a administração estrangeira, integra-se, nesse parecer antipático, no feitiço peculiarmente manufactureiro que tomou o socialismo contemporâneo após a propaganda na Allemanha realizada pelo semita Lassalle. Perdeu então o socialismo o caracter genero-

so e amplo duma reivindicação de justiça emanada das entranhas profundas de todo o proletariado, consoante elle o fóra no período heroico da revolução romantica iniciada pela França em 1848.

Passou a ser restrictamente uma revindicta de operários de fábricas urbanas; acanhou-se, limitou-se, tornou-se egoísta, corporativo, disciplinar; conforme na mesma Allemanha o viu, desde os primeiros dias da campanha de Lassalle, o mesmo socialista allemão, dr. Luiz Büchner, mais notório pelo seu materialismo metaphysico.

Reduzindo-se, não ganhou em resultados effectivos e práticos, obtidos, por isso. Pouco ou nada lucrou com repudiar (como no célebre artigo da *Internacional* regeitando de seus quadros quem quer que não tivesse uma profissão manual) o proletariado que não fosse originariamente de fábrica. Este existe; e a miséria de blusa foi ingrata para a *misère en habit noir*, qual a qualificava o escriptor Balzac, aquella penúria idealista que precisamente, pelo que toca a essa rudeza insonte da blusa, lhe dá representação na litteratura e lhe empresta voz e nome na sciencia e na política.

O proletariado fabril conservou-se, apesar de tudo, próximamente nas mesmas condições sociaes.

Elle, hoje, em Portugal, vem dizer-nos por intermédio da folha de Lisboa, que nada tem que ver com a introdução ou não introdução da administração estrangeira neste país. Exclama, com certo aprumo a que os nossos antigos, quiçá, chamariam desplante:

— Que nos importa a nós que no terreiro do Paço o ministro do reino, em vez de se chamar José Luciano de Castro, seja um *monsieur* «de tal» ou um *von* «qualquer coisa»? Nem por isso o salário dos operários se alterará.

Ora, perdão. Eis ali, precisamente.

Com a administração estrangeira não sómente o salário dos operários poderá alterar-se como até, o que parece mais racional, acabar de todo.

A industria portuguesa é uma invenção da pauta.

O interesse do estrangeiro, desde que tenha o predomínio sobre o orçamento português, reside em lhe fazer augmentar a receita aduaneira. Neste propósito se conciliam os seus interesses de prestamista em Portugal com os seus interesses de industrial fóra de Portugal. A doutrina do livre cambio é, pois, pela lógica natural das coisas, a sua doutrina, não só favorita como exclusiva.

Uma vez, portanto, installada a administração estrangeira em Portugal, ella remodelará, directa ou indirectamente, as pautas, prejudicando todo o sentido proteccionista que lhe deu Oliveira Martins — que é por effeito de quem esta sebentice constitucional tem vindo arrastando-se até agora.

Consequentemente, os senhores operários fabris de Lisboa e Porto, da Covilhã e de Portalegre encontrarão, quando menos o pensarem, as portas das suas fábricas nacionaes fechadas. Naturalmente, virão para a rua fazer motins; e, naturalmente, serão na rua espadeirados. No que não receberão senão o justo pago de seu infecto egoísmo e da sua homóloga cobardia d'hoje. Suas fábricas portuguezas se fecharão porque isso convenha ás fábricas competidoras de Lyon, de Manchester, de Liverpool, da Belgica, da Hollanda.

Aqui está porque é que nós, republicanos, quando dizemos ao povo português que não aceite, em maneira alguma, a administração estrangeira, não estamos a litigar *pro domo nostra*.

Politicamente afastados do estado constituido, d'elle que é que recebemos? Perseguições, processos, meses de cadeia.

Como trabalhadores, a nossa independência de jornalistas é completa. Um caderno de almaço, um dedal de tinta, uma caneta de vintem — e eis-nos, como Pedro-o-Eremita, na estrada poeirenta que leva emfim ao ideal.

Assim, pois, homens de penna e homens de convicção, reproduzimos e reproduziremos a phrase, modernizada, do príncipe quixotésco: «Arre, canalhas, que os havemos de fazer cidadãos dignos, ainda que não seja senão á força de invectivas, insolências e insultos».

Arre, canalhas!

Bruno.

CAPITÃO HOMEM CHRISTO

Consta que o auditor e o promotor do 2.º conselho de guerra da 1.ª divisão militar sam de opinião que não ha motivo para submeter a julgamento o capitão de infantaria sr. Homem Christo, mettido em ferros pelos homens da monarchia, em virtude de uma suspeita que tem todos os fóros de infundada.

Mais se diz que, apesar de tudo, o referido official será castigado disciplinarmente pelo commandante da divisão, passando á inactividade temporária.

Vamos, srs. áulicos do regimen, persigam a torto e a direito, enquanto tiverem nas mãos a força, porque... *rira bien qui rira le dernier*.

NOTAS A LAPIS

A monarchia em Portugal tem assente como condição da própria existência a ignorância do povo. Isto está dito e redito. Agora o que repugna saber-se é que uma consideravel parte dos industriaes do nosso país vam tambem feitos nesse propósito infame da monarchia, allegando a conveniência de deixar nas trevas o espirito do operariado, para que este se não torne exigente á custa de saber ler e escrever e conhecer os seus direitos...

O socialismo é o papão para estes industriaes. O socialismo é talvez mais alguma coisa. No fundo, porém, o que os leva a acompanhar a monarchia nesta ordem de coisas, que consiste em não ver com bons olhos o operário instruido, é o desejo duma exploração egoísta, deshumana e feroz, tanto mais atrevida quanto mais confia na ignorância da gente trabalhadora.

Para a infâmia da monarchia, deixando na escuridão do espirito quatro milhões e meio de cidadãos portuguezes, outro remédio não ha senão combatê-la a todo o transe, aniquilando-a de vez.

Mas quanto á velhacaria e estupidéz do nosso industrial (excepções ha, e honrosissimas, está bem de ver) o que se precisa é demonstrar-lhe claramente quanto é falso o preconceito em que vive, de que o operário máchina é mais útil e amoldavel á produção da industria do que o operário intelligente.

Desde que, economicamente fallando e pela bócca d'economistas célebres, nós vemos que a sciencia é condição principal, a par do capital e da liberdade do trabalho, para melhorar e augmentar a produção das riquezas, facil se torna metter pelos olhos a dentro de taes industriaes que é tóla a sua esperetza e brutalmente hedionda a sua estupidéz.

Basta comparar certas indústrias de ha um século, em que a somma de seus factores, no que respeita a sciencia, era apenas sufficiente para as fazerem caminhar na rotina, com o estado florescente em que hoje se encontram estas mesmas indústrias, para que claramente se veja onde existe o motivo dos assombrosos progressos realizados.

Quem, senão o homem de sciencia, produziu na industria a revolução enorme que observamos hoje?

Quem, senão o operário intelligente e instruido tem sabido comprehender e acompanhar o homem de sciencia, trazendo da theoria á pratica e a um aperfeiçoamento extraordinário as suas invenções maravilhosas na mecnica e na physica, por exemplo?

A máchina veio substituir em grande número de operações o braço do homem — é certo. Mas nem por isso o homem, que a dirige e domina, se sentiu humilhado; antes subiu em dignidade, sendo levado de um trabalho inteiramente material a um outro trabalho em que o espirito intervem com maior ou maior responsabilidade.

Ora, desde que isto succede, desde que o trabalho do operário se dignifica pela responsabilidade intellectual na direcção ou funcionamento da máchima de que está encarregado, como não ha de elle educar-se em espirito? Como não ha de procurar saber fundamentalmente a razão das coisas que ao seu espirito se affiguram primeiro como milagres do movimento e força da materia?

E se consegue instruir-se; se consegue apurar como tudo aquillo se realisa; se consegue, enfim, pela sciência, expulsar do espirito a nuvem mysteriosa e densa que o mettia em confusões para o seu trabalho, como não ha de esse operário aperfeiçoar-se mais e mais e produzir melhor e mais desembaraçadamente para a industria?

Ganha com isso o industrial em tempo e na perfeição do producto o que d'outro modo perderia no trabalho grosseiro e inconsciente do seu operário, desconhecidos da máchima.

Pode pagar-lhe melhor, pois que produzirá tambem mais e melhor.

É portanto estupidez grosseirissima imaginar o industrial que lhe convém á sua industria o operário ignorante e brônco em vista de se deixar explorar como uma besta.

De resto, é tambem pedantismo atrevido do industrial imaginar-se elle só o director intelligente da sua fábrica ou officina; quando é certo que, na absoluta generalidade dos casos, uma industria, qualquer que seja, tanto mais progride quanto mais talentos houver que se applicuem a ella. O monopólio da instrucção é uma enorme monstruosidade, que só a inquisição estabeleceu, assim como o monopólio das indústrias é um erro e porventura um crime, que só praticam países onde é morta a boa moral e o patriotismo não passa do uso da palavra vã.

BRAZ DA SERRA.

Bellezas da guerra de Cuba

Continúa, sem esperanças de ser resolvida de vez, essa deploravel luta entre a nação hespanhola, que quer a todo o transe conservar na sua sujeição um povo revoltado, e este povo, que jurou emancipar-se de uma tutela que o humilha, embora para isso tenha de morrer esmagado sob o peso dos mais penosos e cruentos sacrificios.

Em Pinar del Rio, onde a agitação tem sido mais persistente e mais accesa, o estado da população cubana é verdadeiramente horroroso.

Para o comprovar, bastam as seguintes informações:

A população d'esta provincia, segundo o último censo, ascende a 230.000 habitantes, e hoje está reduzida, segundo os cálculos mais aproximados, a 120.000, dos quaes estão reconcentrados 40.000 homens, 13.000 mulheres, e 15.000 creanças.

Esta população reconcentrada offerece um espectáculo tristissimo. Individuos famélicos, outros victimas da variola, febres palustres e dysenteria, fornecendo um contingente diário á morte.

Desde que se tomaram as últimas medidas, estas familias reconcentradas comem dois ranchos, e a caridade procura remediar esses horríveis estragos, que ameaçam dar cabo da população.

Quando acabará este espectáculo vergonhoso e abominavel?

Tribunal de Berne

Conta o *Économiste Européen*:

«Corre o boato de que o tribunal arbitral de Berne será a favor dos herdeiros do coronel Mac-Murdo, e lhe concederá uma indemnização de dois milhões de libras sterlingas. O governo português teria terminado as combinações necessárias para este effeito.»

Estas informações não condizem absolutamente com as últimas noticias conhecidas, que nos dam o tribunal de Berne algum tanto disposto a minorar tam cruel indemnização.

As declarações de Krüger, presidente da república do Transwaal, fizeram—diz-se—com que o tribunal arbitral levasse em consideração que, caso a empresa do caminho de ferro de Lourenço Marques continuasse nas mãos de Mac-Murdo, a companhia neerlandesa não teria cavado uma pá de terra no sentido de continuar a linha até ao Transwaal, pelo que a linha do Mac-Murdo não teria valor nenhum.

Certo é, contudo, que as inépcias do nosso governo nos acarretaram bastas difficuldades, que facilmente poderiam ser resolvidas se houvesse á energia sufficiente para exigir de Mac-Murdo o cumprimento do contracto: a empresa vêr-se-hia embaraçada pela falta de recursos, e Portugal ficaria numa situação vantajosa.

Tal não se fez: para nossa desgraça Mac-Murdo tinha valiosos consócios entre os homens públicos em Portugal, o que impedia qualquer exigência, a menor que fosse, da parte dos gabinetes.

Foi assim que se preparou essa situação para nós vergonhosissima, e que, apesar de tudo e contra tudo, nos será eminentemente perigosa.

Seja qual fór o resultado fiquese sabendo que é ao actual ministro da fazenda Ressano Garcia que se deve a rescisão do contracto Mac-Murdo ao reconhecimento do principio da indemnização da nossa parte, e o ser deslocada a questão dos tribunales portugueses, onde, pelo contracto, devia ser derimida, para um tribunal de arbitragem!

De grão a grão...

Diz o *Diario de Noticias*:

«Segundo nos consta, ha apenas uma ligeira divergência de interpretação entre o representante inglés e o português nas delimitações de Maputo.»

O sublinhado é nosso.

Realmente é um caso célebre que quasi sempre as divergências, entre os nossos governos, ou delegados, e o governo, ou delegados do governo inglés, sam leves e ligeiras, tractando-se de coisas d'Africa. Mas o facto é que, apesar de toda essa ligeiriza de divergências, todos os nossos dominios africanos vam passando para as mãos da nossa insaciavel aliada d'além Mancha.

Que seria se não existisse essa abençoada concordância e santa harmonia!

O JUIZ VEIGA E O SR. JOSÉ LUCIANO

Depois de nos dar noticia de uma conferência ha pouco celebrada entre o sr. conselheiro José Luciano e o corregedor Veiga, expressamente convocado para isso pelo incoherente presidente do conselho, e de, a propósito d'esse facto, transcrever alguns períodos do célebre ar-

tigo do *Correio da Noite* que está ne memória de todos, e em que este heroe da corregedoria soffreu a mais degradante exauctoração que é possível conceber-se ou imaginar-se,—tem o nosso collega *O Paiz* as seguintes expressões que, pelo seu propósito, passamos a transcrever:

«Ora o sr. José Luciano, responsável por estas palavras, não recebeu o corregedor para lhe cravar no lombo os bicos da penna (eram estas precisamente as palavras do *Correio* para o homem da corregedoria), a fim de o castigar e o vêr grunhir nas dôres da punição. Tam pouco foi para lhe rasgar a face ás vergastadas.»

Recebeu-o para o consultar, para o ouvir, como um conselheiro e um collaborador digno de consideração.

Se isto não é o cúmulo do desvergonhamento, não sabemos que classificação mereça esse facto.»

Como commentário, não temos mais que perfilhar como nossas as palavras do nosso collega, chamando para ellas a atenção de todos os admiradores da honestidade dogmatica do nobre chefe do governo e do partido progressista.

RECLAMAÇÃO INGLÊSA

O nosso presado collega de Lisboa *O Paiz* refere o caso de uma nova reclamação diplomática do governo inglés, motivada pelo famoso convenio de escravatura, recentemente celebrado pelo sr. Mousinho d'Albuquerque com a república do Transwaal, convenio que, como diz aquelle nosso collega, faculta enormemente a emigração para o mesmo país dos indígenas de Moçambique, sem nenhuma vantagem, antes com todas as desvantagens, para nós.

Para quem conhece no que costumam dar estas reclamações dos nossos aliados, o caso é realmente para motivar e justificar todas as apprehensões.

É o que nos diz *O Paiz* nas considerações com que termina a sua local referida e que, por serem de uma justiça e oportunidade irrespondiveis, não podemos deixar de transcrever:

«Se a nação fosse governada por quem prezasse a sua dignidade, não havia o menor motivo para receios.

Existindo, porém, um governo de bacôcos, e sendo ministro dos estrangeiros o culpado pelo maior desaire que tem soffrido a pátria portuguesa, todos os receios sam de sóbra justificados.»

OS CARLISTAS

Continuam ameaçando seriamente a ordem pública e o socêgo da nação visinha os partidários do pretendente ao thrôno d'Hespanha.

As últimas noticias dam-nos conhecimento de um enérgico protesto da minoria parlamentar carlista contra a autonomia concedida pelo governo de Sagasta á ilha de Cuba, protesto que acaba de ser publicado no órgão official do partido, *El Correo Español*, e que termina pelas seguintes expressões de condemnação á esse acto político da Hespanha restauradora:

«Um pacto duplo com os filibusteiros e com os Estados Unidos, que a um tempo entrega a soberania e a honra para obter uma paz, que mesmo vergonhosa como seria, se torna impossivel, eis a que chegou a restauração á custa de rios de sangue e de dinheiro.

No dia da catástrophe, que se aproxima, evitaremos que a pátria succumba ou morreremos com ella.»

REGIMEN ODIOSO

Novamente o nosso governo dirigiu as suas iras para a denodada redacção d'*A Marselhêza*, apprehendendo o número dois do seu esplendido *Supplemento de caricaturas*.

Pelo visto já não é só a vigorosa penna de João Chagas que consegue despertar a cólera do corregedor Veiga—d'aquelle que o *Correio da Noite* achou em tempo merecedor das mais infamantes chicotadas: tambem motiva apprehensões imbecis a *charge* brilhantissima de Leal da Câmara, que tratou de metter a ridículo o regimen inepto que nos traz accorrentados a uma situação ignominiosa.

Parece impossivel que ainda se perpetrem estes factos, que nem sequer chegam a irritar-nos por, primeiro que tudo, nos causarem um nojo desmedido. Não seria porém fóra de propósito reeditar algumas linhas do *Correio da Noite* no tempo em que os honradissimos filhos dos Passos andavam, como cães famintos, procurando qualquer renome adornados de mantas vermelhas, a fingir de republicanos.

Hypócritas e farçantes!

Pouco antes havia sido tambem intimado a comparecer no tribunal o editor do mesmo diário republicano, para declarar o auctor do artigo—*Pavorosa*—que, por signal, produziu uma apprehensão a que aqui nos referimos já.

E para cúmulo—provando que os progressistas não só roubam as empresas jornalísticas, mas em cima as tosam ainda com vexatórias condemnações—falta-nos noticiar que se realizou hontem o julgamento do director do *Ribatejo*, importante jornal—claro que republicano—da villa do Cartaxo.

... Não ha adjectivos no dicionário sufficientes para qualificar um tal regimen.

'A GLEBA'

Do nosso correligionário—o director do denodado semanário de Celorico, *A Gleba*—recebemos uma amavel carta em que nos pede para rectificarmos uma noticia aqui publicada no precedente número da *Resistencia*.

Apressamo-nos a fazer a rectificação pedida, dizendo que taes que-rellas foram promovidas uma pela câmara, outra por um camarista, e a restante por um advogado que se diz jornalista!

Tal circunstância em nada tira o odioso das querellas, sendo até motivo de honra para o nosso collega, que assim mostra preferir a defesa de altos interesses a simples contemplações individuaes.

A ALLEMANHA E A REPÚBLICA DO HAITÍ

O imperador Guilherme da Allemanha ordenou que o couraçado *Gesser* e os avisos *Stein Carlota* partam immediatamente, a fim de obrigar o governo do Haiti a satisfazer as reclamações feitas pela Allemanha.

Este acto produziu grande sensação em Washington, cujo governo ordenou ao seu embaixador em Berlim que declare que sam muito exaggeradas as referidas exigências.

O acto do imperador Guilherme

considera-se hostil e contrario completamente á doutrina de Monroe.

Deve notar-se que a república do Haiti apenas conta 1.100.000 habitantes, ao passo que o poderoso império allemão conta 49.423.000 habitantes.

É uma prova de verdadeira valentia!

Reforma da policia

O governo progressista vai reformar a reforma policial do sr. João Franco, dizendo que o faz—no cumprimento fiel das suas promessas.

Fará bem se fizer obra de geito. Mas já um jornal regenerador da capital diz, por sua vez, que o dictador João Franco, apenas volte ao poder, reformará a reforma do sr. Luciano de Castro...

E nesta grotésca farandola continuará a administração pública, orientada sómente por caprichos, despeitos e conveniências pessoais!

E fazem bem os reformadores, já que assim lh'o consentem...

Noticias diversas

Doutoramentos.—Como haviamos noticiado, teve effectivamente lugar no domingo último a cerimonia do doutoramento dos srs. drs. Marnóco e Sousa e Machado Villela, dos quaes foram padrinhos respectivamente o sr. Visconde de Louzada e o sr. Visconde de Chancelleiros, illustre par do reino e ministro d'Estado honorário.

A cerimonia foi de uma imponência e brilho desusados, pela circunstância, que raras vezes se dá, de serem dois os académicos que no mesmo dia e conjunctamente recebiam as insignias doutoraes.

No acto da imposição das insignias, o sr. dr. Fernandes Vaz proferiu um eloquente discurso, em que enalteceu as qualidades dos dois doutorandos, do mesmo passo que exaltou a sciência do Direito e a importância e elevação dos problemas, que hoje sam alvo do estudo e locubrações scientificas de todos os cultores da sciência sociológica.

Referiu-se tambem aos patrões dos dois académicos, especialmente ao sr. Visconde de Chancelleiros, seu collega no pariato, para cujos dotes parlamentar e homem publico teve phrases e referências muito amáveis de louvor e elogio.

Os discursos laudatórios foram proferidos pelos srs. drs. Dias da Silva e Guilherme Alves Moreira, que no cumprimento desse encargo se houveram com a eloquência e brilho que das suas reconhecidas faculdades e aptidões havia a esperar.

Doença.—A filha do sr. Joaquim Augusto de Carvalho Santos, esposa do sr. dr. Alfredo Vaz, tem estado perigosamente enferma em Montemor, onde actualmente reside.

Acha-se, porém, em via de restabelecimento, o que sinceramente lhe desejamos.

Récita do quinto anno.—

Rebôlu ha dias o curso do quarto anno juridico para resolver sobre qual dos planos de récita apresentados, para o próximo anno lectivo, devia ser o escolhido.

A escolha recaiu sobre o plano do sr. Ferreira Lemos, ficando excluidos por maioria os restantes, de que já aqui demos noticia.

Dr. Damásio.—Sufragando a alma deste distincto lente da Faculdade de Theologia, ha poucos dias fallecido, foi mandada celebrar no dia 6 uma missa na capella da Universidade, por iniciativa do corpo docente da mesma Faculdade.

Assistiram a esse acto muitos professores e estudantes, e grande número de pessoas d'esta cidade.

ESPECIFICOS DE HENRIQUE E. N. SANTOS

O REMEDIO DAS FAMILIAS

DERMOL

Em casa em passeio No campo e na cidade

ESPECIFICO DAS DOENÇAS DA EPIDERME

Approved pela Directoria Geral de Saude Publica do Brasil

Receitado e elogiado por medicos distinctos

O DERMOL tem uma acção rapida e efficaz nos DARTROS, HERPES, EMPIGENS e toda a manifestação herpética em qualquer parte do corpo. Nas FRIEIRAS e nos GELPES, EXCORIAÇÕES, FICIDAS venenosas, Feridas, Fucadas, Ulceras antigas, Bursas de dentes e de callos, etc., é insubstituível e dispensa outra medicação.

Uma boa dona de casa deve ter o DERMOL sempre á mão; e não ha familia que se prese, que o não tenha. Para certos accidentes deve-se estar sempre prevenido. Aplica-se rapidamente com um pincel e deixa-se secar.

HENRIQUE E. N. SANTOS, PHARMACEUTICO, COIMBRA (PORTUGAL)

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS DE PORTUGAL E BRASIL

MARCAS DEPOSITADAS SEGUNDO A LEI

Agência

EM PORTUGAL

DROGARIA

VIUVA SERZEDELLO

Praça do Municipio, 23

LISBOA

Depósito em Coimbra

CAMILLO & COSTA

PHARMACIA

do CASTELLO

INFALIVEL - INOFFENSIVO - AGRADAVEL

AS PURGAÇÕES

E O Seu Especifico **BLENOL** Blennorrhicida

GUERRA ÁS INJECCOES E ÁS CAPSULAS

O BLENOL é um verdadeiro especifico das doencas das mucosas, nos homens em sua senhores, e o unico agente generoso que tem merecido ser adoptado pelas summas da medicina, não só por ser completamente inoffensivo como pelas curas maravilhosas que tem produzido. Cura todas as inflamações ou corrimentos por todas antigas e de qualquer especie; e se applicar a todos os preparos de sandalo, de copaliba ou de enbella, porque é infalivel, não affeita os rins nem a bexiga e não exige dieta; é o unico remedio efficaz nas Blennorrhagias, Gonorrhéas, Estreitamentos, Catarrhos da bexiga, etc. etc.

DOENÇAS DAS SENHORAS

A Leucorrhéa (Fluxo branco), a Metrite chronica (Inflamação do utero), a Vaginite, o Catarrho da bexiga, a Enterite (catarrho intestinal), ou qualquer inflamação do corrimto das mucosas, por mais antigas, curam-se com o uso interno do BLENOL.

HENRIQUE E. N. SANTOS, PHARMACEUTICO, COIMBRA (PORTUGAL)

VENDE-SE NAS PRINCIPAES PHARMACIAS

INSTRUCCOES EM PORTUGUEZ, FRANCEZ, INGLEZ E ITALIANO

BAIRRADA

Na mercearia do sr. António Francisco Marques, rua dos Sapateiros, n.º 32 e 34.

Encontra-se magnifico vinho da Barrada a 110 réis o litro, mais de cinco litros tem abatimento.

GYMNÁSIO MARTINS

Pateo Pequeno de Mont'Arroio

Instituto para educação physica de creanças sob a inspecção medica do dr. Freitas Costa.

Horário

Das 7 ás 9 horas da noite. Creanças do sexo masculino — segundas, quartas e sábados. Creanças do sexo feminino — terças, sextas e domingos.

Preços: — Por mês ou 12 lições, cada alumno, 1\$000 réis. Collégios ou para tratamentos por meio da gymnastica, contrato especial.

O director, Augusto Martins.

MERCEARIA AVENIDA

DE

ANTÓNIO JOSÉ D'ABREU

(Casa fundada em 1888)

47 — LARGO DO PRÍNCIPE D. CARLOS — 53

COIMBRA

O proprietário d'este estabelecimento, um dos mais bem sortidos de Coimbra, e com muito acção, participa a vv. ex.ª que todos os artigos que tem expostos á venda sam de primeira qualidade e vende por preços muito rasoaveis.

Assucar areado, chrystallizado, francês, pilé e Pernambuco — Arroz de todas as qualidades nacionaes e estrangeiros — Chá verde hyssou, Uxim, preto, congou, olong e ponchong — Café de S. Thomé, Cabo Verde, moka e moído superior — Chocolate Suisso, Mathias Lopes, colonial, nacional e cacau — Masson de todas as qualidades e farinha para sopa — Queijo flamengo e da Serra; bolachas das principaes fábricas, stearina de todas as qualidades, conservas de fructa, hortaliça e peixe e muitos outros artigos

Depósito de vinhos finos do Porto da casa Durão e muitas outras marcas; Vinhos Collares, Bucellos, Moscatel de Setubal, Madeira, Gerez e Bordeus; Champagne estrangeiro e da Companhia Vinicola; Cognac das melhores marcas, e muitas outras bebidas alcoolicas tanto nacionaes como estrangeiras.

Armazem de vinhos de mesa, maduros e verdes recebidos directamente da Beira, Amaranite e outras regiões.

Vinhos engarrados da Companhia Vinicola.

Azeite purificado da Quinta do Ferreiro, superior ao Herculano, a 240 réis sem garrafa.

Depósito de vinhos finos do Porto, preços sem competência.

Esquina da Couraça de Lisboa

COIMBRA

REMEDIOS DE AYER

O Remedio de AYER contra sezões. — Febres intermitentes e blosas

Peltoral de Cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthema e Tuberculos pulmonares.

Frasco, 1\$000 réis meio frasco, 600 réis.

Todos os remedios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pillulas Catharticas de Ayer. — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



Salsaparrilha de Ayer.

Para a cura efficaz e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

TONICO ORIENTAL

Marca "Cassels"

Exquisita preparação para aformosear o cabelo — Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels). — Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels). — Muito grandes, qualidade superior.

Á venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermifugo de B. L. Fahnestock. — É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.

O Vigor do Cabello DO DR. AYER,



impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito — James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º — Porto.

Grande loteria do Natal

EXTRACÇÃO A 22 DE DEZEMBRO DE 1897

Premio maior — 100:000\$000

Plano. — 1 de 100:000\$000, 1 de 25:000\$000, 1 de 10:000\$000, 1 de 4:000\$000, 2 de 1:000\$000, 10 de 400\$000, 20 de 200\$000, 150 de 100\$000, 558 de 80\$000, 2 app. de 300\$000, 2 app. de 200\$000, 2 app. de 180\$000.

Preços. — Bilhete inteiro, 42\$500; meio bilhete, 21\$500; quartos, 10\$800; quintos, 8\$600; décimos, 4\$300; vigésimos, 2\$200. — Cautellas de 1\$200, 600, 360, 240, 120 e 60. — Dezenas de 2\$400, 1\$200 e 600.

Para esta extraordinaria loteria, encontra-se á venda um grande sortimento de bilhetes e suas fracções pelos preços acima indicados, no estabelecimento de

Augusto Henriques

162 — Rua Ferreira Borges — 164

COIMBRA

Centro Commercial e Marítimo

CASTRO, PEREIRA & CRUZ

Rua do Mousinho da Silveira, 143, 1.º, direito

PORTO

Commissões e consignações — Importação e exportação — Commissários de vinhos, azeites e cereaes — Vapores á consignação — Collocação de capitaes: Empréstimos sobre hypothecas, conhecimentos d'Alfândega e valores — Compra e venda de fundos públicos e todo o género de transacções commerciaes — Requerimentos para todas as repartições publicas do país, recursos para a isenção do serviço militar etc., etc. — Trabalhos typographicos e lithographicos.

Serviço especial de informações no país e estrangeiro

PEDIR OS PROSPECTOS AO

CENTRO COMMERCIAL E MARÍTIMO

A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fábrica de Corças e Flôres

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

6 CASA filial em Lisboa — Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).

Único representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17 — ADRO DE CIMA — 20

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

7 NESTE depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENORRHÁGICO

DO PHARMACEUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boídes d'este maravilhoso medicamento, verdadeiro especifico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmacia Galvão — Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

CALLICIDA

Privilegio Exclusivo

Extracção dos callos sem dor em 5 dias

Desconto convidativo para revender

Depósitos — Lisboa: Leandro de Freitas, rua da Prata, 231; Porto, José Maria Lopes, rua do Bomjardim, 12; Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª; e em todas as cidades e principaes villas do continente.

África — Louanda, José Marques Diogo.

Brasil — Rio de Janeiro: Silva Gomes & C.ª; Pernambuco: Guerra Fernandes & C.ª, rua do Duque de Caxias, 47; Bahia: Francisco de Assis e Souza; Maranhão: Jorge & Santos.

Exija-se nos depósitos um prospecto que ensina o modo de usá-lo e previe as falsificações. Ha um só depósito em cada terra.

Pedidos ao auctor: António Franco, Covilhã.

Theatro D. Luiz

10 Vende-se todo o scenário, panno de hõcca, candieiros e canalização de gaz, uma varanda que está sobre a porta principal, madeiras, etc. Quem pretender pôde dirigir-se a José Dória. — Coimbra.

Gelleia de vitella

14 Encontra-se á venda todos os dias na Confeitaria Estrella d'Ouro.

Praça do Commercio, 23.

PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Sociedade anonyma

de responsabilidade limitada

CAPITAL 2.000:000\$000

Rua Nova d'El-Rei, n.º 99, 1.º

Lisboa

Effectua seguros contra incendios.

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro. — Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração

ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR — Joaquim Teixeira de Sá

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2\$700

Semestre..... 1\$350

Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400

Semestre..... 1\$200

Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis. — Repetições, 20 réis. — Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal fór honrado.

Typ. F. França Amado — COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 293

COIMBRA — Domingo, 12 de dezembro de 1897

3.º ANNO

A OBRA DO GOVERNO

Sob o péso de uma política desvairada, que nada vê e nada attende, a não ser afilhados inúteis ou políticos farçantes, sam desprezados, como sempre o foram e como sempre o ham de ser, os mais vitais interesses da nossa agricultura e indústria, do nosso commercio e da nossa vida!

Entretanto vamos na periclitante situação de vèrmos estrangeiros marcharem em ares balófos para a conquista facil da nossa pátria, que não encerrava em si um número sufficiente de homens que, revoltados e invencíveis, fizessem derroir um thrôno repleto dum tradicionalismo óco, e de esmagadoras expoliações. E quando chegar esse momento critico gritar-se-ha, chorar-se-ha, arrancar-se-ham os cabellos com dôr e com mágua, com receio e com cobardia.

Deixámos peorar a situação, com o nosso tácito apoio a quanta imbecilidade se praticou, quanto empréstimo se contraíu; não zoubémos revoltar-nos quando nos encheram a paciência, de vexações e de roubos, e agora—logo ou amanhã—soffreremos a ignomínia duma administração estrangeira, que deixámos chegar, cujo apparecimento protegemos.

A monarchia, pelo velho processo, não terá uma ideia salvadora que nos levante; os ministros monarchicos aos interesses nacionaes preferem os próprios, a um modo de sentir ousado e rasgado preferem uma politiquice nojenta de campanário.

É com estes fins, com tal objectivo, que sam geridos os nossos negócios: quasiúnculas mínimas que nada interessam, antes rebaixam; proteccões escandalosas a políticos venaes, preterindo homens de talento e espiritos bonrados; expoliações sem número ao póvo por uma forma directa e indirecta — eis ao que se tem reduzido as relações do governo como o póvo, passeatas phantásticas, com numeroso foguetório, illuminação caríssima e vivas alagados, um regabofe constante, divertido e invejavel, eis o que o mesmo governo tem promovido, com ares de charlatanismo, a sua majestade, D. Carlos I.

Nas colónias, nas possessões ultramarinas, nada de útil, nada de vantajoso: ou guerras desoladoras que espalham a fome e o terror,

quando nós precisavamos de relações pacíficas e amigaveis, sólidamente estabelecidas, ou, então, uma administração péssima, gerências detestaveis, que ainda nos fazem gastar annualmente centenas e centenas de contos com a sua conservação.

Parece impossivel! Se attendermos ainda aos variados serviços em especial dependentes de cada um dos ministérios, veremos ainda o mesmo desprezo constante, a mesma anarchia que desgraçadamente caracteriza hoje a sociedade portuguesa.

E é como consequência de tudo isto — que continúa e se protrahe sem que vamos nós todos unidos uns aos outros prohibir que nos arastem para a perda da autonomia, para a infâmia da fiscalização — a situação, semana a semana, dia a dia, vai tendo indices cada vez mais funestos, que se reproduzem num quadro de horrores, de miséria, de incúria e de somnolência.

É obra do governo o nosso futuro negro: mas o póvo não poderá esquivar-se tambem a uma parte da responsabilidade.

A colónia d'Angola

O exame da administração d'esta colónia accusa o extraordinário deficit de 100 contos — e tanto mais extraordinário quanto conhecida é a extrema fecundidade de Angola!

Essências vegetaes riquissimas se produzem ahí; o assucar, e o algodão desinvolvem-se nesse ponto muitissimo, pois teem a seu favor condições de clima e sólo que em nenhuma outra parte se encontram melhores.

Pois apesar de tudo isso é essa mesma colónia que concorre tambem a desgraçar o nosso orçamento!

É tristissimo, mas é verdade. E além d'isso é nem mais nem menos do que a conclusão fatal do constante desprezo a que os governos ham votado o nosso domínio ultramarino.

Quanto tempo durará isto?

A QUESTÃO DO NYASSA

Do *Jornal do Commercio* de sexta feira:

«A Relação de Lisboa julgou hontem o recurso de appellação crime na questão Nyassa, confirmando o despacho de primeira instancia que mandou archivar o processo.»

Este *suelto* é uma carta de reabilitação a quanto patife vegeta em Portugal; por isso ahí o deixámos na sua esmagadora eloquência.

GRANDES REFORMAS

A confusão inextricavel de leis, esta fúria importuna de reformar e sacudir todos os serviços, de criar legislação nova, sem concordância de fins, sem conformidade de meios, é dos maiores escândalos do último período da decadência portuguesa!

Ha leis e regulamentos promulgados e nunca dados á execução, porque muitas d'ellas sam inexecutíveis, disparatadas, absurdas!

As reformas não sam inspiradas pelo sentimento patriótico do bem público, mas simplesmente pela vaidade pessoal dos estadistas em dictadura, abusando da paciência do país e impando na resonância óca da inhabilidade mais comprovada e audaz.

Assim, cada illustre ministro, ao sabor da sua phantasia pessoal, ou d'algum dilecto da comitiva, giza e conta a capricho leis sobre todos os variados ramos da pública administração, para no dia seguinte serem repudiadas e postas de parte como se não existissem, alimentando, cada vez mais, o abuso e a desmoralização!

Toda a legislação dos últimos annos sobre trabalho e indústrias: a tutela dos menores e mulheres, horas de trabalho, hygiene das officinas, competência e responsabilidade nas construcções civis, etc., etc.: tudo isso quasi que caducou, porque tudo isso é tumultuário, incoherente, irracional e inviavel!

Basta citar um exemplo.

Foi preciso que os violentos desastres económicos abrissem rombos insanaveis na nau do Estado, para que os sábios financeiros reconhecessem a urgência de fomentar, como se diz, as iniciativas industriaes da nação. E, para as impulsionar, nada acharam de mais completo e proficuo do que começar por erguer barreiras, com direitos prohibitivos nas alfandegas, aos productos de origem extranha.

A isso e pouco mais se reduziram as decantadas providências messiánicas dos grandes salvadores.

Dizia-se que as iniciativas despertariam mais tarde!

Porém, como é que os sábios economistas entenderam proteger e fecundar essas iniciativas? ampliar e fortalecer essas fontes de trabalho e produção?

Por várias fórmulas e entre ellas—obrigando os iniciadores de qualquer industria nova a um depósito de garantia, que póde oscillar, segundo o arbitrio das repartições do commercio e industria, entre 5 e 50 contos de réis!

Legislação a *ratione* por burocratas, que nunca souberam o que era exercer o trabalho livre!

Quem pretender hoje, em Portugal, com o favor do Estado, fundar uma industria ainda não explorada, tem de depositar nos cofres públicos, em penhor não se sabe de quê, quantia nunca inferior a 5, nem excedente a 50 contos de réis!

Artigo 10.º, § 1.º, do decreto

com força de lei de 30 de setembro de 1892.

Por laes cabeças governado, não admira que dêsem com o país em pantána!...

FESTAS

Deve chegar amanhã a Lisboa o sr. Mousinho d'Albuquerque, commissário régio em Moçambique. As festas que lhe preparara o elemento official teem caído em geral desânimo, para o que concorreram exclusivamente as noticias que teem circulado de que a expedição a Chaimite não foi um feito heroico d'audacia e de temeridade, mas simplesmente a captura dum homem que já não podia defender-se nem tinha quem o defendesse; e que antes de Mousinho o prender já o Gungunhana andava negociando a sua entrega com o commandante da *Capello*. Em summa, que o chefe vátua era já, áquella altura, um homem perdido...

O *Popular* publicou sobre este assumpto dois artigos sensacionaes, que teem offuscado um tanto a aura marcial de Mousinho d'Albuquerque.

Veremos em que dam as festas...

Balancete semanal

Como sempre, diminuiu na semana finda a quantidade metálica depositada no Banco de Portugal, ao mesmo tempo que subiu a circulação fiduciária.

Isto era escusado narrar-se: toda a gente sabe que nunca ha de melhorar a situação do Banco de Portugal. O que resta vêr é quando veremos voar esse restosinho em metal ainda existente em depósito, notando-se que, por este andar, não havemos de estar muito longe do fim!

A razão é facil: este é muito mais difficil, porque se não roubam tam livremente capitalistas cautelosos, como se está expoliando o póvo.

Nova recomposição

Annuncia-se para breve uma nova recomposição.

É uma inutilidade: daqui a pouca haverá, mas é ministério novo com John Bull á frente, e elementos de fóra.

Está na ordem do dia: D. Amélia mandou fazer um livro lá fóra; nós mandarémos vir de fóra um ministério aos pacotes.

«O PORVIR»

Suspendeu temporariamente a sua publicação o nosso prezado collega de Famacião, *O Porvir*.

Conta-se que seja pouco demorada esta suspensão, devendo brevemente reaparecer o denodado campeão democrático.

Carta de Lisboa

Summário:—As operações financeiras.—Difficuldades internas e externas.—«Contrôle» ou alienação de colónias.—Os perigos da situação.—Os socialistas e a fiscalização estrangeira.—Protestos contra uma doutrina inadmissivel.—Três associações federadas que se manifestaram contra o seu órgão.—Socialistas e republicanos—Reviravolta extranha.—Porque se combateram os «franciscanos».—O que se dizia e o que era justo.—O que se faz agora.—A prisão do Gungunhana.—Esclarecimentos importantes e opportunos.—Porque foi preso o terrivel vátua.—Motivo duma especulação.—A justiça em Portugal.—Crimes que não sam crimes.—Criminoso por não ter que comer.—Vida republicana.

10 de dezembro.

O governo continúa a tractar das operações financeiras, que, como se tem dito, parecem reservadas a preparar-nos uma fiscalização estrangeira.

Não estão, porém, ao que parece removidas as difficuldades.

Dum lado, diz-se, surgem zelos entre os nossos crédóres.

Dontra parte deparam-se desintelligências entre os próprios ministros.

Pelo que cotre, nas negociações que se teem entabulado as garantias alcançam de preferéncia os crédóres francéses, que seriam, consummado o projecto, os nossos fiscaes ou senhores.

D'ahi resultam as difficuldades d'ordem externa.

Por outro lado, tambem corre, ha quem no seio do gabinete se opponha a qualquer fórmula de *contrôle*, optando antes pela venda duma colónia.

D'esta divergência derivam os entraves d'ordem interna.

O que é fóra de dúvida, a avaliar pelas declarações repetidas do mais official órgão dos progressistas, é que o governo não desiste da conversão e a apresenta como imprescindivel.

Tanto basta para que todos nos devámos alarmar.

Quando um devedor mostra o propósito firme de fazer um accôrdo com o crédor, quando apresenta esse accôrdo como imprescindivel á sua existência, é claro que o crédor faz todas as exigências possíveis, porque tem a certeza que o devedor dentro de mais largo ou de mais curto espaço de tempo, ha de curvar-se a ellas.

É a nossa situação, com a agravante de que os desejos dos nossos crédóres sam desde longo tempo conhecidos.—O seu ideal é tomarem a situação de nossos fiscaes—meio caminho andado para a situação de nossos absolutos senhores—e ficarem com as nossas colónias.

A hora é, pois, de perigo nacional — e enorme.

Ácerca da fiscalização estrangeira tem sobremodo interessado a opinião a doutrina exposta num jornal socialista, órgão das associações fede-

radas—doutrina tam brillantemente rebatida no artigo de Bruno, transcripto já por este jornal.

É de notar em primeiro lugar, para honra do povo operário, que este não deixou passar sem protesto a repugnante theoria pela qual o povo se declarava indifferente á degradação do país.

No mesmo dia em que o órgão das associações federadas apresentava mais desassombradamente essa theoria, outro jornal socialista, *A Obra*, órgão duma das mesmas associações, a dos carpinteiros civis, apresentava doutrina inteiramente opposta, que se pôde condensar neste período onde ha dignidade e intelligência:

«Gritar—abaixo as fronteiras—não é permittir a deshonra e a completa ruína do país onde nascemos, vivemos e trabalhámos».

Posteriormente affirmou a associação de classe dos empregados menores do matadouro, que é federada, a mesma forma de ver, approvando uma moção que termina com estas palavras:

«... a assembleia resolve protestar contra tal tentativa, julgando criminosa qualquer defeza nesse sentido, e faz votos para que o povo operário, comprehendendo nitidamente a sua missão, proteste altivamente contra seja quem for que o pretenda illudir com falsas propagandas a tal respeito».

Ainda outra associação federada, a dos vendedores de refresco, approvou idéntica moção, que termina com estas palavras:

«... a assembleia resolve protestar contra tal tentativa, julgando uns criminosos todos aquelles que defenderem tal tentativa nesse sentido, e faz votos para que o povo operário comprehenda bem a sua missão, protestando contra seja quem for que com falsas doutrinas procure illudir-nos».

O povo operário não está, pois, felizmente para elle e para o país, todo d'accôrdo com as opiniões expeditas pelo jornal *A Federação*.

Nem todas as associações federadas acceitam, antes repellem com energia, a doutrina do jornal que é seu órgão na imprensa.

Accentuada esse facto, que é consoldado, cabe uma observação.

O jornal *A Federação*, que é principalmente órgão dos socialistas que têm por chefe o sr. Azedo Gnecco, parece que visa a ferir principalmente os republicanos.

Desde certo tempo, que por um acaso parece coincido com a subda dos progressistas ao poder, o mesmo jornal mostra uma decidida má vontade contra o nosso partido.

É tanto mais d'extranhar o facto, recordando determinados antecedentes.

Ha annos manifestou-se no partido socialista uma longa e profunda scisão. Dum lado ficaram os chamados socialistas do páteo de Salema, d'outro os chamados franciscanos.

O primeiro, a que pertencia e pertence o sr. Gnecco, accusava o segundo de fazer o jogo de partidos monarchicos, hostilizando os republicanos.

A sua theoria foi, por longos annos, a de que, estando de pé a monarchia, os socialistas só perderiam em entrar a marcha do partido republicano. Longe de divergências, era salutar aos dois partidos uma acção commum.

Como explicar então esta súbita reviravolta?

Porque nos aggridem hoje aquel-

les que hontem reconheciam serem prejudiciaes essas aggressões para elles e para nós?

Ainda até hoje não appareceu a explicação do estranho facto.

São interessantissimos os artigos que a respeito da prisão do Gungunhana publicou hontem e hoje o *Popular*. Interessantissimos e cheios d'opportuniidade, visto que o sr. Mousinho d'Albuquerque chega a Lisboa na segunda feira próxima e certa imprensa tem reclamado para o receber grandes e entusiasticas festas.

E' de notar que o director do *Popular* foi um dos mais entusiastas admiradores de Mousinho.

Lembro-me bem d'uma sessão do Solar dos Barrigas, em que se discutiu a questão das recompensas.

E' sabido que o ministro da outra metade falla com certa fleugma, em voz serena, sem arrancos de rhetórica.

Pois naquella sessão fallou com o maior enthusiasmo:—a voz mal parecia a sua, o olhar tinha uma estranha expressão de calor, gesticulava largo, mostrou emfim sentir o que disse.

Pois foi o *Popular*, dirigido pelo sr. Marianno, que veio provar com factos e documentos o que de resto estava revelado:—que a prisão do Gungunhana não foi o que se disse.

Seria fastidioso fazer aqui uma synthese da narração e commentários do que o mesmo jornal publicou.

O que importa saber é que se chega á conclusão de que o Gungunhana foi preso em consequência das negociações do commandante da *Capello*, o sr. Soares Andrea, que, na história que está publicando sobre o assumpto nos *Annaes do Club Militar Naval*, presta justa e calorosa homenagem ao exército, mostrando como o effeito que tiveram nas suas negociações as operações militares antes realizadas.

Assim o acto propriamente da prisão reduz-se de feito maravilhoso a um resultado natural de determinados factos—os combates de Magul, Coollella, etc., e as negociações levadas a cabo pelo commandante da *Capello*.

Mas, se é assim, porque ham de ter-se guardados a sete chaves no ministério da marinha os documentos que revelam estes e outros factos?

Porque ha de pedir certa imprensa uma grande consagração official para o sr. Mousinho?

Eis a explicação:—E' que o sr. Mousinho é amigo íntimo do rei...

E, porque o é, mystifica-se o país, deixando de prestar homenagem a quem a merece!

A que expedientes recorre um regimen, quando se vê prestes a morrer!

Dois factos de hontem:

O tribunal da relação—creio que deve chamar-se-lhe venerando, mas o adjectivo fica por conta do leitor, confirmou o despacho do juiz do 2.º districto criminal, que mandou archivar o processo do Nyassa. E' sabido o que fez a gente do Nyassa. Entre outros feitos, é incontestavel que os dois grupos venderam a mesma propriedade a terceiros.

O tribunal da Boa Hora mandou para a correccão como criminoso um garoto de 11 annos, que, por não ter que comer, partiu um vidro

para ser preso—fôrma de não morrer de fome.

E dizem que não ha justiça...

Vida republicana:

Reuniu hontem e reuniu hoje outra vez o directório do partido republicano portuguez. Estão por esse motivo em Lisboa os nossos illustres correlligionários, os srs. Basilio Telles e dr. Duarte Leite.

—Diz-se, não sei se com fundamento, que de janeiro em diante o director e proprietário da *Folha do Povo* será o sr. Magalhães Lima.

Os socialistas e a administração estrangeira

É natural que a todos os cantos do país tenha já chegado a noticia do patriotismo socialista do órgão das associações federadas de Lisboa, patriotismo ha pouco revelado de forma tam brillante por um famoso artigo que, se é certo que conseguiu encher do mais justificado espanto todos os viventes, tambem —a *quelque chose malheur est bon*—teve o merecimento de inspirar três belllos artigos respectivamente publicades na *Voz Publica*, *Marsehesa e Paiz*, o primeiro dos quaes não pudemos deixar de transcrever no nosso último número.

Pois, para que o denodado campeão (?) do socialismo saiba quanto os principios por elle defendidos sam revoltantes, repugnando a todos os homens de senso e a todos os que verdadeira e dignamente amam a sua pátria, vámos apresentar-lhe deante dos olhos mais um testemunho em favor da sua edificante doutrina acerca da administração estrangeira, para ver como ella seria realmente benéfica, útil e favoravel aos interesses do operariado portuguez e em geral de todas as classes do país. É o *Tempo* quem falla:

«Os que não tremem da administração estrangeira suppõem que ella vem para administrar os nossos rendimentos no interesse portuguez».

Pois enganam-se redondamente. Se ella fizer, como é natural, o que fez no Egypto, os lavradores ham de pagar, sem appellação nem agravo, a percentagem fixa para determinada área de terreno, segundo as classes das terras, e as tarifas aduaneiras seram as que convierem, não á industria e ao commercio portuguez mas á industria e ao commercio do vencedor».

Entretanto, como os leitores sabem, a folha que se diz órgão dos interesses da classe operária não hesita em affirmar, com um desplante e uma falta de critério que assombram, que ao operariado portuguez é de todo o ponto indifferente a hypóthese de uma administração, estrangeira em Portugal! Quer dizer: para aquelle conspícuo baluarte do socialismo, tanto faz que a nação, á sombra de cujas leis e tradições nasceu e lhe é dado viver, seja livre e viva uma vida independente e honrosa como outra qualquer coisa differente d'isto, embora nisto mesmo vá a deshonra da pátria e de cada um dos seus membros!...

Bôa doutrina, na verdade. Mas o que vale é que os socialistas e operários de toda a nação de certo repellem perante a sua consciéncia e a sua dignidade de portuguezes a affronta e a ignominia que ella representa.

Senão fôsse isso, Deus nos livrara...

Cartas de Gouveia

XII
10 de dezembro.

Não tencionava tam cedo voltar ás columnas da *Resistencia*, como na minha última carta prometti. Mas não pude deixar de o fazer, vindo-me forçado a quebrar o meu silencio, pelos acontecimentos que ultimamente se dêram.

Não foram os ditos do sr. substituto, que embirra com a minha humilde pessoa e que já esfregava as mãos de contente, pelo meu silencio, que me obrigaram a sair do meu remanso — nada d'isso, porque os ditos de tam conspícuo cidadão não me faziam moza — mas a declaração do sr. João Ribeiro, com a qual veio tirar carta de seguro.

Dizia-se que era elle o correspondente da *Resistencia*; é, como o sr. substituto jurava vingança, receon a sua cólera e, na presumpção de se ver mettido em uma masmorra é o sr. substituto bocejar entre duas fumaças do seu interminavel charuto:—*até que te apanhei cavaquinho! agora cant... Anda, diz nas gazetas que te gasoflei*—o pobre João fez a declaração e espalhou-a *ubi et ubi*, para que se não dissesse, para que se não cuidasse que era elle, elle o correspondente!...

Agora já não teme o sr. substituto, já não receia a masmorra... Condoído da sua sorte e para que não haja duvidas, corro em seu auxillio, declarando peremptoriamente e jurando aos santos evangelhos, se preciso for, que não é elle o correspondente.

Se lhe fiz mal, penitenceio-me da minha culpa, e até prometteria uma volta de joelhos ao Senhor do Calvario, se não fosse o medo de descobrirem o meu incógnito.

Eu sempre suppõ isto mesmo. O sol a entrar pelo buaco da cortina; as oleographias, a descripção tam inconveniente do meu quarto, forçosamente havia dar logar a estas coisas.

Consultei o Lys sobre este caso tam momentoso, mas elle teimou em dizer que não haveria novidade, porque nem todos tinham a sua argúcia.

Preveniu-me do hortas, que era ladiño, mas ao mesmo tempo disse-me que não receasse, porque elle o *commercia*, e em virtude d'estes conselhos, lá foi a descripção.

Ah meu sympathico João Ribeiro! Tu, que eu tanto estimo, victima da minha leviandade! Como isto me pesa, como estou desolado!...

Que as saudades que deve ter recebido pelo seu acto heróico da declaração, lhe sejam lenitivo...

Vam por aqui mosquitos por cordas, por causa da eleição para os administradores do Hospital.

Um vento de insânia sopra sobre as cabeças de todos estes srs. politicos, que lh'as transtorna, que os desorienta. Intriga-se por esta villá fóra descaradamente.

Tudo se diz, tudo se faz.

Desprestigiam-se uns e malquistam-se outros, a desharmonia apparece entre os amigos de hontem e o ódio aviva-se onde estava prestes a extinguir-se; porquê? Por causa de ser eleito Paulo, por causa de ser eleito Martinho.

É criminoso tal procedimento e digno da mais severa censura. O que é o Hospital? Uma casa pia, morada dos pobres, quando a doença os prostra, depois de um labutar incessante, em que se arruinam para alimentar os seus filhos, as suas mulheres.

Pois para o engrandecimento deste estabelecimento de caridade deviam todos concorrer com boa vontade, para que as suas administrações fôsse zelozas, para que ali não houvesse malquerenças nem se fizesse politica.

As paixões politicas e as questões pessoas deviam abater a sua bandeira perante o respeito que lhe devia merecer uma tam útil instituição.

Todos, sem exclusão, deviam caprichar para o augmento d'aquella casa. Os mais dignos, os mais prestimosos deveriam ser os primeiros a trabalhar para que acabassem estas luctas edificantes, que sam uma vergonha.

Ao cruzar a porta do hospital, quem alli vai precisa ir sereno, e com a alma disposta para a Caridade; por-

tanto deveria esquecer offensas e arremessar para bem longe a politica, esse monstro que tudo envenena, tudo esteriliza.

É a casa dos pobres, respeitemo-la. E lembrem-se, senhores, que dar aos pobres é emprestar a Deus!

Que isto sirva de ensinamento para que se leve a effeito o que muita gente séria e digna pensa—arredar dali uns energúmenos, assoprando validade por todos os póros, sem merecimentos, mas que o acaso elevou, bem tristemente na verdade, e que agora sam o *tudo-lo-possa, tudo-lo-mando*, mercê de um bando de especuladores que, em nome de uns principios que sempre atraçoaram, dirigem os destinos deste país.

Sim, o lixo varre-se, e o escalracho que damnifica a séara, arranca-se.

Vai já longa, e nem uma palavra sobre melhoramentos! Que me desculpem os meus patricios esta falta, que repararei breve. Desejara principiar por louvar a câmara, por qualquer coisa que ella fizesse, para provar que attendia ás minhas indicações e beneficiava o seus administrado: seria para mim, agradável porque ainda tenho confiança no sr. secretario, apesar do *Borrêgo* me censurar por isso!

O *Atheneu Commercial* de Coimbra pede-nos a publicação da seguinte

Declaração

A direcção do *Atheneu Commercial* em nome da classe que representa, repudia por completo a correspondência d'esta cidade publicada em o n.º 32 de *O Caixaero*, de Lisboa, dando assim completa satisfação á pessoa que se julgar offendida pelos periodos injuriosos da mesma correspondência. Coimbra, 9 de dezembro de 1897.

O voluntário portuguez da guerra turco-grega

Alguns jornaes da capital trazam a seguinte noticia traduzida de uma folha atheniense, e que prova como o joven estudante de Lisboa, que por occasião da recente guerra entre a Turquia e a Grécia foi alistarse como voluntário nas hostes do exército grego, se portou valentemente, batendo-se como um verdadeiro soldado portuguez, ao lado dos combatentes hellénicos, em favor da causa d'este povo.

Eis a referida noticia: «Pelo general Ricciotti Garibaldi é elogiada a coragem e valentia com que se bateu o intrépido garibaldino (*blusa vermelha*) e entusiasta amigo da Grécia o sr. José Maria Furtado de Mendonça.

Segundo a expressão de Ricciotti, este joven leão fez frente ao inimigo como «verdadeiro heroe». Quando foi dada ordem de retirada e todos naturalmente retrocediam, este heroe, calmo e intrépido no seu posto, puxou do caderno de notas e tomava apontamentos. Um chuva de ballas lhe sibylava em torno naquelle momento, mas felizmente todas pouparam a sua preciosa vida.»

Tinha razão Victor Hugo quando, descrevendo a célebre expedição organizada por Philippe II d'Españha, o *demonio do meio-dia*, contra a Inglaterra, expedição conhecida na história pelo nome de *armada invencivel*, se referia nos seguintes termos aos nossos soldados:—*Y vont les portugais, car il faut des lyons!*

Somma e segue...

Informa um jornal monarchico e de todo o ponto iasuspeito: «A circulação das notas já está em mais de 50\$000 contos. Na semana entre 24 de novembro e 1 de dezembro augmentou mais de 461 contos. E accrescenta com graça:

«Faz lembrar a anedocta do homem, que, calado do alto de uma torre, ia dizendo pelo ar: com tanto que isto dure!...»

Noticias diversas

Armas prohibidas.—Hontem ás 5 horas da madrugada quem passasse pela Calçada veria, com desconflança, tres magotes de soldados da guarda fiscal postados um á Portagem, outro ao Arco d'Almedina e outro ás Escadas de S. Thiago, e iria continuando a matutar comsigo que diligencia se prepararia com tal aparato. E se se demorasse á espera de observar que movimento se operaria, veria chegarem um 1.º sargento, um 2.º sargento e um cabo da guarda fiscal, tomar cada um o commando do seu grupo, e seguir o da Portagem pela rua dos Sapateiros a postar-se á porta do estabelecimento do sr. Miguel da Costa Neves, na rua do Visconde da Luz; o das Escadas de S. Thiago para a porta do estabelecimento do sr. Clemente dos Santos, na mesma rua, e o do Arco d'Almedina destacar um guarda para a praça do Commercio, a vigiar a saída do armazem do sr. João Gomes Moreira, enquanto os restantes guardas permaneciam em frente do estabelecimento d'este senhor, na Calçada.

E ninguem saberia qual o fim de taes evoluções, porque até á hora de operar nem mesmo os guardas o conheciam.

Apenas os estabelecimentos vigiados abriram as portas, irromperam por elles dentro, como primeiros fregueses matinaes, os agentes da guarda fiscal, e soube-se então ao que iam — a dar busca naquelles estabelecimentos, em que se vendem armas, á procura de armas de contrabando.

E não deixaram de ter sorte na diligencia, porque apprehenderam na loja do sr. Miguel da Costa Neves 27 revolvers e na do sr. Clemente dos Santos 41, que estes senhores possuíam sem poderem justificar a sua proveniência, visto não os terem factorados. Feita a apprehensão carregaram com os revolvers para o quartel, fazendo-se acompanhar dos donos dos estabelecimentos em que a apprehensão foi feita, que levaram detidos.

Na loja do sr. Gomes Moreira nada encontraram que justificasse a busca e lhes pagasse o trabalho. Bem disse um noctambulo, que de madrugada passou na Calçada, para o grupo das Escadas de S. Thiago: — Hum! Vocês não estão aqui para dar de comer a gente pobre...

E mal diria elle que, passadas poucas horas, lhes havia de fornecer um apetecivel petit-dejeuner.

Doença.—O nosso correligionário e amigo, sr. Manuel António da Costa, continúa bastante doente. Desejamos-lhe prompto restabelecimento.

Pela Universidade.—Defende theses nos proximos dias 17 e 18 o laureado académico sr. Abel Pereira d'Andrade. Ao acto preside o sr. dr. Fernandes Vaz, sendo a distribuição dos argumentos o seguinte:

Dia 17 — Dissertação: *A vida do direito civil — Parte I, Introdução (Estudo sobre a questão social)* — Argumento o sr. dr. Frederico Laranjo.

— 1.ª repartição (Da história do direito em geral e da do direito romano, canónico e português): *Contra Cárdenas defendemos a triologia de Guizot sobre os elementos integrantes da organização feudal* — Argumento o sr. dr. Lopes Praça.

— 2.ª repartição (Dos principios fundamentais da philosophia do direito, do direito publico em geral e especial-

mente do português): *Em materia de responsabilidade sustentamos a) que o fóro dos crimes de responsabilidade de ministros, pares e deputados deve ser transferido da Câmara dos Pares para o Supremo Tribunal de Justiça; b) que o direito de accusar criminalmente os ministros deve deixar de ser privativo da Câmara dos Deputados para se integrar nas regras geraes do direito criminal; c) que os membros do poder executivo devem ficar com os seus bens e de seus herdeiros responsaveis para com a Fazenda Nacional, emquanto com ella não fôrem julgados quites pela sua gerência* — Argumento o sr. dr. Guimarães Pedrosa.

— 3.ª repartição (Da philosophia da industria, policia económica, estatística, e direito commercial): *Os números da estatística, do mesmo modo que as investigações physiopsychológicas de monstros a determinismo psychico* — Argumento o sr. dr. Henriques da Silva.

Dia 18 — 4.ª repartição (Da sciência e legislação administrativa e financeira): *Defendemos o restabelecimento da garantia administrativa consignada no Decreto de 2 de março de 1895 art. 446, e Lei de 4 de maio de 1896, art. 431* — Argumento o sr. dr. Dias da Silva.

— 5.ª repartição (Do direito civil português e do direito internacional privado): *A vida da familia e a organização social reclamam a lei do divórcio* — Argumento o sr. dr. Guilherme Moreira.

— 6.ª repartição (Do direito ecclesiástico e do direito penal): *A anthropologia criminal e a prophylaxia sociológica contemnam em absoluto a pena da morte* — Argumento o sr. dr. Maruoco e Sousa.

— 7.ª repartição (Da organização dos tribunales de justiça, do processo judicial, e do contencioso administrativo): *A história, sociologia, anthropologia e a pratica dos tribunales portugueses indicam a eliminação do instituto do jury nos crimes communs. Defendemo-lo, todavia, convenientemente organizado no julgamento dos crimes politicos* — Argumento o sr. dr. Machado Villela.

Dr. Freitas e Costa.—Foi nomeado por decreto, precedendo concurso, para o lugar de preparador da anatomia pathologica, o sr. dr. Freitas e Costa, distinctissimo clinico d'esta cidade. Muitas felicitações.

De passagem.—Encontra-se entre nós o nosso querido amigo e prestimoso correligionário, sr. João de Moraes Caravella.

Novos sellos.—No dia primeiro de janeiro do anno proximo devem ser postas á venda no continente do reino e ilhas, em substituição das actuaes, as novas estampilhas do imposto do sello, industriaes e décima de juros, as quaes já estão promptas na casa da Moeda.

Assassino.—Francisco Manuel da Costa, que, como no nosso ultimo numero noticiamos, assassinou a mulher, em Poiares, a golpes de machado, chegou hontem a Coimbra, transferido da cadeia da Louzã, presa de loucura furiosa.

Foi hontem no comboio das 6 da tarde para Lisboa, affim de ser internado no hospital de Ribaflores. Era acompanhado pelos guardas de policia civil 43 e 48.

O Rei Galaor.—E' o titulo dum novo poema dramático do sr. Eugenio de Castro.

E' um elegante volume impresso a três côres, trabalho da officina typographica do sr. Franca Amado e editado por este considerado livreiro-editor.

Concursos.—Terminou hontem ás 4 horas da tarde o praso para a admissão dos requerimentos dos candidatos ao magistério secundário.

Para esta circumscripção requereram:

Os srs. Eduardo Silva, José d'Almeida e Silvio Pellico Lopes Ferreira

Netto, para o 1.º grupo—(portugués e latim); os srs. Alberto Vidal, Biltbazar d'Almeida Teixeira, Carlos Mesquita, José Augusto Diniz, José Falcão Ribeiro e D. Thomaz de Noronha, para o 2.º grupo—(portugués e francés); os srs. Barreto Barbosa e Américo dos Santos para o 6.º grupo—(Chimica e História natural).

O sr. António Carlos Cardoso de Lemos, professor do 1.º grupo no lyceu d'Aveiro, offerce as provas do seu concurso para transferencia para o lyceu de Coimbra.

Envenenamento.—Na sexta feira, pelas 4 horas da tarde, começou a queixar-se de dôres de cabeça, Daniel Trindade, caixeiro do sr. Manuel Abílio Simões de Carvalho, com drogaria na rua do Visconde da Luz, pelo que se retirou para o seu quarto pelas 8 horas da noite, o sr. Manuel Abílio, vendo que o seu empregado estava mal, mandou logo chamar médicos que verificaram achar-se em presença dum caso grave, com todos os symptomas de envenenamento.

Os esforços dos médicos fôram impotentes para vencer a gravidade da doença e Manuel Trindade morreu ás 3 horas da madrugada.

Á cabeceira do leito encontrou-se um frasco de antipyrina, o que leva a desconfiar de que seria este o agente do envenenamento, provavelmente devido á imprudência do fallecido que abusava diariamente de medicamentos que tomava.

Chegada.—Acaba de chegar a Lisboa o sr. dr. Virgilio Poyares, distinctissimo medico naval na fadía.

Restabelecimento.—O nosso amigo sr. Manuel José da Costa Soares, considerado industrial nesta cidade, que esteve alguns dias de cama soffrendo dum ataque violento de rheumatismo, encontra-se já restabelecido, o que estimamos.

Concurso.—Vae em breve ser pôsto a concurso o lugar de contínuo da secretaria da Universidade, vago pela nomeação do sr. Alvaro Perdigão para bedel da Faculdade de Direito.

Monte-pio da Imprensa da Universidade.—Estão eleitos os corpos gerentes que no proximo anno ham de gerir os negócios desta associação:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente, Dr. Alberto Pessoa, administrador da imprensa.

Secretarios, José António dos Santos e António da Silva Rocha.

DIRECÇÃO

Presidente, Joaquim Gomes da Fonseca.

Secretario, José Pereira da Motta.

Thesoureiro, Candido Augusto de Nazareth.

Vogaes, Francisco dos Santos e Jacintho da Silva Neves.

CONSELHO FISCAL

Adrião Marques, António Ferraz e Joaquim Maria Mesquita.

Supplentes, Manuel Maria de Sá e Innocencio Gouvêa.

CONSELHO FISCAL

Adrião Marques, António Ferraz e Joaquim Maria Mesquita.

Supplentes, Manuel Maria de Sá e Innocencio Gouvêa.

CONSELHO FISCAL

Adrião Marques, António Ferraz e Joaquim Maria Mesquita.

Supplentes, Manuel Maria de Sá e Innocencio Gouvêa.

CONSELHO FISCAL

Adrião Marques, António Ferraz e Joaquim Maria Mesquita.

Supplentes, Manuel Maria de Sá e Innocencio Gouvêa.

CONSELHO FISCAL

Adrião Marques, António Ferraz e Joaquim Maria Mesquita.

Supplentes, Manuel Maria de Sá e Innocencio Gouvêa.

CONSELHO FISCAL

Vice-presidente, José Maria Narciso Baptista.

Secretario, António Gomes Soares da Silva.

Thesoureiro, António Simões Vaz.

Supplente, José Martins Coelho.

CONSELHO FISCAL

José das Neves e Silva

Augusto Ferreira Gallinha

Abel Bernardes

SUPLENTE

Alfredo dos Santos Correia.

Morte.—Falleceu o operário José Fernandes Silva, empregado na lithographia do Rego d'Água.

Já ha muito que constantemente deitava sangue pela bôcca, d'onde lhe resultou a morte.

O operário, pelo seu génio alegre e turbulento, era bastante conhecido em Coimbra.

Publicações

Vanguarda.—Principiou este nosso prezado collega da capital, combatente ineterato pela ideia republicana, a publicar no domingo passado um novo folhetim—*O Inferno de Cimes*—devido á penna do notavel escriptor hespanhol Henrique Perez Escrich.

A redacção da Vanguarda, sempre se ha esforçado por corresponder ao lisoujeiro acolhimento que o publico lhe tem dispensado, quer melhorando quanto mais possivel a secção de reportage, quer concedendo todo o apoio á implantação da República na nossa desgraçada patria.

E publicando agora tal folhetim mais jus adquire a um benevolô acolhimento porque o sentimentalismo de Escrich, combinado com uma imaginação opulenta, só poude produzir obras primorosas.

Acceptam-se assignaturas para este diário na administração á rua Luz Soriano, 48, Lisboa.

A Marselheza.—Supplemento de caricaturas. — Recebemos o n.º 2 d'esta magnifica publicação, sátira causticante e alegre.

A caricatura da 1.ª pagina é de primeira ordem, representando uma charge magnifica ao regabato palaciano que tem a desfachatez e o cynismo de viver em extranhos folgedos, quando a miséria abunda e se estende por uma forma horrosa.

O resto é igualmente muito apreciado e muito frizante — o que é bem de ver depois que se saiba que este supplemento mereceu as honras de uma apprehensão da parte da policia.

Revista Republicana.—Publicou-se o n.º 14 d'esta magnifica revista de propaganda republicana, que se publica em Lisboa. Inaere o retrato do digno ministro dos Estados-Unidos do Brasil em Portugal, a quem dedica palavras ao mesmo tempo amaveis e merecidas.

Os pedidos de assignatura devem ser dirigidos ao gerente Augusto Bato, rua do Valle, 16, 4.ª, Lisboa.

Movimento Pedagógico.—É admiravel a iniciativa tomada pela Educação Nacional, contra o analfabetismo e a favor da nossa desprezada instrucção pública.

Felizmente parece entrarmos em nova epocha de rejuvenescimento, visto a opinião pública estar voltada para a instrucção do pais.

O n.º 62 da Educação Nacional que acabamos de receber é uma prova do bello movimento do professorado português, que se vai accentuando, como nunca.

A collaboração d'este numero em nada desmente dos bons créditos que esta revista tem conquistado, graças á sua orientação.

Gazeta das Aldeias.—Recebemos o n.º 101 d'esta interessante revista agricola, excellentemente dirigida pelo nosso collega sr. Júlio Gama.

Traz artigos de grande valor intrinseco, todos elles destinados a melhorar a nossa exploração agricola, infelizmente tam desprezada por todos os governos.

A sua agência é na rua dos Clérigos, 8 e 10, Porto, e a sede na sua redacção na rua Costa Cabral, 1:216.

O Jornal dos Romances.—Publicou-se o n.º 34 d'esta magnifica publicação, única no seu genero em Portugal, pela módica quantia de 20 réis por semana.

Este numero contém além do emocionante romance dos combates da vida Joanninha, a Costureira, que é do mesmo engenho do Faustan e Dois Garotos; o Romance dum Soldado, Entre o Céu e a Terra, A Cidade Aérea e um primoroso conto, O Filho da Ty Anna, da assidua e distincta collaboradora d'este jornal, Rosina; a Secção recreativa, é variadissima e muito bem escolhida.

Assigna-se e vende-se em todas as livrarias e kiosques no escriptório da empresa, rua de D. Pedro, 178—Porto.

BILHAR

Vende-se um, quasi novo, de pau santo. Para tractar, Adriano Marques, Casa Havaneza, Coimbra.

ESPECÍFICOS

DE Henrique E. N. Santos Pharmaceutico pela Universidade de Coimbra

MEDICAMENTOS NOVOS

de grande e incomparavel successo em toda a parte onde apparecem (Marcas depositadas segundo a lei)

Approvedos pela Directoria Gerat de Saúde Pública do Brasil e recettados e elogiados por médicos distinctos.

Dermol (Remédio das familias)—Específico das doenças da epiderme, peculiares ou accidentaes. Cura herpes, dertos, empigens e toda a manifestação herpética em qualquer parte do corpo. Cura frielras e ulceras antigas e é o unico remédio seguro e prompto para accidentes vulgares: golpes, pancadas, escoriações, picadas venenosas, queimaduras, dôres de dentes e de callos, feridas, etc. Indispensavel a todo o momento, deve estar sempre á mão e não ha casa que se prese que o não tenha.

Blenol (Blennorrhicida) Especifico das inflammções e corrimentos das mucosas, antigos ou recentes e de qualquer espécie, nos homens ou nas senhoras. Líquido de aspecto é cheiro agradaveis, é superior a todos os sandalo, copáliba ou cubebas, porque é infallivel, não estraga o estômago, não affecta os rins nem a bexiga, dispensa outra medicação e não exige dieta. É o unico remédio eficaz nas Blennorrhagias, Gonorrhéias, Estreitamentos, Catarrhos da bexiga, etc. etc.

Nas doenças das senhoras: Leucorrhéa (flôres brancas), Metrite ohrónica (inflammção do útero) ou qualquer inflammção ou corrimento das mucosas, mesmo durante a gravidez, só o **Blenol** é inoffensivo e eficaz.

Encontram-se em todas as pharmácias e drogarias de Portugal e Brasil.

Depósito geral em Portugal, drogaria viuva Serzedello; Praça do Municipio, 23, Lisboa.

F. Fernandes Costa

E ANTONIO THOMÉ

ADVOGADOS

Rua do Visconde da Luz, 50

Gazeta das Aldeias

Semanário illustrado de propaganda agricola e vulgarização de conhecimentos úteis

ASSIGNATURA PARA 1898

Quem desde já assignar este periódico, para 1898, começará a recebê-lo immediatamente ao acto da assignatura, sem que isso obrigue o assignante a pagar os números que se publicarem até 31 de dezembro de 1897. Preço da assignatura em todo o continente do reino e ilhas: Um anno, 25000 réis; um semestre, 15000 réis.

As pessoas que desejem conhecer se esta publicação é ou não útil, podem requisita-la, a título de ensaio, e ser-lhe-ha remettida gratuitamente durante um mês (quatro números), sendo considerados assignantes se ao fim desse tempo não participarem á empresa que não lhes convém a assignatura.

A Gazeta das Aldeias é, no seu genero, a publicação mais completa, mais variada, mais instructiva que se publica no pais. Custa bem pouco verificar. Basta requisitar, como acima se indica, a assignatura de ensaio, num simples bilhete postal, dirigido ao Director da Gazeta das Aldeias, JULIO GAMA — Rua do Costa Cabral, 1:216 — Porto.

ESPECIFICOS DE HENRIQUE E. N. SANTOS

O REMEDIO DAS FAMILIAS

DERMOL

ESPECIFICO DAS DOENÇAS DA EPIDERME

Approved pela Directoria Geral de Saude Publica do Brasil

Recitado e elogiado por medicos distinctos

O DERMOL tem uma acção rapida e efficaz nos DARTROS, HERPES, EMPIGENS e toda a manifestação herpética em qualquer parte do corpo. Nas FRIEIRAS e nos Golpes, Excoriações, Ficadas venenosas, Feridas, Fúnculas, Flicteras antigas, Dorcas de dentes e de callos, etc., é substituível e dispensa outra medicação.

Uma boa dona de casa deve ter o DERMOL sempre á mão; e não ha familia que se prese, que o não tenha. Para certos accidentes deve-se estar sempre prevenido. Aplica-se rapidamente com um pincel e deixa-se secar.

HENRIQUE E. N. SANTOS, PHARMACEUTICO, COIMBRA (PORTUGAL)

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS DE PORTUGAL E BRASIL

MARCAS DEPOSITADAS SEGUNDO A LEI

Agência

EM PORTUGAL

DROGARIA

VIUVA SERZEDELLO

Praça do Municipio, 23 LISBOA

Depósito em Coimbra

CAMILLO & COSTA

PHARMACIA do CASTELLO

INFALLIVEL - INOFFENSIVO - AGRADAVEL

AS PURGAÇÕES

E O Seu Especifico **BLENOL** Blennorrhicida

GUERRA AS INECCOES E AS CAPSULAS

O BLENOL é um verdadeiro especifico das doencas das mucosas, nos homens ou nas mulheres, e o unico neste genero que tem merecido ser adoptado pelas summas lidas medicas, não só por ser completamente inoffensivo como pelas curas maravilhosas que tem produzido. Cura todas as inflamações ou corrimentos por mais antigos e de qualquer especie; e superior a todos os preparados de sulfio, de copaliba ou de cubeba, porque é infallivel, não altera os rins nem a bexiga e não causa dor. É o unico remédio efficaz nas Blennorrhagias, Gonorrhéias, Estreitamentos, Catarrhos da bexiga, etc., etc.

DOENÇAS DAS SENHORAS

A Leucorrhéa (Dorcas brancas), a Metrite chronica (Inflamação do útero), a Vaginite, o Catarrho da bexiga, a Enterite (catarrho intestinal), ou qualquer inflamação ou corrimento das mucosas, por mais antigos, curam-se com o uso interno do BLENOL.

HENRIQUE E. N. SANTOS, PHARMACEUTICO, COIMBRA (PORTUGAL)

VENDE-SE NAS PRINCIPAES PHARMACIAS.

INSTRUCCOES EM PORTUGUEZ, FRANCEZ, INGLEZ E ITALIANO

BAIRRADA

11 Na mercearia do sr. António Francisco Marques, rua dos Sapateiros, n.º 32 e 34. Encontra-se magnifico vinho da Barrada a 110 réis o litro, mais de cinco litros tem abatimento.

GYMNÁSIO MARTINS

Pateo Pequeno de Mont'Arroio

Instituto para educação physica de creanças sob a inspecção medica do dr. Freitas Costa.

Horário

Das 7 ás 9 horas da noite. Creanças do sexo masculino — segundas, quartas e sábados. Creanças do sexo feminino — terças, sextas e domingos. Preços: — Por mês ou 12 lições, cada alumno, 15000 réis. Collégios ou para tratamentos por meio da gymnástica, contrato especial.

O director, Augusto Martins.

MERCEARIA AVENIDA

DE

ANTÓNIO JOSÉ D'ABREU

(Casa fundada em 1858)

47 — LARGO DO PRÍNCIPE D. CARLOS — 53

COIMBRA

O proprietário d'este estabelecimento, um dos mais bem sortidos de Coimbra, e com muito afeito, participa a vv. ex.ªs que todos os artigos que tem expostos á venda sam de primeira qualidade e vende por preços muito razoaveis.

Assucar areado, chrysalisado, francês, pilé e Pernambuco — Arroz de todas as qualidades nacionaes e estrangeiros — Chá verde hysson, Uxim, preto, congou, olong e ponchong — Café de S. Thomé, Cabo Verde, moka e moído superior — Chocolate Suizo, Mathias Lopes, colonial, nacional e cacau — Masson de todas as qualidades e farinha para sopa. — Queijo flamengo e da Serra; bolachas das principaes fábricas, stearina de todas as qualidades, conservas de fructa, hortaliça e peixe e muitos outros artigos

Depósito de vinhos finos do Porto da casa Durão e muitas outras marcas; Vinhos Coltares, Bucellos, Moscatel de Setubal, Madeira, Gerez e Bordeus; Champagne estrangeiro e da Companhia Vitícola; Cognac das melhores marcas, e muitas outras bebidas alcoolicas tanto nacionaes como estrangeiras.

Armazem de vinhos de mesa, maduros e verdes recebidos directamente da Beira, Amarante e outras regiões.

Vinhos engarrafados da Companhia Vitícola.

Azeite purificado da Quinta do Ferreiro, superior ao Herculano, a 240 réis sem garrafa.

Depósito de vinhos finos do Porto, preços sem competência.

Esquina da Couraça de Lisboa

COIMBRA

Grande loteria do Natal

EXTRACÇÃO A 22 DE DEZEMBRO DE 1897

Premio maior — 100:000\$000

Plano. — 1 de 100:000\$000, 1 de 25:000\$000, 1 de 10:000\$000, 1 de 4:000\$000, 2 de 1:000\$000, 10 de 400\$000, 20 de 200\$000, 150 de 100\$000, 558 de 80\$000, 2 app. de 300\$000, 2 app. de 200\$000, 2 app. de 180\$000.

Preços. — Bilhete inteiro, 42\$500; meio bilhete, 21\$500; quartos, 10\$800; quintos, 8\$600; décimos, 4\$300; vigésimos, 2\$200. — Cautellas de 1\$200, 600, 360, 240, 120 e 60. — Dezenas de 2\$400, 1\$200 e 600.

Para esta extraordinaria loteria, encontra-se á venda um grande sortimento de bilhetes e suas fracções pelos preços acima indicados, no estabelecimento de

Augusto Henriques

162 — Rua Ferreira Borges — 164

COIMBRA

Centro Commercial e Marítimo

CASTRO, PEREIRA & CRUZ

Rua do Mousinho da Silveira, 143, 1.º, direito

PORTO

Commissões e consignações — Importação e exportação — Commissários de vinhos, azeites e cereaes — Vapores á consignação — Collocação de capitaes: Empréstimos sobre hypothecas, conhecimentos d'Alfândega e valores — Compra e venda de fundos publicos e todo o género de transacções commerciaes — Requerimentos para todas as repartições publicas do país, recursos para a isenção do serviço militar etc., etc. — Trabalhos typographicos e lithographicos.

Serviço especial de informações no país e estrangeiro

PEDIR OS PROSPECTOS AO

CENTRO COMMERCIAL E MARÍTIMO

REMEDIOS DE AYER

O Remedio de AYER contra sezões. — Febres intermitentes e blosas

Pectoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthema e Tuberculos pulmonares. Frasco, 15000 réis meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sabem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer. — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal. Frasco, 15000 réis



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, também é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito — James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º, — Porto.



TONICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo — Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels). — Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels). — Muito grandes, qualidade superior. A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock. — É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.

A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fábrica de Corças e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

6 CASA filial em Lisboa — Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida). Único representante em Coimbra

JOÃO RODRÍGUES BRAGA, Successor

17 — ADRO DE CIMA — 20

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128 — RUA FERREIRA BORGES — 430

7 NESTE depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRÁGICO

DO PHARMACEUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boíões d'este maravilhoso medicamento, verdadeiro especifico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 15000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmacia Galvão — Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

CALLICIDA

Privilegio Exclusivo

Extracção dos callos sem dor em 5 dias

Desconto convidativo para revender

Depósitos — Lisboa: Leandro de Freitas, rua da Prata, 231; Porto, José Maria Lopes, rua do Bomjardim, 12; Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª; e em todas as cidades e principaes villas do continente.

Africa — Louda, José Marques Diogo.

Brasil — Rio de Janeiro: Silva Gomes & C.ª; Pernambuco: Guerra Fernandes & C.ª, rua do Duque de Caxias, 47; Bahia: Francisco de Assis e Souza; Maranhão: Jorge & Santos.

Exija-se nos depósitos um prospecto que ensina o modo de usá-lo e previne as falsificações. Ha um só depósito em cada terra.

Pedidos ao auctor: António Franco, Covilhã.

Theatro D. Luiz

10 Vende-se todo o scenário, panno de bócca, candeleros e canalização de gaz, uma varanda que está sobre a porta principal, madeiras, etc. Quem pretender pôde dirigir-se a José Dória. — Coimbra.

Gelleia de vitella

14 Encontra-se á venda todos os dias na Confeitaria Estrella d'Ouro. Praça do Commercio, 23.

PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 2.000.000\$000

Rua Nova d'El-Rei, n.º 99, 1.º

Lisboa

Effectua seguros contra incêndios. Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro. — Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

“RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redação e Administração

ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR — Joaquim Teixeira de Sá

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 25700

Semestre..... 15350

Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 25400

Semestre..... 15200

Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis — Repetições, 20 réis. — Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal fór honrado.

Typ. F. Franca Amado — COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 294

COIMBRA — Quinta feira, 16 de dezembro de 1897

3.º ANNO

Operações financeiras

Toda a gente sabe o que é recorrer-se a manejos e a empréstimos onerosos para se salvar uma nação; umas vezes dá em resultado uma quebra violenta de autonomia nacional, ou uma vergonhosa fiscalização estrangeira que lhe equivale sob todos os pontos de vista.

Se isto não fosse claro e evidente, bastaria apresentarmos a história do Egypto, onde veríamos um grande empréstimo como causa de esses males successivos que se resumem na vergonha de uma administração inglesa.

Pois, apesar d'isso e contra isso, não cessam os governos monarchicos em Portugal de recorrer, como quem cumpre á risca um programma do partido, a successivas operações financeiras, com que elles tentam prolongar a vida de mesquinhas que tem passado, e com que somente acarretam ruinosos empréstimos, cuja maior parte fica pelas mãos dos banqueiros delegados, esbanjando-se a outra parte em luminárias e festas.

Resultados uteis dum empréstimo em Portugal, não se vêem: o que se vê é apenas uma festa official a mais, um outro logar creado para anichar afilhados, e palavrosas afirmações sobre o nosso crédito, que, contra tudo que se diz, está completamente pelas ruas da amargura—como não ha muito ainda o demonstrou claramente o comité de Paris numa circular ha dias dirigida aos portadores da renda portugueza.

Sam estes os resultados, e nem mais um, a não ser novos encargos, por vezes onerosissimos, que sempre subsistem apesar da nullidade dos beneficios recebidos, os que nos forneceu um empréstimo.

De resto vejamos o que diz um jornal de todo o ponto conservador, e que os jornaes de qualquer partido nunca marcaram com a nota de jacobinismo, que dirigem aos nossos collegas no campo da democracia, para vêmos como esta verdade vai successivamente ganhando terreno ainda nos espiritos que mais se deixam levar pelas modernas ideias do tempo:

«Um empréstimo que chegue para pagar a divida fluctuante interna e externa a que deixa a provisão necessaria para o coupon de um anno, precisa de exceder a 60:000 contos; mas, ainda mesmo que se podesse alcançar esta quantia, do que duvidamos, a situação dos cambios apenas melhoraria temporariamente, porque, apenas es-

gotados os créditos no estrangeiro, o thesouro voltaria ao mercado a adquirir cambias, não só para os empréstimos anteriores, mas para o que levanta e que careceria, pelo menos, de agravar os encargos com mais 350:000 libras por anno.»

Quem falla assim é o *Commercio do Porto*: e assim pensam todos a quem a experiência politica de alguns annos para cá haja ferido a vista, pela série de escândalos e desvergonhas que desastradamente nos mostra.

É por isso que devemos rejeitar todo o empréstimo e todas as negociações financeiras: demais o momento presente não precisa de negociações transitórias, antes de modificações profundas que consigam afugentar essa multidão de vampiros, sem dignidade nem honra, que, longe de desinvolverem e augmentarem os recursos nacionaes, os vamsugando e destruindo pelo injustificavel desprezo que lhe votam.

Uma nação não se salva pelo empréstimo; Portugal principalmente—pobre e desgraçado, mal administrado, e mal regido—teria no empréstimo a mesma causa que fez desenrolar no Egypto os vexames que está soffrendo.

Outro deve ser o alvo dos politicos que queiram vê-nos progredir e alcançar na reputação da Europa uma posição honrosa, a que impunemente se não possam dirigir com aleivosias irritantes *palacards* nojentos que nos vemos hoje obrigados a tolerar. Esse alvo já neste jornal dissémos qual devia ser: fomentar com cuidado e com intelligência a prosperidade das industrias nacionaes, procurar no seu desinvolvimento novas fontes de receitas, olhar com o mais acrysolado zelo para a nossa agricultura, e abrir novos ámbitos ao commercio internacional de que ha talvez a esperar muitissimo.

É esta outra verdade directamente derivada depois que nos insurjamos contra o recurso ao empréstimo; e como tal apresentada pelo mesmo jornal a que acima nos referimos—*O Commercio do Porto*:

«Em vez de operações financeiras, de problemáticos resultados, melhor será abandonar os antigos processos, para exclusivamente se contar com os recursos do país. É menos brilhante esta posição, mas é mais proficua e não tem os riscos das negociações, que sam sempre onerosas para o thesouro.»

Nada de empréstimo, portanto. Um empréstimo arruína a vida dum povo, nunca conseguindo melhorá-la.

FALLA QUEM SABE

«É necessário que o povo esteja d'alerta com o inimigo, e se convença de que o inimigo não está lá fóra.

«O inimigo está cá dentro. Foi o inimigo interno que levou o país a uma situação desesperada. É o inimigo interno quem se encarrega de trazer pela mão a intervenção estrangeira.

«Se o país se contenta com uma anexação péde dormir descansado porque a anexação ha de vir como consequência do que se está fazendo.

«Se o povo quer viver como Estado independente, tem de impôr a sua vontade para o que não precisa de grandes trabalhos nem de muitas canceiras.»

Quem falla assim, vê-se logo que é o sr. Dias Ferreira no seu orgão—*O Tempo*, pois que outro qualquer, desligado de tergiversações, affirmaria claramente:

«O inimigo eterno, ei-lo: é a monarchia.»

A TIRO!

Parece que um feito recente de ameaças e resistência praticado contra algumas praças da policia por arruaceiros nocturnos, determinou a ordem formal do sr. Commissário de policia de responder a tiro a essas provocações, se porventura se repetirem!

Nesse chibante propósito, patrulhas de policia passam a girar de revolver á cinta, de rixa velha e caso pensado para a carnificina que deve ser terrifica e feroz!

Esta bravata, pelos modos, tem por fim levar ao espirito receioso dos cidadãos melanchólicos o alívio e a tranquillidade abalada; ao mesmo tempo que é um novo florão de coragem épica, destinado a engrinaldar a fronte augusta do sr. commissário Ferrão!

A nós pouco nos importa, que os discolos affrontem as consequências exaggeradas das suas façanhas; nem se supponha que pretendemos vir em defesa de turbulências, com as velhas lábias dos precauções da juventude. O que simplesmente convem notar é esta tendência arrogante e deploravel á braveira da força e do abuso.

A policia, acirrada pelo espirito montesino da bravata, tentando impôr-se de revolver em punho e fazer-se respeitar a tiro, não é sómente inconsequente e burlésca, é offensiva da dignidade social e de certo uma ameaça e um perigo de consequências fataes.

Os exemplos não sam raros. Entre os distúrbios dos arruaceiros e distúrbios policiaes nenhum motivo de preferéncia temos pelos últimos.

Manter a tiro o prestígio da auctoridade é irrisório e é ignobil! Dir-se-ha que a policia não póde estar á mercê da audácia insensata e insultante dos discolos ou dos ébrios que ousem desacatá-la. D'accórdo, mas não se lhes conhecemos nomes para punir pelas normas

regulares dos tribunaes e da lei os desmandos dos ébrios ou dos perversos!!

A ordem do sr. Commissário aos seus subalternos é profundamente antipática e indecorosa, porque á corporação da policia não podem ser prescriptas attribuições de sicários!

Guarde a policia os seus revolvers e saiba ser prudente e sensata, o que não exclue a firméza digna e providente que deve ser o timbre da auctoridade.

E o sr. Commissário não queira exaggerar a anormalidade das circunstâncias, para as illusões egoístas da sua exhibição individual!... Isso sam *trucs* gastos!

É inutil brandir alardes e fatçoladas, que, se se não justificam pelas inexperiências da gente moça, muito menos podem tolerar-se em decrépitos leões de juba pellada!...

Tal é o nosso parecer sobre o incidente.

Beneficéncia

Já num dos passados números da *Resistencia* dissémos claramente o que pensávamos sobre o projecto do governo em collocar as commissões de beneficéncia sob a acção e fiscalização dum corpo central em Lisboa no ministério do reino.

O sr. José Luciano continúa a matutar no assumpto constando ao nosso collega da *Marselhêza* que um tal projecto entra na vasta ideia dum nova reorganização dos serviços do ministério do reino.

Ora se o sr. José Luciano matuta, claro que não sahe coisa de geito, devendo entám nós mostrar a todos o perigo de uma tal reforma, que brevemente virá accrescentar-se ás já tantas reformas com que o actual ministério ha de passar á história.

O facto em si parece ser de pouca importância, mas analysado nos seus efeitos é bastante perigoso, pois que collocando o dinheiro dos institutos de beneficéncia, sob a administração do ministro do reino, nada mais facil do que, *por uma confusão de funcções*, elle marchar directamente para galopinagens electoraes.

... E talvez que o *nobre* ministro do reino não deixasse de pensar nisto.

OUTRA

Foi ante-hontem assignada a reforma das escolas industriaes.

Como de vagar se vae ao longe, dentro em pouco deve estar reformado tudo, incluindo o regimen.

QUERELLA

Foi mandado querellar o 2.º número do *Supplemento* da *Marselhêza*.

Não commentamos.

NOTAS A LAPIS

Eu vivo ha nove annos num centro industrial de primeira ordem para o país e onde a população operária excede—sem exggero—nove a dez mil individuos, occupados no labór jornaleiro de meio cento de fábricas de lanifícios. Sam um exército do trabalho estes nove a dez mil operários da Covilhã.

Se um dia, com a intervenção estrangeira em nossa vida económica, estes soldados da industria se vissem sem emprego (porque é fatal que a industria portugueza havia de ceder o passo á industria estrangeira), eu não duvido acreditar que entám, acossados pela miséria e pela fome, esse exército consideravel d'operários se lançaria, cego e irrespondível, numa luçta encarnizada contra quem elles julgassem os causadores insensatos da sua última desgraça!

Houve, ha annos, neste concelho de Covilhã, quem se lembrasse de estabelecer com capitaes de sociedade uma fábrica modelo, mandando vir operários tecelões, cardadores e tintureiros—se bem me lembra—da Bélgica. Vieram, de facto, os estrangeiros; não tardou, porém, em manifestar-se a má vontade dos nacionaes. Succedeu que, em poucos meses, a maioria dos operários belgas tinham-se repatriado, depois que três ou quatro ficaram, em successivos ataques, estripados pelas navalhas do operário beirão.

Hoje, se nas fábricas mais importantes destes sítios um que outro estrangeiro vem ainda de quando a quando contractado para a industria, é sob o título de mestre, a exercer mister em que o portuguez claudica. E nem assim escapa a ser olhado de través e intrigado não raro entre a população fabril.

Póde dar isto ideia de como seria recebida pelo operariado portuguez a intervenção estrangeira na nossa vida industrial... Deixémos portanto fallar aquelle ou outro chefe socialista que aconselha ao operario o inconsciente «não te rales» da administração estrangeira. Ha de ralar-se, por força, o trabalhador nacional que vir—como é fatal—a industria portugueza ir definhando, mercê do capital interesse que terá o estrangeiro em augmentar nas alfândegas o rendimento da importação e dos próprios artigos que elle fabrica lá fóra.

Mas acontece que em Portugal ha grande dóse de imprevidéncia em cada uma das classes de que se compõe a sociedade. O operário, como o próprio industrial, se lhe prégarem ao ouvido taes doutrinas insensatas como esta de se manifestar indifferente pela administração estrangeira, é capaz de se deixar embair sem um protesto e de assim favorecer os designios de quem quer que seja que, a tróco de uns milhões de francos para resolver apertos, não duvida acarretar para a nação as mais tremendas desgraças!

É um dever, portanto, da imprensa séria e honesta, fazer vêr ao operariado, nitidamente, as conseq-

quências fataes de um indifferen-tismo criminoso, anti-patriótico e, para mais, suicida.

BRAZ DA SERRA.

DIREITO DE REUNIÃO

No seu objectivo fixo de fazer bem ao país acaba o sr. José Luciano de deitar ao mundo da publicidade um interessantissimo decreto, parto da actividade extrema dos seus admiraveis neuro-nes, indicando um esforço cerebral de que — diga-se em honra da verdade — não eram capazes todos os Bismarks passados, presentes, futuros e progressistas...

Eis uma pequenina amostra:

«Artigo 1.º — Os funcionários civis do Estado não podem celebrar congressos sem prévia auctorisação do governo, concedida pelo respectivo ministro em vista do programma submettido á sua approvação.»

Por aqui se vê bem quanto talento perdido ha por esse mundo e que, no ange da sua modéstia, não quer subir alto, muito alto... que nunca mais se visse cá pelas proximidades.

Anteriormente os funcionários civis podiam reunir-se quando muito bem quisessem; hoje mudaram os tempos, mudaram os costumes.

Está mesmo dentro da lei da evolução: podiam-se reunir — hontem; não se podem reunir — hoje.

Que para outra coisa não serve o talento reformador do sr. José Luciano...

PELA ACADEMIA

Ante-hontem reuniu em assembleia geral a academia, para resolver sobre se deveria fazer-se representar nos festejos em honra do capitão Mousinho d'Albuquerque, no dia da sua chegada a Lisboa.

Para presidente d'essa reunião foi aclamado o distincto alumno do quinto anno de theologia Alves dos Santos, que começou por agradecer á assembleia a honra da sua nomeação para dirigir os trabalhos da sessão, convidando em seguida os académicos reunidos a manifestarem-se sobre o assumpto que se debatia.

Depois de uma discussão bastante renhida... nada foi resolvido, o que prova o entusiasmo académico pelos feitos africanos do egrégio heroe de Ghaimite.

HONESTIDADE DOGMÁTICA

Como no dia 14 do corrente succedesse que completou não sabemos quantos annos de idade o sr. conselheiro José Luciano, o *Correio da Noite*, em um artigo laudatório de uma columna, exulta com esse ditoso acontecimento, accentuando com as côres mais encomiásticas a immaculada e inconcussa honestidade politica do conspicio chefe do partido progressista e actual presidente do conselho, e tem a propósito as seguintes engraçadissimas expressões:

«A gerência do actual ministério pautada nas mais correctas e prudentes normas tem sido mais uma vez o cumprimento do programma deste partido...»

Não seremos nós quem ponha em dúvida essa correcção irreprehensivel da gerência do actual ministério. Isso nunca! Tanto mais que a probidade, honradez, honestidade, e tudo o mais que os dictionários

possam fornecer para frisar essa parte dos méritos do chefe do actual governo já ha muito se acham estabelecidas como um *dogma*, e esta palavra na sua verdadeira e unica accepção exprime qualquer coisa sobre que não é dado a alguém conceber hesitações ou dúvidas de qualquer natureza ou espécie, sem incorrer na pena de *anathema*. Mas para que se fique sabendo em que consistem essas *normas prudentes e correctas*, em que se condensa o mais precioso apanágio do partido progressista, cujo *programma* o seu illustre chefe tam rigorosamente tem seguido na sua actual gerência, não é mau lembrar o caso edificante do juiz Veiga — o *quadriheiro* — e os não menos edificantes do conde de Restello — fabricante de unguentos, — do Soveral — o traidor, — do Neves Ferreira — o carrasco, — etc., etc.; e noutra ordem de idéas tambem não será mau de todo invocar os rasgos de coherência que resaltam da *correcta e prudente* linha de proceder adoptada pelo nobre chefe do governo quanto á lei da policia, á lei eleitoral, á lei da imprensa, etc.

Ficar-se-ha sabendo d'este modo que os princípios escriptos na bandeira do partido progressista e que o actual governo sem dúvida tem acatado e seguido á risca sam: — transigir com tudo, engulir tudo e capitular deante de tudo.

Eis o programma do partido progressista, e neste sentido tem o *Correio da Noite* toda a razão para tecer elogios ao seu chefe: realmente ninguem melhor do que o sr. José Luciano seria capaz de comprehender os princípios e a letra desse famoso programma...

CONFLICTO

Ha mais de seis meses que o director da *Coimbra Médica*, o lente de Medicina sr. dr. Augusto Rocha, entendeu dever agredir e malsinar no seu jornal o proficientissimo professor sr. dr. Sousa Refoios, considerado justamente como um dos nossos primeiros operadores. E foi precisamente nesta qualidade que o dr. Augusto Rocha pretendeu atingi-lo com insinuações calumniosas.

Da injustiça e malevolência do ataque vem agora penitenciar-se o aggressor, que no seu próprio jornal declara que o ataque dirigido contra o illustre operador — *foi inteiramente destituido de fundamento, como era de prever, attenta a competência daquelle professor.*

Em virtude d'esta declaração o sr. dr. Sousa Refoios deu-se por satisfeito, e pede-nos a publicidade dos dois documentos seguintes:

I

DECLARAÇÃO

Na chronica da *Coimbra Médica* de 10 de maio ultimo, referindo-nos ás operações gynecológicas praticadas em uma das aulas de clinica da Faculdade de Medicina, sustentámos que juncto do operador, para o auxillar e para resalvar a sua responsabilidade, devem estar no momento da operação alguns professores ou médicos diplomados.

Para reforçar esta opinião citámos, em nota, a disposição dos Estatutos da Universidade sobre o assumpto, e acrescentámos na melhor boa fé as seguintes palavras:

«Se se houvesse seguido este preceito não correria, ignoramos com que verdade, que na Clinica Escholar de mulheres se extrahiram úteros sãos, se têm feito abortos inutilmente, se têm praticado outros graves erros diagnosticos e therapeuticos. Nada ha para evitar taes inconvenientes como o

estudo dos casos graves em conferência, quer para o diagnostico, quer para o tratamento».

O professor da cadeira de clinica de mulheres, Dr. Joaquim Augusto de Sousa Refoios, logo que teve conhecimento d'este artigo, requereu ao Sr. Reitor da Universidade uma syndicancia sobre as grandes operações gynecológicas, por elle iniciadas e continuadas depois no ensino de seus alumnos, afim de se averiguar se em alguma d'ellas se extrahiram úteros sãos, se fizeram abortos inúteis, ou se praticaram graves erros diagnosticos e therapeuticos.

O Sr. Reitor, deferindo este requerimento, incumbiu aquella syndicancia aos professores Drs. Manuel da Costa Alemão, João Jacintho da Silva Corrêa, Raymundo da Silva Molta e Daniel Ferreira de Mattos, todos de provada competencia e reconhecida probidade scientifica. Fazendo notar que nas palavras acima transcriptas haviamos posto em dúvida, ou pelo menos enunciado com prudente reserva, o boato alludido, publicamos hoje, em homenagem á verdade, as conclusões do auto de syndicancia, que são as seguintes:

«Que do exame feito ás peças anathomo-pathológicas, aos relatórios e papeletas, de tudo quanto examinou e ponderou, não ha fundamento para se affirmar que na clinica de mulheres, a cargo do lente Dr. Sousa Refoios, se extrahiram úteros sãos, e praticaram abortos inúteis e outros graves erros diagnosticos e therapeuticos: — e que, ao contrario, os relatórios dos alumnos, no diagnostico, na therapeutica e nos resultados se acham em concordancia com as peças e as papeletas, e estas com as peças nos casos em que ainda não ha relatórios».

Em vista d'estas peremptórias affirmações, que decorreram de um exame minucioso e circumspecto de todos os elementos de discussão e de prova, apaz-nos declarar lealmente que o boato, a que alludimos na nota á chronica da *Coimbra Médica* de 10 de maio d'este anno, foi inteiramente destituido de fundamento, como era de prever, attenta a competencia d'aquelle professor.

Dr. Augusto Antonio da Rocha.

II

OFFÍCIO

III.º e Ex.º Sr. — Envio a V. Ex.º o n.º 35 da *Coimbra Médica* de 10 de dezembro corrente, no qual o Dr. Augusto Antonio da Rocha n'uma declaração, emanada d'uma arbitragem que me foi proposta por intermedio do Ex.º Sr. Dr. Luiz Maria da Silva Ramos, ao tempo vice-reitor interino, e que accetei, me dá satisfacções, que julgo completas, pelo que encontrei de offensivo na *Coimbra Médica* de 10 de maio ultimo e que deu logar a que eu requeresse a instauração de um processo de policia académica que ia seguindo os seus termos.

E desde que intendi dar-me por satisfeito, não obstante vir essa reparação cinco mezes depois da syndicancia e além d'isso tractar-se d'um professor com o qual dha largos annos não tenho relações pessoais nem mesmo agora tenciono ter, venho comunicar a V. Ex.º que pela minha parte não ha motivo para que continue o processo de policia académica, assim como não farei instaurar o processo criminal, para o qual já tinha passado procuração a um advogado Coimbra, 11 — dezembro — 1897. — III.º e Ex.º Sr. Reitor da Universidade. O lente cathedrático da Faculdade de Medicina — Joaquim Augusto de Sousa Refoios.

Cartas de Gouveia

XIII

13 de dezembro.

Vou hoje contar um caso que merece ser pensado por todos os habitantes de Gouveia e cuja *reprimenda* se não deve demorar por aquelles que mais directamente foram atingidos pela offensa, que a houve, se o seu facciosismo politico os não obcecar.

Eis o caso:

No principio deste mês, foram os proprietários das fabricas de lanifícios d'esta villa, que sam bastantes, e que

representam a principal riqueza da terra, em commissão aos pagos do concelho reclamar contra o abuso praticado pelo povo da freguezia das Aldeias, o qual tapou a água do ribeiro, ao porto dos Cachôpos.

O sr. vice-presidente da Câmara, que estava em exercicio, recebeu com a maior cortesia os cavalheiros que o procuravam, ouvindo-os com muita attenção, e promettendo fazer justiça recta.

Effectivamente as providências foram dadas, e para o seu bom cumprimento teve mesmo de ir uma força militar para as Aldeias.

Até aqui, como vêem, tudo muito regular e as reclamações dos senhores industriaes, que eram justas, foram attendidas pela câmara, que procedeu com correcção e que cumpriu o seu dever.

No domingo, 5, porém, foi esta villa invadida pelos *presures* capitaneados por uma mulher, cujo ar marcial denotava trazer o *diabo ou espiritos malignos no corpo*.

Muitos habitantes d'esta villa largaram o trabalho e assomaram ás portas e janellas de suas habitações, para se certificarem do que se passava, e ao verem aquelle ajuntamento, julgaram, a principio, não uma invasão, masromeiros que iam para a *Senhora do Monte*, d'onde é muito devota a tal senhora que os capitaneava.

Não foi, porém, para alli que se dirigiram, mas para casa do sr. presidente da câmara, onde a dicta senhora fallou em nome do povo das Aldeias e seus subúrbios, invocando os *serviços etc., etc.*, prestados ao sr. presidente, e por isso que queriam a água do ribeiro tapada, ao dito porto dos Cachôpos.

O sr. presidente, que, aliás, não estava em exercicio, enterneceu-se com as lembranças evocadas pela *senhora doutora* e, sem considerações pela resolução tomada nos pagos do concelho, pelos seus collegas, no pleno gozo dos seus direitos, manda desfazer tudo o que elles tinham feito!

Isto é espantoso! e fóra d'aqui não se acredita, por certo, uma arbitrariedade assim.

Em nome de que direito procedeu o sr. presidente?

Então assim se deroga uma deliberação tomada em câmara, desconsiderando esta e offendendo todo o povo de Gouveia nas suas regalias?

É extraordinário!

Como filho d'esta terra, que préso, protesto contra o modo tumultuario como o sr. presidente, que, suppondo-se, talvez, nos sertões africanos, ou Cheik Marroquino, se julga no uso pleno de dispôr das regalias, do municipio ao seu bello prazer e como senhor absoluto!

Eu não admiro só a audácia de tam preclaro cidadão que, até hoje, mercê do indifferenismo d'esta gente, tem sido um *fetiché, oráculo e não sei mais qué*, em quem não era licito tocar!...

Admiro tambem a paciência d'esta gente e sobre tudo a dos chefes regeneradores, que não ouzam insurgir-se contra esta prepotência, contra este inqualificavel desmando.

Não vim para a imprensa com o propósito de defender esta ou aquella facção politica, ou para ser agradável a este ou áquelle cavalheiro.

Desprendido de compromissos, miro um unico fim — o bem d'esta terra.

Por ella arrastarei com a indifferença e odio mesmo, d'aquelles que se julgarem atingidos pela minha critica serena e justa.

Hei de ser imparcial, mas verberarei com isenção os actos publicos dos individuos, sem olhar á sua gerarchia, quando elles sejam tumultuarios e offendam a collectividade anónyma, soffredora e explorada, a que eu pertenco — o Povo.

Pugnarei pelos melhoramentos materiaes d'esta terra, como prometti, e pelo progresso intellectual e moral de um povo tam intelligente e bom, mas egoísta e indifferente pela educação civica que lhe ministraram esses politiquellos que até hoje têm gerido a administração deste concelho.

Noticias diversas

A Mousinho d'Albuquerque. — Um grupo de académicos enviou a Mousinho d'Albuquerque um telegramma assim redigido:

«Nós, académicos, saudamos o heroe das campanhas d'África».

Theatro. — Chegou effectivamente a Coimbra a companhia do theatro D. Alfonso, do Porto, dirigida pelo actor José Ricardo.

Deu hontem o seu primeiro espectáculo, *O Hotel da Barafunda*, no qual conseguiu agradar bastante, pela correcção do desempenho e o engraçado das situações.

Hoje e amanhã subirão á scena — *Os retalhos de Lisboa e Porto* e — *O principe Rubin*.

É de crer que a concorrência seja, como hontem, numerosa, não só pela grande reputação dos artistas que fazem parte da companhia, como pela attracção das duas peças e ainda pelo exito do espectáculo de hontem.

De visita. — Esteve hontem nesta cidade o sr. João Rodrigues Estrella, da Figueira da Foz, membro da Commissão municipal republicana daquelle cidade.

Tambem tivemos o prazer de cumprimentar nesta redacção o nosso prezadissimo amigo e sympathico director do *Jornal da Louzã*, Arthur Fernandes de Carvalho.

O nosso amigo retirou hoje d'esta cidade.

Fallecimento. — Na Covilhã, falleceu o sr. José Maria da Graça, casa do com uma filha do sr. dr. José António da Cunha.

O finado era muito bemquisto naquelle cidade.

Á desolada viuva e a seu pae enviamos a nossa condolência.

Tuna académica. — Não é exacto que a tuna académica parta no dia 23 para Lisboa e Evora, como noticiaram alguns collegas d'esta cidade.

Houve effectivamente esse projecto, mas em virtude de alguns académicos desejarem seguir nesse mesmo dia para férias de Natal, ficou adiado para occasião em que melhor possa ser realizado.

José d'Alpoim. — Encontra-se nesta cidade o ex-director do *Correio da Noite* e distincto jornalista sr. dr. José Maria d'Alpoim.

Acto de caridade. — A sr.ª D. Albertina Martinho da Fonseca e seu irmão o sr. Alfredo Martinho da Fonseca, considerado pharmaceutico na Barquinha, encarregaram uma pessoa de sua amizade para distribuir pelos pobres, a quantia de 50\$000 réis, commemorando assim o passamento de sua extremosa mãe, a sr.ª D. Maria da Luz da Fonseca, fallecida nesta cidade, em a noite de domingo passado.

A sr.ª D. Albertina da Fonseca, conhecida já pela bondade do seu generoso coração, segue distinctamente com accções tam beneméritas os dictames da educação recebida daquelle santa creatura ha pouco fallecida D. Antónia d'Almeida.

Accções tam altruistas nobilitam o caracter de quem as pratica.

Concursos. — Na nota que no ultimo numero publicámos dos candidatos ao magistério secundario pela circumscripção de Coimbra, para os próximos concursos, esqueceu mencionar os nomes dos seguintes concorrentes, os srs.: — Armando d'Azevedo de Mello Freire e Vasconcellos, para o 3.º grupo, (inglês e allemão); e José Augusto dos Santos, para o 6.º grupo, (chimica e história natural).

Missão do gallo. — Este anno, como de costume, celebrar-se-ha na Sé Cathedral a missa do gallo, a pontifical.

Pela Universidade. — Defende theses amanhã e sabbado, como já noticiámos, o distincto académico sr. Abel Andrade.

Houve hontem feriado em virtude da chegada do sr. Mousinho d'Albuquerque.

Associação para o sexo feminino. — Realizou-se no domingo a eleição dos corpos gerentes d'esta associação, ficando eleitas as seguintes senhoras:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente—Maria Rodrigues Teixeira de Brito.
Vice-presidente—Albertina Emilia de Barros Lopes.
1.ª secretária—Virginia Augusta Alves de Carvalho.
2.ª dita—Elvira Seabra Leite.
3.ª dita—Maria do Carmo Severo.

DIRECÇÃO

Presidente—Maria José Mesquita Ferreira.
Vice-presidente—Rosa de Jesus Marques Abreu.
Secretária—Candida d'Ascensão Marques.
Vice-secretária—Augusta d'Oliveira Bizarro.
Thesoureira—Maria Pereira Fernandes.
Vogal—Anna da Conceição Sollér.
Dita—Maria Joanna Cabral.

CONSELHO FISCAL

Magdalena da Conceição Romão.
Adelaide de Jesus Carvalho.
Clementina da Conceição Marques.

SUPPLENTES

Maria José Augusta.
Jesuina da Gloria Rodrigues.

Pela políela. — Manuel Saraiva, de Santo António dos Olivares, provocou e agrediu com uma navalha António da Cruz, do mesmo logar, e mais tarde, armado de uma foice, provocou novamente o agredido.
Deu-se parte para juizo.

Publicações

O Domingo Illustrado — Recebemos os n.ºs 36 a 41 d'este semanário, illustrado.

Folhetim da RESISTENCIA

ALEXIS BOUVIER

O casamento dum forçado

QUARTA PARTE

A lei do coração

VI

A catástrophe

— Bem! Então eu levo-os comigo... Depressa, enquanto eu me visto, enche a mala...
— Sabes? não podemos ir muito longe. Sabes o dinheiro que nós temos... Não te importes com isso. Eu tenho...
Peitite vestiu-se á pressa. Antes d'ella acabar, já Grosboulou tinha fechado a mala. Pô-la aos hombros, dizendo:
— Para onde vamos?
— Caminhos de ferro d'Este... Tu irás adiante de mim com a mala... eu irei pelo outro passeio, dez passos atraz de ti... Dez passos mais atraz virá Lalongueur...
— Muito bem... A caminho.
Saíram do quarto, desceram a escada, foram ter com Lalongueur e puseram-se todos três a caminho da gare de Sirasburgo.

trado único no seu género que se publica em Portugal. Vem importantissimos esses números, inserindo noticias sobre as villas e cidades portuguezas, e fornecendo copiosos recursos para a história da sua vida e autonomia.

Os números que temos presentes tractam de Benavente, Beja, Bouças, Borba e Braga, por uma forma muito proficiente e muito desinvolvida.

O preço d'esta curiosa publicação é de 15000 réis por série de 52 números, assignando-se na rua da Atalaya, 183, 1.ª — Lisboa.

Educação Nacional — Recebemos o n.º 63 d'este interessante semanário de educação e ensino, cujo sumário é o seguinte:
Secção doutrinária: — A escola primária, por Teixeira Bastos. — A reforma da instrução secundária, por António Guerreiro. — Commisariados — Admirável reforma, por um professor. — **Secção litteraria:** Instrução primária, por Cedef. — **Notas e informações:** Brinde. — O congresso. — A nossa causa. — Comício. — Nobilissimo exemplo. — Justiça. — Outro rumo. — Um cúmulo. — Conselhos do Lyceu. — Inspeções. — Questões escolares. — **Secção official:** Vários decretos. — Licenças. — Correio da casa. — Expediente.

O Jornal dos Romances — Publicou-se o n.º 35 d'esta magnifica publicação. Assigna-se e vende-se em todas as livrarias e kiosques no escriptorio da empreza, rua de D. Pedro, 178 — Porto.

Supplemento da Marselheza — Recebemos o n.º 3 d'esta apreciavel e interessantissima publicação. Sempre agradável, e sempre caustica, sobressahe em este numero a página central de um grande humorismo.

Câmara Municipal de Coimbra

Resumo das deliberações tomadas na sessão extraordinária de 4 de dezembro de 1897.

Presidência do dr. Luiz Pereira da Costa.

Vereadores presentes: — effectivos: arcediogo José Simões Dias, José António dos Santos, José António Lucas, António José de Moura Basto, José Marques Pinto e Albano Gomes Paes.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

O presidente disse que o fim d'esta reunião extraordinária, segundo a respectiva convocatória, era tratar do assumpto, aliás importante, do fornecimento de carnes para o consumo, e sendo logo apresentada uma proposta, para a arrematação em praça, d'este fornecimento, foi ella lida e discutida, votando-se:

1.º Que o fornecimento fosse dado em praça para todo o concelho, pelas considerações desinvolvidas por parte da vereação e seguidamente aquella proposta, cujas condições foram também approvadas, a saber:

Arrematação em praça a 7 de janeiro de 1898;

Depósito para licitar, 500\$000 réis; Licitação verbal.

A Câmara pôde deixar de aceitar se assim lhe convier, o lapço mais vantajoso.

O fornecimento é pelo tempo de dois annos, a contar do 1.º de fevereiro de 1898 — carnes verdes, bovino, suino, caprino e lanigero para o consumo de todo o concelho.

Abater todas as rezes no matadouro municipal, com prévia inspecção do empregado técnico.

Pagamento mensal dos impostos municipaes sobre carnes e das taxas constantes da tabella do matadouro

Obrigaçao de tomar de arrendamento pelo tempo de dois annos, a principiar no 1.º de fevereiro de 1898, as barracas do mercado ds n.ºs 13 a 33, inclusive, pela quantia annual de réis 1:500\$000, em prestações mensaes, podendo fazer nas mesmas barracas as obras convenientes precedendo approvaçao da Câmara e correndo por conta do arrendatário todas as despêsas, sem direito a qualquer indemnizaçao.

Instalar nas barracas talhos de carne de vacca, vitella, porco e carneiro, estando elles abertos ao público do nascer ao pôr do sol, com o pessoal necessário e habilitado.

No bairro alto terá um talho, podendo consentir-se a installação de outros dentro da cidade e nas freguezias ruracs.

Rigorosa observancia das leis, regulamentos e posturas municipaes.

Depósito para garantia do contracto na caixa geral dos depósitos á ordem da Câmara — 5:000\$000 réis — o que pôde ser substituido por fiador ou fiadores, com hypotheca que a Câmara julgue sufficiente. Caso não tenham cumprimento as condições do contracto a que deverám obrigar-se collectivamente, reverte a beneficio do municipio a importância do depósito.

Escritura de contracto, depósito e termo de fiança, dentro em quinze dias; contados da data da acceptação dos lanços offerencidos.

Especies e classes sobre que ha de recahir a licitação

Vacca (1.ª classe)—Lombo, roast-beef, limpos de osso e cêbo.

2.ª classe.—Lombo, alcatra, pujadoirs, bola, lingua e rins.

3.ª classe.—Ganço, pá, assem, peito, abas, chan-van, cachaço.

Vitella (1.ª classe).—Perna, pá, costellas.

2.ª classe.—Peito, abas, cachaço.

Carneiro (1.ª classe).—Perna, costellas.

2.ª classe.—Peito, cachaço.

Porco.—Lombo, costellas, alcatra, coalheiro, fêbra de presunto, pá, toucinho da terra, do Alemejo, figado, e fressuras.

Depois d'este introito, Désiré limpou a bôcca e começou em ar severo:
— Chego ao facto terrivel: conflando nas informações mentirosas, fui enganado por um homem! Houve um miseravel, que se introduziu em minha casa, e me pediu a mão da minha cara Aimée: a pobre creança, escutando apenas a voz do coração, amou esse homem... Deveria ter sido entám mais severo, mas adoro minha filha. Amava, e eu não pude recusar o que ella queria... Hoje somos punidos ella e nós.
— Enganou-a? perguntou um dos irmãos.
— Bateu-lhe? disse outro.
— Pô-la fóra da casa, talvez? indagou o terceiro.
Désiré deixou os fallar, abanando a cabeça. Carolina Fontaine disse com um tom secco:
— Se fôsse só isso!...
Aimée cobriu o rosto com as mãos e pôs-se a chorar.
Désiré Fontaine continuou com voz surda:
— Somos nós que devemos expulsá-lo. É um indigno, um infame, um homem que cumpriu já a pena das galés.
— Ah! Fizeram em côro os três irmãos, como se Fontaine tivesse dito: é um merceeiro.
— Entám vocês não se espantam? Pois não vêem que a vergonha d'esse homem cabe sobre nós todos...
Os irmãos, como já dissemos, não tinham outra vontade que não fôsse a

Agradecimento

O abaixo assignado, faltaria a um dos mais indeclinaveis deveres, se não viesse publicamente agradecer ao ex.º sr. dr. Augusto Rocha, o altruismo e desvelo com que tratou caridosa e desinteressadamente o seu infeliz primo Francisco dos Santos Porto, bem como a todas as pessoas que o protegeram até aos seus últimos momentos; a todos a minha eterna gratidão.

Coimbra, 14 de dezembro de 1897.

Bernardo Carvalho.

Santos Jacob MÉDICO

Consultas, das 10 horas da manhã ás 9 da noite.

Consultório: Rua Ferreira Borges, 39 — 1.º andar.

Residência: Arco d'Almedina, 15.

Gazeta das Aldeias

Semanário Illustrado de propaganda agrícola e vulgarizaçao de conhecimentos úteis

ASSIGNATURA PARA 1898

Quem desde já assignar este periódico, para 1898, começará a recebê-lo immediatamente ao acto da assignatura, sem que isso obrigue o assignante a pagar os números que se publicarem até 31 de dezembro de 1897. Preço da assignatura em todo o continente do reino e ilhas: *Um anno, 2\$000 réis; um semestre, 1\$000 réis.*

As pessoas que desejem conhecer se esta publicação é ou não útil, podem requisitá-la, a título de ensaio, e ser-lhe-ha remetida gratuitamente durante um mês (quatro números), sendo considerados assignantes se ao fim desse tempo não participarem á empreza que não lhes convém a assignatura.

A Gazeta das Aldeias é, no seu género, a publicação mais completa, mais variada, mais instructiva que se publica no país. Custa bem pouco verificar. Basta requisitar, como acima se indica, a assignatura de ensaio, num simples bilhete postal, dirigido ao Director da Gazeta das Aldeias, JULIO GAMA — Rua do Costa Cabral, 1:216 — Porto.

F. Fernandes Costa

E

ANTÓNIO THOMÉ

ADVOGADOS

Rua do Visconde da Luz, 50

de Désiré. Vendo que deviam sentir a vergonha, disseram logo:
— É tam horrivel que eu nem posso acreditar...
— Não me parece possível?...
— É uma calúnia!
— Falso! Uma calúnia! exclamou pae Fontaine; pois bem, vejão! Fazem-se quadros com a nossa vergonha... — e mostrou o quadro — o retrato de meu genro, do vosso sobrinho, feito do natural, vestido de forçado... pintado com côres finas...
— De forçado...
— Mas não é tudo! Anda impresso! Aqui está o jornal em que se conta tudo, é um assassino...
— Hein! Um assassino! disseram os dois irmãos ao mesmo tempo, tomados dum pânico súbito...
— Sim! É um assassino que quer scapar á lei, e que eu lhe entrego... e vocês me ajudarem...
— Bebe, Désiré, disse M.ª Fontaine offerecendo-lhe um copo d'água.
Houve um momento de silêncio em que os parentes passaram o jornal de mão em mão.
— O que conta o senhor fazer? perguntou o irmão de Carolina.
— Nisso é que eu preciso do vosso conselho... disse Fontaine.
E sentou-se á méza: chegaram-se uns para os outros e a conversa tornou-se íntima. Só, isolada, Aimée chorava, sem escutar, procurando debalde abafar os salugos.
— Tendo sido condemnado a dez annos de galés, continuou Désiré, perdeu

ESPECÍFICOS

DE

Henrique E. N. Santos

Pharmaceutico pela Universidade de Coimbra

MEDICAMENTOS NOVOS

de grande e incomparavel successo em toda a parte onde apparecem

(Marcas depositadas segundo a lei)

Approvados pela Directoria Geral de Saúde Pública do Brasil e receitados e elogiados por médicos distinctos.

Dermol (Remédio das familias) — Especifico das doenças da epiderme, peculiares ou accidentaes. Cura herpes, dartsos, empigens e toda a manifestação herpética em qualquer parte do corpo. Cura frieiras e ulceras antigas e é o único remédio seguro e prompto para accidentes vulgares: golpes, pancadas, escoriações, picadas venenosas, queimaduras, dores de dentes e de callos, feridas, etc. Indispensavel a todo o momento, deve estar sempre á mão e não ha casa que se prese que o não tenha.

Blenol (Blennorrhicida) Especifico das inflamações e corrimentos das mucosas, antigos ou recentes e de qualquer espécie, nos homens ou nas senhoras. Líquido de aspecto e cheiro agradaveis, é superior a todos os sandalo, copahiba ou cubebas, porque é infallivel, não estraga o estômago, não affecta os rins nem a bexiga, dispensa outra medicação e não exige dieta. É o único remédio eficaz nas Blennorrhagias, Gonorrhéias, Estreitamentos, Catarrhos da bexiga, etc. etc.

Nas doenças das senhoras: Leucorrhéa (flôres brancas), Metrite crônica (inflamação do útero) ou qualquer inflamação ou corrimento das mucosas, mesmo durante a gravidez, só o **Blenol** é inoffensivo e eficaz.

Encontram-se em todas as pharmácias e drogarias de Portugal e Brasil.

Depósito geral em Portugal, drogaria viuva Serzedello, Praça do Município, 23, Lisboa.

BILHAR

Vende-se um, quasi novo, de pau santo.

Para tractar, Adriano Marques, Casa Havana, Coimbra.

PROFESSORES PRIMÁRIOS

Na livraria França Amado, em Coimbra, vendem-se todos os modelos impressos para uso do professorado primário.

os direitos civis, é como morto, e minha filha por esse facto fica viuva, duplamente viuva; porque nós vamos annullar o casamento e mandar o forçado para a cadeia.
— Muito justo, disse um dos irmãos.
— Sendo minha filha viuva é necessário que nós em nome dos filhos, formemos um conselho de familia que nomeje um tutor para se encarregar dos negócios da casa.
— E' consequente ou não? perguntou Désiré Junior, empregado nos camións de ferro.
— Julgo que é assim... Já me informei e elle, ou antes elles ambos tem mais de oitocentos mil francos.
— Oitocentos mil francos! exclamaram os três conselheiros.
— Como lhes digo...
— Que se ha de fazer?
— Ah! vai o meu plano. E' meu, e é o bom. Não fallei d'elle nem mesmo ao procurador... Vamos pedir ao procurador imperial que faça prender o miseravel que enganou uma familia honrada... Logo que elle seja prêzo, formamos o conselho de familia; vocês escolhem-me para representar minha filha, meus netos e para dirigir a casa... Dou um bom emprego a cada um de vocês... Para consolar a cara Aimée, fá-la-hei ir com a mãe e os pequenos para a ilha de Jatte, onde he darei uma pensão, conforme as suas necessidades... E assim salvamos nós a familia e os seus interesses... E' bom o plano?
(Continúa).

ESPECIFICOS DE HENRIQUE E. N. SANTOS

O REMEDIO DAS FAMILIAS

DERMOL

ESPECIFICO DAS DOENÇAS DA EPIDERMIS

Approved pela Directoria Geral de Saude Publica do Brasil

O DERMOL tem uma acção rapida e effizaz nos DARTROS, HERPES, EMPIGENS e toda a manifestação herpética em qualquer parte do corpo. Nas FRIEIRAS e nos Golpes, Excoriações, Píedras venenosas, Feridas, Paneadas, Ulcernas antigas, Dores de dentes e de callos, etc., é insubstituível e dispensa outra medicação.

Uma boa dose de casa deve ter o DERMOL sempre á mão; e não ha familia que se prese, que o não tenha. Para certos accidentes deve-se estar sempre prevenido. Applica-se rapidamente com um pincel e deixa-se secar.

HENRIQUE E. N. SANTOS, PHARMACEUTICO, COIMBRA (PORTUGAL)

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS DE PORTUGAL E BRASIL

MARCAS DEPOSITADAS SEGUNDO A LEI

Agência
EM
PORTUGAL
DROGARIA
VIUVA SERZEDELLO
Praça do Municipio, 23
LISBOA
Depósito em Coimbra
CAMILLO & COSTA
PHARMÁCIA
do
CASTELLO

INFALLIVEL - INOFFENSIVO - AGRADAVEL

AS PURGAÇÕES

E O Seu Especifico **BLENOL** Blennorrhicida

GUERRA ÁS INJECCOES E ÁS CAPSULAS

O BLENOL é um verdadeiro especifico das doencas das mucosas, nos homens ou nas senhoras, e o unico neste genero que tem credito ser adoptado pelas commidades medicas, nao só por ser completamente inoffensivo como pelas curas maravilhosas que tem produzido. Cura todas as inflamações ou corrimentos por mais antigos e de qualquer especie. E melhor a todos os preparos de sanilho, de copaliba ou de cubeba, porque é inoffensivo, não afficta os rins nem a bexiga e não exige dieta. É o unico remedio effizaz nas Blennorrhagias, Gonorrhéas, Estreitamentos, Catarrhos da bexiga, etc. etc.

DOENÇAS DAS SENHORAS

A Leucorrhéa (doras brancas), a Metrite chronica (inflammção do útero) a Vaginitis, o Catarrho da bexiga, a Enterite (catarrho intestinal), ou qualquer inflammção ou corrimento das mucosas, por mais antigos, curam-se com o uso interno do BLENOL.

HENRIQUE E. N. SANTOS, PHARMACEUTICO, COIMBRA (PORTUGAL)

VENDE-SE NAS PRINCIPAES PHARMACIAS.

INSTRUCCOES EM PORTUGUEZ, FRANCEZ, INGLEZ E ITALIANO

Vende-se

Um prédio com os n.ºs 30, 32 e 34, que se compõe de três andares, uma grande loja e forno, sito na rua dos Esteireiros, com frente o Adro de Baixo, junto á igreja de S. Bartholomeu.

Quem pretender, pôde vê-lo a qualquer hora do dia, até ao fim do corrente mês.

BAIRRADA

Na mercearia do sr. António Francisco Marques, rua dos Sapateiros, n.ºs 32 e 34.

Encontra-se magnifico vinho da Barrada a 110 réis o litro, mais de cinco litros tem abatimento.

GYMNÁSIO MARTINS

Paleo Pequeno de Mont'Arroio

Instituto para educação physica de creanças sob a inspecção médica do dr. Freitas Costa

Horário

Das 7 ás 9 horas da noite. Creanças do sexo masculino — segundas, quartas e sábados. Creanças do sexo feminino — terças, sextas e domingos.

Preços: — Por mês ou 12 lições, cada alumno, 1\$000 réis. Collégios ou para tratamentos por meio da gymnastica, contrato especial.

O director,
Augusto Martins.

MERCEARIA A VENIDA

DE
ANTÓNIO JOSÉ D'ABREU
(Casa fundada em 1888)

47 — LARGO DO PRÍNCIPE D. CARLOS — 53
COIMBRA

O proprietário d'este estabelecimento, um dos mais bem sortidos de Coimbra, e com muito aceio, participa a vv. ex.ª que todos os artigos que tem expostos á venda sam de primeira qualidade e vende por preços muito razoaveis.

Assucar areado, crystalisado, francês, pitê e Pernambuco — Arroz de todas as qualidades nacionaes e estrangeiros — Chá verde bysson, Uxim, preto, congou, olong e ponchong — Café de S. Thomé, Cabo Verde, moka e moido superior — Chocolate Suíço, Mathias Lopes, colonial, nacional e cacau — Masson de todas as qualidades e farinha para sopa. — Queijo flamengo e da Serra; bolachas das principaes fabricas, stearina de todas as qualidades, conservas de fructa, hortaliça e peixe e muitos outros artigos

Depósito de vinhos finos do Porto da casa Durão e muitas outras marcas; Vinhos Collares, Bucellos, Moscatel de Setubal, Madeira, Gerez e Bordeus; Champagne estrangeiro e da Companhia Vinicola; Cognac das melhores marcas, e muitas outras bebidas alcoolicas tanto nacionaes como estrangeiras.

Armazem de vinhos de mesa, maduros e verdes recebidos directamente da Beira, Amaranite e outras regiões.

Vinhos engarrafados da Companhia Vinicola.

Azeite purificado da Quinta do Ferreiro, superior ao Herculano, a 240 réis sem garrafa.

Depósito de vinhos finos do Porto, preços sem competência.

Esquina da Couraça de Lisboa
COIMBRA

Grande loteria do Natal

EXTRACÇÃO A 22 DE DEZEMBRO DE 1897

Premio maior — 100:000\$000

Plano. — 1 de 100:000\$000, 1 de 25:000\$000, 1 de 10:000\$000, 1 de 4:000\$000, 2 de 1:000\$000, 10 de 400\$000, 20 de 200\$000, 150 de 100\$000, 558 de 80\$000, 2 app. de 300\$000, 2 app. de 200\$000, 2 app. de 180\$000.

Preços. — Bilhete inteiro, 42\$500; meio bilhete, 21\$500; quartos, 10\$800; quintos, 8\$600; décimos, 4\$300; vigésimos, 2\$200. — Cantellas de 1\$200, 600, 360, 240, 120 e 60. — Dezenas de 2\$400, 1\$200 e 600.

Para esta extraordinaria loteria, encontra-se á venda um grande sortimento de bilhetes e suas fracções pelos preços acima indicados, no estabelecimento de

Augusto Henriques

162 — Rua Ferreira Borges — 164

COIMBRA

JOÃO RODRIGUES BRAGA
SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

3 Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande depósito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coróas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO

DO PHARMACEUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boídes d'este maravilhoso medicamento, verdadeiro especifico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmacia Galvão — Em Coimbra, Rua de Pedreira da Silva & C.ª

REMEDIOS DE AYER

O Remedio de AYER contra sezões. — Febres intermitentes e blisias

Pectoral de Cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthema e Tuberculos pulmonares. Frasco, 1\$000 réis meio frasco, 600 réis.

Todos os remedios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sabem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer. — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito — James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º, — Porto.

ESTABELECIMENTO

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

João Gomes Moreira

50, Rua Ferreira Borges, 52 (Em frente ao Arco d'Almedina)
COIMBRA

Cal Hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e óptica Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvalades, óleos, agua-raz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moí-nhos e torradores para café, máquinas para moer carne, balanças de todos os sistemas. — Redes de arame, zinco e chubo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófe, metal branco, cabo d'ébano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças Inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro mesa, lavatório e cozinha.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revólvers, espingardas para caça, os melhores sistemas.



Salsaparrilha de Ayer.

Para a cura effizaz e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

TONICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo — Extirpa todas as adhecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels). — Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels). — Muito grandes, qualidade superior.

Á venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock. — É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

CALLICIDA

Privilégio Exclusivo

Extracção dos callos sem dor em 5 dias

Desconto convidativo para revender

Depósitos — Lisboa: Leandro de Freitas, rua da Prata, 231; Porto, José Maria Lopes, rua do Bonjardim, 12; Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª; e em todas as cidades e principaes villas do continente.

Africa — Loanda, José Marques Diogo.

Brasil — Rio de Janeiro: Silva Gomes & C.ª; Pernambuco: Guerra Fernandes & C.ª, rua do Duque de Caxias, 47; Bahia: Francisco de Assis e Souza; Maranhão: Jorge & Santos.

Exija-se nos depósitos um prospecto que ensina o modo de usá-lo e previne as falsificações. Ha um só depósito em cada terra.

Pedidos ao auctor: António Franco, Covilhã.

Theatro D. Luiz

Vende-se todo o cenário, panno de bócca, candieiros e canalização de gaz, uma varanda que está sobre a porta principal, madeiras, etc. Quem pretender pôde dirigir-se a José Dória. — Coimbra.

Gelleia de vitella

Encontra-se á venda todos os dias na Confeitaria Estrella d'Ouro. Praça do Commercio, 23.

PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 2.000:000\$000

Rua Nova d'El-Rei, n.º 99, 1.º

Lisboa

Effectua seguros contra incêndios. Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro. — Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

Pintor e dourador do Porto

D. DA SILVA MOUTINHO

Praça do Commercio, n.º 52

Coimbra

Encarrega-se de mandar fazer pinturas e douramentos, forrar casas a papel, tanto nesta cidade como na provincia.

“RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração

ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR — Joaquim Teixeira de Sá

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2\$700

Semestre..... 1\$350

Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400

Semestre..... 1\$200

Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis — Repetições, 20 réis. — Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal fór honrado.

Typ. F. França Amado — COIMBRA